

REVISTA DOS CRIADORES

44 ANOS A SERVIÇO DA PECUARIA
Janeiro - 1974 - Ano XLIV - N. 528 - C. R\$ 5,00



XVII EXPOSIÇÃO DE GADO DE CORTE

E CAVALOS - SUINOS - COELHOS

20 a 28 de Abril
Parque da Água Branca
São Paulo

Promoção e realização da
Secretaria da Agricultura - CATI
São Paulo



EXTRA

**SUPLEMENTO
ESPECIAL DO**

NELORE

**NA EDIÇÃO DE MAIO DA
REVISTA DOS
CRIADORES**

Não perca esta oportunidade
para mostrar a milhares
de leitores do Brasil e outros
países, o que você tem de
bom em seu magnífico
rebanho de NELORE



**OS MELHORES PLANTÉIS DO PAÍS!
OS MELHORES CRIADORES!
OS GRANDES REPRODUTORES!
AS ESTUPENDAS MATRIZES!**

Comunique-se com a
Revista dos Criadores
para obter maiores informações
de como participar desta
extraordinária edição.

Também artigos assinados pelos maiores
especialistas no assunto

REVISTA DOS CRIADORES 44 ANOS
A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Premiada com o "DESTAQUE DO ANO" pela
Sociedade Nacional de Agricultura

Telefone para 65-0116 ou 62-6826 ou escreva-nos para Av. Pompéia,
1227-A — São Paulo e um de nossos representantes irá procurá-lo.

**PRAZO PARA
ENTREGA DE
ORIGINAIS: ATÉ
30 DE MARÇO
DE 1973**

PAN SUPREME ROSAFÉ CITATION R



PAN SUPREME ROSAFÉ CITATION R
Nasc. 7-3-72.

Filho de Rosafé Citation R (Ex Classe Extra) (All American — All Canadian) e Rowntree Marquis Supreme.

Neto paterno de A.B.C. Reflection Sovereign (Ex Classe Extra) (All American e All Canadian) e Glenvue Nettie Jemina (Ex. 13 Estrelas).

Pelo lado materno é neto de Romandale Reflection Marquis que tem 16 filhos Excelentes.

Pan Supreme Rosafé Citation R tem em seu pedigree:

- Pai — All American e All Canadian
- Avô paterno — All American e All Canadian
- Avô materno — All American e All Canadian
- Avó paterna — Excelente 13 Estrelas
- Avó materna — Excelente



ROWNTREE MARQUIS SUPREME
(M.B. 88) — Nasc. 15-9-67
5a 7m - 3x - 259d - 6.925 kg -232 - 3,35%
(Lactação não encerrada)

SERVIÇO BRASILEIRO DE CONGELAMENTO DE SÊMEN
ORGANIZAÇÃO PIONEIRA NO BRASIL - LIC. PELA DIFRIA (MA) SOB O N.º IC-01



Fazenda Vargem Alegre

Prop. e organização de
MILTON PANNAIN

VARGEM ALEGRE — FONE: 14 — BARRA DO PIRAI — RJ

distribuidor

PECPLAN — PECUÁRIA PLANEJADA LTDA. — Rua Turiassú, 1202 — fone 262-2153 — S.P

FAZENDA RIBEIRO

PROP. DAGOBERTO UCHOA LOPES DE OMENA
MURICI — ALAGOAS

O BOM TABAPUÃ

MARCA CALIX



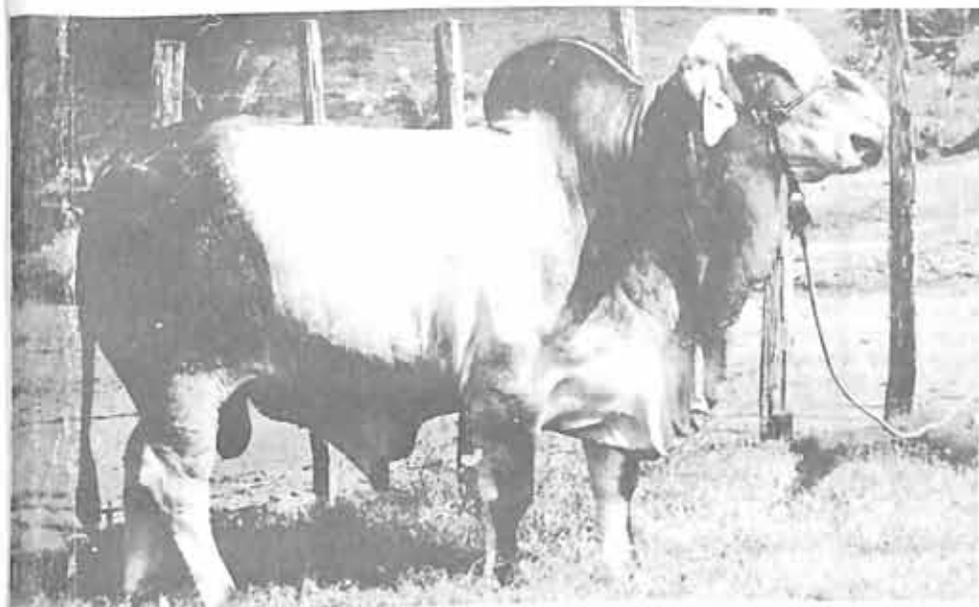
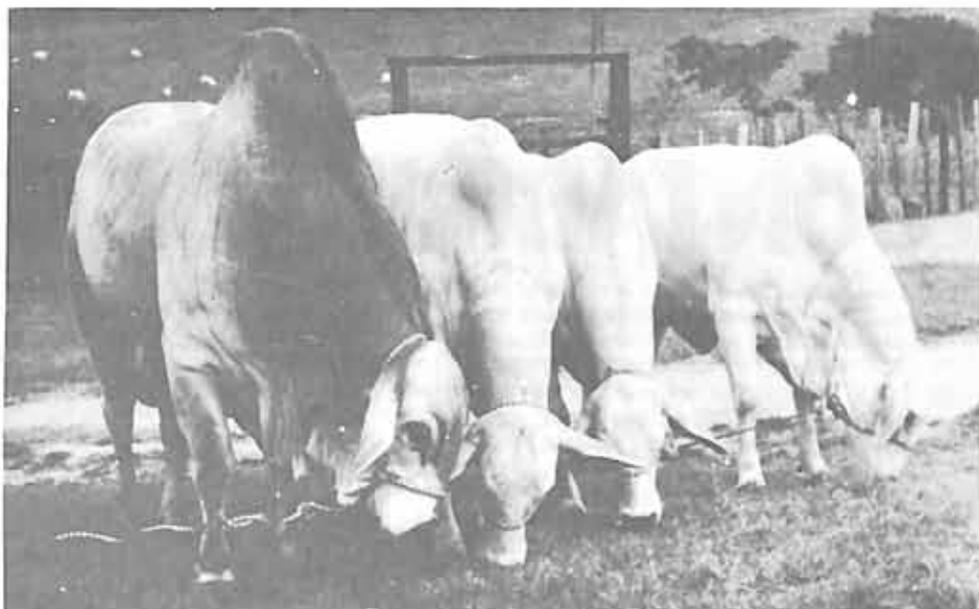
EDUCADO — Reg. 57 — Peso 880 kg — grande raçador, criação da Fazenda Ribeiro.



EDUCADO,
APAIXONADA,
BIRIBA E
BILHA.

Campeões na
Exposição de 1973
em Maceió

Criação da
FAZENDA RIBEIRO



AGOSTO
Primeiro filho
de EDUCADO.
Idade: 27 meses.
Peso: 684 quilos.
RESERVADO CAMPEÃO
na Exposição de 1973
em Maceió.

CALIX



Lote de bezerros
TABAPUÃ.
Filhos do raçador
EDUCADO.
Controlados.
Observem suas
características e
conformação.



VENDE PERMANENTE
DE TOURINHOS

FAZENDA RIBEIRO

Proprietário: DAGOBERTO UCHOA LOPES DE OMENA

Escritório: Rua Barão de Jaraguá, 554
Telefone: 3-2280 - MACEIÓ - ALAGOAS

SISTEMA DE CONTABILIDADE CRIADORES

Na apresentação dessa obra o autor, Eng.º Agr.º Oscar José Thomazini Etori, afirma que a contabilidade é um instrumento de grande valia para auxiliar a direção da empresa rural, porque orienta o agricultor na utilização mais eficiente dos recursos — terra, mão-de-obra, equipamentos, instalações, fertilizantes e outros — aplicados nas diversas culturas e criações.

E hoje a contabilidade também tem outra finalidade muito importante: atender a uma obrigatoriedade para fins de declaração do **Imposto de Renda** na agricultura.

Com a criação, pelo governo federal, dos **incentivos fiscais** para o setor agrícola, visando a acelerar o desenvolvimento de uma agricultura mais técnica e mais produtiva, o produtor rural ficou aliviado na carga tributária representada pelo Imposto de Renda.

O sistema CRIADORES de contabilidade, registrando todos os tipos de investimentos, despesas de custeio e receitas — de todo o ano civil — fornece ao agricultor os elementos necessários para declarar seu Imposto de Renda e calcular todas as reduções permitidas pelos **incentivos fiscais**, além de mostrar-lhe os resultados financeiros obtidos na empresa durante o ano.

O sistema CRIADORES de contabilidade compõe-se dos seguintes capítulos:

I — DESPESAS DO ANO CIVIL

Despesas com:

- construções e instalações
- melhoramentos
- culturas permanentes em formação, pastarias e essências florestais (sementes e mudas, preparo do solo e tratos culturais: combustível, lubrificante, aluguel de máquinas, serviços especializados de terceiros e mão-de-obra, defensivos vegetais, resumo das despesas em formação).
- equipamentos motorizados
- equipamentos a tração animal
- aquisição de animais para formação e/ou melhoria do plantel
- insumos de alta produtividade e outros (sementes e mudas selecionadas, fertilizantes e corretivos em todas as culturas, defensivos vegetais nas culturas anuais e nas permanentes já formadas, defensivos animais ou para criações, outros).
- diversas sem coeficiente ou de custeio (sementes e saís, combustível e lubrificantes, utensílios, ferramentas, embalagens, taxas e impostos e despesas legais, luz, força e telefone, salários, carros e serviços especiais, garrotes e bois, despesas de comercialização, reparos de equipamentos e veículos, reparos de instalações e benfeitorias).

II — RECEITAS DO ANO CIVIL

Receita com:

- venda de milho, etc. etc.
- venda de leite
- venda de animais
- produtos produzidos e consumidos no estabelecimento
- produtos próprios cedidos aos empregados
- outras vendas

D — Máquinas, veículos e equipamentos

E — Animais de produção ou criação, reprodutores e de trabalho

— RESUMO DO INVENTÁRIO

III — INVENTÁRIO

- A — Terra
- B — Culturas permanentes
- C — Benfeitorias:
 - construções
 - instalações
 - melhoramentos

IV — RESULTADOS FINANCEIROS E IMPOSTO DE RENDA

— Resultados financeiros apurados na empresa

A — Despesa e receita

B — Renda e retribuição aos fatores

— IMPOSTO DE RENDA

1 — Investimentos ou incentivos fiscais

2 — Despesas diversas de custeio

3 — Instruções para preencher a cédula "G"

— INSTRUÇÕES PARA O ANEXO "G"

1 — Investimentos

2 — Receita bruta total

3 — Despesas de custeio

4 — Resultado líquido III

5 — Dados para o quadro 06 do Anexo "G"

6 — Dados para o quadro 07

7 — Dados para o quadro 09

8 — Dados para o quadro 12

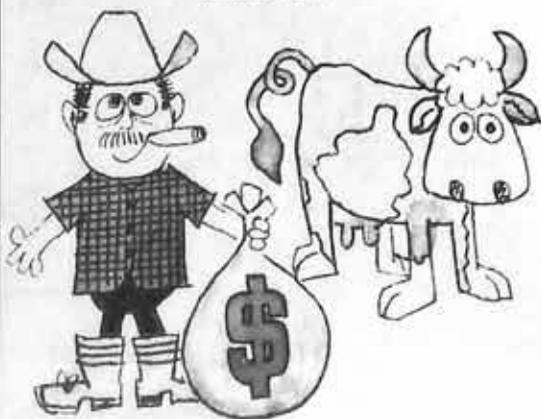
9 — Dados para o quadro 10

Caderno com 190 páginas para escrituração da fazenda. Para a execução da contabilidade basta ao interessado ir preenchendo as páginas onde já se acham impressos os títulos de receita ou de despesa. No final do Caderno há páginas para o inventário da Fazenda e o balanço final.

No índice do Caderno vai publicado o plano completo da Contabilidade, o que, antecipadamente, dá uma idéia completa de como a mesma se desenvolverá e os resultados finais a que se chegará.

Preço:
Cr\$ 80,00

Pedido acompanhado da respectiva importância à Editora dos Criadores Ltda.



DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃOSílvia de Siqueira
Olga Rios de Castro**COLABORADORES**Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos —
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter
C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes —
Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.**DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE**Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Decio
Correa da Silva — Othello Tormin (Bahia)
— Carl Schrage (Uberaba — M.G.)**FOTOGRAFIA**

Francisco Sciacca

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.**REDAÇÃO:**Av. Pompéia, 1227-A, São Paulo, 05023 —
Z.P. 10 (Brasil).**OFICINA PRÓPRIA**Av. Pompéia, 1214 - Fundos, São Paulo, 05022
Z.P. 10 - (Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826.
Cx. Postal, 1669 - End. Telegráfico "Criadores".**ASSINATURAS****ASSINATURA SIMPLES**1 ano Cr\$ 180,00
2 anos Cr\$ 325,00
3 anos Cr\$ 485,00**ASSINATURA AÉREA SIMPLES**1 ano Cr\$ 230,00
2 anos Cr\$ 420,00
3 anos Cr\$ 630,00**ASSINATURA AÉREA REGISTRADA**1 ano Cr\$ 240,00
2 anos Cr\$ 445,00
3 anos Cr\$ 665,00**VENDA AVULSA** — Cr\$ 15,00/exemplar.**Anuário dos Criadores**

Até 1972, volume: Cr\$ 30,00

1973, volume: Cr\$ 40,00

**NOSSA CAPA**

A pecuária de corte neste último ano tornou-se mais uma vez a principal fonte de renda da economia agropecuária de São Paulo, posição essa já por 8 vezes ocupada a partir de 1960. A pecuária de gado de corte ocupa, hoje, essa posição de destaque em nossa economia, graças, em grande parte, ao trabalho do próprio criador que com as raças zebuínas, trazidas da Índia, conseguiu que as mesmas sobrevivessem e prosperassem em nossas adversas condições tropicais para a criação do gado bovino.

Assim a Secretaria da Agricultura do Estado, por intermédio de seu órgão especializado a CATI, desejando prestigiar e colaborar com os criadores, anualmente, no mês de Abril, no Parque da Água Branca, realiza uma exposição de gado de corte, que no gênero, acreditamos ser uma das mais ou a mais importante da América Latina, pelo fato de no mesmo recinto reunir raças de corte indianas e européias e seus cruzamentos.

Revista dos Criadores

**ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CRIADORES**

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

FUNDADA EM 1930**Ano XLIV — São Paulo, Janeiro de 1974 — N.º 528****SUMÁRIO**

Tabelamento de preços da carne de gado	6
A estatização da carne será um erro — diz pecuarista	6
40 anos trabalhando pela ABC	8
Sua carta chegou	10
A importância do Controle do Desenvolvimento Ponderal — Prof. João Soares Veiga	12
Resultados do Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da Associação Brasileira de Criadores	20
Controle de Desenvolvimento Ponderal — Primeiros resultados no Nordeste — Médias obtidas nas raças Nelore, Gir, Guzerá e Indubrasil — Antonio Leandro Estima — Marcos Augusto Maranhão — Sandino de Albuquerque Ferreira	28
Conselhos sobre a formação do leiteiro rebanho	36
Mortes de bezerros em rebanhos produtores de leite devem ser evitadas	37
Método simples de ministração de leite a bezerros	38
Questões relacionadas com a mastite produzida por coliformes	38
Teor de gordura não faz leite deteriorar mais rapidamente	41
Gado de corte — III parte — Conteúdo técnico essencial para atingir o objetivo: manejo das pastagens	43
Discutindo pecuária leiteira com zootecnistas dinamarqueses — Paulo Nogueira Neto	49
Pês de soja integral na suplementação protéica de vacas leiteiras	52
Uso de ração e pastagem no desmame precoce de bezerros	53
A vibriose e a reprodução	56
A pesquisa paga bons dividendos	58
Industrialização da soja visando a produção de fibroproteína, produto patenteado pelo governo do E.U.A.	60
Incentivo IR requer cuidados na aplicação — Bráulio de S. Machado	62
Suínocultura em retalhos — Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto	70
Suínocultura — A ordem é produzir mais carne! — Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto	64
SUDAP	
E todos sabem que funcionou	72
As atividades da SUDAP em 1973	73
Premio Governo do Estado de Sergipe	73
Integração através da pecuária	73
Melhoria do nosso rebanho	73
Apoio à pecuária	73
IV EXPOSIÇÃO DE GOVERNADOR VALADARES	
Quem te viu, quente vê	88
Premiação	92
I Exposição Nordestina de Campeões	102
Como criar animais trotadores de corrida — Antonio C. Mendes	129
Um criador de Fila brasileiro — Antonio C. Mendes	131
Seção Jurídica — A prescrição do direito ao décimo terceiro salário do trabalhador rural — Dr. Rosemberg Marson	132
Relatório n.º 348 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	137
Tabelamento é um método de pressão	146
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Walter Battiston	147
Destques no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal — Dr. Walter Battiston	149

Tabelamento de preços da carne de gado

As experiências com o tabelamento dos preços da carne de gado e das reses em condições de abate têm sido repetidas no País há bom número de anos. Todas as vezes, invariavelmente, seus resultados se revelaram negativos ou contraproducentes. A primeira e mais comum consequência do tabelamento era a venda das reses no câmbio negro. O fornecimento de carne aos frigoríficos que respeitavam as tabelas de preços fixadas pelo governo se reduzia constantemente. Por outro lado, os matadouros dispostos a pagar pelo gado preços superiores aos tabelados prosperavam continuamente, uma vez que exigiam também preços mais altos dos intermediários e dos varejistas do mercado da carne. Por sua vez, estes últimos cobravam preços mais altos dos consumidores. Desta maneira, os prejudicados por esse comércio eram sempre as empresas de abate, os comerciantes corretos e escrupulosos, os consumidores e o fisco.

Agora, segundo se propala, o governo estaria disposto a criar um órgão, a Carnebrás, que, estruturado segundo os moldes do Instituto Brasileiro do Açúcar e do Alcool, coordenaria a compra e a distribuição de gado, bem como a exportação de carne vacum.

Não podemos, porém, dar crédito a tais informações. Com efeito, a criação desse órgão discrepa da

doutrina econômica adotada pela Revolução de 1964 e contraria a política econômica do atual governo. Prova disto é o fato de haver o Instituto Brasileiro do Café confiado exclusivamente à iniciativa privada a comercialização externa do café, retirando-se desse campo.

A mera possibilidade de decretar-se o tabelamento dos preços do gado e da carne concorrerá certamente para ocasionar a retenção de gado destinado ao abate, para fomentar o câmbio negro, a majoração dos preços e a sonegação tributária. Ao contrário, a liberação dos preços atenderia melhor aos interesses dos matadouros e dos distribuidores que agem com correção, bem como aos dos consumidores e do fisco.

Paralelamente à liberação dos preços conviria instituir incentivos destinados ao fomento da criação de suínos e de aves, com o objetivo de reduzir a demanda de carne bovina. Deste modo, poder-se-ia prescindir da importação de carne. Ao contrário, seria até possível reiniciar, em grande escala, a exportação deste produto, sem prejudicar o consumo interno, que deve merecer absoluta prioridade.

Seriam estas algumas das muitas medidas tendentes a promover a expansão das atividades agropecuárias, cujos produtos são objeto de crescente procura no mercado mundial.

“A estatização da carne será um erro” — diz pecuarista

A anunciada estatização do mercado da carne foi criticada, pelo presidente da Comissão Técnica de Pecuária de Corte da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, para o qual “seria estultície cometer novos erros na tentativa de remediar os anteriores”. Francisco

Jacinto da Silveira não acredita que o governo venha a adotar a medida, pois, além de desestimular o setor, “deixaria, para seu sucessor, uma herança de liquidação da nossa pecuária”.

Para o presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil,

José Mario Junqueira, “a intervenção do Estado do domínio econômico tem sido contraproducente, a não ser em casos especiais como a Petrobrás. Por isso, a nossa Constituição, a exemplo das de quase todos os países, é a favor da propriedade privada e da livre iniciativa, como

regra, e da intervenção estatal como exceção. A criação da Carnebrás será, portanto, prejudicial à economia nacional, ocasionando danos irreparáveis aos produtores e à indústria, além de ser lesiva aos interesses dos consumidores, pois a burocracia deste órgão estatal vai onerar o preço da carne”.

PERDA

Segundo Francisco Jacintho da Silveira, atualmente existe uma falta real de disponibilidade de bois gordos em condições de abate, em decorrência da intervenção do governo federal no mercado da carne, desde a primeira quinzena de 1973. “Isto trouxe, como consequência, uma reposição lenta das boiadas magras. Podemos estimar que, em 1973, a reposição de bois nas pastagens ocorreu com um atraso de 60 dias, devido à contínua intervenção oficial. Este atraso provocou uma redução de 10 por cento na produção da tonelage de carne no Brasil Central e, se levarmos em conta que o peso médio do boi gordo é de 17 toneladas, houve uma perda equivalente a 1,7 arroba por boi, no ano passado”.

O pecuarista atribui ao governo toda a responsabilidade por esta situação, “que agora se está refletindo na inexistência de bois gordos em condições de abate e, automaticamente, na oferta aos frigoríficos”. E nega-se a aceitar como verdadeiras as informações acerca da estatização do mercado, “dado o alto conceito que temos do governo”.

Para Jacintho da Silveira, o objetivo de manter certo equilíbrio nos preços, sobretudo na entressafra, “pode ser facilmente alcançado, desde que não sejam cometidos os erros que atuem no sentido de excitar o mercado”. Lembrou que a Faesp tem defendido a necessidade de se promover a estocagem de carne durante a safra, para funcionar como fator de equilíbrio no abastecimento, durante a entressafra.

“Entretanto — acrescentou — tanto em 1962 como no ano passado, o governo descuroou da estocagem no tempo oportuno e os frigo-

ríficos foram completá-la, nesses dois anos, no mês de julho, o primeiro da entressafra. Mas, em 1973, o requinte de erro cometido pela assessoria econômica do ministro da Fazenda foi lançar no mercado de boi magro, sob a forma de financiamentos para as indústrias da carne, cerca de 100 milhões de cruzeiros, que tiveram o efeito de um choque elétrico sobre os preços”.

Essa situação determinou a ocorrência de escassez de bois magros a preços acessíveis para reposição, forçando os invernistas a cobrar mais pelos bois gordos, até que os preços alcançaram os níveis de 130 cruzeiros a arroba. “O ministro da Fazenda — diz Jacintho da Silveira — em vez de se penitenciar desse escandaloso erro e procurar remédios adequados para o reequilíbrio dos preços, preferiu culpar os pecuaristas, fazendo-os bodes expiatórios de sua política inadequada”.

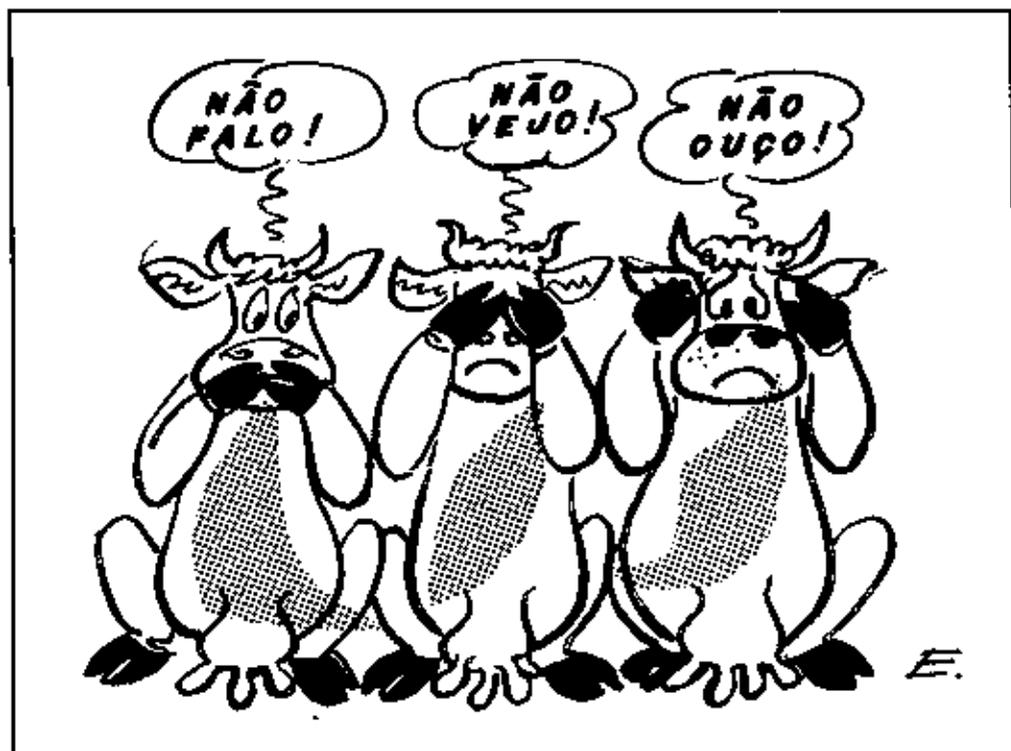
ESCASSEZ

As primeiras 3.242 toneladas, do total de 7.500 compradas ao Uruguai, começaram a ser desembarcadas ontem, no Rio, e deverão ser colocadas no mercado a partir de sexta-feira. A carne será destinada ape-

nas aos mercados do Rio e São Paulo e deverá ser suficiente para o abastecimento de três dias.

Em Belo Horizonte, onde a escassez de carne bovina acentua-se a cada dia, o presidente da Associação Mineira de Supermercados, Miguel Furtado, protestou contra a limitação da distribuição da carne importada aos mercados do Rio e São Paulo. Acrescentou que o Estado terá de resolver seus próprios problemas, embora a maior parte da carne produzida pelos frigoríficos que já normalizaram seus abates esteja sendo enviada para o mercado carioca.

O problema em Porto Alegre assumiu, agora, características diferentes, pois embora a oferta seja considerada normal, a maior procura pelas carnes de segunda — mais baratas — está determinando a acumulação de carne de primeira nos refrigeradores dos açougues. O presidente do Sindicato dos Açougueiros, Romeu Lomano, acha que é necessário estabelecer novos critérios para a distribuição da carne, aumentando a oferta dos tipos de segunda aos frigoríficos e supermercados da zona central de Porto Alegre, “porque não é só nos bairros que o poder aquisitivo é baixo”.



40 anos trabalhando pela ABC

Diariamente, uma pessoa é vista à frente do Departamento Comercial da Associação Brasileira de Criadores ex-Apcb: VIRGILIO DE ALMEIDA PENNA, seu gerente, que está completando 40 anos de trabalho profícuo, filho do saudoso fundador da entidade, o engenheiro agrônomo Virgílio Penna.

Atuando de forma exemplar, o Departamento constitui inegavelmente o sustentáculo da entidade de classe, transformada, na gestão do presidente Renato Costa Lima, em cunho nacional.

Atuando ainda nas seções de Varejo e Atacado de produtos veterinários, sementes, inseticidas, rações e outros utensílios (para animais de grande e pequeno porte), artigos de vestuário, montaria e maquinário agropecuário, o Departamento Comercial está apto a atender o criador nas suas maiores necessidades.

O Departamento Comercial incumbe-se da venda direta aos associados, reunindo extensa multiplicidade de produtos e materiais para a agropecuária.

Nessas mais de quatro décadas, o Departamento foi e é o esteio financeiro da Associação, provindo dele todo o rendimento da entidade da rua Jaguaribe.

No trato cortês e respeitoso com que os funcionários da loja atendem os criadores e outros clientes no balcão, reside também uma parte do sucesso do Departamento. Eles — nesses anos — têm procurado incansavelmente orientar o associado para que supra satisfatoriamente o rebanho de sua propriedade, quando da rigorosa escolha do produto de que necessita.



Sr. Virgílio de Almeida Penna.

Todos os dias, grande é o número de senhoras que procuram a loja para adquirir sementes de flores para os seus jardins. Há uma grande variedade delas e, na sua maioria, de procedência estrangeira.

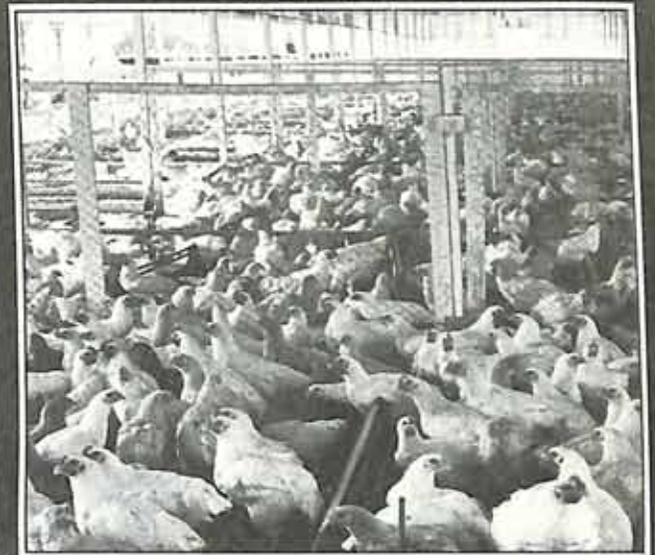
Os produtos, desde o mais simples até o mais complicado implementação agrícola é encontrado a preço vantajoso. Os associados gosam também de um desconto de 10%, podendo ainda — se o desejarem — liquidar as contas em 30 dias.

Porém, todo o critério norteado na loja, assim como os avisos de novos produtos, feitos por circulares, encontram em VIRGILIO DE ALMEIDA PENNA o gerente sempre pronto a atender os mais complexos problemas comerciais que surgem no dia a dia.

Presidente da ABC falou ao Gen. Ernesto Geisel

No dia 19 de dezembro último, o general Ernesto Geisel — futuro presidente da República — visitou a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, em Piracicaba, ocasião em que ouviu entre outros o presidente da Associação Brasileira de Criadores — Renato Costa Lima — que em breve improvisado abordou a crise do gado, informando ao visitante que a entidade por ele presidida está importando um gado alemão que serve ao mesmo tempo para carne e leite. Argumentando, o presidente Costa Lima afirmou que tudo isso é baseado no exemplo alemão, onde a carne foi liberada, pois tem substitutivos, enquanto o leite continua sob controle.



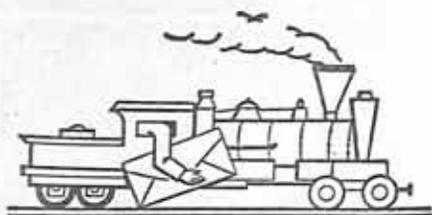


**Se o seu sucesso
depende
de financiamento,
conte com
o Mercantil.**



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

—o mais alto padrão de serviços



Sua carta chegou

NELORE NA PARAIBA

CLOVIS MARINHO FALCÃO — Reproduzimos sua carta e agradecemos as informações e o convite:

João Pessoa, 9 de novembro de 1973
Ilmo. Sr. Diretor
Sou assinante da revista dos criadores;

fui atendido no pedido que fiz, sobre a planta de um curral; agradeço por telegrama, me comprometendo a enviar fotografia ao terminá-lo.

Faz dois meses que o curral foi inaugurado. Convidei amigos, fazendeiros, ofereci uma buchada, no Norte é de costume.

Todos elogiaram o curral, perguntando quem fez a planta. Fiz um brete e uma descarregadeira.

Antes de terminar a obra, fui a Itapetinga ver uns Nelore môcho, que foram do fazendeiro Ovidio de Miranda Brito. Nos registros, são naturais da fazenda Caburei, Est. de São Paulo.

Através da "Revista", tinha admiração pelos Nelore môcho. Na Paraíba nenhum fazendeiro tem criação môcha.

Causou admiração na inauguração do curral a ferra de gado, para o que aproveitei a oportunidade.

Nosso gado é Nelore mestiço, a fazenda está situada em Pilar — Paraíba, grande área cultivada de capim pangola.

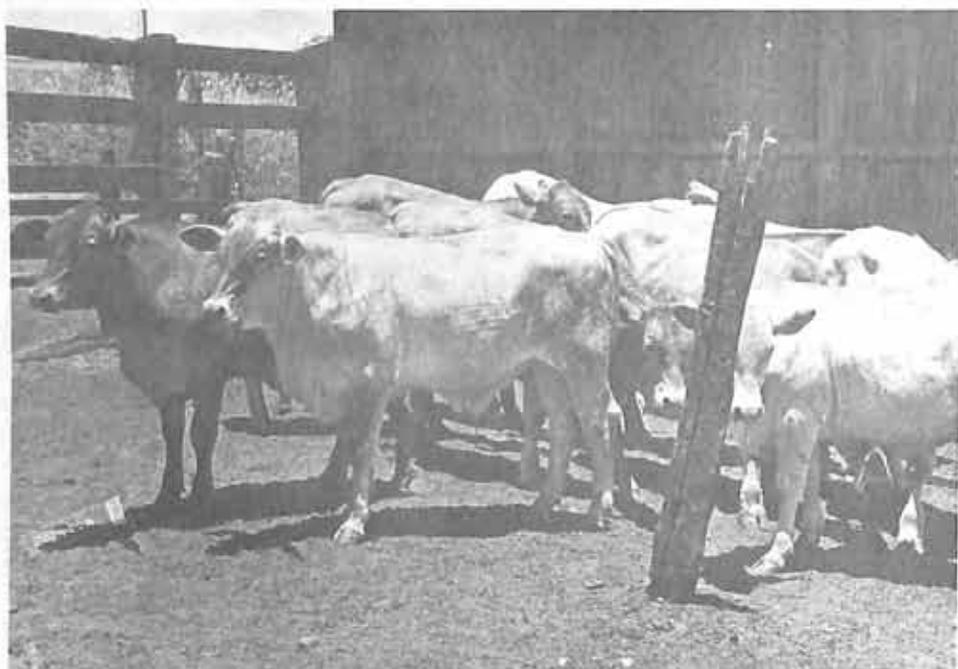
Através desta, faço o meu convite: juntamente com a família, vindo ao Norte, conte com um amigo a seu dispôr.



A ferra do gado no curral da fazenda de Clovis Marinho Falcão, na Paraíba.

FOTO DO MÊS

Lote de garrotes prontos para o abate



Precisamos abater nosso gado dos 12 aos 16 meses, com o peso de 300 a 400 quilos.

Aproveitando o "cerrado"

Existe no Brasil uma grande extensão de terra que é chamada de cerrado. São 150 milhões de hectares — 60 milhões de alqueires paulistas — que se estendem pelo planalto central do país. Área que corresponde à sete vezes a superfície do Estado de São Paulo. São terras consideradas como muito fracas, onde vegeta capim ralo e sem valor como pasto, onde as árvores crescem retorcidas e torturadas, dando idéia de desolação, de seca...

Até há poucos anos, os solos de cerrado eram deixados ao acaso, ninguém tinha esperança em seu aproveitamento. Mas, recentemente, no entanto, pesquisadores de várias instituições começaram a estudar os cerrados: composição de suas terras, vegetação, umidade do solo, etc.; foram feitas experiências de adubação com vários elementos e seus efeitos nas culturas de milho, algodão, e soja e na formação de pastagens. Organizou-se um Simpósio sobre o Cerrado, que aconteceu em São Paulo, em 1965. Quando uma dezena de técnicos apresentou resultados de suas pesquisas, mostrando o que se pode esperar das terras de cerrado se forem bem exploradas. Dando esperanças de que tão extensa gleba, que vai de São Paulo até o Nordeste, possa ser incorporada às áreas agrícolas do país, para que nela sejam produzidos alimentos, criados bois e exploradas outras riquezas. (SASA).



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores (ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a produtividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 10,30 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels. 51.6960 - 51.6380 - 51.6963
51.6498 - Caixa Postal 2124 - São Paulo - SP

Importância do Controle do Desenvolvimento Ponderal

Prof. JOÃO SOARES VEIGA

POTENCIAL GENÉTICO E AMBIENTE

O desempenho ou performance de um animal depende de duas condições essenciais: 1.º de seu potencial genético e 2.º das condições ambientais em que ele foi criado. Ambas essas condições são variáveis e por isso é que se observam diferentes desempenhos ou performances de um para outro animal. O que um animal revela nada mais é que uma reação do que ele herdou de seus ascendentes, em face dos estímulos do meio ambiente. As diferenças que se notam entre indivíduos correm por conta das diferenças que entre eles existem quanto ao potencial genético e das variações que ocorreram no meio em que foram criados.

Excluídos os gêmeos univitelinos, gêmeos idênticos, não existem praticamente dois indivíduos de potencial genético semelhante, nem mesmo entre irmãos inteiros (filhos do mesmo pai e da mesma mãe). Ademais, os componentes do meio ambiente são extremamente variáveis (clima, alimentação, doenças, etc) e influem diferentemente em cada animal.

De tal sorte, a diferença que se observa entre dois animais pode ser decomposta em duas frações. A primeira fração corresponde ao seu potencial genético e a segunda, à influência ambiental. A fração da diferença correspondente ao potencial genético é o que o animal recebeu de seus ascendentes e é o que ele pode transmitir aos descendentes. Essa fração pode ser calculada e denomina-se herdabilidade.

A outra fração da diferença correspondente ao meio ambiente representa os efeitos da reação entre o potencial genético do animal e os diferentes estímulos dos componentes do meio.

Para fins de melhoramento genético de um rebanho é então necessário avaliar, com a melhor aproximação possível, a fração que realmente é transmitida à descendência.

Exemplificando: dois indivíduos de potencial genético idêntico, como no caso de gêmeos univitelinos, submetidos a condições ambientais diferentes (clima, alimentação, enfermidades, etc.) apresentarão diferenças de desempenho e estas serão devidas ao meio. Ambos, porém, terão a mesma probabilidade de transmitir aos seus descendentes potencial genético semelhante. Por outro lado, se fosse possível esta-

belecer, para dois animais que não fossem gêmeos univitelinos, condições ambientais semelhantes, as diferenças que eles apresentassem seriam devidas ao seu potencial genético.

Cada patrimônio genético reage de maneira diferente aos estímulos dos componentes do meio ambiente.

Todo esforço executado no melhoramento da produtividade de um rebanho deve consistir, pois, na procura do melhor equilíbrio entre potencial genético e ambiente.

Até o momento, não há provas convincentes de que um animal, um rebanho, ou uma raça, que registrem desempenhos considerados superiores em determinados meios ambientes, mantenham esse mesmo desempenho em condições ambientais diferentes.

Os animais de corte e precisamente os reprodutores são criados para ser explorados nas mais variadas condições de clima, de alimentação, de sanidade, de manejo, etc., e não se pode esperar, pelo que se conhece, que apresentem o mesmo desempenho ou performance em tão variadas condições. Em condições ambientais aproximadamente semelhantes, os animais que apresentam melhor desempenho serão os que reunirem melhor potencialidade genética para esse ambiente, ou em outras palavras, os que se adaptem melhor a essas condições. Esses mesmos animais, em outras condições (de alimentação, de clima, das enfermidades, etc.) poderão apresentar desempenho melhor ou inferior, tudo dependendo de sua capacidade de adaptação.

Dos componentes do meio ambiental vários podem ser parcialmente uniformizados: a alimentação, a defesa sanitária e o manejo. Outros, porém, como o clima, pouco podem ser modificados.

Mas quaisquer modificações que se procedam nos componentes do meio ambiente, visando o melhor equilíbrio ou adaptação entre potencial genético e meio, devem atender, do ponto de vista econômico, a uma rentabilidade razoável. Assim, desempenhos excepcionais, obtidos à custa de condições artificiais impossíveis de ser adotadas na prática, (superalimentação, proteção contra o sol, confinamento, etc) podem revelar o máximo do potencial genético dos animais nessas condições, mas não garantem que esses animais ou seus descendentes se comportem igualmente em outras situações.

A avaliação de um animal ou de um rebanho, através de seu desempenho, para fins de melhoramento genético, deve, pois, ser procedida nas condições normais que se podem proporcionar aos seus descendentes. Essas condições devem ser as melhores possíveis, porém, subordinadas ao fator econômico ou ao plano de exploração adotado.

A redução dos fatores adverso do meio ambiente (através de melhores cuidados, melhor defesa sanitária, melhor alimentação) determinará, nos melhores animais, melhor desempenho, dado que o melhoramento da produtividade de um rebanho se efetua, concomitantemente, pelo melhoramento genético e melhoramento ambiental.

Ninguém obterá bons desempenhos de animais mal dotados geneticamente, mesmo nas melhores condições ambientais, assim como não conseguirá boa performance de animais de superior patrimônio genético, mantendo-os subnutridos ou enfermos.

Se o volume de uma caixa d'água é esgotado em cinco minutos, por um cano de quatro polegadas, jamais se poderá esperar que esse escoamento se faça, no mesmo tempo, por um cano de uma polegada. A água, nesse caso, representaria o potencial genético e o diâmetro do cano, o meio ambiente. O desempenho do escoamento depende diretamente do diâmetro do cano. Um animal que tem potencial genético para atingir, aos 12 meses, 450 quilos de peso vivo nas melhores condições ambientais para as quais esteja adaptado, não realizará essa performance se essas condições não forem preenchidas.

Poderá atingir esse mesmo peso, aos 20 ou aos 36 meses e até poderá não atingi-lo, tudo dependendo do que lhe for proporcionado de acordo com sua capacidade genética.

Um cano de 4 polegadas, custa mais que um cano de uma polegada e o que nos resta saber é o rendimento econômico (tempo) que nos proporcionará um escoamento mais rápido ou mais lento. Entre 4 e 1 polegadas há níveis intermediários de 2 e 3 polegadas, entre as quais se poderá procurar o melhor equilíbrio econômico, conciliando tempo de escoamento, preço dos canos e conveniência do rendimento obtido.

O exemplo pode parecer grotesco, mas serve para esclarecer que, na avaliação do

Presidente da ABC com o ministro da Agricultura

desempenho ou de performance de animais ou de rebanhos, há duas forças em equilíbrio: potencial genético e ambiente; que essas duas forças podem ser modificadas para melhores rendimentos; mas que essas modificações têm um preço e o que resta é conciliá-las para delas se obter o melhor rendimento econômico.

Em resumo, os melhores animais serão os que apresentarem melhor performance ou desempenho nas condições normais que lhes possamos oferecer economicamente.

Isso não significa dizer que não devam continuar a empregar reprodutores de alto potencial genético, capazes de alcançar desempenhos superiores em ambientes diferentes daquele em que serão criados seus descendentes. Significa que devemos reter, para a reprodução, touros cujos descendentes ofereçam melhores resultados nas condições que lhes possamos oferecer.

Se a variação entre indivíduos vem de duas origens (do potencial genético de cada um e dos fatores ambientais) para avaliar a primeira fonte (potencial genético) é mister que a segunda seja a mais uniforme possível.

Tomadas essas providências, o desempenho de vários animais submetidos a condições ambientais semelhantes evidenciará as diferenças que existem entre eles, com relação ao potencial genético de cada um.

Na prática é impossível manter condições ambientais uniformes. São tantos os componentes do meio ambiente que não haveria possibilidades de proporcionar aos animais condições semelhantes. Basta considerar que entre esses componentes do meio ambiente se incluem: influências maternas (idade da genitora, ordem de parição, capacidade leiteira, etc) época do nascimento, enfermidade inferiores e parasitárias, alimentação, manejo, etc.

Mas, quanto mais uniformes forem os componentes do meio ambiente sobre os quais o homem pode intervir, tanto mais aproximada será a avaliação do potencial genético do animal.

Portanto, um programa de avaliação do desempenho dos animais para fins de seleção deve cuidar:

- 1) que a todos em exame sejam oferecidas as mesmas oportunidades para revelar seu potencial genético;
- 2) que todos os resultados apresentados sejam cuidadosamente registrados, pois não poderiam ser nem memorizados, nem posteriormente analisados;
- 3) que os resultados sejam ajustados de acordo com as circunstâncias, para que se corrijam os diferentes efeitos ambientais.
- 4) que pelo menos as condições de alimentação, de sanidade e manejo sejam compatíveis com as que se possam oferecer, na prática, aos descendentes dos animais em exame.

Ao analisar o desempenho de um animal, seja através de seu desenvolvimento ponderal, seja através da produção leiteira, seja através do valor de sua carcaça, o que se analisa é o indivíduo em si. Sua análise, como reprodutor, somente



Para receber o ministro Moura Cavalcanti, da Agricultura, estiveram no dia 6 de janeiro, à tarde, no salão oficial do aeroporto de Congonhas, o presidente Renato Costa Lima, da Associação Brasileira de Criadores, o sr. Virgílio de Almeida Penna, gerente comercial da entidade, e Antonio Carvalho Mendes, relações públicas da ABC. (Foto "O Estado de S. Paulo").

poderá ser feita através do desempenho de seus descendentes. Nestes é que ele revelará se é ou não capaz de imprimir qualquer progresso à produtividade do rebanho.

Na escolha de reprodutores, há duas fases importantes:

1.) o desempenho individual revelará os que oferecem melhores resultados nas condições em que vive;

2.) o exame da descendência indicará quais os que são realmente capazes de transmitir suas qualidades.

A primeira prova é o que se denomina Desempenho Individual ou Performance.

A segunda é conhecida como Prova de descendência ou Teste de progênie.

A primeira é um passo para a escolha dos melhores animais que provavelmente produzirão melhores filhos. Provavelmente, porque a certeza se terá quando seus filhos forem analisados.

E sabe-se perfeitamente que nem sempre os melhores produzem obrigatoriamente os melhores resultados na reprodução, embora reunam maior soma de probabilidades para isso.

A medida da herdabilidade pode oferecer uma previsão aproximada do que sucederá aos descendentes.

A herdabilidade das várias características ligadas à produção tem sido calculada em vários rebanhos e em diferentes regiões.

Para ser mais correta, essa medida deverá ser estimada para cada rebanho, levando em consideração os efeitos ambientais cuidadosamente controlados e sofrendo ajustamentos quando os principais agentes ambientais sofrerem modificações. Isto porque a herdabilidade de cada caráter pode variar, devido à variação genética de cada rebanho e consoante as características do ambiente.



A QUÍMICA SANTA MARINA LTDA.

Praça Coronel João Zany, 21
Rio de Janeiro • Guanabara

ANTITÓXICO SM

O Anti-tóxico por excelência reunindo em um só produto três formas diferentes de aplicação: Intramuscular — Endovenosa — Oral.

CALCIOTRAT SM

Cálcio e Vitamina D, sob a forma coloidal para uso intramuscular.

COBALTRAT SM

Cobalto e Ferro em doses balanceadas para os casos de carência desses minerais.

ECTOMOSOL SM

Solução a 20% de monossulfureto de tetraetilioram para combater a sarnas e demais tipos de parasitos da pele dos animais.

Entretanto, quando não existam esses cálculos, recorre-se a médias de herdabilidade já calculadas por diferentes autores em diferentes regiões e em diferentes rebanhos.

Os dados para a herdabilidade de algumas características ligadas à produção de carne, apresentados a seguir, indicam que a escolha dos animais pela performance ou desempenho de vários desses característicos pode ser considerada satisfatoriamente efetiva.

HERDABILIDADE DE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS LIGADAS À PRODUÇÃO DE CARNE

Característico	Herdabilidade (%)
Fertilidade	10
Peso ao nascer	40
Peso na desmama	30
Qualidades maternas	40
Ganho de peso em confinamento	45
Ganho de peso em pastagens	30
Eficiência no ganho de peso	40
Classificação da carcaça	30
Área do olho do lombo	70
Ternura da carne	60

Quanto mais elevada for a porcentagem da herdabilidade de um caracterís-

tico, tanto mais efetiva será a pressão da seleção sobre ele. Por exemplo, os resultados da seleção das características, tais como área do olho do lombo, tenrura da carne, ou ganho de peso em confinamento, para fins de melhoramento do rebanho são mais eficientes que os resultados da seleção para fertilidade.

No caso da fertilidade, julgada em termos de intervalo entre partos, a herdabilidade é baixa, indicando que esse característico sofre considerável influência de fatores ambientais (alimentação, manejo, clima, enfermidade, etc.). Poucos progressos advirão à seleção desse característico, caso não se uniformizem e se tornem satisfatórios todos os componentes ambientais que sobre ele atuam.

Conhecidos os níveis de herdabilidade e mantidas uniformes as condições ambientais, pode-se prever o que sucederá, em termos de melhoramento da produção, através da escolha dos melhores animais, comparando-os com a média do rebanho.

Por exemplo: se num determinado rebanho selecionamos machos e fêmeas cujo peso na desmama foi 30 quilos superior ao peso médio observado na desmama de todos os componentes do rebanho, pode-se esperar que os descendentes desses animais venham a ter 9 quilos mais, nessa idade, que a média do rebanho, se nenhuma seleção fosse feita.

Diferença entre média do rebanho e peso dos animais selecionados para peso ao nascer	30 kg
Herdabilidade média do peso da desmama	30%
Previsão de ganho nos descendentes dos selecionadores	$30 \times 30\% = 9 \text{ kg}$

A seleção de muitas características ao mesmo tempo complica, naturalmente, o trabalho do melhoramento e reduz sensivelmente o ritmo do progresso almejado. Assim o progresso mais rápido será conseguido quando se faz a seleção de um só característico sem levar os outros em consideração e será mais lento, quanto maior for o número a ser selecionado ao mesmo tempo.

Cada característico tem um valor econômico e o criador deve decidir sobre os quais deve dar maior atenção ou peso, no seu julgamento.

Felizmente, algumas características estão relacionadas entre si e a seleção de um corresponde ao melhoramento concomitante de outro ou de outros. Mas pode suceder também que existem características até certo ponto antagônicas e, nesse caso, o seu melhoramento deprimirá o desempenho de outros.

Tudo indica, por exemplo, que as características ligadas à produção da carne, observada em termos de ganho de peso, eficiência, qualidade, etc., nada tenham a ver com determinadas características raciais tão reputadas por certos criadores. É fácil observar que excelentes desempenhos nesse particular, se observam em representantes de diferentes raças e até entre mestiços ou cruzados.

O criador de "puros" deve naturalmente atender à necessidade (para registro ou fins comerciais) de preservar as características raciais, mas deve saber aquilatar seu real valor no confronto com características de produtividade (peso, qualidade de carcaça, eficiência reprodutiva, resistência, etc) para lhes dar maior ou menor atenção.

OS CARACTERÍSTICOS LIGADOS À PRODUÇÃO DA CARNE

Os característicos ligados à produção da carne podem ser classificados em:

- 1) característicos de conformação;
- 2) característicos de desenvolvimento e
- 3) característicos de rendimento e de qualidade.

Os característicos de conformação são os que procuram enquadrar o animal de corte dentro de um tipo apropriado e julgado conveniente para melhores rendimentos econômicos. Assim, o tipo do animal de corte dará algumas indicações sobre o desenvolvimento das partes mais valiosas de seu corpo para fins da produção de carne; do rendimento da carcaça; da distribuição da gordura, etc.

O tipo de animal de corte tem variado através dos tempos e essa variação é o reflexo das exigências dos mercados (indústrias e consumidores). Varia também de país para país, de acordo com os desejos de seus habitantes consumidores. O tradicional tipo de corte inglês não corresponde exatamente ao tipo de corte desejado pelos franceses ou pelos italianos.

Em todo o mundo consumidor de carne bovina, desenvolve-se a tendência de produzir novilhos de corte mais musculosos, com menor quantidade de gordura, seja da cobertura, seja cavitária, e essa tendência leva a um tipo de conformação, não do tradicional paralelepipedo, mas de um cilindro alongado com pode-

roso desenvolvimento de massas musculares nos quartos dianteiros e traseiros.

As características do tipo devem corresponder às características que se procuram atingir no rendimento da carcaça: rendimentos de peso líquido; de cortes mais valiosos; de carne limpa, sem ossos; de qualidade de carne, etc.

O tipo, portanto, não pode ser preconcebido, pois é, em realidade, uma consequência do que se deseja obter de rendimento. Cada característica do tipo deve refletir, com bastante aproximação as características que se desejam no corte.

A conformação de um animal de corte julga-se melhor quando ele atinge o peso de abate. Nesse ponto a herdabilidade da conformação, julgada segundo uma tabela de pontos, é de 40%. Um julgamento da conformação para o corte, na época da desmama, por exemplo, tem a herdabilidade apenas de 25%. Para melhor julgamento é preciso aguardar o desenvolvimento do animal.

A IMPORTANCIA DO CONTROLE DO DESENVOLVIMENTO PONDERAL

Qualquer que seja o tipo de gado do corte, mais compacto ou mais alongado, é importante, para o produtor, que ele atinja ao mais rapidamente possível, o peso desejado pelos abatedores. Assim, há um peso mínimo ideal para vitelos e para novilhos e esse peso, quanto mais cedo for obtido, tanto melhor, desde que essa precocidade não afete a economia da produção, isto é, desde que não ocorra a custos insuportáveis para realização de lucros na ocasião da venda.

O desenvolvimento ponderal oferece dados preciosos para a seleção de reprodutores e melhoramento da produtividade do rebanho, proporcionando, ao mesmo tempo, dados importantes para avaliação dos resultados econômicos.

O julgamento desse desenvolvimento para fins de seleção, como já foi dito, deve ser cuidadosamente planejado para comparação, isto é, o desempenho dos animais deve ser medido de acordo com o plano de exploração adotado. Assim, se se produzem novilhos no campo é nessas circunstâncias que os indivíduos deverão ser julgados. Se se pretendem novilhos para confinamento, é aí que deverão ser avaliados.

Os planos de exploração podem variar consideravelmente, bastando, para se ter uma idéia, que se variem as idades em que os bovinos devem entrar no confinamento: se desde o nascer, ou por ocasião da desmama, se aos 12 meses ou se aos 20 meses de idade. Estabelecido o plano, uniformizadas as condições ambientais, é que se poderão efetuar comparações mais justas e selecionar os animais que efetivamente oferecem melhores resultados.

Mas o controle do desenvolvimento ponderal ainda oferece outras vantagens muito importantes. Acompanhando o desenvolvimento de seus produtos, o criador terá em mãos dados para julgar: quais as melhores épocas de nascimento e desmama; as qualidades maternas das repro-

ductoras; a eficiência com que os animais convertem alimentos em peso e até para detectar, rapidamente, enfermidades ou parasitoses que possam interferir no desenvolvimento dos animais. Além disso, terá dados preciosos para julgar o valor nutritivo dos alimentos fornecidos pelas pastagens nas diferentes épocas do ano, e para saber quando realmente deve complementar esse alimento com outros, tais como feno, silagens, concentrados, de acordo com seu plano. Mais ainda, terá dados para julgar qual o ritmo de crescimento mais conveniente e econômico em cada fase do desenvolvimento, sem prejudicar a meta final.

Sem esses dados concretos, oferecidos por um instrumento imparcial que é a balança, o criador não terá elementos seguros para promover com segurança o melhoramento de seu rebanho.

Não foi esclarecido aqui que uma fração do desempenho pode ser devida a combinações favoráveis de genes, fenômeno também conhecido por heterose. O resultado dessas felizes combinações que se verificam entre cruzamentos de raças, por exemplo, não são utilizadas para fins de melhoramento, pois se devem a efeitos do que se denominam genes não-aditivos. Para rápido esclarecimento, consideremos que determinado característico depende de vários genes e que o trabalho de seleção visa reunir, em cada indivíduo, maior concentração deles, pois seus efeitos são aditivos. É como se fosse a construção de um muro, que tanto será mais alto ou mais longo, quanto maior for a quantidade de tijolos adicionados. Quanto maior for a concentração de genes determinantes de um característico num indivíduo, maior será sua probabilidade de apresentar melhor desempenho desse característico. Mas, no caso de heterose ou do vigor-híbrido, não se trata disso. Trata-se da reunião de genes cuja combinação feliz resulta em melhor performance. Essas combinações é que são procuradas no cruzamentos entre raças, entre linhagens ou entre famílias em que os produtos em geral superam a performance ou desempenho de seus ascendentes. Desfeitas, porém, essas combinações, desaparecem os efeitos. Um exemplo ilustrativo é o do animal de meio-sangue cuja performance em certos característicos é melhor que a de animais de três quartos ou de sete oitavos.

Não é fácil distinguir os efeitos de genes não-aditivos e de genes aditivos no desempenho de um animal. E essa determinação é importante porque a performance devida a genes aditivos progride com a concentração desses genes, ao passo que os efeitos de heterose dependem mais da combinação de genes. Em todo caso, os efeitos da heterose são mais pronunciados quando se cruzam animais de raças diferentes e menos pronunciado quando se criam animais "puros".

Dado que as fêmeas são anualmente substituídas na base de 15 a 20%, que o rebanho é composto de reprodutores de várias idades e que os touros empregados procedem de várias origens, é provável que determinado grupo de fêmeas apresente melhores combinações com determi-

EU SOU O TABAPUÃ MAIS PESADO



Diamante da Prata: nascido em 01.07.71, de Aclamado e Tânia. TABAPUÃ MAIS PESADO na Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho — 1972. 2.º Colocado na Classificação Geral.

Criador: Luís Antonio Ribeiro Pinto — Fazenda Morada da Prata — Batatais — SP. E... PESO é mesmo conosco! No ano passado, meu irmão CONTATO DA PRATA, sagrou-se como ZEBUINO MAIS PESADO em Sertãozinho, e só não ganhou o troféu "Diários Associados", porque ainda não havia controle oficial para nossa raça à época de seu nascimento. Este ano quase ganhei a mesma prova, com 487 kg de peso final e 455 kg de peso ajustado, apenas 4 kg a menos que o Guzerá — 1.º Colocado na Classificação Geral de Zebuinos. Na raça Tabapuã fui o 1.º, e o 2.º Colocado foi Defensor da Prata, também meu irmão.

E, para mostrar que não é só PESO o que nossa família tem de bom, vejamos o que estas irmãs aqui apresentam este ano na Exposição de São José do Rio Preto:



Decorrida: nascida em 15.08.71 — 1.º Premio.

Demitida: nascida em 16.09.71 — Campeã Bezerra.

Derramada: nascida em 24.10.71 — Reservada Campeã Bezerra.

E, se você achar que tudo isso é papo de família, venha verificar pessoalmente. Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata, em Batatais, SP, fone 2026 — Vendas a cargo do Sr. Rubens Quintino, fone 8227, em Ribeirão Preto.

Obs.: SÊMEN de nossos reprodutores estará brevemente à disposição dos Srs. Criadores na Agropecuária Lagoa da Serra.

nado touro. Mas a determinação desse grupo é um trabalho difícil que exigiria, de princípio, vários plantéis em reprodução em rigoroso controle para permitir a separação de lotes de vacas apropriadas para cada touro. Mas não é um trabalho inexecutável em rebanhos de grande número de animais. Todos sabemos que determinados touros oferecem produtos melhores com determinadas vacas que com outras, embora estas sejam aparentemente semelhantes e às vezes até superiores àquelas.

De qualquer forma, fica esclarecido que o controle do desenvolvimento ponderal também é imprescindível para esse tipo de indagações.

DADOS SOBRE PESOS DOS ANIMAIS

1. Peso ao nascer

O peso ao nascer apresenta uma herdabilidade média de 40%. Isto significa que 60% da variação desse característico

dependem do ambiente. O registro de peso ao nascer não precisa ser obrigatório, caso se tenha para a raça, uma média bem consistente. A grande vantagem do registro desse peso é poder, com ele, avaliar ritmo de crescimento, do nascimento à desmama ou do nascimento a qualquer idade subsequente.

Não é recomendável promover uma seleção para obtenção de bezerros com grande peso ao nascer, pois bezerros excessivamente grandes podem determinar sérias dificuldades no parto. Embora haja uma correlação positiva entre peso ao nascer e crescimento pós-natal, esse característico não deve ser exagerado a ponto de interferir em porcentagens de partos anormais. O peso ao nascer deve corresponder a um bezerro bem constituído, forte, capaz de prosseguir num desenvolvimento considerado normal. Cada raça tem seu peso médio ao nascer característico que, se não deve ser excessivamente exagerado, não deve também, ser reduzido a ponto de prejudicar o ritmo de desenvolvimento do animal.

2 — Peso na desmama

O peso na época da desmama é um dado importante não só para julgamento das qualidades do produto, como é principalmente, para avaliação da habilidade de sua genitora para nutri-lo. O potencial genético dos bezerros para crescer, neste caso, confunde-se com a capacidade materna para criá-lo, mas é preciso considerar que metade de seu potencial genético, ele também herdou de sua própria mãe.

O melhoramento da produtividade dos rebanhos inclui a seleção de vacas com boa capacidade para criar seus produtos, de modo que a determinação do peso na desmama, é duplamente importante.

O peso na idade da desmama, como o peso ao nascer, devem ser ajustados para a idade de uma vaca adulta, pois há diferenças nesses pesos, de acordo com a idade da reprodutora. Tabelas para esse fim podem ser calculadas a partir de certos números de dados.

A seleção de produtos com maior peso por ocasião da desmama e seu emprego como reprodutor leva, assim, ao melhoramento das qualidades maternas das reprodutoras e do potencial genético dos bezerros para crescerem até essa idade.

Através desse melhoramento se conseguirá, por exemplo, melhoramento na relação entre peso dos bezerros produzidos e desmamados por unidade de vaca explorada, ou peso de bezerros desmamados por área utilizada.

A capacidade materna da genitora seria mais bem avaliada antes que o bezerro estivesse utilizando intensamente alimentos do pasto, aproximadamente aos 112 dias de idade. Mas convencionalmente considera-se o peso na desmama por volta dos 200-205 dias. Os pesos avaliados ao redor dessa idade precisam ser ajustados para os 205 dias, para sexo, para sexo, para idade das mães e, em determinadas regiões, para a época do nascimento, a fim de que possam ser comparáveis. Como se trata de um característico que visa principalmente julgar a habilidade materna, é necessário que os bezerros sejam criados em condições semelhantes para que as variações encontradas sejam em maior parte devidas à capacidade de suas genitoras.

3 — Ritmo de desenvolvimento

O ritmo de desenvolvimento após a desmama é importante medida para estabelecer comparações entre animais em julgamento para fins de seleção.

O ideal seria estabelecer um período fixo entre data de desmama e pesagem após a desmama. Esse período, entretanto, não deve ser inferior a 140-150 dias. Assim, se o animal é desmamado aos 7 meses (210 dias) a nova pesagem deveria efetuar-se quando ele completasse um ano (365 dias).

Há uma boa correlação entre peso nessa idade (365 dias) e peso aos 18 e aos 24 meses, de modo que o peso com um ano de idade já oferecerá alguma indicação sobre o que será o animal posteriormente, caso persistam as mesmas condições de criação.

A melhor época para avaliar o desenvolvimento, porém, é variável entre as di-

Impressos Padronizados para Criadores e Agricultores

Blocos de 50 folhas que são utilizados nas relações de trabalho rural, nos contratos agrários e no controle zootécnico

Referência	Nome do impresso	Cr\$	Referência	Nome do impresso	Cr\$
T-01	Contrato de trabalho por prazo indeterminado	7,50	T-18	Recibo de quitação geral, com rescisão contratual	7,50
T-02	Contrato de trabalho por prazo determinado	7,50	T-19	Recibo de salário	7,50
T-03	Aviso prévio para dispensa de empregado	7,50	T-20	Regulamento de empresa rural	7,50
T-04	Comunicação de férias	5,00	T-21	Ficha de registro de empregado (cada)	1,20
T-05	Acordo para acumulação de férias	5,00	C-01	Notificação judicial em caso de direito de preferência para aquisição do imóvel rural arrendado	7,50
T-06	Recibo de férias	5,00	C-02	Notificação para retomada do imóvel rural	7,50
T-07	Pedido de demissão	5,00	C-03	Carta de notificação para retomada	7,50
T-08	Pedido de demissão de trabalhador estável	7,50	C-04	Carta para preempção em casos de alienação do imóvel rural	7,50
T-09	Advertência particular	5,00	C-05	Carta de notificação ou arrendamento	7,50
T-10	Advertência pública	5,00	C-06	Carta proposta de arrendamento feita por terceiro, dirigida ao arrendador	7,50
T-11	Suspensão por falta ao serviço	7,50	C-07	Contrato de parceria	7,50
T-12	Comunicação de suspensão disciplinar	7,50	C-08	Contrato de financiamento	7,50
T-13	Recibo de aviso prévio em dinheiro	5,00	C-09	Contrato misto de arrendamento, empreitada e serviços eventuais	7,50
T-14	Pedido de abertura de inquérito para apuração de falta grave	7,50	C-10	Contrato sobre plantação subsidiária ou intercalar	7,50
T-15	Pedido de conversão da estabilidade em indenização em dobro	7,50			
T-16	Recibo ("Vale") de adiantamento de salário	5,00			
T-17	Recibo de quitação geral	7,50			

Para pedidos, basta citar apenas a referência que antecede o nome de cada impresso e mandar o respectivo cheque de pagamento em nome da

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B"

SÃO PAULO — ZP. 10 — S.P.

Também à venda na Associação Brasileira de Criadores

ferentes raças. Muitos zootecnistas consideram o peso aos 18 meses uma boa medida, que se adapta bem aos programas dos criadores de gado puro. Isto porque, nessa idade, as novilhas já deverão estar atingindo o peso adequado para a reprodução e os machos já poderão apresentar peso e conformação com bons indícios.

Para algumas raças, cujo volume de dados já permitiu uma análise estatística satisfatória, já se fixaram as idades próprias para o exame do peso após a desmama. E isso é importante porque, em vez de 2-3 ou 4 pesadas (aos 12 anos 18 aos 24 e aos 36 meses) realiza-se apenas uma, com grande economia de despesas. Nas raças que apenas iniciam agora o controle do desenvolvimento ponderal há necessidade de pesagens periódicas, a intervalos curtos, até que se possa, pela análise de um bom volume de dados, estabelecer a melhor época, bem como proceder, com maior aproximação, os necessários ajustamentos.

O Serviço de Controle do Desenvolvimento Ponderal da ABC, (Associação Brasileira de Criadores) semelhante ao que realiza a ABCZ, efetua controles de peso, após a desmama, aos 365, aos 550 e aos 730 dias de idade. Na Alemanha, para a raça Fleckvieh, efetua-se apenas uma pesagem aos 450 dias de idade. A manipulação dos dados que estão sendo acumulados no Brasil, para as raças zebuínas levará certamente à determinação de uma idade própria para avaliar o desempenho dos futuros reprodutores, com relação ao ritmo de crescimento.

Com 18 meses de idade, decorridos já cerca de 10 a 11 meses após a desmama, o animal já estaria apto para revelar sua capacidade de desenvolvimento e as comparações para fins de seleção já ofereceriam boas indicações sobre seu potencial genético.

Mediante os pesos tomados após a desmama podem-se determinar os ganhos de peso mensais ou diários de cada animal, por período ou totais. Assim, podem ser calculados:

- 1 — da desmama aos 365 dias;
- 2 — da desmama aos 550 dias;
- 3 — da desmama aos 730 dias e
- 4 — nos períodos intermediários.

Cabe ressaltar a importância do peso na idade da desmama (205 dias). Já foi dito que esse peso reflete muito mais a habilidade da genitora no nutrir seu produto. Mas se se considerarem os pesos tomados apenas após a desmama, poder-se-á incorrer em erros, pois, dependendo do desenvolvimento até a desmama, os ganhos diários subsequentes podem ser afetados. É sabido que a um período de alimentação reduzida tende a suceder um ganho compensatório. Esse é um dos motivos pelos quais vale considerar o peso na desmama e o peso por um período, no mínimo de um ano, após a desmama, para reduzir esses efeitos.

O importante é estabelecer um plano de controle do desenvolvimento, submetendo os animais a condições semelhantes e oferecendo a todos as mesmas oportunidades. Importante também é que esse plano esteja associado às condições gerais que irão imperar na criação dos descendentes dos animais sob controle.

Ocorre, porém, que um criador não mantém indefinidamente o mesmo regime de criação. Usando melhoramentos futuros, ele poderá ainda testar seus animais em outros sistemas, como, por exemplo, o confinamento. Com grande número de dados, ele poderá chegar a estabelecer, com segurança, a idade de peso própria para julgar o comportamento de seus animais no campo e ainda, em tempo suficiente, testá-los em confinamento. E poderá julgar os mais adaptados a cada um desses regimes de criação.

Seria ocioso enumerar as inúmeras variações que o exame do desenvolvimento ponderal oferece, consoante os sistemas de explorações adotados.

Mas basta compreender apenas que a seleção se fará sobre os que melhor desempenho apresentarem nas condições oferecidas e que as comparações, para serem válidas, exigem criterioso ajustamento dos dados.

4 — Eficiência na conversão de alimentos

Quando se selecionam animais para confinamento, é importante avaliar sua capacidade de conversão de alimentos. A eficiência na conversão de alimentos, de grande valor econômico, é a relação entre quantidades de alimentos ingeridos e ganho de peso. Qualquer melhoramento nessa eficiência representa economia de custos de produção. Pelo controle dos ganhos de peso e do consumo de alimentos, o criador poderá selecionar os mais eficientes e determinar quais os períodos melhores ou as melhores idades para realizar ganhos de pesos econômicos.

Enfim, não há que ressaltar a importância do controle do desenvolvimento ponderal. Afinal, por ele, o criador não só estará em condições de selecionar e melhorar o potencial genético de seu rebanho mas ainda em condições de perceber onde poderá melhorar as condições oferecidas aos animais. Mais ainda: pelo exame dos pesos, poderá avaliar o rendimento das áreas de terra utilizadas, os efeitos de modificações dos sistemas de pastejo, os efeitos da adubação, os efeitos de rações complementares, enfim, a economia dos sistemas empregados.

Sendo a meta atual, por força de mil circunstâncias (valor das terras, custo de mão de obra, impostos, valor do dinheiro e valor dos animais) produzir mais por área e no menor tempo possível, torna-se inevitável imprimir às criações de animais um sistema de contabilização apropriado, escrito, organizado, bem ordenado. O produto de todo o trabalho é a produção e somente dados tomados com precisão é que determinarão os rendimentos obtidos. Qualquer melhoramento do empreendimento dependerá de um claro julgamento da situação.

A beleza de um touro varia consoante o conceito de cada um. Uns querem-no, para deleite dos olhos, para observar seus chifres, seu perfil, suas orelhas, seu cupim ou sua barbela. Outros querem-no na balança, atingindo logo elevado peso. Outros querem ambas as coisas, o que não deixa de ser interessante e agradável. Outros, porém, sabiamente, além de tudo isso,

E A VOZ DO DONO QUE ENGORDA O BOI



Administre pessoalmente sua fazenda através do Transceptor SSB-AJ

Transistorizado - Trabalha com corrente de 110 volts ou bateria

Garantia de 12 meses

Assistência permanente

Providenciamos a licença do Dentel e instalamos

AJ ELETRÔNICA S.A.

15 anos de experiência em SSB

Alameda Santo Amaro, 383

04745 - São Paulo - SP

Telefone: 247-5433

Representantes em: Goiânia,
Maringá - Porto Alegre - Rio
- Vitória - Fortaleza

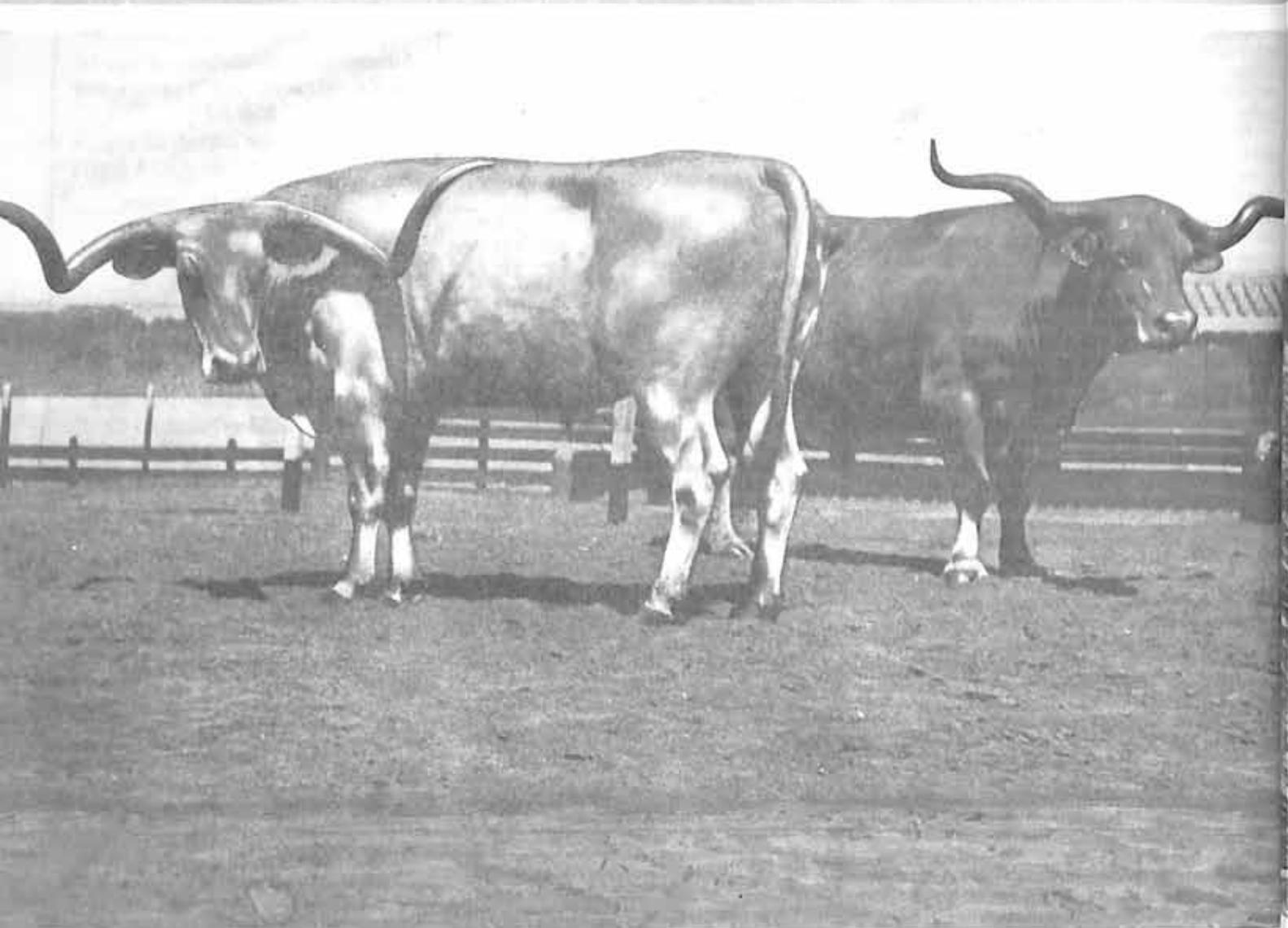
querem-no ver transmitir suas belas qualidades aos descendentes. Os olhos não são um bom aparelho para medir, mormente quando traídos pelo coração.

Se acurados instrumentos de medição foram criados e postos à disposição do Homem para aperfeiçoar seus métodos de avaliação, não há motivos para não empregá-los. E se foram também descobertos os mecanismos que governam a hereditariedade, não há também motivos para não utilizá-los em prol do melhoramento dos animais.

O controle do desenvolvimento ponderal é uma medida eficiente, básica para fins de melhoramento de um rebanho. Mas é claro que os dados obtidos precisam ser posteriormente analisados e considerados. A simples acumulação de números não é a finalidade desses controles. O importante é utilizá-los para fins de seleção e melhoramento.

Ao ressaltar a importância do controle do desenvolvimento ponderal dos animais de raças de corte, não devemos esquecer que outras características devem ser concomitantemente anotadas quando se visa o melhoramento de produtividade dos rebanhos, pois o peso não é tudo. Além do desenvolvimento são importantes registros tais como sobre: fertilidade, rendimento de carne, qualidades da carne, etc.

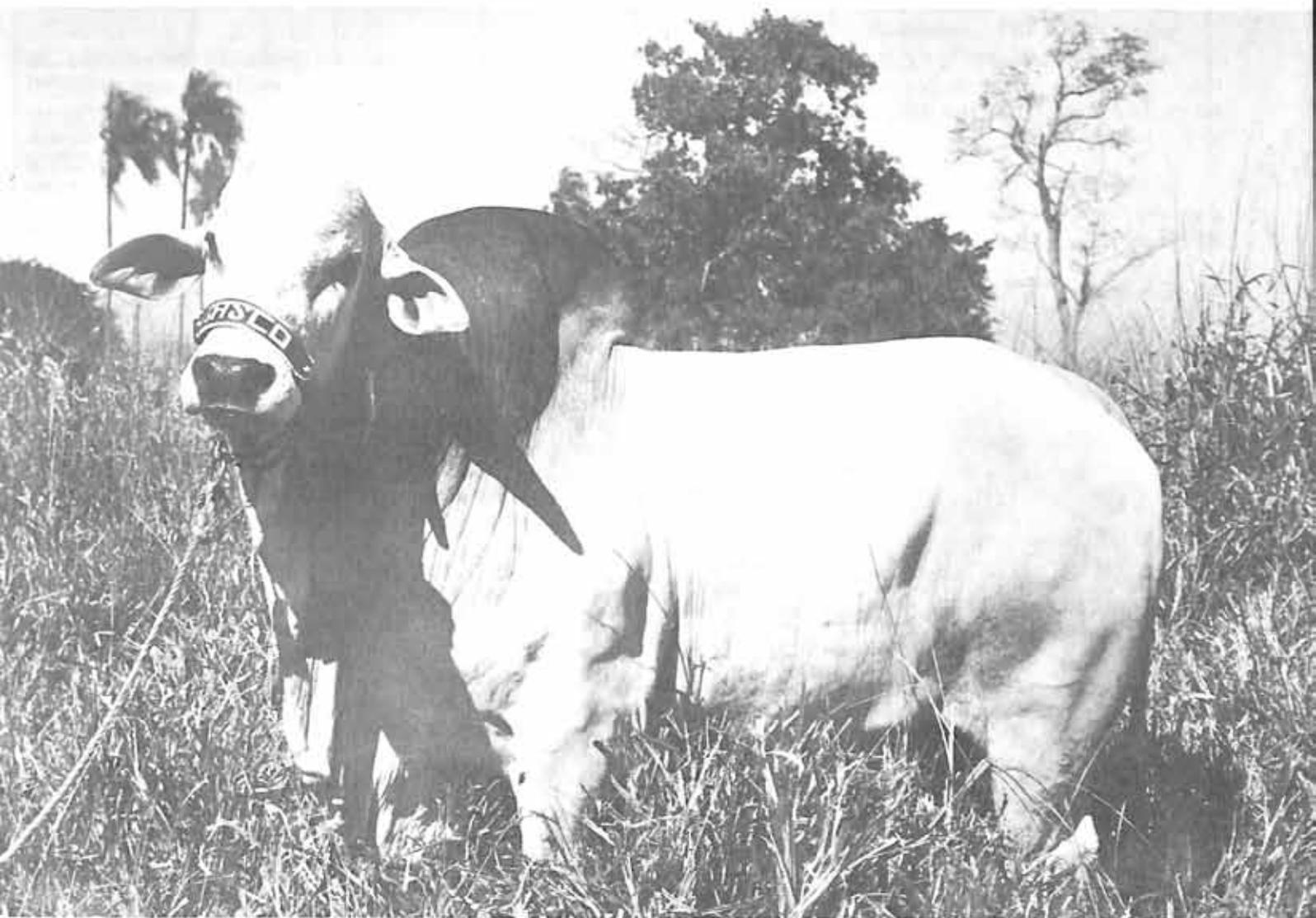
Uma fotografia va



As fotografias acima atestam o trabalho do nosso pecuarista, tão denegrado ultimamente, criador da maior ou uma das maiores riquezas da Nação, não bastasse já seu trabalho decisivo no processo da integração nacional.

Nesta edição, ao publicar o trabalho técnico sobre seleção e melhoramento

mais que mil palavras



do gado de corte nacional, realizado pelo Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC, "Revista dos Criadores" rende homenagens àquele que, de sol a sol, de ano a ano, de século a século, com seu trabalho, com seu desapego, trabalha para o engrandecimento da Pátria.

Resultados do Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da Associação Brasileira de Criadores

Até Junho de 1973, o S.C.D.P. da ABC havia realizado 10.775 controles de peso de animais de diferentes raças, classificadas nas duas divisões — I) Só pasto e II) Pasto mais ração.

A análise desses dados, em termos de médias para a simples observação dos criadores está contida nos diferentes quadros que reproduzimos:

Quadros I e II — Médias com os pesos ajustados, pela raça, sexo, idade padrão e divisão.

Quadros III e IV — Médias dos Pesos ajustados observadas em 1971 e em 1973. (Estas médias englobam todos os pesos observados até 1971 e todos os pesos observados até 1973.)

Quadros V, VI, VII e VIII — Pesos médios ajustados e índices de ganho de peso de animais de diferentes raças e de diferentes criadores.

Quadro IX — Touros com cinco ou mais produtos machos cujas médias de peso ajustado foram superiores às médias da respectiva raça.

O quadro IX é uma primeira demonstração da utilidade do Controle do Desenvolvimento Ponderal: verificar o comportamento dos filhos dos reprodutores para avaliar sua capacidade de transmitir características do desenvolvimento. Quando o SCDP contar com dados suficientes, esse trabalho será feito dentro de moldes estatísticos mais apropriados, que incluirão vários tipos de correções. É necessário que grande número de animais sejam controlados, sobretudo em idades de 365-550 e 730 dias. O peso aos 205 dias é fortemente influenciado pelas características maternas (produção de leite) e, nesse particular, não deixa de ser importante. Os pesos subsequentes, ganhos após a desmama, refletem melhor a carga genética recebida dos genitores. O maior número de dados disponíveis possibilitará a determinação futura da melhor idade para avaliação dos pesos e talvez se possa eliminar as outras pesagens, simplificando o controle e reduzindo seu custo.

Numerosos reprodutores puros, de várias raças, estão sendo cruzados com gado comum ou com ani-

mais de outras raças para produção de novilhos de corte. Muitas propriedades realizam esse trabalho com auxílio de Inseminação Artificial. O valor dos reprodutores empregados pode ser avaliado pelo desenvolvimento ponderal de seus filhos e esta avaliação é útil para os criadores que desejem melhorar seu rebanho de gado de corte.

É fácil compreender que o emprego dos maus reprodutores virá não só determinar menores rendimentos de seus produtos machos, mas também deixará, para reposição, novilhas de qualidades inferiores.

Para os que se dedicam a cruzamentos e mestiçagem ou para os que comercializam sêmen, os dados do valor dos reprodutores são tão importantes quanto para os criadores de puros. Afinal, todos devem visar maiores pesos por idade e o melhor julgamento que se pode fazer é controlar os pesos e compará-los aos de outros produtos, nascidos na mesma região ou nas mesmas condições.

Como o controle leiteiro, o controle de desenvolvimento ponderal necessita ser devidamente analisado. Essa análise, para ser válida e útil, exige o maior número possível de produtos de cada touro e grande número de pesos de cada raça.

A grande dificuldade que reconhecemos é que a maioria dos produtos, não podendo ser retida pelos criadores porque é comercializada, deixa de ser controlada depois dos 365 dias de idade. Mas um touro provado, positivo, é de valor incalculável. O criador que desejar realmente avaliar seus touros (e não pode evidentemente reter grande número de seus produtos) poderá, entretanto, induzir os compradores a continuar o controle para assegurar dados mais completos.

Se isso for conseguido para 20 ou 30 filhos de um reprodutor, já será possível um julgamento razoável de seu valor.

Não há dúvida de que dados do desempenho individual de um reprodutor valorizam-no parcialmente, mas a valorização total será apreciada através do desempenho de seus filhos.

QUADRO I

Pesos médios observados no SCDP da ABC nas diferentes idades padrões, distribuídos por raças e sexos, até Junho de 1973.

I — Divisão: só pasto

Raças / Sexos	Idades Padrões — Dias							
	205		365		550		730	
	n.º	PA	n.º	PA	n.º	PA	n.º	PA
		Kg		Kg		Kg		Kg
Nelore M	1.194	174	746	235	402	307	293	377
Nelore F	1.204	157	866	206	422	273	313	335
Guzerá M	242	170	132	232	80	302	57	381
Guzerá F	231	154	163	193	100	256	82	312
Gir M	---	---	---	---	---	---	---	---
Gir F	---	---	---	---	---	---	---	---
Mocho Tabapuá M	181	171	157	235	85	316	66	390
Mocho Tabapuá F	218	157	140	200	102	279	90	338
Santa Gertrudes M	31	190	25	267	2	299	---	---
Santa Gertrudes F	23	178	9	242	4	347	---	---
Charolês M	87	149	53	238	9	331	1	357
Charolês F	150	161	116	235	61	318	53	358
Marchigiana M	---	---	---	---	---	---	---	---
Marchigiana F	---	---	---	---	---	---	---	---
Chianina M	---	---	---	---	---	---	---	---
Chianina F	4	247	---	---	---	---	---	---

QUADRO II

Pesos médios observados no SCDP da ABC nas diferentes idades padrões, distribuídos por raças e sexos, até Junho de 1973.

II — Divisão: Pasto mais ração

Raças / Sexos	Idades Padrões — Dias							
	205		365		550		730	
	n.º	PA	n.º	PA	n.º	PA	n.º	PA
		Kg		Kg		Kg		Kg
Nelore M	183	182	146	278	56	870	43	479
Nelore F	120	163	95	235	29	302	22	404
Guzerá M	56	180	56	252	25	330	24	408
Guzerá F	10	164	25	201	7	271	7	347
Gir M	257	167	121	257	36	357	11	399
Gir F	287	153	208	221	105	285	68	337
Mocho Tabapuá M	38	189	46	266	35	354	36	484
Mocho Tabapuá F	22	171	32	231	20	302	19	361
Santa Gertrudes M	7	225	6	361	5	391	2	667
Santa Gertrudes F	1	219	---	---	1	361	---	---
Charolês M	1	217	75	335	17	450	7	571
Charolês F	23	210	32	298	22	357	7	375
Marchigiana M	3	182	1	329	---	---	---	---
Marchigiana F	3	158	1	320	---	---	---	---
Chianina M	39	273	19	454	4	694	2	984
Chianina F	30	234	8	348	8	474	3	595

XVII Exposição-Feira de Gado de Corte, Cavalos Mangalarga, Suínos e Coelhoos

São Paulo — Parque da Água Branca

Informações sobre a Exposição a realizar-se no mês de abril próximo: dias 17, 18 e 19 — entrada e identificação de animais;

20 — abertura às 15 horas;

21 — festejos;

22 — pesagem de bovinos;

23, 24 e 25 — julgamento das raças;

26 — julgamento do melhor tipo frigorífico;

27 — desfile dos campeões às 15 horas;

28 — entrega de prêmios às 15 hs
Prazo para encerramento das inscrições: 18/5/74. Taxas de inscrição — Bovinos e Equinos: Cr\$ 60,00; cada expositor poderá expor, por raça, o máximo de 25 animais.

Local para inscrições e informações:

Setor de Exposições — Avenida Francisco Matarazzo, 455 — tel. 62-8395 - Água Branca - São Paulo.

FRANCISCO F. BARRETTO

Km 295 da estrada
Mococa-Cajuru
Fone: 50-801

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do
Gir Leiteiro

380 vacas em **CONTROLE**
OFICIAL pela Associação
Brasileira de Criadores

OUTRA NOSSA GRANDE
PRODUTORA:



ESCALA-541 — REGISTRADA —
RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091, nascida em 21/12/1965, filha de HINDOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JARRINHA-108 - RG 1-641, produziu 6.418,890 quilos de leite e 277,838 quilos de gordura, em 365 dias de lactação, com média diária de 17,586 quilos de leite.

Industrialização e venda de Sêmen:
LAGOA DA SERRA - Fone 25 -
Caixa 139
SERTÃOZINHO - Estado de S. Paulo

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE
MAIS LEITE

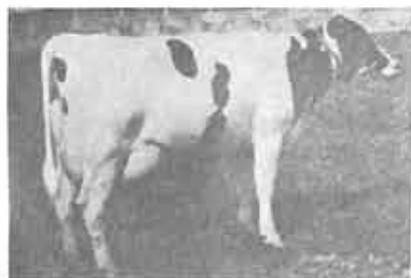
307 Vacas no Livro de Mérito
11 Vacas no Livro de Escol

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

44 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 9.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

**Colégio Adventista
Brasileiro**

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SAO PAULO

QUADRO III

Pesos médios observados no SCDP da ABC do início do serviço até Junho de 1971 e até Junho de 1973

I — Divisão: só pasto

Raças / Sexos	Idades Padrões - Dias							
	205		365		550		730	
	anos		anos		anos		anos	
	1971	1973	1971	1973	1971	1973	1971	1973
	Kg	Kg	Kg	Kg	Kg	Kg	Kg	Kg
Nelore M	176	174	234	235	308	307	375	377
Nelore F	160	157	205	206	272	273	331	335
Guzerá M	171	170	232	232	304	302	385	381
Guzerá F	163	154	197	193	256	256	312	312
Gir M	---	---	---	---	---	---	---	---
Gir F	---	---	---	---	---	---	---	---
Macho Tabapuá M	170	171	236	235	310	316	408	399
Macho Tabapuá F	157	157	197	200	280	279	350	338
Sra. Gertrudis M	191	190	263	267	299	299	---	---
Sra. Gertrudis F	178	178	248	242	---	347	---	---
Charolês M	150	149	234	238	331	331	357	357
Charolês F	163	161	240	235	318	318	366	358
Marchigiana M	---	---	---	---	---	---	---	---
Marchigiana F	---	---	---	---	---	---	---	---
Chianina M	---	---	---	---	---	---	---	---
Chianina F	247	247	---	---	---	---	---	---

QUADRO IV

Pesos médios observados no SCDP da ABC do início do serviço até Junho de 1971 e até Junho de 1973

II — Divisão: Pasto mais ração

Raças / Sexos	Idades Padrões - Dias							
	205		365		550		730	
	anos		anos		anos		anos	
	1971	1973	1971	1973	1971	1973	1971	1973
	Kg	Kg	Kg	Kg	Kg	Kg	Kg	Kg
Nelore M	184	182	275	278	358	370	453	479
Nelore F	165	163	237	235	299	302	364	404
Guzerá M	180	180	252	252	336	330	400	408
Guzerá F	166	164	216	201	297	271	357	347
Gir M	167	167	256	257	357	357	398	399
Gir F	154	153	220	221	285	285	331	337
Macho Tabapuá M	188	189	264	266	352	354	467	484
Macho Tabapuá F	171	171	220	231	299	302	363	361
Santa Gertrudis M	225	225	385	361	400	391	---	667
Santa Gertrudis F	219	219	248	---	---	361	---	---
Charolês M	217	217	347	335	454	450	529	571
Charolês F	208	210	309	298	308	357	377	375
Marchigiana M	182	182	---	329	---	---	---	---
Marchigiana F	158	158	---	320	---	---	---	421
Chianina M	276	273	448	454	694	694	984	984
Chianina F	242	234	341	348	488	474	543	585

Pecuarista!

Participe da Exposição de Animais
de LONDRINA (PR)
de 6 a 14 Abril

Pesos médios ajustados e Índices de ganho de peso (IGP), por criadores (em kg)

PROPRIETÁRIOS	RAÇA NELORE											
	DIVISÃO I — SÓ PASTO					SEXO: MACHO						
	IDADES PADRÕES — DIAS					SEXO: MACHO						
	205		365		550		730					
	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP
Acides Prudente Pavan	5	32,8	180,7	0,718	7	31,0	313,3	0,763				
Arnaldo Zancaner	32	35,1	190,3	0,742	40	34,3	256,5	0,603	14	32,9	427,8	0,540
Carlos E.A. Novaes	2	27,0	153,4	0,616	9	30,3	210,7	0,493	1	29,0	408,6	0,690
Celso e Armando Ortenzi	5	29,0	159,90	0,639								
Celso Garcia Cid	21	30,7	162,3	0,639	5	34,2	268,9	0,642	1	33,0	442,9	0,562
Fabio L. e Silva	50	27,3	160,7	0,647	30	27,9	232,9	0,566				
Fausto Simões	1	25,0	179,8	0,755	1	33,0	193,5	0,440	1	38,0	409,4	0,675
Jamil Nicolau Aum	56	31,4	146,1	0,556	40	29,1	206,0	0,490	15	27,7	243,7	0,390
João Garcia Cid	2	28,5	179,0	0,734								
José E. Rocha Cabral	18	31,9	200,7	0,825	1	29,0	353,3	0,888	2	34,0	565,2	0,751
José Luiz N. dos Santos	10	28,3	157,7	0,631	11	30,7	251,9	0,622	4	27,5	316,2	0,525
Mauro Conrado Mesquita	1	34,0	189,90	0,761								
Rudolf J.T. Bannwart	9	30,0	186,5	0,763								
Sergio A. Toledo Piza	7	30,3	178,2	0,701								
Walter Henrique Zancaner	18	31,6	170,5	0,674	19	31,6	251,5	0,602	6	34,1	358,5	0,590

PROPRIETÁRIOS	RAÇA GUZERÁ											
	DIVISÃO I — SÓ PASTO					SEXO: MACHO						
	IDADES PADRÕES — DIAS					SEXO: MACHO						
	205		365		550		730					
	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP
Allyrio Jordão Abreu	6	31,0	160,9	0,634								
Arnaldo Zancaner	12	31,9	182,9	0,736	10	32,2	221,7	0,516	1	30,0	332,6	0,674
Fernando Garcia Cid	1	30,0	167,9	0,672	1	27,0	232,6	0,563	5	27,2	273,5	0,446
Irmãos Garcia Cid	9	26,0	175,9	0,731	2	26,5	271,6	0,662				
João Carlos B. Abreu					3	32,6	222,1	0,519	2	39,0	382,6	0,625
Soc. Agro P. Filadelfia	34	29,7	157,8	0,627	1	28,0	319,9	0,800				
Walter H. Zancaner	13	29,5	173,2	0,701	3	28,3	229,90	0,552	4	28,5	262,8	0,426

PROPRIETÁRIOS	RAÇA MOCHO TABAPUÁ											
	DIVISÃO I — SÓ PASTO					SEXO: MACHO						
	IDADES PADRÕES — DIAS					SEXO: MACHO						
	205		365		550		730					
	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP
Alberto Ortenblad	9	32,1	198,2	0,810	49	31,4	242,0	0,576				
Rodolpho Ortenblad	1	28,0	132,5	0,510	19	27,3	209,5	0,499	6	30,1	285,4	0,464

PROPRIETÁRIOS	RAÇA CHAROLESA											
	DIVISÃO I — SÓ PASTO					SEXO: MACHO						
	IDADES PADRÕES — DIAS					SEXO: MACHO						
	205		365		550		730					
	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP
Agro P. Primavera S/A	5	34,0	129,90	0,385	1	41,0	282,4	0,661				
Aloysio A. Faria	1	43,0	210,8	0,819	1	26,0	387,8	0,991				

PROPRIETÁRIOS	RAÇA SANTA GERTRUDIS											
	DIVISÃO I — SÓ PASTO					SEXO: MACHO						
	IDADES PADRÕES — DIAS					SEXO: MACHO						
	205		365		550		730					
	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP
Bruno Heydenreich	3	36,0	183,0	0,807	10	36,1	269,6	0,640				

QUADRO VI

Pesos médios ajustados e índices de ganho de peso (IGP), por criadores (em kg)

PROPRIETÁRIOS	DIVISÃO I — SÓ PASTO				RAÇA NELORE				SEXO: FÊMEA							
	2 0 5				3 6 5				5 5 0				7 3 0			
	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP
Alcides Prudente Pevan	1	30,0	155,8	0,609	8	29,5	277,0	0,678								
Arnaldo Zancaner	31	30,2	166,3	0,658	45	30,3	214,90	0,506	14	30,4	287,6	0,467				
Carlot E.A. Novaes	2	23,0	118,7	0,293	3	27,7	194,1	0,456	4	25,0	243,6	0,398				
Caetano e Armando Ortenzi	1	30,0	157,6	0,617												
Caetano Garcia Cid	30	27,6	135,9	0,522												
Fábio L. e Silva	27	26,0	142,8	0,565	29	27,0	192,8	0,454	7	26,7	268,7	0,436				
Fausto Simões	9	24,9	149,0	0,506	11	28,9	190,1	0,481	4	24,2	268,6	0,426				
Jamil Nicolau Aun	63	28,0	126,7	0,480	48	27,0	189,6	0,456	2	25,5	268,7	0,442				
João Garcia Cid	2	27,0	159,5	0,647												
José E. Rocha Cabral	9	27,8	157,1	0,635	15	27,4	238,9	0,578	9	28,0	305,2	0,497				
José Luis N. dos Santos	11	26,8	152,8	0,614	24	24,0	203,9	0,489	2	27,5	238,7	0,384				
Mauro Conrado Mesquita					12	27,5	279,6	0,691								
Sergio A. Toledo Piza	4	28,0	159,4	0,641	1	28,0	197,7	0,465								
Walter H. Zancaner	18	28,0	145,2	0,574	13	28,1	211,2	0,502	9	27,3	274,8	0,450				

RAÇA GUZERÁ

PROPRIETÁRIOS	DIVISÃO I — SÓ PASTO				RAÇA MOCHO TABAPUÁ				SEXO: FÊMEA							
	2 0 5				3 6 5				5 5 0				7 3 0			
	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP
Allyrio Jordão de Abreu	1	28,0	156,7	0,628												
Arnaldo Zancaner	7	29,0	180,0	0,737	14	26,3	188,1	0,443	4	29,5	261,6	0,422				
Fernando Garcia Cid	2	29,0	188,1	0,629	2	27,0	238,4	0,579								
Irmão Garcia Cid	8	27,1	154,3	0,560	3	27,0	211,5	0,506								
João Carlos B. de Abreu					4	32,5	213,2	0,495								
Soc. Agro P. Filadelfia	26	26,7	153,9	0,629	9	29,1	188,3	0,437								
Walter H. Zancaner	6	27,8	156,6	0,628	5	23,4	185,2	0,443	3	26,0	240,9	0,390				

RAÇA CHAROLESA

PROPRIETÁRIOS	DIVISÃO I — SÓ PASTO				RAÇA SANTA GERTRUDIS				SEXO: FÊMEA							
	2 0 5				3 6 5				5 5 0				7 3 0			
	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP
Alberto Ortenblad	8	28,3	168,7	0,604	16	28,9	211,1	0,505								
Rodolpho Ortenblad	3	28,3	162,3	0,653	10	27,3	205,2	0,487	5	29,4	264,3	0,427				

RAÇA MARCHEGIANA

PROPRIETÁRIOS	DIVISÃO I — SÓ PASTO				RAÇA SANTA GERTRUDIS				SEXO: FÊMEA							
	2 0 5				3 6 5				5 5 0				7 3 0			
	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP
Guilherme E. Constantino					2	29,5	221,6	0,526	4	32,2	346,8	0,572				

PROPRIETÁRIOS	DIVISÃO I — SÓ PASTO				RAÇA SANTA GERTRUDIS				SEXO: FÊMEA							
	2 0 5				3 6 5				5 5 0				7 3 0			
	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP
Soc. Agro P. Filadelfia	1	39,0	187,7	0,759												

Pesos médios ajustados e índices de ganho de peso (IGP), por criadoras (em kg)

PROPRIETÁRIOS	RAÇA NELORE												IGP
	RAÇA NELORE						SEXO MACHO						
	DIVISÃO II — PASTO + RAÇÃO						SEXO MACHO						
	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP	
	IDADES PADRÕES — DIAS												
	365						550						730
	205												
	RAÇA MOCHO TABAPUA												
	DIVISÃO II — PASTO + RAÇÃO						SEXO MACHO						
	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP	
	RAÇA GUZERÁ												
	DIVISÃO II — PASTO + RAÇÃO						SEXO MACHO						
	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP	
	RAÇA GIR												
	DIVISÃO II — PASTO + RAÇÃO						SEXO MACHO						
	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP	
	RAÇA CHAROLESA												
	DIVISÃO II — PASTO + RAÇÃO						SEXO MACHO						
	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP	
	RAÇA STA. GERTRUDIS												
	DIVISÃO II — PASTO + RAÇÃO						SEXO MACHO						
	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP	
	RAÇA MARCHEGIANA												
	DIVISÃO II — PASTO + RAÇÃO						SEXO MACHO						
	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP	

QUADRO VIII

Pesos médios ajustados e índices de ganho de peso (IGP), por criadores (em kg)

PROPRIETÁRIOS	RAÇA NELORE											
	DIVISÃO II — PASTO + RAÇÃO						SEXO FÊMEA					
	205			365			550			730		
	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP	N.º	PN	PA	IGP
Arnaldo Zancaner	4	22,7	145,5	0,599	5	25,6	257,2	0,636	1	37,0	488,3	0,618
Carlos E. A. Novães	14	26,9	164,4	0,621	16	27,0	205,3	0,426	8	26,0	392,9	0,504
Caíso Garcia Cid					5	29,4	334,4	0,554				
Fabio L. e Silva					3	31,3	274,0	0,448				
José E. Rocha Cabral					1	28,0	293,6	0,483	1	—	386,0	0,492
Mauro C. Mesquita					1	30,0	283,2	0,696	4	27,5	473,4	0,611
Sergio A. Toledo Pizze					4	27,5	262,7	0,574				
Walter H. Zancaner									3	40,0	389,8	0,487
RAÇA GUZERÁ												
Arnaldo Zancaner	1	31,0	174,1	0,698					1	25,0	262,2	0,325
Fernando Garcia Cid					3	26,6	201,0	0,478				
Irmãos Garcia Cid	6	31,8	163,8	0,644	13	27,2	181,6	0,423				
S/A Cortume Carioca	2	24,0	150,8	0,619	1	31,0	292,1	0,715	2	26,0	205,0	0,326
Soc. Agro P. Filadelfia					1	24,2	251,5	0,623				
Walter H. Zancaner									1	26,0	383,90	0,490
RAÇA GIR												
Antonio Coletti	5	25,3	134,8	0,538	3	—	216,6	0,525				
Armando Milani	7	23,1	134,8	0,548	1	30,0	260,3	0,631	1	23,0	414,3	0,536
Celso Garcia Cid	5	27,2	148,8	0,589	14	26,3	220,2	0,531	3	26,6	388,3	0,498
Mauro C. Mesquita	1	23,0	169,4	0,714	9	26,4	229,2	0,555	3	20,6	392,6	0,509
RAÇA MOCHO TABAPUÁ												
Rodolpho Ortenblad					10	28,0	256,8	0,627	1	34,0	359,5	0,592
RAÇA CHAROLESA												
Agro P. Primavera S/A	1	35,0	263,2	0,111	7	33,7	258,7	0,551	7	38,1	270,0	0,422
RAÇA CHIANINA												
Faz. 4 Meninas I.A.P.	4	49,0	253,1	0,996	1	44,0	386,9	0,940	2	46,0	528,6	0,878
Soc. Agro P. Filadelfia	5	42,0	182,7	0,686					2	36,0	394,2	0,651
RAÇA STA. GERTRUDIS												
Guilherme E. Constantino									1	36,0	361,9	0,593
RAÇA MARCHEGIANA												
Soc. Agro P. Filadelfia					1	39,0	319,9	0,770				
SEXO FÊMEA												
					3	35,3	421,8					0,632

QUADRO IX

Touros com cinco ou mais produtos machos cujas médias de peso ajustado foram superiores à média das respectivas raças em 1973.

IDADES PADRÕES - DIAS

TOUROS	N.º do registro	Raça	205		365		550		730	
			n.º de filhos	PA	n.º de filhos	PA	n.º de filhos	PA	n.º de filhos	PA
I — DIVISÃO										
Babú	6729	Nelore	14	200,1	0,821	—	—	—	—	—
Daurnan	3383	Nelore	10	175,7	0,695	—	—	—	—	—
Malalo	3097	Nelore	9	183,7	0,730	10	265,8	—	—	—
Reddy-163	9674	Nelore	9	186,5	0,763	—	—	—	—	—
Jaguar	3030	Nelore	8	195,3	0,716	9	260,1	—	—	—
Canhê	3308	Nelore	—	—	—	11	240,3	—	—	—
Zirbal da Sta. Aminta	3257	Nelore	—	—	—	6	241,8	—	—	—
Juarez	3032	Nelore	—	—	—	10	238,9	—	—	10
Jasmim	3033	Nelore	—	—	—	7	256,3	—	—	—
Big-Ben	A-1901	Nelore	—	—	—	6	264,2	—	—	—
Média da Raça			—	174	—	—	235	—	—	377
Balaaquin	2202	Guzerá	12	182,8	0,736	—	—	—	—	—
Ghandi	465	Guzerá	12	172,3	0,699	—	—	—	—	—
Média da Raça			—	170	—	—	232	—	—	381
Almirante	TS-2513	Sta. Gertrudis	—	—	—	10	269,6	—	—	—
Média da Raça			—	190	—	—	267	—	—	299
II — DIVISÃO										
Chumak	7447	Nelore	—	—	—	6	307,5	—	—	—
Média da Raça			—	182	—	—	278	—	—	479
Parev Bokad II	3006	Guzerá	—	—	—	5	290,4	—	—	—
Média da Raça			—	180	—	—	252	—	—	408
Krishna S. Sakina II	6622	Gir	5	178,5	0,733	—	—	—	—	—
Média da Raça			—	167	—	—	257	—	—	399
Czar da Sta. Cecília OPA-84		Mocho Tabapuã	—	—	—	—	—	—	—	7
Média da Raça			—	189	—	—	266	—	—	503,9
										484

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

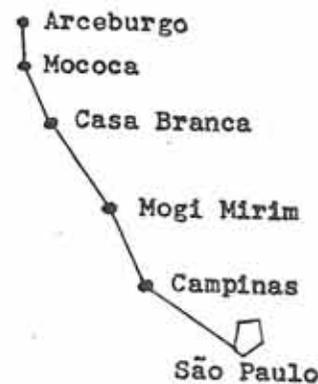
Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2ª 8m-1847 kg leite-4,90 gord.
3ª 7m-2559 kg leite-5,29 gord.
4ª 8m-2462 kg leite-5,69 gord.
5ª 9m-2257 kg leite-5,37 gord.
7ª 2m-3375 kg leite-6,04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

Controle do Desenvolvimento Ponderal

• Primeiros Resultados no Nordeste

• Médias obtidas nas raças Nelore,

Gir, Guzerá e Indubrasil

Idades Padrão	Pesos ao nascer e pesos ajustados		
	Machos	Fêmeas	Totais
Ao nascer	676	489	1.165
205 dias	325	237	562
365 "	148	147	295
550 "	60	92	152
730 "	20	56	76
Totais	1.229	1.021	2.250

Os pesos ao nascer, por ser fornecidos pelos criadores, não são oficiais e servem apenas como informação.

O agrupamento grandemente heterogêneo de animais apresentado no Quadro n.º 1 resultou com coeficientes de variação acima do desejável. Os quadros seguintes aparecem mais homogêneos à medida que vão sendo separadas as divisões e raças.

O número de rebanhos, com 19 para os primeiros pesos-padrão, até 31-12-72, descre-

Raça Nelore	205		365		550		730	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Obtidas — Div. II	204	188	332	270	436	332	—	373
Recomendadas	202	182	304	258	406	332	473	391

Os dados da raça Indubrasil mostram desempenho muito bom, a despeito do reduzido número de pesos ajustados disponíveis. Fosse estes dados em maior volume e poderíamos situar a Indubrasil entre o grupo da Nelore e o das raças européias das referidas recomendações. Deste modo, achamos razoável a inclusão da Indubrasil, precariamente, no grupo da Nelore, Guzerá e Tabapuã, quanto à concessão de títulos especiais.

Considerando ainda os dados apresentados e submetidos à tabela de mínimos estabelecida para classificação no Livro de Elite, ou como animal de Elite, pode-se verificar no Quadro n.º 16 que cerca de 15% dos animais inscritos no CDP da SNC, foram classificados como tal, o que constitui também mais um bom resultado.

Os trabalhos do Controle do Desenvolvimento Ponderal vêm despertando vivo interesse entre os criadores das diversas raças zebuínas na nossa região. Análises a ser feitas oportunamente, com maior acervo de dados, maior número de criadores e raças, possibilitarão melhor apreciação dos resultados.

com naturalmente até a idade-padrão de 730 dias, pois ao tempo e o desenvolvimento rios trabalhos, propiciará maior número de criados nas últimas idades. Leve-se ainda em consideração que a comercialização dos animais, principalmente os machos, muito contribui para a avaliação deles, do CDP, nestas idades.

Aquelas que conhecem o trabalho feito na Associação Paulista podem fazer um confronto (reservadas as restrições de ordem estatística entre as medidas que nele figuram e as aqui obtidas) e verificar que são encorajadores os desempenhos que as raças zebuínas vêm tendo no Nordeste brasileiro.

Assim, as médias obtidas pelas raças Nelore e Gir ultrapassam as obtidas em São Paulo, chegando mesmo a Nelore, na Divisão II, a superar os níveis correspondentes às recomendações para títulos especiais de animais de "Elite". Senão, vejamos:

A necessidade evidente de por à disposição dos criadores nordestinos, por intermédio de seu órgão de classe, um serviço de Provas Zootécnicas, motivou a Sociedade Nordestina dos Criadores a tomar providências para implantação de tal serviço, destinado a orientar os selecionadores para a elevação da produção de seus rebanhos em termos de produtividade e não fora a oportuna ajuda da SUDENE, seria praticamente impossível iniciar tal atividade.

O emprego preferencial dos melhores reprodutores nos rebanhos de bovinos de corte, só é possível mediante o Controle do Desenvolvimento Ponderal e as Provas de Ganho de Peso. Sem isso, o Registro Genealógico se restringe a certificar a pureza de ascendência dos animais inscritos.

Lembramos aqui o excelente trabalho do Dr. Fidelis Alves Neto, na então Associação Paulista de Criadores de Bovinos, contando com rebanhos do Estado de São Paulo e vizinhos, fruto de longo período de tempo e apreciável volume de dados. Com esse material aquele competente técnico elaborou uma tabela de recomendações com níveis mínimos de desempenho para a concessão de títulos especiais a ser atribuídos aos animais que os ultrapassassem nas respectivas idades-padrão. Além das raças europeias, foram estudadas a Nelore, Guzerá, Mocha Tabapuã e Gir, não tendo sido estudada a Indubrasil, possivelmente, por não ser esta raça difundida na região.

O trabalho SUDENE/Sociedade Nordestina dos Criadores foi executado num período de três anos, 1970 a 1972, com os dados discriminados a seguir:

Achamos que já é chegada a hora de somar esforços para a concretização de objetivos previstos no Programa Nacional de Melhoramento Zootécnico elaborado pelo Ministério da Agricultura. A centralização de dados, provenientes de todas as entidades que estão levando a efeito o CDP permitirá estudos mais precisos e aprofundados para que cheguem ao criador os elementos orientadores de seu trabalho e valorizadores de seu rebanho.

Na hora em que o congelamento do sêmen toma grande impulso, tornando possível o emprego de reprodutores em larga escala e em todas as regiões, o que resulta em maior número de informações sobre tais animais, é indispensável que seja feita a indicação dos melhores, com análises conjuntas de todo o acervo de dados, para que muito mais proveitosas sejam as vantagens da inseminação artificial. A Sociedade Nordestina dos Criadores põe à disposição das entidades oficiais todos os elementos que já possui e os que espera obter daqui por diante, buscando a integração dos trabalhos como providência de caráter inda-
divel.

ANTÔNIO LEANDRO ESTIMA

Engenheiro Agrônomo

MARCOS AUGUSTO O.B. MARANHÃO

Médico Veterinário

SANDINO DE ALBUQUERQUE FERREIRA

Acadêmico de Veterinária

QUADRO N.º 1

Peso ao Nascer e Pesos-padrões Ajustados — Raças Zebuínas — Divisão I e II (Geral)

Pesos Ao Nascer	Sexo	Médias		Coeficientes de Variação %		Número de Rebanhos		Número de Animais	
		M	F	M	F	M	F	M	F
205	M	28,5	26,3	13,1	12,9	19	18	676	489
	F	161,0	152,1	24,2	11,9	14	12	325	237
365	M	237,0	212,8	27,8	21,7	12	11	148	147
	F	304,7	275,0	28,2	18,6	4	7	60	92
550	M	369,7	327,8	30,3	16,5	4	5	20	56
	F								

QUADRO N.º 2

Peso ao Nascer e Pesos-padrões Ajustados — Raças Zebuínas — Divisão I (Regime Pasto)

Pesos Ao Nascer	Sexo	Médias		Coeficientes de Variação %		Número de Rebanhos		Número de Animais	
		M	F	M	F	M	F	M	F
205	M	28,5	26,3	13,1	12,9	19	18	676	489
	F	151,2	147,5	22,9	18,1	11	10	250	181
365	M	215,9	203,9	22,3	20,1	9	10	122	121
	F	278,7	265,8	20,1	15,7	2	5	52	78
550	M	341,6	316,1	19,1	15,1	2	4	17	47
	F								

QUADRO N.º 3

Peso ao Nascer e Pesos-padrões Ajustados — Raças Zebuínas — Divisão II (Recebendo Concentrados)

Pesos Ao Nascer	Sexo	Médias		Coeficientes de Variação %		Número de Rebanhos		Número de Animais	
		M	F	M	F	M	F	M	F
205	M	28,5	26,3	13,1	12,9	19	18	676	489
	F	194,7	162,7	18,7	17,8	6	4	75	56
365	M	327,1	254,8	18,3	17,6	5	4	26	26
	F	456,2	332,4	15,3	16,1	3	4	8	14
550	M	571,7	394,9	12,4	15,6	2	3	3	9
	F								

QUADRO N.º 4

Peso ao Nascer e Pesos-padrões Ajustados — Raça Nelore — Divisão I (Regime Pasto)

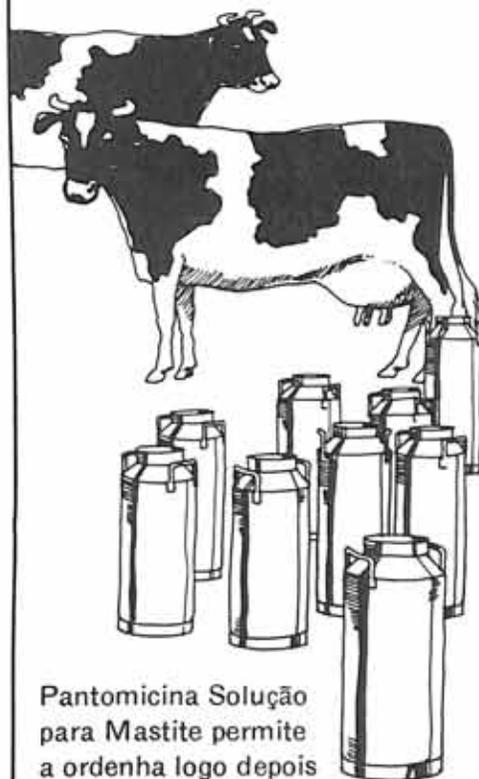
Pesos Ao Nascer	Sexo	Médias		Coeficientes de Variação %		Número de Rebanhos		Número de Animais	
		M	F	M	F	M	F	M	F
205	M	28,9	27,4	36,4	9,5	8	8	298	258
	F	169,6	154,2	18,5	16,1	5	5	143	135
365	M	243,9	210,9	14,9	19,1	4	5	76	94
	F	315,4	273,2	12,9	13,3	1	2	28	65
550	M	389,4	325,8	5,4	9,7	1	2	7	41
	F								

QUADRO N.º 5

Peso ao Nascer e Pesos-padrões Ajustados — Raça Gir — Divisão I (Regime Pasto)

Pesos Ao Nascer	Sexo	Médias		Coeficientes de Variação %		Número de Rebanhos		Número de Animais	
		M	F	M	F	M	F	M	F
205	M	24,7	23,1	10,0	11,9	5	5	121	117
	F	139,5	127,2	15,0	18,6	3	3	38	32
365	M	180,4	176,9	23,5	21,0	3	3	5	16
	F	—	211,9	—	28,9	—	2	—	7
550	M	—	263,7	—	34,7	—	2	—	6
	F								

PANTOMICINA SOLUÇÃO PARA MASTITE RENDE QUATRO LACTAÇÕES A MAIS



Pantomicina Solução para Mastite permite a ordenha logo depois de 24 horas, enquanto os outros antibióticos fazem você perder dois dias de rentabilidade. Sua ação é efetiva contra os germes causadores da mastite, possui maior permeabilidade na teta da vaca, e é o único antibiótico que por infusão atinge níveis sanguíneos iguais ao produto injetável. Lembre-se sobretudo que com Pantomicina você ganha quatro lactações de lucro líquido e certo.



**ABBOTT
LABORATÓRIOS
DO BRASIL LTDA.**

DIVISÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS
RUA NOVA YORK, 245 - SÃO PAULO, SP

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos zebuínos que lideram as estatísticas mundiais.



LAMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365 dias, uma das reprodutoras da

ESTANCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, da raça Gir, com 5 749 em 365 dias, uma das vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo Horizonte, via Ouro Preto-Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, injetando rusticidade e alta produção de leite em seu rebanho leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Holando-Zebus - sinônimo de leite a mais baixo custo. Amochadas, vacinadas contra brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar
Tel.: 252-5529 — 265-3654 — ZC. 39

QUADRO N.º 6

Peso ao Nascer e Pesos-padrões Ajustados — Raça Guzerá — Divisão I (Regime Pasto)

Pesos Ao Nascer	Sexo	Médias		Coeficientes de Variação %		Número de Rebanhos		Número de Animais	
		205	365	10,4	14,5	3	3	136	68
205	M	28,4	26,5	17,4	12,0	3	2	69	14
	F	122,0	129,6						
365	M	171,9	188,2	15,8	17,9	2	2	41	11
	F	235,7	241,0						
550	M	235,7	241,0	15,2	15,9	1	1	24	6
	F	308,1	—						
730	M	308,1	—	21,2	—	1	—	10	—
	F	—	—						

QUADRO N.º 7

Peso ao Nascer e Pesos-padrões Ajustados — Raça Nelore — Divisão II (Recebendo Concentrados)

Pesos Ao Nascer	Sexo	Médias		Coeficientes de Variação %		Número de Rebanhos		Número de Animais	
		205	365	36,4	9,5	8	8	298	258
205	M	28,9	27,4	15,5	11,9	2	2	19	11
	F	203,9	187,6						
365	M	332,5	270,5	11,8	17,4	2	2	13	11
	F	435,8	331,9						
550	M	435,8	331,9	11,6	15,4	1	2	5	8
	F	—	372,6						
730	M	—	372,6	—	12,6	—	1	—	7
	F	—	—						

QUADRO N.º 8

Peso ao Nascer e Pesos-padrões Ajustados — Raça Gir — Divisão II (Recebendo Concentrados)

Pesos Ao Nascer	Sexo	Médias		Coeficientes de Variação %		Número de Rebanhos		Número de Animais	
		205	365	10,0	11,9	5	5	121	117
205	M	24,7	23,1	10,9	11,8	1	1	28	33
	F	182,3	155,9						
365	M	275,7	238,1	13,1	15,1	1	1	4	13
	F	381,0	318,8						
550	M	381,0	318,8	—	17,6	1	1	1	5
	F	551,0	442,1						
730	M	551,0	442,1	—	—	1	1	1	1
	F	—	—						

QUADRO N.º 9

Peso ao Nascer e Pesos-padrões Ajustados — Raça Indubrasil — Divisão II (Recebendo Concentrados)

Pesos Ao Nascer	Sexo	Médias		Coeficientes de Variação %		Número de Rebanhos		Número de Animais	
		205	365	11,0	7,9	3	2	121	46
205	M	31,3	29,0	23,0	25,3	3	1	28	12
	F	201,0	167,1						
365	M	348,7	290,0	9,6	18,0	2	1	9	2
	F	545,0	409,0						
550	M	545,0	409,0	3,6	—	1	1	2	1
	F	582,0	503,2						
730	M	582,0	503,2	16,7	—	1	1	2	1
	F	—	—						

QUADRO N.º 10

Médias dos Pesos ao Nascer e Pesos-padrões Ajustados — Raças Zebuínas — Divisão I (Regime Pasto)

Raças	Sexo	Ao Nascer	205 Dias	365 Dias	550 Dias	730 Dias
Nelore	M	29	170	244	315	389
	F	27	154	211	273	326
Gir	M	25	139	180	—	—
	F	23	127	177	212	264
Guzerá	M	28	122	172	236	308
	F	26	130	188	241	—

QUADRO N.º 11

Médias dos Pesos ao Nascer e Pesos-padrões Ajustados — Raças Zebuínas — Divisão II
(Recebendo Concentrados)

Raças	Sexo	Ao Nascer	205 Dias	365 Dias	550 Dias	730 Dias
Nelore	M	29	204	332	436	—
	F	27	188	270	332	373
Indubrasil	M	31	201	349	545	582
	F	29	167	290	409	503
Gir	M	25	182	276	381	551
	F	23	156	238	319	442

QUADRO N.º 12

Médias dos Pesos ao Nascer e Pesos-padrões Ajustados — Raças Zebuínas
Divisão I Regime de Pasto — Divisão II Regime de Pasto + Concentrados

Divisões	Sexo	Ao Nascer	205 Dias	365 Dias	550 Dias	730 Dias
I	M	28	151	216	279	342
	F	26	147	204	266	316
II	M	28	195	327	456	572
	F	26	163	255	332	395
Geral	M	28	161	237	305	370
	F	26	152	213	275	328

QUADRO N.º 13

Níveis Recomendados para Indicação de Destaque — Animais de ELITE — Segundo Trabalhos do Dr. Fidelis Alves Neto na Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Raças	Sexo	205 Dias	365 Dias	550 Dias	730 Dias
Gir	M	194	290	388	452
	F	174	246	318	374
Nelore	M	202	304	406	473
	F	182	258	332	391
Guzerá	M	269	425	574	738
	F	269	425	574	738
Charoleza	M	269	425	574	738
	F	253	363	480	509
Sta. Gertrudis	M	281	444	599	770
	F	264	379	500	532

QUADRO N.º 14

Animais Classificados Para o Livro de Elite (Até 1972)
Divisão — I

Raças	Sexo	205 Dias		365 Dias		550 Dias		730 Dias	
		n.º de Animais	%	n.º de Animais	%	n.º de Animais	%	n.º de Animais	%
Nelore	M	15	10,48	4	5,26	1	3,57	—	—
	F	19	14,07	6	6,38	3	4,61	2	4,88
Gir	M	1	2,63	—	—	—	—	—	—
	F	1	3,12	1	6,25	1	14,28	1	16,67
Indubrasil	M	—	—	—	—	—	—	—	—
	F	—	—	—	—	—	—	—	—

QUADRO N.º 15

Animais Classificados Para o Livro de Elite — (Até 1972)
Divisão — II

Raças	Sexo	205 Dias		365 Dias		550 Dias		730 Dias	
		n.º de Animais	%	n.º de Animais	%	n.º de Animais	%	n.º de Animais	%
Nelore	M	10	52,63	11	84,61	4	80,00	—	—
	F	6	54,54	7	63,64	4	50,00	3	42,86
Gir	M	8	28,57	1	25,00	—	—	1	100,00
	F	6	18,18	6	46,15	3	60,00	1	100,00
Indubrasil	M	13	46,43	7	77,78	2	100,00	2	100,00
	F	4	33,33	1	50,00	1	100,00	1	100,00

QUADRO N.º 16

Animais Classificados Para o Livro de Elite (Até 1972)
Raças Zebuínas

Divisão	Sexo	205 Dias		365 Dias		550 Dias		730 Dias	
		n.º de Animais	%						
I	M	16	6,40	4	3,28	1	1,92	—	—
	F	20	11,05	7	5,78	4	5,13	3	6,38
II	M	31	41,33	19	73,08	6	75,00	3	100,00
	F	16	28,57	14	53,85	8	57,14	5	55,55
I e II	M	47	14,46	23	15,54	7	11,67	3	15,00
	F	36	15,19	21	14,29	12	13,04	8	14,29



esta só levanta

com

PROPEN

a mais moderna arma
contra **INFECCÕES**

**AÇÃO IMEDIATA E
EFEITO PROLONGADO**

CONTRA

- Pneumonias e Broncopneumonias
- Abscessos
- Mamites
- Metrites
- Infecções resistentes a outros antibióticos

1 única dose cada 24 a 72 horas

PROPEN
PROBENECID PENICILINA

Rápido retorno do animal à
linha de produção



LABORATÓRIO ISA
SOCIEDADE ANÔNIMA

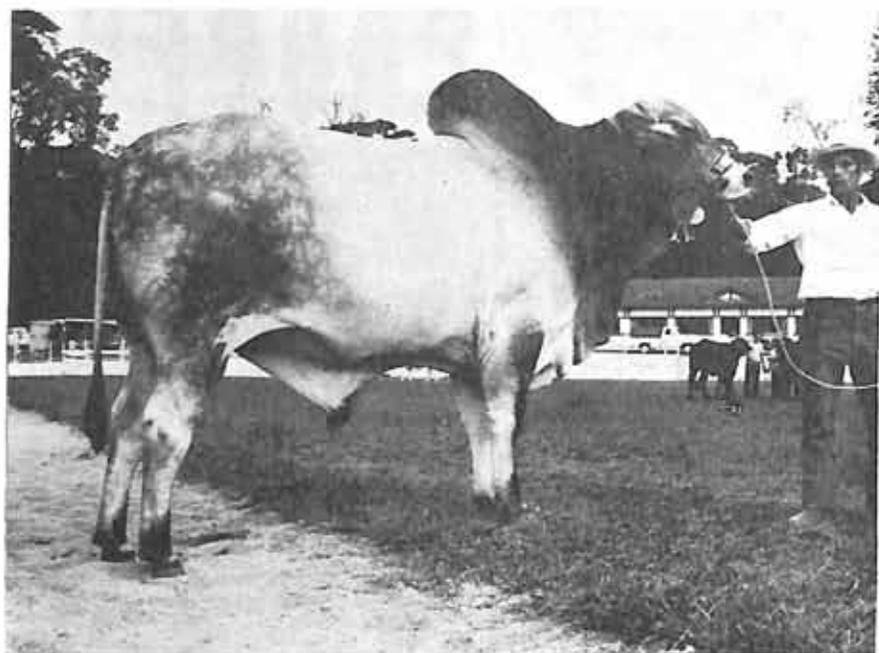
Praça Cornélio, 96 - Fones: 62-4178 - 62-8250

Enderço Telegráfico: "IBEPEQUE"
Caixa Postal, 1761 — São Paulo

Agora Nelore a 100 Km de São Paulo

Fazenda Primavera do Atibaia

O sucesso do Charolês — hoje no peso do Nelore



PARANÁ — um dos chefes do plantel Nelore.

Filhos desse raçador alcançaram a categoria "SUPERIOR" na prova de ganho de peso de Sertãozinho.

CONFIE
NA MARCA

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

A nossa seleção é baseada em peso e supervisionada pelo Serviço de Controle Ponderal da A. B. C.

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

Criador: LELIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO

Estado de São Paulo — Município de Jarinu — Rodovia D. Pedro I —
entre Km 86 e 87 (trecho entre Atibaia e trevo de Itatiba)
Endereço São Paulo — Rua João Bricola, 39 — 2.º — tel. 36-0674 —
Caixa Postal 7599.

O Brasil acorda em termos de produção de carne no sentido de dar melhor aproveitamento qualitativo, quantitativo e econômico à pecuária de corte.

— A raça Santa Gertrudis já se integrou no País com os seus gigantes vermelhos, tendo provado a pleno contento suas qualidades a campo e em confinamento.

SANTA GERTRUDIS

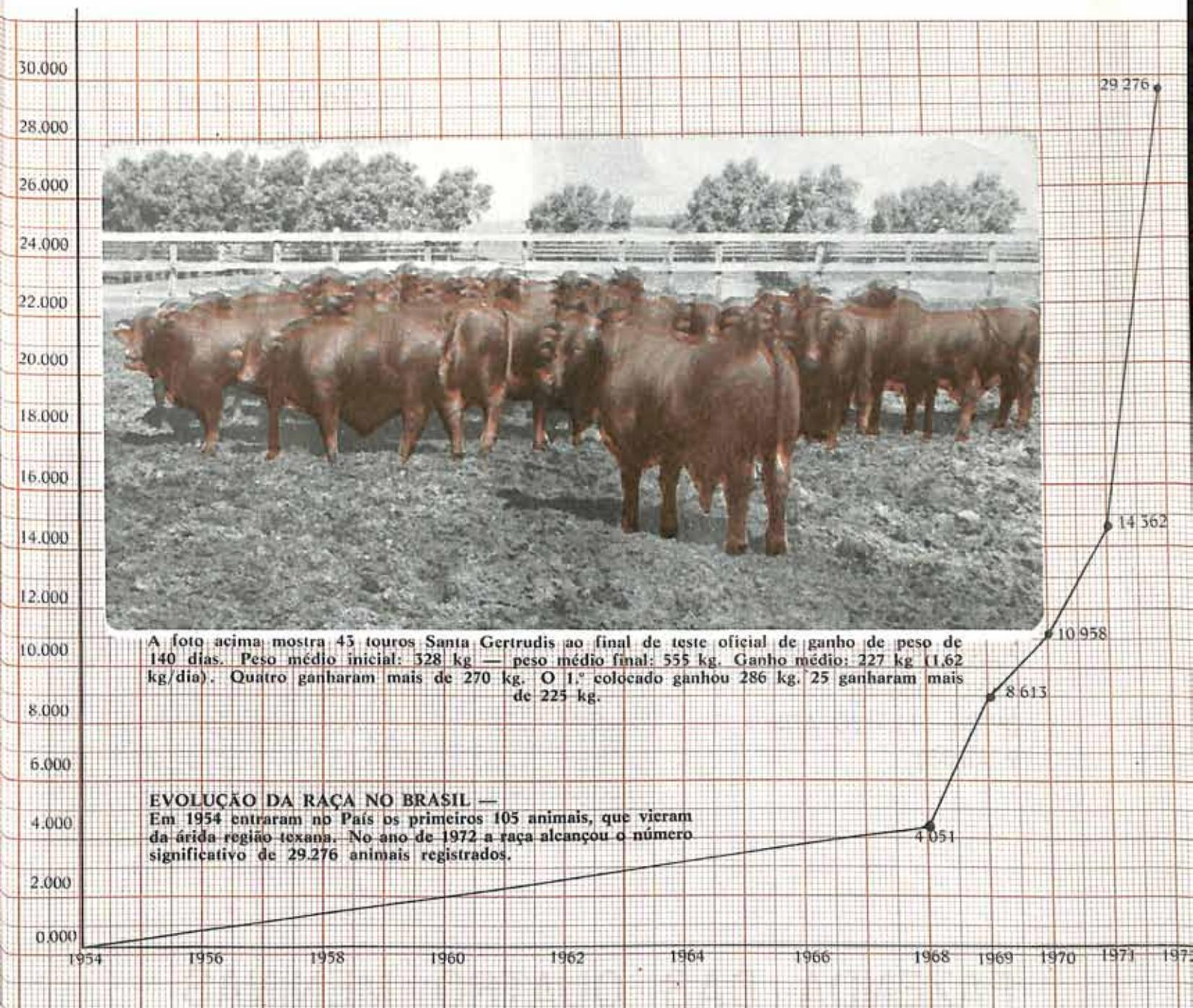
HOJE OS ANIMAIS MISTIÇADOS COM SANTA GERTRUDIS POVOAM O TERRITÓRIO BRASILEIRO DE URUGUAIANA AO AMAZONAS, IMPONDO AS SUAS QUALIDADES RÚSTICAS, PRECOSES E FÉRTEIS, CONFIRMANDO NO BRASIL A ACEITAÇÃO QUE VEM EXPERIMENTANDO A LONGA DATA EM OUTROS PAÍSES DE SITUAÇÃO ECOLÓGICA IGUAL A NOSSA.



A foto acima mostra 45 touros Santa Gertrudis ao final de teste oficial de ganho de peso de 140 dias. Peso médio inicial: 328 kg — peso médio final: 555 kg. Ganho médio: 227 kg (1,62 kg/dia). Quatro ganharam mais de 270 kg. O 1.º colocado ganhou 286 kg. 25 ganharam mais de 225 kg.

EVOLUÇÃO DA RAÇA NO BRASIL —

Em 1954 entraram no País os primeiros 105 animais, que vieram da árida região texana. No ano de 1972 a raça alcançou o número significativo de 29.276 animais registrados.



Associação Brasileira de Santa Gertrudis
Rua 24 de Maio, 35 — 12.º andar — conj. 1213 — Tel. 37-3920 — SÃO PAULO

DESENVOLVIMENTO PONDERAL

SUPERIORIDADE ABSOLUTA DA

RAÇA CHIANINA

E

DA FAZENDA DAS QUATRO MENINAS



FLORENÇA 4 M

NASC. 27-5-71

PÊSO 680 kg

(PÊSO EFETIVO AOS
2 ANOS)



VITERBO 4 M

NASC. 29-3-71

PÊSO 1058 kg

(PESO EFETIVO AOS
2 ANOS)

FAZENDA DAS QUATRO MENINAS

INDUSTRIAS AGRO - PECUÁRIAS LTDA.

BOTUCATU - SÃO PAULO - CAIXA POSTAL 64 - TELS. 2-1250 - 2-1581 - BOTUCATU - SÃO PAULO

PROTEINA PARA ELES



CONCENTRADOS E RAÇÕES PROTEICAS

AVISCO - AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A
ESCR. CENTRAL: RUA ARTUR AZEVEDO, 1643 E 1647
CEP 01000 SÃO PAULO SP CAIXA POSTAL 6920
FONE 80 2161 ENDEREÇO TELEGRÁFICO "AVISCOSA"

O criador de gado leiteiro pode formar o rebanho que deseja com os animais e os meios de manejo disponíveis.

O homem é o fator mais importante na formação de um rebanho com sucesso. Nada substitui um bom julgamento e o que se pode chamar de bom senso zootécnico.

Hoje, com os programas de criação em massa e o uso da estatística da população, todo criador deve ter em mente que cada acasalamento requer o julgamento e o controle da constituição genética dos animais.

INÍCIO DO REBANHO

Dispondo-se de vacas e novilhas é preciso estabelecer os objetivos. As fêmeas inferiores devem ser eliminadas com o rigor possível. Se o tamanho do rebanho permitir, as novilhas filhas de vacas pouco produtivas devem ser descartadas e substituídas o mais rapidamente possível por outras, filhas de melhores vacas e touros com elevados índices de produção.

Embora o potencial da produção leiteira deva ser considerado em primeiro lugar, é preciso dar atenção a uma conformação corporal desejável e à capacidade de utilização do animal.

Deve-se propiciar boa alimentação e manejo, bem como o controle das doenças para que o potencial hereditário de maior produção de leite, o crescimento satisfatório e o desempenho geral do rebanho sejam realizados. É bem sabido que o melhor touro do mundo não pode sobrepujar os métodos inadequados de alimentação e manejo.

Os registros de produção de leite são absolutamente necessários para se efetuar o descarte das más produtoras, assim como para se selecionarem as vacas e novilhas a serem conservadas no rebanho.

DEVE-SE OBEDECER UM BOM PROGRAMA

Isoladamente, o maior fator que afeta o curso de um rebanho é o programa de criação. O rebanho não é estático; as novilhas ingressam e são eliminadas.

Também variam a qualidade dos alimentos, os métodos de ordenha e a mão de obra. As doenças causam, às vezes, sérios contratemplos ao programa de criação.

Tendo à disposição um grande número de touros provados e positivos para serem utilizados em inseminação artificial, o criador de gado leiteiro pode selecionar os genitores que se ajustam melhormente ao programa de formação de seu rebanho. Entretanto, a inseminação artificial não altera o papel da herança.

Informações sobre o valor e a fraqueza da prole de cada touro usado são essenciais para tomar decisões acertadas a respeito dos acasalamentos. O criador deve estudar os animais e não depender inteiramente dos pedigris, fotografias e relatos sobre indivíduos que ele jamais viu.

Deve visitar alguns rebanhos em que se acham filhas de touros de seu interesse. E para um criador experimentado de gado leiteiro, uma visita de olhos vale mais que centenas de palavras.

As organizações de inseminação artificial dispõem de informações completas sobre a prole de touros em uso e por isso podem aconselhar o criador em referência aos pontos fortes e fracos de cada reprodutor. Nos E.U.A., as associações de raça publicam, regularmente, "sumários de touros". Os interessados podem utilizar essas informações para avaliação dos genitores. O criador eficiente utiliza todas as informações tabuladas que possa obter sobre os animais de seu interesse particular. Não obstante, deve-se encarecer que ele também deve estudar os animais. Em geral, as falhas dos touros não são divulgadas e há poucos dados escritos sobre os reprodutores cuja prole esteja situada bem abaixo da média da raça.

HÁ MUITOS TOUROS DISPONÍVEIS

A escolha do genitor deve limitar-se a poucos touros que tenham demonstrado produção de filhos valiosos em relação às características requeridas pelo criador. Aquele que utiliza muitos genitores acaba por ter um rebanho de produção média e sem uniformidade.

O fato de haver muitos touros populares para uso mediante inseminação artificial pode induzir alguns criadores a julgá-los ajustáveis a seus planos de criação. Mas a porcentagem de falhas será muito menor se o criador obedecer a um plano contínuo de cuidadoso.

Há grande variação entre os animais. Nenhum deles é puro para todas as características desejáveis. Cada acasalamento é um processo de amostragem e o novo indivíduo resultante terá em sua constituição genética metade dos fatores do pai e metade dos fatores da mãe. Há milhares de combinações de genes possíveis. E mesmo tendo os mesmos pai ou mãe, um bezerro pode ter mais genes desejáveis ou indesejáveis do que um irmão ou irmã perfeitos.

O objetivo do criador é formar um rebanho em que a frequência de genes desejáveis seja bastante elevada. Um rebanho altamente produtivo, dotado de conformação desejável está dentro dos objetivos de cada criador que sabe ver com seus olhos, estuda seus animais e seu desempenho e leva a cabo um plano cuidadoso. A recompensa não será apenas em lucros de rebanho mas com a satisfação de criar um gado de qualidade superior. O criador de bovinos é um arquiteto, um progressista e o indivíduo que investe tempo e dinheiro com base em seu julgamento. São necessários tempo e paciência, mas, nenhum caminho é assaz longo quando se tem em mira um objetivo valioso.

(Herman, H. A. Build the herd you want. Hoard's Dairym. 118 (16): 998-99, 1973. Trad. L. P. Jordão).

MANEJO DO GADO LEITEIRO

Conselhos

sobre a

formação

do rebanho

leiteiro

Mortes de bezerros em rebanhos produtores de leite devem ser evitadas

No Estado de Pensilvânia, E.U.A., cerca de 19% de todos os bezerros nascidos em rebanhos leiteiros morrem antes de alcançarem um ano de idade. Essas perdas se adicionam a outros 6,6% de bezerros encontrados mortos por ocasião do nascimento.

Criadores de gado leiteiro que responderam a levantamento que abrangeu 28 localidades, 545 rebanhos e cerca de 29.000 vacas reprodutoras, revelaram as seguintes perdas de bezerros, ocorridas em diferentes idades:

Idade em que a morte ocorreu	N.º	%
Menos que 1 semana	1.211	9,8
Entre 1 semana e 1 mês	706	5,7
Entre 1 mês e 6 meses	314	2,6
Entre 6 meses e 1 ano	65	0,5
Durante o 1.º ano de vida (total)	2.308	18,6
Ao nascer	1.727	6,6
Perda geral	4.035	25,2

Calculando que existam no referido Estado 690.000 vacas leiteiras e que 90% delas possam dar cria anualmente, os prejuízos causados pela perda de bezerros podem ser estimados em cerca de 7 milhões de dólares (mais ou menos 43 milhões de cruzeiros).

O citado levantamento mostrou que mais de 80% dos bezerros morreram durante as 4 primeiras semanas de sua existência. As causas não foram perguntadas, mas admite-se que a diarreia e a pneumonia correspondem a grandes parcelas. Assim, os métodos de manejo que visam a diminuir a proliferação de germes patogênicos ou a eliminar o "stress" (tensões), ou que propiciem proteção natural contra esses agentes de agressão, podem aumentar as probabilidades de sobrevivência dos bezerros.

Perguntando-se aos criadores sobre como cuidavam dos bezerros após o nascimento, eles responderam que a metade apartava a cria da mãe imediatamente depois do parto, mas aqueles que deixavam a vaca e o bezerro juntos por um ou mais dias obtinham maiores índices de sobrevivência dos recém-nascidos.

Constituem boas práticas a limpeza e a secagem do bezerro recém-nascido? A baia em que ele é colocado está provida de cama e longe de janelas e paredes frias? É preciso ter em mente que a vaca ali não se acha para aquecer o local e a cria com seu próprio corpo. Foi dado ao recém-nascido, uma hora depois do parto, cerca de 1/2 litro de leite de cada quarto da vaca? Dentre os criadores argüidos, 3% não ministravam colostro aos bezerros e suas perdas chegavam a 24%. Setenta e cinco por cento davam colostro durante um a três dias e, neste caso, as perdas caíam para 4%. Os demais ministravam colostro por mais de 3 dias e as perdas eram 7% menores.

É difícil, senão impossível, encontrar um bom sucedâneo do colostro como primeiro alimento do bezerro recém-nascido. As porcentagens de perdas mostram que se não for dado ao bezerro esse alimento natural e protetor os prejuízos podem ser vultosos.

SUBSTITUTOS DE LEITE OU LEITE INTEGRAL?

Tão logo o leite da vaca recém-parida esteja em condições de ser vendido, o criador precisa tomar uma decisão. Comparará um sucedâneo do leite ou ministrará leite integral ao bezerro? Não surpreendentemente, 75% dos criadores da enquête ministravam sucedâneo. Disse-ram, também, que dando leite integral obtinham 5% a mais de bezerros sobreviventes.

Cinquenta por cento dos criadores davam o alimento em baldes abertos. Bicos eram utilizados por 43%, com a vantagem de terem 2% a mais de bezerros sobreviventes. As maiores perdas ocorriam entre os criadores que utilizavam meios mecânicos para amamentação automática. Ha-

Temperatura	% de criadores que usavam	% de perdas
fria, sem aquecimento	31	23,3
fria, com lâmpadas de aquecimento	3	16,1
quente, temperatura de estábulo	57	15,4
quente, com aquecimento	3	14,9
Combinação de quente e fria	6	19,8

Por que as temperaturas frias produzem maiores perdas de bezerros? É a temperatura, isoladamente, ou há outros fatores tais como umidade elevada, baias úmidas ou com má cama, a diarreia, ou ainda outros. O frio, efetivamente, prejudica o bezerro, mesmo que ele seja sadio, tenha os pelos secos e o ar seja fresco e pouco úmido?

Que efeito tem a variação de temperatura ambiente nos índices de sobrevivência ou morte. Ao se propiciar calor é necessário considerar um meio para remover o calor e o ar úmido do estábulo? É assunto que requer ser cuidadosamente planejado, com auxílio do consultor zootécnico, antes de ser adotado um sistema.

via perda de quase 7% a mais, em comparação aos que usavam mamadeiras ou baldes.

A idade de desmame é objeto de diferentes programas em Pensilvânia e cada criador tem suas preferências para determinado momento. O levantamento revelou os seguintes dados:

Idade de desmame, semanas	% de criadores	% de perdas
4	14	15,2
6	43	19,9
8	34	15,2
acima de 8	9	14,2

As razões dessas porcentagens não puderam ser elucidadas.

Perguntou-se se o local destinado à parição interferia na sobrevivência do bezerro.

A maioria dos criadores respondeu que usava um piquete durante o verão. No caso de mau tempo e nos meses frios, mais da metade dos criadores utilizava uma baia no estábulo; 20% propiciavam baias próprias e confortáveis para parição e o restante permitia que o bezerro nascesse livremente no estábulo, ou em outro local disponível. Entre as baias comuns e as baias ou boxes próprios houve 4% de diferença a favor destes.

As vacas paridas em "estábulos livres" exibiram 23% de perdas em comparação a 14% dos estábulos com baias. Por que essa diferença? Seria a higiene, o concreto frio que mantinha o bezerro molhado, a falta de camas e de cuidados?

Interessante foi a comparação do local da parição com o meio de abrigo de criação do bezerro. O levantamento mostrou que os bezerros criados em "estábulos livres" foram favorecidos, seguidos de perto dos que ficavam em baias com cochos individuais e os em boxes. As perdas mais pesadas (24%) foram experimentadas pelos criadores que prendiam os bezerros em qualquer lugar, ai tendo índices 7 a 8% mais elevados do que com outro sistema.

O quadro seguinte mostra a influência da temperatura ambiente do abrigo nos bezerros e as perdas correspondentes:

E este deve ser controlado perfeitamente a fim de manter baixos os índices de perdas dos bezerros.

O levantamento também argüiu acerca das pessoas que cuidam dos bezerros. Usualmente, a mãe ou a esposa do criador foi a melhor tratadora da saúde do bezerro, o empregado para todos os serviços, o pai e os filhos seguiram-se, nessa ordem. Os que dependiam de pessoas mais jovens tiveram 8% mais perdas do que os que tinham a mãe como responsável.

Ao ser feito um resumo do levantamento não houve combinação de dois ou mais tipos de manejo para verificar o efeito aditivo. Mas presume-se que quanto mais

coisas forem feitas adequadamente, maiores serão as probabilidades de redução de perdas de bezerros. Duvida-se que qualquer tipo de manejo seja suficiente para anular várias práticas impróprias; porém, uma só prática realmente má pode prejudicar várias outras, boas. Muitos são os métodos aceitáveis; mas o meio de executá-los é que faz a diferença. O segredo parece residir em um programa de manejo de bezerros que diminua o "stress"

e mantenha baixo o nível de bactérias e vírus no ambiente. Muitos especialistas admitem que a mortalidade de bezerros elevada é o resultado de uma ou mais condições de "stress" que abaixam a resistência corporal, permitindo o ataque de germes produtores de doenças.

(Acc, D. L. One calf out of four never reach a year. Hoard's Dairym. 118 (16): 981 e 1011, 1973. Res. L. P. Jordão).

Método simples de ministração de leite a bezerros

Um dispositivo para auto-alimentação de bezerros novos está sendo usado pelo Instituto de Alimentação Animal das Cooperativas Holandesas de Alimentos, em De Schothorst, Holanda.

Adaptando método desenvolvido na Inglaterra, os bezerrinhos são separados, segundo a idade, em baias de três a cinco indivíduos e ensinados a utilizar o bico ou "biberon". Depois que aprendem, eles bebem o substituto do leite sempre que tiverem vontade, mediante simples "mamada".

O balde, tubo de plástico, rolha de borracha e bico são lavados uma vez ao dia e o substituto do leite fresco colocado diariamente.

Segundo o diretor do Instituto, Dr. Y. T. Bakker os testes revelaram ganhos de peso mais rápidos entre os bezerros que se alimentavam deste modo. Além disso houve menos perturbações digestivas e diarreias porquanto os bezerros, em geral, ingerem menores quantidades de substituto frio do que os 1,8 a 3,6 kg que podem tomar de uma vez, caso o alimento lhes seja dado em uma ou duas vezes ao dia.

Presentemente o Instituto está provando diferentes substâncias preservativas com o propósito de manter o substituto do leite isento de acidez durante o tempo quente.

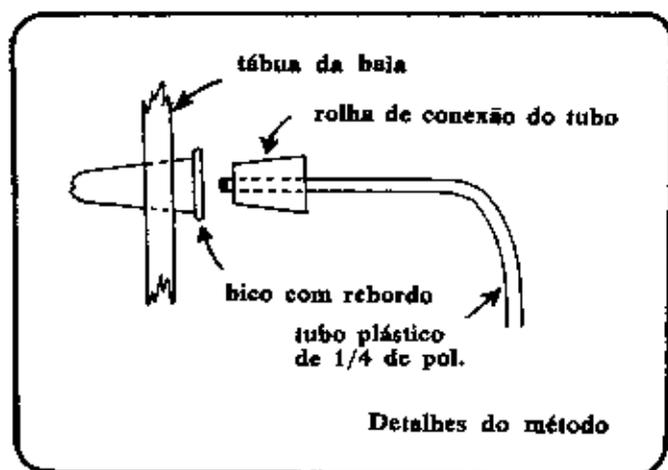
A fotografia anexa mostra uma cena da estação de "amamentação" e como é feita a operação. Normalmente, introduz-se um tubo de plástico num buraco feito na tábua da baia. O desenho indica como isso é simples, pois só há três coisas necessárias e poucas são as peças para lavar. O bico é acoplado ao tubo (pelo lado de fora) e a rolha é empurrada fortemente contra ele, de sorte que o bezerro não possa puxá-lo para fora.

(Clark, W.G. Calves fed simply in Holland. Hoard's Dairym. 118 (16): 975, 1973. Trad. L.P.J.)

Nota do Trad.: O dispositivo em apreço pode ser novidade na Inglaterra ou na Holanda. Entretanto, há vários anos técnicos do antigo Departamento de Produção Animal de São Paulo punham em prática um sistema semelhante, quicá melhor, de conexão de um "biberon" ao balde de leite, colocado fora da baia do bezerro, conforme trabalho de F. Assis e R. N. Guaragna, publicados no B. de Indústria Animal e em folheto da Secretaria da Agricultura intitulado "Criação de Bezerros", editado pela antiga Diretoria de Publicidade Agrícola em 1952.

Não obstante, novidade parece ser o sistema de se deixar o leite (ou sucedâneo) à disposição do bezerro para ser "mamado" pouco a pouco, naturalmente, e de acordo com o apetite do animal.

Método de aleitamento artificial usado na Holanda



MANEJO DO GADO LEITEIRO

Questões

relacionadas com a mastite produzida por coliformes

O Dr. Robert B. Bushnell, médico veterinário da Universidade da Califórnia, propicia resposta às quatro questões seguintes, relacionadas com a mastite causada por germes coliformes:

1. Que são coliformes?

Coliformes constituem um grupo de bactérias gram-negativas que engloba *E. coli*, *Aerobacter*, *Klebsiella* e *Pseudomonas*.

Essas bactérias são contaminantes fecais e do ambiente, vivendo de matéria morta ou em decomposição. Causam graves mastites quando penetram no úbere.

Num levantamento realizado na Califórnia, 90% das mastites por coliformes eram devidas à *E. coli*.

2. Em que fase da vida da vaca ocorrem mastites por coliformes?

Os coliformes podem infectar a glândula mamária em qualquer fase do ciclo vital da vaca.

a) Têm sido observados em novilhas de primeira cria, 10 dias antes da parição e após o parto, com 80% de incidência de infecção.

b) Têm-se encontrado índices de infecção de 20% em vacas secas. As bactérias causam, então, severa mastite clínica, por ocasião da parição dessas vacas.

c) A maior parte dos casos de mastite clínica é encontrada nas fêmeas altamente produtivas, 30 a 90 dias depois da parição. Em muitos rebanhos os sinais clínicos podem restringir-se a essas vacas; os surtos comumente ocorrem subitamente, envolvendo, por exemplo, 10 a 20 vacas, em um período de 7 a 14 dias.

d) Ocasionalmente, são observados ataques de coliformes em vacas muito produtivas dentro de uma semana depois de terminada uma lactação.

3. Qual a origem dos coliformes e que acarreta a infecção?

Os coliformes são habitantes transitórios dos quartos mamários e das extremidades das tetas. A infecção parece depender da deposição de uma quantidade suficientemente grande de germes na extremidade da teta, no momento em que a sua penetração através do canal desse órgão pode ocorrer e quando o leite ainda se acha presente na glândula, permitindo a multiplicação dos coliformes dentro do úbere.

Uma lesão qualquer, na extremidade da teta, pode aumentar o tempo de abertura normal do canal, após a ordenha. Então, os coliformes têm maior oportunidade para penetrar no úbere e infectá-lo.

As peças de borracha das ordenhadeiras, quando gretadas, não são perfeitamente limpas. Os coliformes podem, nesse caso, crescer nos resíduos de leite que permanecem nos insufladores, entre as ordenhas e penetrar em grande quantidade no canal da teta, ao terminar a ordenha mecânica. Esta situação avulta as possibilidades de invasão do úbere por germes coliformes, antes mesmo da ordenhadeira ter sido retirada.

Uma situação semelhante pode suceder se os úberes não forem bem enxugados depois de sua lavagem e se o excesso de água nos quartos e tetas for rico de coliformes.

4. Que vacas parecem mais suscetíveis à mastite por coliformes?

Um quarto mamário com baixa contagem de células é suscetível à mastite por coliformes. A infecção por esses germes não acontece facilmente em quartos que apresentem qualquer outra infecção, ou que tenham contagem de células de 500 000 por mililitro, ou mais (com base no "Teste Californiano para Mastite" 1 ou mais elevado).

Em consequência da suscetibilidade dos quartos com baixas contagens de células, a mastite por coliformes aumenta em rebanhos em que os *Streptococcus agalactiae* foram eliminados e os índices de infecção por *Staphylococcus aureus* sejam baixos.

Os fatores que favorecem a multiplicação de coliformes no ambiente em que vive a vaca podem determinar um aumento das infecções mamárias. As camas úmidas, contendo matéria orgânica, ou restos de alimento, sob temperatura de 15,5° a 26,5°C, permitem que os coliformes proliferem.

Mesmo o esterco fresco e os currais frios e lamacentos não oferecem um risco maior do que as áreas relativamente secas em que os animais se deitam, semeadas de coliformes.

(A veterinarian answers four questions on coliform mastitis. Hoard's Dairyman. 118 (16): 992, 1973.)

Sêmen britânico para os pecuaristas brasileiros

A British Semen Exports, a primeira companhia exportadora de sêmen congelado da Grã-Bretanha, anunciou no "Royal Show" os detalhes da maior encomenda que recebeu nos seus 13 anos de existência — de mais de seis mil doses, no

Conteúdo: 500 gramas

sais minerais PROCAMPO

PRÉ-MISTURA MINERALIZANTE PARA RUMINANTES
CONTENDO OS OLIGO-ELEMENTOS ESSENCIAIS



valor de cerca de 13 mil libras esterlinas, feita pelo agente de uma companhia brasileira de Porto Alegre. Um porta-voz da companhia disse:

— Essa compra abre um novo grande mercado para os criadores britânicos. O importante não é apenas o volume da encomenda de material de raças de corte britânicas tradicionais, mas também a de sêmen de 36 touros específicos.

Devendo deixar a Grã-Bretanha antes do fim de julho, o sêmen irá primeiro para o agente, a Madef S.A. Industrial e Comercial, que o passará então aos pecuaristas. Entre os compradores mais importantes estão Al Neto e Macedo.

Raças como as Sussex, South Devon e Lincoln Red estão conseguindo fama mundial por seu ganho de peso em pé, adaptabilidade e resistência às doenças tropicais, tornando-se assim ideais para as condições sul-americanas. As raças Devon, Hereford e Shorthorn já estão firmadas. O fácil crescimento e a baixa mortalidade dos bezerros dessas raças britânicas são suas maiores vantagens.

— Apenas três raças "exóticas" ou continentais foram pedidas. Esta tendência proporciona naturalmente uma grande oportunidade para os donos de touros e criadores das nossas raças britânicas — disse ainda o porta-voz. (BMS).

A Fazenda Limoeiro, na Exposição de Presidente Prudente - 73, conquista o primeiro lugar em número de pontos... 262,1...

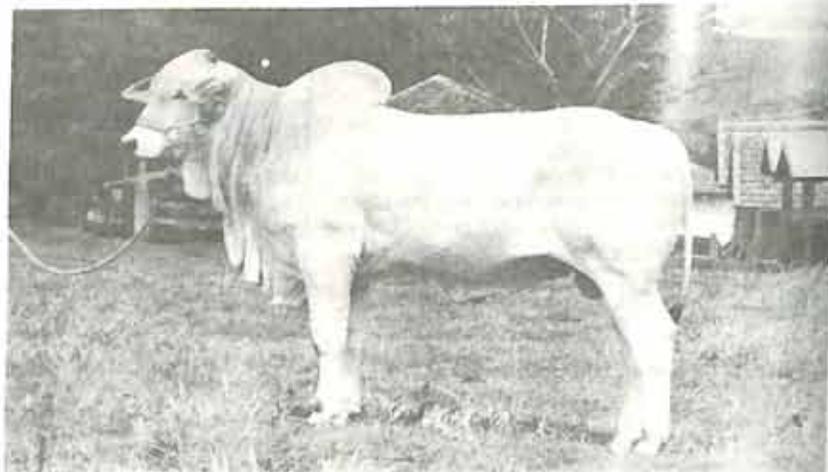
Na Água Branca - 73, com 12 animais, obtivemos 207,3 pontos, conquistando assim o segundo lugar na contagem geral



Inamum de Sta. Cecília — 31 meses com 825 kg. Filho e Neto de Karvadi. Campeão Touro Jovem na Água Branca-75. Campeão Touro Jovem e Grande Campeão em Presidente Prudente-75.

Lactário de Prudeíndia — 17 meses — Peso: 505 kg. Filho de Karvadi. Campeão tipo frigorífico na Água Branca-75; Campeão Jr. e Grande Campeão tipo frigorífico dos Zebuínos.

h4



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Veterinário Responsável: Dra. MARY YOSHIO GOTO

FAZENDAS LIMOEIRO E STA. IZABEL

Prop.: HIROSHI YOSHIO

AV. MANOEL GOULART, 662 — FONES: 3-2361 - 3-3710
PRESIDENTE PRUDENTE — SP

Teor de gordura não faz leite deteriorar mais rapidamente

O Professor Sílvio Mendonça, da Escola Central de Nutrição, afirmou que o fato do leite especial ter mais meio por cento de teor de gordura nada significa para a saúde de quem o consome, e nem determina que o produto se deteriore mais rapidamente. A seu ver essa deterioração é provocada pela poluição e pela falta de higiene, e o maior teor de gordura é apenas um artifício para aumentar o preço de venda.

O acréscimo de mais Cr\$ 0,45 num litro de leite que contém mais 0,5 por cento de gordura não é justo — afirmou — pois o que determina o valor econômico do produto não é apenas a gordura, mas também a proteína e a lactose.

Explica que a lei federal que regula a produção e distribuição do leite está em vigor há mais de 20 anos e estabelece a classificação dos tipos de leite, a qual foi baseada na composição química e no valor higiênico e sanitário do produto, além das condições de ordenha, transporte e distribuição.

Segundo a lei, o leite tipo A não pode conter mais de 500 bactérias por centímetro cúbico e deve ser isento de germes do tipo colibacilo. O tipo B, não podendo ter mais de 50 mil bactérias pela mesma quantidade e deve ser também isento de colibacilos. E o tipo C pode conter até 300 mil bactérias, inclusive colibacilos.

PROPRIEDADES

Quanto ao valor nutritivo do produto especial, diz o professor ser o mesmo do tipo comum, pois o acréscimo de gordura não modifica as propriedades físico-químicas do leite nem altera o estado de saúde das pessoas.

Segundo ele, a dosagem de meio por cento a mais é irrelevante em dietética, pois corresponde à margem de erro permitida nas análises.

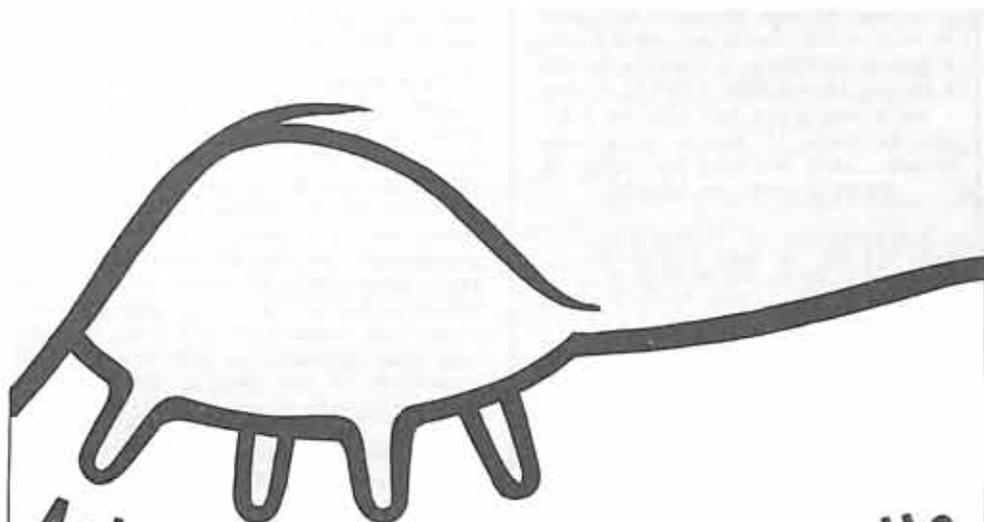
Acrescentou o nutricionista que o leite especial não pode ser responsabilizado, como vem acontecendo, por distúrbios orgânicos em crianças. Conforme suas explicações, uma grama de gordura dá ao organismo nove calorias; então, meio grama a mais por litro de leite acrescenta apenas mais 4,5 calorias, o que praticamente nada significa para o adulto, que necessita de 2 500 a 3 000 gramas diárias de calorias, nem para a criança, que precisa de 1.200 gramas em média.

DETERIORAÇÃO

Da mesma forma, o leite especial também não azeda com mais facilidade que

o comum, como vem sendo dito pelas donas-de-casa.

Explica o professor Sílvio Mendonça que o produto azeda em função do núme-



Acione a máquina de fazer leite



RAÇÕES PARA
VACAS LEITEIRAS
BEZERROS
TOUROS

CONCENTRADO PARA VACAS LEITEIRAS

MOINHO PRIMOR PAULISTA LTDA.

Av. Nações Unidas, 2000 - Pinheiros - Tels. 286-1659 e 286-5183
C. Postal 11104 - End. Telegr. "RAÇÕESPRIMOR" - São Paulo - SP

FAZENDA GUAYUVIRA

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GIR LEITEIRO
e PESADO

Produção leiteira sob controle oficial da
A.B.C. e controle genealógico da A.B.C.Z.



Guayuvira Cristalina Namorada RG L 6580 de nossa criação, possui em apenas 2 crias 4 records brasileiros de produção de leite e gordura aos 3.0 anos 3.354 Kg de leite e aos 4 anos 4.020 Kg. Com um intervalo de apenas 15 dias já iniciou nova lactação. ESTÁ INSCRITA NO LIVRO DE ESCOL E LIVRO DE MÉRITO.

Apresentamos na última Expo de gado leiteiro de São Paulo 12 animais e obtivemos 11 prêmios e 5 campeonatos.

Usamos os melhores touros Gir leiteiro em regime de Inseminação Artificial sendo um de peso superior a 900 Kg.

Venda permanente de reprodutores com transporte próprio para qualquer localidade do país.

A Fazenda Guayuvira está situada a 2 Km da Marechal Rondon, no quilômetro 414 - Município de Guarantã - NOB - São Paulo - C. P. 7

Em São Paulo Fone: 65-53-38

JOSE MARIO SIQUEIRA MATHEUS

ro de germes que contém e que a gordura a mais ou a menos não propicia a multiplicação desses germes.

Os agentes responsáveis pela rápida deterioração do leite podem ser a poluição e a falta de higiene — disse.

Além disso, uma prática condenável e que ainda é feita, a do "batismo" do leite, também em muito contribui para isso. Muitos produtores, querendo aumentar seus ganhos e não podendo acrescentar água ao produto para consegui-lo, pois o teste de densidade revela a fraude, juntam ao leite urina da própria vaca. Com a mesma densidade do produto, a urina acrescida não é revelada no teste específico.

INSUMOS

Embora tenha conhecimento da falta de estímulo dos produtores, o nutricionista

não acredita que ela seja originária do aumento dos insumos.

Explica o professor que poucos são os pecuaristas leiteiros que alimentam seu gado com rações. A maior parte ainda deixa os animais se alimentarem apenas nas pastagens. Os que adquirem rações para o gado, em geral não têm rebanhos leiteiros e sim para reprodução.

CONSUMO MÉDIO É AINDA MUITO BAIXO NO BRASIL

Consumindo diariamente a média de apenas 200 gramas de leite, o brasileiro está longe de alcançar os padrões comuns recomendados para seu uso: 700 gramas para crianças, adolescentes ou gestantes, e 500 gramas para adultos. Na verdade, a maioria dos que bebem leite em nosso país são crianças — 80% do total —, o que leva a concluir que os adultos (adolescentes e gestantes incluídos) consomem apenas 600 gramas diários.

Experiências recentes, feitas na Universidade de Illinois, tornam este quadro ainda menos animador, pois estabelecem como taxa diária, para os adolescentes, um litro a um litro e meio de leite (parte do qual pode ser substituído por laticínios como queijo, iogurte, manteiga). Só assim poderão ter um ritmo de crescimento mais elevado, pois foi demonstrado que as necessidades de cálcio durante o crescimento são maiores do que antes se supunha. Na Inglaterra, o leite é distribuído gratuitamente nas escolas, asilos de velhos, orfanatos, e até mesmo para a família do desempregado. Lá, só se pode industrializar o leite caso se distribua parte do produto *in natura* sem lucro algum.

Excelente fonte de calorias, 700 por litro (uma batata cozida, tamanho médio, tem apenas 100, e um bom bife tem 600), um litro de leite ainda oferece 3,5% de proteínas, 118 g de cálcio, 110 g de fósforo, vitaminas (entre as quais A e B), e mais de 3% de gordura, com ácidos graxos essenciais e carboidratos, à razão de 5%. Para uma população carente de outros recursos nutrientes, aproxima-se do ideal.

Embora em nutrição se afirme que não há alimento perfeito, o leite, devido à sua composição qualitativa e quantitativa, além de sua alta digestibilidade, é um alimento quase perfeito, sendo fonte de riboflavina (vitamina B2), piridoxina (vitamina B6), vitamina A, cobalamina (vitamina B12) e tiamina (vitamina B1). Apesar de seu conteúdo de ferro ser pequeno, é de alto valor biológico, por ser quase totalmente assimilado pelo organismo.

INDUSTRIALIZAÇÃO

Os processos a que é submetido para industrialização e atendimento a várias faixas do mercado consumidor podem retirar algumas dessas propriedades, sem, entretanto, diminuir em muito o seu valor alimentar. O desnatamento, por exemplo, priva-o de gordura (manteiga), deixando, porém, intactas ou quase intactas, as percentagens de proteínas e de sais minerais (cálcio sobretudo). Neste processo, ainda

são retiradas as vitaminas A e D, por serem lipossolúveis. Como tais vitaminas podem ser facilmente encontradas em alimentos de custo baixo, assim, como as gorduras, o leite tipo C, ou o leite desnatado parece bastante apropriado para o consumo normal da maioria da população, que não pode adquirir o leite B ou o especial, devido ao seu alto preço.

É mais barato consumir leite tipo C e cenouras (excelente fonte de vitamina A) do que consumir leite tipo especial, ou integral, que, além de ser de digestão mais difícil, nem sempre é aconselhável às pessoas obesas ou propensas às doenças do aparelho circulatório. O queijo-de-minas, feito com leite desnatado, é uma excelente fonte de cálcio e proteínas, enquanto o queijo prato tem muito mais gordura, assim como os chamados queijos moles, tipo "lanche", mais gordurosos, com menos proteínas e cálcio.

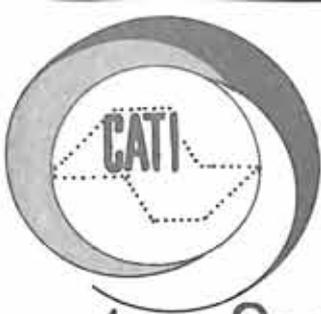
A fim de atender às necessidades de consumo, o leite é classificado em três tipos: A, B e C. O teor de gordura e os cuidados específicos na produção e industrialização constituem os critérios para tal divisão. O leite A caracteriza-se por ser integral e por ser obrigatoriamente pasteurizado e beneficiado na própria fonte de produção. Esta exigência fez com que sua produção e consumo viessem a se tornar inexpressivos no Brasil, e mesmo nos EUA e na Europa seu consumo é bastante limitado.

TIPOS MAIS CONSUMIDOS

Os tipos mais consumidos são o B, e principalmente o C. O leite tipo B tem esta classificação por se exigir várias medidas de higiene e tratamento em sua produção. As vacas que o produzem devem ser examinadas com rigor, periodicamente, os estábulos têm de observar padrões rígidos de higiene e o produto deve ser mantido a baixa temperatura já na fonte, com o que se afirma ser possível a diminuição de vinte milhões de bactérias por grama. O leite tipo C não requer tais cuidados. Entretanto, a diferença principal, ou seja o teor de gordura, é mínima, oscilando, ao que parece, na média de 3,3% para o tipo B e 3,1% para o tipo C.

O leite C é recolhido em caminhões isotérmico, que o mantêm resfriado até sua chegada à usina. Afé pasteurizado, elevado a uma temperatura de 72° e imediatamente resfriado a menos 5°, assim permanecendo até sua distribuição. Submetido à homogeneização, sob a pressão de várias atmosferas, tem a gordura uniformemente distribuída. O decréscimo na distribuição do leite tipo C poderá diminuir ainda mais o número dos que consomem o produto, pois muitos não poderão comprar o tipo B, de preço bem mais alto.

Uma solução para o problema talvez fosse o incentivo maior ao consumo, o que tornaria viável uma produção maior e um custo mais baixo para produtores e usineiros, oferecendo ainda à população a oportunidade de beber mais leite, em proporções mais adequadas às suas reais necessidades.



GADO DE CORTE

III PARTE

4 - Conteúdo técnico essencial para atingir o objetivo: manejo das pastagens

A ação neste primeiro ano será eminentemente educativa. Não se pretende programar o manejo de todos os pastos de cada propriedade a ser trabalhada. Apenas, alguns pastos, evidentemente os que estiverem em melhores condições, terão seu uso e melhoria planejados, para proporcionarem grande aumento de lotação. Indiretamente, os demais pastos da propriedade serão beneficiados pela conseqüente redução das lotações, possibilitando inclusive a reserva de pastos para o período da seca.

Importa ficar perfeitamente visível ter havido aumento de capacidade de suporte das áreas sob manejo e que, não aumentando o número de animais da propriedade, haverá liberação de áreas de pastagens para vários usos.

4.1 ESQUEMATIZAÇÃO DAS ETAPAS DE TRABALHO

A preocupação principal será reduzir a área de cada pasto, para ser possível a melhoria quantitativa e qualitativa da forragem produzida. Também se espera obter melhor distribuição da forragem durante o ano, ao mesmo tempo que se procede a uma utilização racional do pasto.

Em resumo, a idéia não é apenas fazer o pasto produzir mais. Pretende-se que produza mais alimentos de melhor qualidade, com menor defasagem no período seco, e que a produção seja bem aproveitada.

Será indicado o pastejo rotacionado, de intensidade variável de acordo com as condições de cada propriedade. Esse pastejo tem demonstrado ser de grande utilidade na fase educativa para se conseguir redução das áreas dos pastos.

4.1.1 PRIMEIRA ETAPA — LEVANTAMENTO DE DETALHES DA GLEBA NA FOTOGRAFIA AÉREA

- Identificação da gleba na fotografia aérea.
- Localização de cursos d'água.
- Situação da gleba com relação às benfeitorias da propriedade.
- Localização de cercas, bebedouros, barragens, árvores de sombra.

4.1.2 SEGUNDA ETAPA — LEVANTAMENTO DOS DETALHES NO LOCAL

- Chechagem dos detalhes obtidos na fotografia.

b) Decisão sobre o trabalho a ser desenvolvido: recuperação de pastagem pelo manejo.

4.1.3 TERCEIRA ETAPA — AJUSTE DOS DADOS

- Crôqui ampliado da gleba a partir da fotografia aérea.
- Localização no croqui dos detalhes das etapas anteriores.
- Determinação das classes de capacidade de uso do solo.

4.1.4 QUARTA ETAPA — PLANEJAMENTO DA SUBDIVISÃO DA GLEBA

- Estudo das categorias animais que devem ocupar a gleba.
- Estudo das divisões por unidade de manejo.

4.1.5 QUINTA ETAPA — EXECUÇÃO DE MELHORAMENTOS

- Práticas conservacionistas.
- Abastecimento de água.
- Construção de cercas, porteiras e corredores.

4.1.6 SEXTA ETAPA — MEDIDAS PARA MELHORIA DA PRODUÇÃO E DA QUALIDADE DAS FORRAGEIRAS

- Erradicação de plantas invasoras.
- Combate a formigas e cupins de montículo.
- Aplicação de corretivos.
- Aducação básica (N.P.K.).
- Implantação de leguminosa.

4.1.7 SÉTIMA ETAPA — UTILIZAÇÃO DA PASTAGEM

- Utilização normal.
- Condicionadores de pastejo.
- Anotações mínimas indispensáveis.
- Cálculo da lotação por período de uso.

4.2 TÉCNICAS PRECONIZADAS

4.2.1 PRIMEIRA ETAPA — LEVANTAMENTO DE DETALHES DA GLEBA NA FOTOGRAFIA AÉREA

- Identificação da gleba na fotografia aérea

Serão determinados:
— os limites da gleba: cercas, valos, córregos, rios, grotas;
— área aproximada — em hectares, determinada por planímetro ou retículo;
— grau de erosão: sulcos e voçorocas.
Se possível laminar;
— cobertura vegetal: densidade de plantas invasoras de maior porte;
— caminhos e carreadores;
— delimitação de áreas acidentadas (acima de 18%);
— caracterização de solos arenosos, argilosos e de baixada;
— localização da cota mais alta da gleba: onde poderá ser construído o reservatório d'água. Utiliza-se o estereoscópio.

b) Localização de cursos d'água
— distância: em relação a cota mais alta da gleba;
— possibilidade de barragens: gargantas, bacias e acesso.

c) Situação da gleba com relação às benfeitorias da propriedade

- acesso;
- distância ao curral.

b) Localização de cercas, bebedouros, barragens e árvores de sombra

Época de realização da primeira etapa: maio, junho.

4.2.2 SEGUNDA ETAPA — LEVANTAMENTO DOS DETALHES NO LOCAL

a) Chechagem dos detalhes obtidos na fotografia

- determinação da fertilidade aparente ou real (tomada de amostras);
- verificação do estado de conservação das cercas existentes;
- locação das nascentes na foto;
- determinação da vazão de córregos e nascentes;
- determinação e delimitação das classes de declives;
- determinação da densidade e reconhecimento de plantas invasoras de pequeno porte;
- identificação de plantas invasoras de grande porte;
- determinação de Grande Grupo de solo;
- verificação e locação das linhas de energia elétrica;



É importante reduzir a área de cada pasto para ser possível a melhoria quantitativa e qualitativa da forragem produzida.

— verificação do estado dos acessos aos bebedouros naturais, ou aos locais onde provavelmente serão construídos barragens ou bebedouros naturais;

— delimitação das manchas de pasto onde a reforma total se faz necessária;

— determinação da densidade e reconhecimento das principais forrageiras existentes;

— verificação da necessidade de uniformizar o terreno.

b) Decisão sobre o trabalho a ser desenvolvido

Para recuperação da gleba para pastagens, leva-se em consideração principalmente:

— declividade: ultrapassando de 18% não se deve pensar em formar pasto e sim recuperá-lo.

— densidade de forrageiras e incidência de plantas invasoras: é indispensável que se possa contar com razoável "stand" de forrageira. No mínimo que se iguale ao "stand" de plantas invasoras, com boa distribuição em toda a área.

— análise do solo: possibilita providências relativas à aquisição de corretivos e fertilizantes.

Época da realização da segunda etapa: maio, junho.

4.2.5 TERCEIRA ETAPA — AJUSTES DOS DADOS

a) Croqui ampliado da gleba a partir da fotografia aérea

Será dada preferência a escalas de 1:2.000 a 1:5.000, na dependência do tamanho da gleba. A ampliação será feita com pantógrafo simples ou por projeção.

b) Localização no croqui dos detalhes das etapas anteriores

Todos os detalhes que favorecem a utilização da gleba devem ser devidamente localizados no croqui.

c) Determinação das classes de capacidade de uso do solo

Os fatores que irão indicar a capacidade de uso do solo são: Grande Grupo de solo, declive, erosão e fertilidade.

Essa determinação ajudará à decisão quanto a recuperação ou reforma.

Época da realização da terceira etapa: maio, julho.

4.2.4 QUARTA ETAPA — PLANEJAMENTO DA SUBDIVISÃO DA GLEBA

a) Estudo das categorias animais que devem ocupar a gleba

Leva-se em consideração:

— fase da exploração — recomenda-se: Cria — lote máximo de vacas paridas — 200. Iniciar com bezerros de 30 dias ou mais.

recria — separação por sexo.

engorda — iniciar com bois magros.

— lotes para manejo:

lote único.

lotes ponteiro e rapador.

— conceituação de unidade animal: um bovino de 450 kg de peso vivo representa uma unidade animal (UA).

Equivalência — aceita-se a correspondência indicada no quadro seguinte:

Equivalência

Idade		UA
Até	8 meses	0,00
8	— 12 "	0,25
14	— 18 "	0,50
20	— 24 "	0,75
26	— 30 "	1,00
Bois		1,00

A lotação, a intensidade de pastejo e a carga animal utilizarão o conceito de UA. — Conceituação de unidade de manejo:

É o conjunto de pastos ou piquetes destinados à utilização por um, ou simultaneamente por dois lotes de animais, quer sejam ou não da mesma categoria.

O piquete ou pasto é também chamado de unidade de pastejo.

b) Estudo das divisões por unidade de manejo

Torna-se necessário estabelecer alguns conceitos que podem sofrer adequações regionais:

— **Area dos piquetes** — Piquetes com até 10-12 ha apresentam as seguintes vantagens:

— as aguadas se localizam a distâncias razoáveis dos pontos extremos (ao redor de 500m);

— as condições do "stand" são prontamente visualizadas e por isso controla-se melhor o deslocamento dos animais de um piquete para outro.

— **Tempo de ocupação** — Para o colono considera-se como período máximo recomendável, de 7-10 dias.

— **Período de descanso** — Na estação de crescimento é recomendável o período de descanso de 35-40 dias. Na seca não há garantia de produção de forragem, seja qual for o período de descanso. Deve-se, assim, prever alimentação para a seca, quer reservando pasto, fazendo prados de leguminosa ou outra providência qualquer.

— **Número de piquetes por unidade de manejo** — Aplica-se a fórmula:

$$\text{n.º de piquetes por lote} = \frac{\text{período de descanso}}{\text{tempo de ocupação}} + 1$$

— **Forma dos pastos** — A mais indicada é a forma quadrada ou retangular sem grandes desproporções entre as dimensões.

Evitar a disposição em leque, pela disparidade de utilização nos vários pontos do pasto, quando se tem alta lotação.

— **Capacidade de suporte** (média anual) — Considera-se viável atingir 2 UA/ha. Entretanto a melhoria deve ser gradual, partindo da capacidade atual mais 50%.

Época da realização da quarta etapa: junho a setembro.

4.2.5 QUINTA ETAPA — EXECUÇÃO DE MELHORAMENTOS

a) **Práticas conservacionistas para controle da erosão**

São providências tão importantes que foram consideradas como objetivo específico do Programa Gado de Corte. Este assunto será pois tratado com detalhes dentro do objetivo "Terraceamento".

Época: maio-agosto.

b) **Abastecimento de água**

Para ser possível efetuar a subdivisão da gleba, será necessária a construção, optativamente, de barragens, poços, reservatórios e bebedouros. Dependendo da opção, precisa-se instalar bomba d'água ou puxar do ponto de tomada a água para distribuição ou condução por gravidade.

Época: junho a setembro.

c) **Construção de cercas, porteiras e corredores**

As cercas mais recomendáveis são as com balancins, de arame liso. As porteiras serão do mesmo material e portanto bastante econômicas.



Fórmula do lucro certo:

VER-MI-SAL+ IFAFÓS: BOI GORDO.

Faça o seu rebanho render muito mais em fertilidade e ganho de peso.

Misture Ver-Mi-Sal ao sal comum, na proporção de 1 para 90 e deixe a mistura no côcho à disposição do gado, mantendo separada, no mesmo côcho, uma boa quantidade de IvaFós.

É que o gado tem fome específica de determinados elementos, portanto, nunca se deve misturar tudo (macro e micro elementos).

Ver-Mi-Sal tem fórmula completa de micro elementos minerais: ferro, cobre, cobalto, iodo, manganês.

Além da sua comprovada ação vermífuga, mineraliza o gado, evitando a anemia e garantindo fertilidade, ganho de peso, beleza de aspecto e muita saúde.

IvaFós é fosfato bicálcico (45% P₂O₅), ou seja, fósforo e cálcio, dois macro elementos ultra necessários ao organismo

animal, na forma mais assimilável que existe. Pode-se afirmar que o fósforo e o cálcio são essenciais a todas as células do organismo animal e respondem diretamente pelo crescimento físico e pela produção leiteira. E exatamente esses minerais são os que mais faltam às pastagens brasileiras. As maiores fazendas da área da Sudam, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul adotam e com excelentes resultados a fórmula do lucro certo para criação e engorda de gado.

VER-MI-SAL + IFAFÓS = BOI GORDO.

Ver-Mi-Sal - barricas de 10, 25 e 50 quilos ou embalagens de 1 quilo.

IvaFós - sacos impermeáveis de 25 quilos. Despachamos para todo País - frete pago.



Produtos

IVA INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S/A

Rua Jaguaribe, 638 - Ipiranga - 52-0276 - 52-8340 - 51-5987

- São Paulo - S. P.

Os mourões de madeira mole, para maior duração, devem ser tratados.

O estudo da subdivisão, na etapa anterior, mostrará a necessidade de corredores de acesso às aguadas e aos piquetes.

Época: Setembro-outubro.

4.2.6 SEXTA ETAPA — MELHORIA DA PRODUÇÃO E DA QUALIDADE DAS FORRAGEIRAS

a) **Erradicação de plantas invasoras**

Serão utilizados meios mecânicos, como o arrancamento e a roçada, ou químicos, pelo uso de arbusticida. A decisão fica na dependência da infestação e das condições locais. De qualquer modo, o repasse será feito com arbusticida, quando se tratar de plantas de grande porte.

Época: Mecânicos — As roçadas de plantas invasoras e arrancamento de arbustos devem ser feitos no fim das águas (fevereiro, março, abril).

Químicos — No período de vegetação (novembro a fevereiro).

b) **Combate às formigas e cupins de montículo**

Para o combate às formigas indica-se iscas granuladas.

Contra o cupim de montículo, usa-se essas mesmas iscas ou outros inseticidas adequados.

Época: As iscas são usadas com ênfase no período seco. Os demais inseticidas, o ano todo.



O resultado da cruz com Gado Charolês é lucro certo: mais arrobas em menos tempo.

O gado charolês é garantia de plantel mais pesado, com carne de melhor qualidade.

Todo pecuarista conhece o valor deste detalhe, na hora da venda. A Fazenda Palmeiras do Ricardo S.A., seleciona animais da mais pura linhagem charolesa e vende aos criadores; touros, vacas, tourinhos e novilhas importadas da França e nacionais. Animais esses, premiados nas mais importantes exposições agro-pecuárias do estado de São Paulo.

Fazenda Palmeiras do Ricardo S.A.

uma organização do grupo Richard Saigh S.A.

ITAPEVA - E.F.S. - Fone: 2-0305 - Estado de São Paulo.
Em São Paulo: Rua Paula Souza, 90 - Fone: 227-6811.

c) Aplicação de corretivos

Calagem — Para gramíneas e leguminosas a calagem deve ser feita apenas para eliminar o alumínio livre.

A quantidade de calcário dolomítico a ser aplicada é dada por:

1,5 = toneladas/ha, para solos arenosos

Al+++ ×

2,0 = toneladas/ha, para solos intermediários e argilosos

A calagem é feita parceladamente, nos pastos já formados, se a quantidade necessária para eliminar o alumínio livre for superior a 2 t/ha.

O calcário é colocado a lanço, em cobertura, com o pasto rebaixado, 2-3 meses

antes das adubações de base. Repete-se a análise do solo cada 2-3 anos para nova recomendação.

Época: Setembro, outubro.

Micronutrientes — Consideram-se essenciais ao desenvolvimento das plantas: zinco, boro, molibdênio, cobre, ferro, manganês e cloro.

As respostas positivas a Zn, B, Fe e Cu, são geralmente encontradas quando se faz calagem para elevar o pH a 6,5, o que torna menos disponíveis esses elementos.

Desde que se adote a norma de recomendar a calagem com base nos teores de alumínio livre, não seria necessária a aplicação de micronutrientes, com exceção do molibdênio (Mo), que poderá ser usado na dose de 500 g de molibdato de sódio por hectare, adicionados ao adubo fosfatado.

Época: Durante as águas (dezembro, janeiro).

d) Adubação básica (N.P.K.)

Seguir as recomendações traçadas pelos técnicos da Divisão Zootécnica — DOT e pelas normas de Manejo de Pastagens, divulgadas pela CATI.

Época: As recomendadas nos manuais acima indicados.

e) Implantação de leguminosa

— Escolha da leguminosa:

O conhecimento do desempenho das variedades na região e a disponibilidade de sementes são os fatores mais levados em consideração na escolha da leguminosa. Não existindo informações, ou havendo dúvidas, deve-se fazer um coquetel de várias leguminosas e proceder ao plantio para avaliação posterior.

— O Plantio

As providências básicas são:

- rebaixar o pasto;
- aplicar adubo fosfatado;
- utilizar sementes selecionadas.

Processos de introdução recomendados:

1. Riscar em linhas de nível espaçadas e semear com adubo fosfatado.
2. Gradagem do terreno com grade pesada, e distribuição a lanço da mistura adubo fosfatado-sementes de leguminosa.
3. Plantio, com adubo fosfatado nas covas formadas pela retirada de plantas invasoras, durante a limpeza dos pastos.

Época: Começo das águas (a partir de novembro).

Alfafinha ganhou nome inglês

Alfafinha do Nordeste, ou erva de ovelha, é uma leguminosa brasileira que os botânicos batisaram com o complicado nome de *Stylosanthes humilis*. Nunca ninguém deu muita importância a ela, até que a Austrália um dia resolveu estudar leguminosas forrageiras que importou, entre as quais ela estava; e verificou que era muito boa para formar pastagens consorciadas com capins.

Selecionada e bem cuidada, ela recebeu o nome local de "townsville lucerne" (também chamada TL). E foi com este nome que voltou ao Brasil, trazida pela Agroceres e incluída no seu programa de pastagens consorciadas.

Muito resistente, é capaz de sobreviver em climas secos e fornecer alimento valioso para os animais, com riqueza de 12% de proteínas (chega até 18%, quando adubada). (SASA)

Açúcar.



p. a. nascimento

Receita de desenvolvimento.

Ingredientes:
3 milhões de toneladas métricas de açúcar, metade disso produzido pela Copersucar.

Oitocentos milhões de dólares, segunda fonte de divisas do Brasil, o maior produtor de açúcar do mundo.

Modo de fazer:
Coloque o açúcar em navios e leve ao Exterior.

Para uns 35 países, mais ou menos. Quando estiver no ponto, você pega os dólares. Uma porção que corresponde a 12% ou mais da nossa pauta de exportações.

Com isso, nenhum outro país vai ter uma receita de desenvolvimento tão doce como a nossa.



copersucar



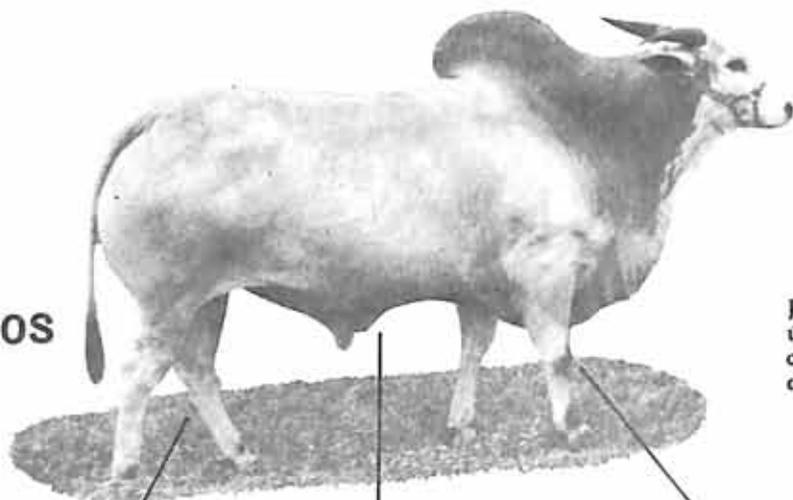
fazendas Reunidas

Guanabara — IPECAETÁ - BAHIA

Propriedade de: Carlos da Rocha Cavalcanti

Revelando nossos
Segrêdos de
Seleção:

Nossa Seleção em Linha Consanguinea por tanto dentro
dos Ensinamentos Atualizados do Grande Mestre **LUSH**



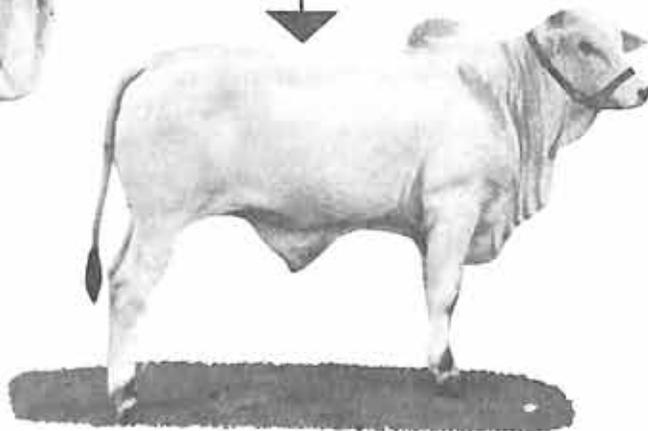
JASPE — OM-T-50-22 - RG-1116
último filho da grande matriar-
ca Nelore OM — Chapéu de Ban-
da-50, filha do grande genearca
TANK-OM Rg. 506.



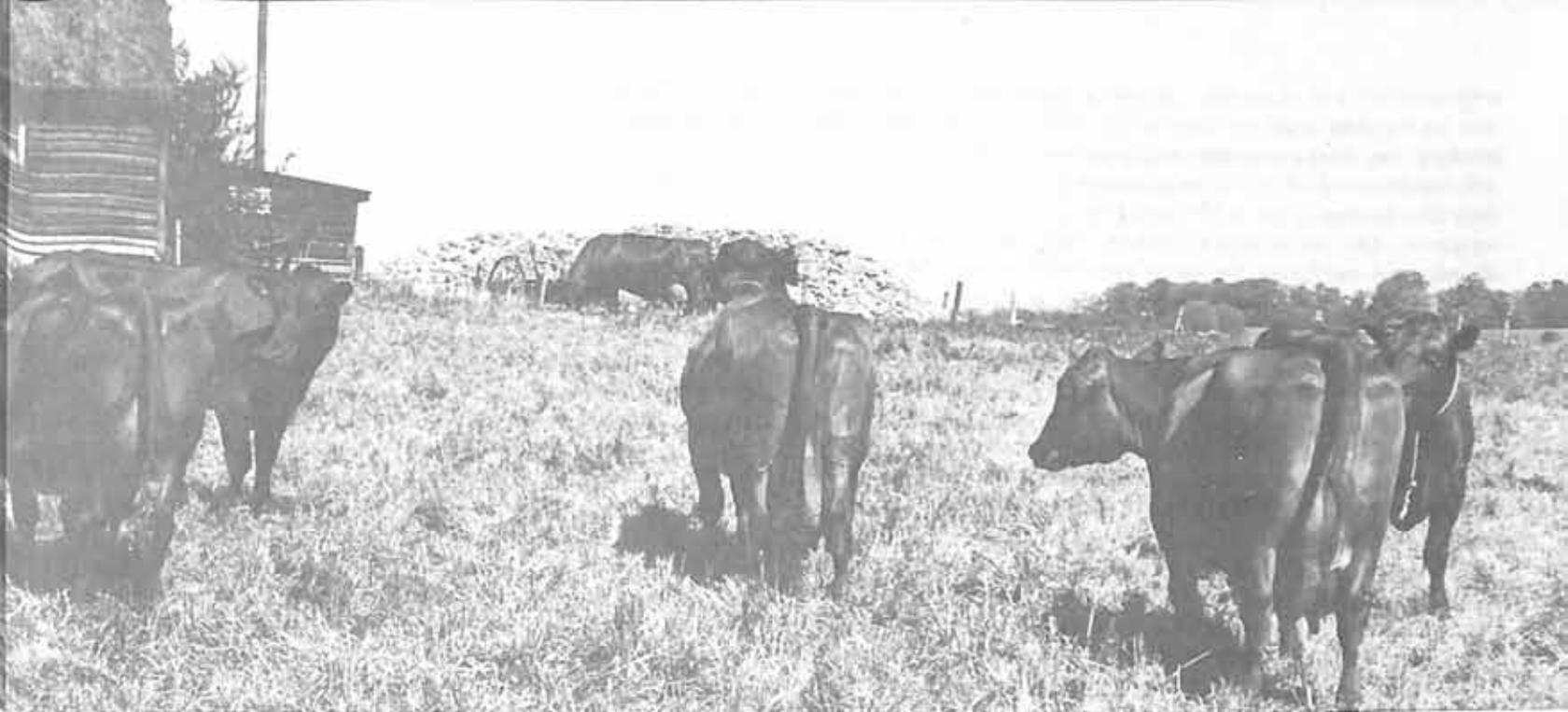
JASPE 92 da Guanabara, Rg. 770,
filho do Jaspe OM-T-50-22 que
pesou aos 52 meses 970 kg, nos-
sa reserva em produção consa-
grado em diversas exposições.



JASPE 273 da Guanabara, filho
também do Jaspe-OM-T-50-22 que
aos 46 meses pesou 926 kg. CAM-
PEÃO FRIGORÍFICO NORDES-
TINO em 1971 com 22 meses



JASPE II T-F-50 — filho do JASPE OM-T-50-22 Rg 1116 e
de sua irmã SANDRA OM que aos 17 anos demonstrando
um alto índice de prolificidade foi cedida pelo criador JOSÉ
MIGUEL VITA para que pudessemos tirar esse futuro nosso
reptodutor consaguíneo por ser sua mãe (Sandra OM) fi-
lha também da grande matriarca Chapéu de Banda-50-OM
— Aos 16 meses pesara 517 kg sem estar gordo.



Gado Dinamarquês Vermelho na Fazenda BRNSVIG. (Foto PNN)

NOTAS DE VIAGEM

Discutindo pecuária leiteira com zootecnistas dinamarqueses

Paulo Nogueira-Neto

No artigo anterior contei as visitas que em maio de 1973 fiz a várias fazendas que mantêm rebanhos do magnífico gado Dinamarquês Vermelho. Agora venho novamente à presença dos leitores, para relatar a troca de idéias que alguns dias após mantive com dois dos mais proeminentes zootecnistas do Reino da Dinamarca.

Maio, 21 — De manhã fomos ao National Institute of Animal Sciences. Jess Langhoff nos levou no seu carro. Lá, conversamos longamente com os zootecnistas Ejner Nielsen (Director of Research) e com o seu chefe Johns Brolund Larsen (Director of Experiments). São os homens que dirigem na Dinamarca a experimentação oficial em relação ao gado leiteiro. Durante longo tempo eles me fizeram perguntas e também lhes perguntei o que pude. Logo conquistei a cordial boa vontade deles, quando declarei estar entusiasmado com o gado Dinamarquês Vermelho que vi. Eles têm em alta conta essa raça, que goza — pareceu-me — da sua preferência. Contudo, trabalham também com o gado Frísio (que no Brasil chamamos de Holandês) e com o Jersey. A Dinamarca — convém lembrar — é grande exportadora da raça Frísia, principalmente para os países do Oriente europeu.

O diretor Larsen disse-me ser francamente favorável à manutenção do gado leiteiro confinado, coisa que está ganhando adeptos nos E.U.A. e na Europa. A seu ver, o gado pode ser dessa maneira mais bem tratado e, além disso, seria possível fazer um controle mais eficiente dos animais, inclusive sob o aspecto sanitário. Acha que assim será possível obter as mais altas produções. Essa — disse-me ele — é a técnica do futuro, embora no presente os fazendeiros relutem em adotá-la. Procurei discutir um pouco essas idéias, dizendo que o confinamento poderia agravar certos problemas sanitários — a tuberculose, por exemplo. Além disso, as instalações custam muito caro e no Brasil ainda temos mão de obra relativamente barata (o que significa sub-desenvolvimento, mas é a realidade atual). Esqueci-me ainda de outro

argumento: nas criações de gado confinado, que fazer das pastagens onde os capins ou outras forrageiras não podem ser cortados mecanicamente para ser levados aos estábulos? Enfim, essa questão presta-se a grandes discussões e só o futuro dirá qual a técnica a prevalecer. Em Assendrup, quero lembrar, tive ocasião de ver um estábulo de gado confinado em operação e não fiquei entusiasmado. Mas não se pode negar que a pecuária leiteira talvez tome esse rumo, como já o fizeram antes os criadores de galinhas e de porcos.

Larsen afirmou que as melhores raças leiteiras são também as raças que produzem carne mais depressa, com exceção da Charolês. Ele pensa que a tendência moderna da Zootecnia é para a produção de raças de duplo propósito. Elas são as mais econômicas.

Sobre a produção de carne, Larsen me contou que, à primeira vista, as vacas Frísias podem parecer melhores, pois são uns 15 cm mais curtas e portanto mais compactas que as da raça Dinamarquesa Vermelha. Contudo, quando ambas as raças são pesadas, os resultados são iguais.

Tanto ele como Nielsen salientaram que as vacas Dinamarquesas Vermelhas têm pés mais fortes que os do gado Frísio. Todos os criadores de gado sabem a importância disso.

Outro ponto muito importante, no que se refere ao gado Dinamarquês Vermelho, é o alto teor de proteína do seu leite (além do teor também relativamente elevado da gordura, mas não conversamos sobre esse último ponto).

Nielsen fez experimentos que mostraram que o peso é mais importante que a idade, quando se considera o momento de realizar a primeira fecundação das novilhas. Assim, disse-me ele, é possível antecipar consideravelmente a idade em que a vaca deve ter a primeira cria. Pode-se até ganhar cerca de um ano, embora a primeira produção seja menor. Eles fazem o primeiro cruzamento quando a novilha tem uns 250 kg ou algo mais. Contudo, parece-me necessário chamar a atenção para que tais novilhas são superalimentadas, em comparação com as nossas. Penso que acasalar cedo e não providenciar boa comida é desastre certo, pois a novilha precisa de muito alimento para o próprio desenvolvimento, além daquele que o bezerro em gestação necessita.

Nielsen contou-me que já esteve na Índia e na Tailândia. Disse-me que nesse último país há uma experiência em desenvolvimento, visando a formação de uma raça a partir do Red Sindhí e do Red Danish.

A nova raça terá 30-40% de sangue Sindi e 60-70% de sangue Dinamarquês Vermelho. O "Report" mimeografado em 1970 e ainda em vigor contém praticamente essas metas. Isso me pareceu extremamente interessante, pois em 1971 — sem saber dos planos tai-dinamarqueses — publiquei uma adenda ao meu livro de 1970, na qual, entre outras coisas, advoguei a constituição de um gado 75% Dinamarquês Vermelho x 25% Sindi. Meus cruzamentos já estão em pleno desenvolvimento, mas os dos tailandeses, com a ajuda técnica da Dinamarca, começaram antes, em 1964. Ainda em 1970 eles usavam e preconizavam também o gado Sahiwal, nas cruzas. O gado final poderá con-

ter 6,5% de sangue tailandês. Essas informações estão baseadas principalmente no que mais tarde me escreveu K. Vinther, responsável pelo projeto tai-dinamarquês (Thai-Danish Dairy Farm, Muag Lek, Saraburi, Tailândia). Em outubro de 1973 terminou o acordo entre ambos os governos, mas o projeto continuará, segundo me esclareceu o zootecnista K. Vinther.

Um ponto de diferença, em relação aos planos tai-dinamarqueses, é o fato de usarem o gado nativo tailandês como base. Além disso, os critérios de seleção final provavelmente não serão os mesmos, de modo que a raça a ser formada aqui não será exatamente igual à deles. Pretendo selecionar produtividade e resistência ao calor (barbela grande, etc.) e provavelmente as prioridades dos caracteres a escolher não serão idênticas lá e aqui.

Larsen não se mostrou entusiasmado com as minhas boas referências ao gado Zebu para cruzamentos. Não se convenceu, quando lhe disse que nas regiões tropicais e subtropicais é preciso sangue Zebu para dar ao gado mais resistência. Argumentei que nossa pecuária só progrediu realmente após a importação do Zebu. A opinião de Larsen é outra. Ele afirmou que é preciso produzir o máximo e que qualquer cruzamento com o Zebu diminuiria essa capacidade máxima de produção leiteira. Portanto, para ele, o melhor seria criar raças européias (no Estado de São Paulo) confinando o gado em estábulos e dando-lhe o melhor tratamento possível. Disse que isso está sendo feito na Índia e que as produções são elevadas.

Contei a Larsen que realmente é possível criar gado europeu puro em São Paulo e que vários criadores fazem tal coisa. Contudo, 90% (ou talvez mais) do leite que abastece nossas cidades vem de gado misto europeu x Zebu, embora pudesse ter acrescentado haver nesses mestiços predominância de sangue europeu. Isso certamente não é obra do acaso. No que se refere aos meus planos, expliquei que a proporção final do sangue Dinamarquês Vermelho no gado Dinamarquês Sindi vai depender dos resultados obtidos. A priori parece-me melhor para o Estado de São Paulo a proporção de 3/4 de "sangue" europeu, mas isso poderá ser modificado, para mais ou para menos, conforme a região e as condições em que o gado é criado. O que realmente pretendo fazer é chegar logo aos 3/4 (já estão em gestação os primeiros exemplares) depois cruzar esses animais entre si, e em seguida selecionar. Desejo também, como expliquei aos meus amigos, manter um bom rebanho puro de Dinamarqueses Vermelhos, para o fornecimento de matrizes. É dentro desse quadro que desejo importar animais dessa magnífica raça.

Outros criadores certamente se interessarão também pela formação de plantéis Dinamarqueses Vermelhos. Citei o caso do pecuarista Olavo Barboza, um dos maiores produtores de leite B. Ele possui, em Guaxupé, um rebanho muito bem sucedido dessa raça e de gado misto Dinamarquês-Zebu. Acredito que a maioria dos criadores que importarem o Dinamarquês Vermelho desejarão ter, lado a lado, gado PO e também mestiços. Financeiramente isso é mais exequível, além de outras considerações.

Não tem muito sentido a importação de touros. É melhor trazer novilhas já fecundadas com os melhores touros Dinamarqueses Vermelhos. Esses bezerros em gestação poderão constituir ótimos reprodutores e estaremos praticamente pagando só a importação das fêmeas jovens. Enquanto não se obtiver uma raça Dina-Sindi (ou Dina-Gir) seria a meu ver indicado ter rebanhos Dinamarqueses Vermelhos, para o fornecimento das matrizes necessárias.

Expliquei — Nielsen pareceu concordar (Larsen não sei) — que a produtividade é sempre o fator principal, mas não é o único que deve ser considerado. Assim, quem compra uma maçã não a adquire apenas porque alguém disse que é alta a sua porcentagem de açúcar. A gente também considera o aspecto da maçã, inclusive a cor. É da natureza humana escolher com os olhos. Por esse motivo, entre as várias escolhas possíveis, dei preferência a duas raças vermelhas. Essa cor é muito bonita e também boa para dar aos animais resistência ao sol, nas áreas tropicais. Além disso, os descendentes dos cruzamentos ficarão com aspecto bem mais homogêneo (o que é esteticamente mais desejável) que o pelame tremendamente variado dos mestiços Holandês x Zebu das gerações seguintes à primeira. Curiosamente, tenho notado que na primeira geração os Dinamarqueses x Sindi têm elevada porcentagem de exemplares pretos, embora avermelhados (principalmente no dorso). Possivelmente isso indica que os genes vermelhos dos Sindis não são geralmente os mesmos dos Dinamarqueses. Contudo, entre esses mestiços F1 há também alguns indivíduos

vermelhos. Nunca surgem espécimens malhados nessa cruz.

Uma nova raça de gado, para ter sucesso, precisa ser não apenas produtiva e rústica, mas também bonita, embora os zootecnistas não gostem de admitir (tenho a impressão) a importância de fatores estéticos. Mas somos homens, não apenas computadores. Quem não prefere ter vacas que, além de produtivas e fortes, sejam também bonitas?

Falando ainda de produtividade, Larsen e Nielsen explicaram que a raça Dinamarquesa Vermelha tem médias de produção muito boas. Para mim, a média é mais importante numa raça que a existência de uns poucos animais excepcionais. Economicamente, o que interessa são as médias, não os recordes.

Para não tomar mais o tempo dos ilustres zootecnistas Larsen e Nielsen, despedi-me, satisfeito por ter realizado tão importantes contactos. Ficamos de trocar correspondência.

Jess Langhoff em seguida nos levou ao centro da cidade, onde almoçamos no Ekkodanmark, restaurante da Sociedade Dinamarquesa de Agricultura. Conversamos sobre transporte de gado (capacidade de navio: 200-250 cabeças; de avião: 60-65) e outros problemas. Langhoff contou-me que eles lá consideram que nos primeiros 130 dias a vaca produziu metade da sua lactação.

Após o almoço, o incansável e formidável Langhoff nos deixou no Museu de Zoologia. Tivemos lá a agradável surpresa de ver um dos mais modernos e melhores museus que já visitamos.

Um remate de Santa Gertrudis

No município de Guaíba, vizinho a Porto Alegre, realizou-se a 8 de dezembro um remate de reprodutores da raça Santa Gertrudis. É a única raça de corte, de formação norte-americana, que está sendo difundida no Rio Grande do Sul. Fazendo concorrência às tradicionais raças européias Hereford, Angus, Devon, Charolês e Shorthorn que se popularizaram nas fazendas gaúchas, introduzidas há dezenas de anos.

O remate especializado de Guaíba foi

organizado pelo Escritório Rural de Martin Pons Remates Ltda., de Bagé. O total de vendas, ao correr do martelo, foi a 500 mil cruzeiros.

Em machos um touro puro de pedigree do sr. Zelimir Petek foi arrematado por 25.000 cruzeiros, o preço máximo do dia.

Em touros puros por cruz, a campo, um lote de quatro exemplares da sra. Célia Machado, de Rio Pardo, saiu pela média individual de Cr\$ 9.250.

Nas fêmeas, o máximo preço foi de Cr\$ 22.000, pagos por uma terneira da criação da Fazenda São Carlos, do sr. Claudio Jaconi, de Viamão. Outra terneira, do sr. Jorge Bohrer, foi arrematada por Cr\$ 8.200.

Foram dez os criadores que venderam, vindo de vários municípios. Os compradores foram em número de 16 que disputaram os exemplares vindos ao martelo do leiloeiro.



Justificado de Tabapuã T-3160

MOCHO TABAPUÃ DA ÁGUA MILAGROSA - TABAPUÃ, SP

Em 1973 participamos de cinco Exposições (São Paulo, Presidente Prudente, São José do Rio Preto, Bauru e Maringá). Em todas elas tivemos concorrentes. Em duas delas, em datas coincidentes, tivemos de dividir nosso lote de Exposição para podermos comparecer. No entanto, em todas elas fizemos o maior número de pontos na raça e, em duas delas, o maior número de pontos destas Exposições. Quando pensar em Tabapuã, venha à origem.

ALBERTO ORTENBLAD

res.: Rua Francisco Otaviano, 132 - Rio de Janeiro - tel.: 227-4566
esqr.: Rua Sete de Setembro, 141, 4.º andar - Rio de Janeiro —
tels.: 221-0678 e 242-0297

MATRIZ: Fazenda Água Milagrosa — Tabapuã, SP tel.: 8

FILIAL NO PARANÁ: Granja Copacabana — Rodovia Marialva Maringá

FILIAL EM MATO GROSSO: Granja Ipanema — km 42 Rodovia Campo Grande-Cuiabá

SÊMEN: PecPlan S.A. - Rua Turiassú, 1.202 - Perdizes - São Paulo, SP.

Pés de soja integral na suplementação protéica de vacas leiteiras

A suplementação protéica das vacas leiteiras, em produção, é um dos grandes problemas da pecuária leiteira, devido, principalmente, aos aspectos econômicos da exploração.

Os criadores brasileiros, em geral, fazem a suplementação utilizando fontes protéicas comerciais, o que eleva, demasiadamente, o custo da produção e, principalmente, porque as vacas são, comumente, de baixa capacidade de produção.

O farelo de algodão é amplamente utilizado, mas esse alimento, embora excelente, torna-se muitas vezes inviável, devido ao seu alto custo.

A soja, introduzida entre os pecuaristas, propiciaria opções para a produção de rações destinadas ao rebanho, na própria fazenda.

Assim pensando, os Eng.^{os} Agr.^{os} Edywal Soeiro Emrich, M. C. Durães, J. G. Ferreira, J. C. de Souza e V. P. M. Gontijo, do Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Centro-Oeste (IPEACO) de Sete Lagoas, MG, realizaram experimento objetivando a substituição do farelo de algodão pela soja integral (caule, folhas e vagens) desintegrada, na alimentação de vacas leiteiras. Outro intento foi a verificação de que tipo de tratamento proporcionaria maiores diferenças positivas entre os retornos e os custos.

Foram utilizadas doze vacas mestiças de sangue holandês-zebu, com peso, produção, idade, número de crias e estágio da lactação o mais uniformes possíveis. Esses animais eram mantidos em regime de estabulação completa, recebendo ração básica de silagem de milho e raspas de mandioca, com suplemento protéico de farelo de algodão na **ração 1**, farelo de soja na **ração 2** e soja integral na **ração 3**.

A composição percentual das três rações era a seguinte:

Item	Ração		
	1	2	3
Silagem de milho	43	53	27
Raspas de mandioca	20	31	20
Farelo de algodão	37	—	—
Farelo de soja	—	16	—
Soja integral	—	—	53
Total	100	100	100

As duas principais conclusões deste experimento foram as seguintes:

1. O farelo de algodão proporcionou a maior produção de leite, a qual diferiu, estatisticamente ou significativamente, da produção obtida com a soja integral.

No mesmo nível de significância estatística o farelo de soja mostrou-se semelhante às outras rações estudadas.

2. A ração com soja, não tendo sido a mais produtiva foi, entretanto, a mais econômica, custando menos 64,82% que a ração com farelo de algodão e menos 68,52% que a ração com farelo de soja, tendo propiciado um retorno de Cr\$ 2,47 por cruzeiro gasto com a ração.

Desta maneira, a soja integral deve ser recomendada, para substituir os citados farelos na alimentação de vacas leiteiras em produção.

(Emrich, E. S. e cols. Uso da soja integral (todo pé) como suplemento protéico para vacas leiteiras em produção. R. Soc. Bras. Zootc. 2 (1): 41-53, 1973, Res. L. P. Jordão).

Tratamento da tricomonose bovina com quimioterápico

As doenças da reprodução, nos bovinos, são fatores muito importantes na limitação da fertilidade e da produção de utilidades animais. Entre essas doenças a tricomonose é parte assaz importante.

Trata-se de uma doença venérea, que se transmite por cobertura natural ou inseminação artificial, caracterizada pelo abortamento precoce e lesões do aparelho reprodutor, que determinam esterilidade temporária ou definitiva e, conseqüentemente, prejuízos econômicos elevados.

É determinada por um parasito, o tricomona, conhecido desde 1900, mas cujo papel patogênico so-

mente foi estabelecido em 1928. Existe em todo o mundo e, no Brasil, foi identificado pela primeira vez no Rio Grande do Sul, em 1948. Em 1952 foi descoberto em São Paulo.

Em 1963 a tricomonose foi tratada com um quimioterápico conhecido pelo nome de "flagyl", pelas vias endovenosa e local, concomitantemente. Outros produtos semelhantes foram depois empregados.

O trabalho em apreço, de autoria dos Médicos Veterinários Paulo Alves de Siqueira (I. de Zootecnia), Geraldo Mosse e José Borges da Fonseca (Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo) e Manuel A. S. C. Portugal (I. Bio-

lógico), teve por objetivo o tratamento de 180 touros existentes em oito municípios do Estado de São Paulo, sendo 107 Santa Gertrudis, 35 Holandeses malhados de preto, 33 Jersey, 5 Holandeses malhados de vermelho, 4 Dinamarqueses vermelhos, 2 Chianinos, 2 Gir, 1 Schwyz e 1 mestiço.

Tendo realizado 3 coletas de material prepucial, com 15 dias de intervalo, esses técnicos encontraram 11 touros positivos, que foram isolados dos respectivos rebanhos e mantidos em repouso sexual e tratados com a droga dimétridazole pela boca, na dose de 6 g de princípio ativo para 100 kg de peso vivo, durante 5 dias consecutivos.

Dez dias depois do tratamento os touros foram submetidos a novos exames, por irrigação do prepúcio, fazendo-se 5 coletas com 15 dias de intervalo, de cada animal.

Dos 11 touros tratados, somente 1 não respondeu positivamente ao referido medicamento. Durante o período de medicação 9 touros mostraram boa tolerân-

cia ao quimioterápico e 2 reprodutores tiveram perturbações digestivas, com diarreia, desde o segundo dia do tratamento. Não obstante, o programa de tratamento não foi interrompido e os sintomas desapareceram 48 horas depois do fim das aplicações. O animal que permaneceu positivo à tricomonose continuou isolado e em observação, submetido a novos exames e continuação do tratamento.

Os autores frisam as vantagens do tratamento da tricomonose com o dimétridazole pela via bucal, não exigindo, portanto, a exteriorização da verga, mediante analgênicos e aplicação de miorrelaxantes ou anestesia nervosa com soluções e pomadas antissépticas aplicadas localmente. Além disso o referido tratamento é fácil e econômico.

(Siqueira, P. A. e cols. *Traitment de la trichomonose des bovins par le dimétridazole*. Cah. Med. Vet., Paris. 42 (4): 176-78, 1973. Res. L. P. Jordão).

Uso de ração e pastagem no desmame precoce de bezerros

Em várias regiões do Brasil os bezerros recém-nascidos, tanto machos como fêmeas de baixa qualidade, são geralmente eliminados após o nascimento e destinados à fabricação de vacinas ou abate em pequenos matadouros. As fêmeas para reposição são criadas com sistema de aleitamento em sua maioria natural, que eleva o custo da criação, tornando-se mais interessante para o produtor a aquisição de novilhas para renovação de seu plantel.

Os produtores de leite não consideram o bezerro ao nascer como um capital vivo que, explorado economicamente, poderia aumentar sua renda pelo aproveitamento de raças leiteiras. Os novilhos de raça holandesa apresentam carne em condições semelhantes, se não melhores, que os de raças especializadas para corte, por produzirem um produto magro, procurado pelo consumidor e por sua criação ser feita próxima aos centros compradores.

A solução do problema está em adaptar um sistema de criação de bezerros que seja econômico às condições apresentadas nas diferentes regiões do País.

No tocante às condições vigentes no Estado do Rio Grande do Sul, os Zootecnistas Narciso Islabão, Jorge de L. Cassal e Werner E. Lüder, do Departamento de Zootecnia da Faculdade de Agronomia, Eliseu Maciel, da Universidade Federal de Pelotas, RS, realizaram experimento sobre o desaleitamento precoce de bezerros, substituindo-se o leite por uma ração e o feno por pastagem.

A prova teve a duração de 120 dias, sendo usados 24 bezerros machos e fêmeas da raça holandesa, nascidos em duas épocas distintas, outono e primavera.

Usaram-se três níveis de aleitamento: 100, 200 e 300 litros de leite integral, dados em períodos de 30, 60 e 90 dias, respectivamente, na base de 3,5 l/cabeça/dia. Os bezerros foram submetidos ao seguinte esquema de aleitamento:

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária: ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente: J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

Alimento	Nível de Aleitamento, litros					
	100		200		300	
	Idade, dias	Quant. kg	Idade, dias	Quant. kg	Idade, dias	Quant. kg
Colostro	0-3	3,5	0-3	3,5	0-3	3,5
Leite integral	3-30	3,5	3-60	3,5	3-90	3,5
Ração	após o 7.º dia à vontade (em todos os níveis)					
Pastagem	após o 7.º dia à vontade (em todos os casos)					

A ração utilizada, única para os três tratamentos, tinha a seguinte composição, química e energética:

Ingredientes	%	Proteína,	NDT,	Custo/
		%	%	kg-Cr\$
Milho	60	4,20	48,0	0,180
Farelo de soja	37	15,54	28,9	0,260
Farinha de ossos	1	—	—	0,003
Calcáreo	1	—	—	0,001
Sal	1	—	—	0,003
Totais	100	19,74	76,9	0,45

A pastagem utilizada era formada de quicuiu. Os animais foram arraçoados em estábulo e coloados no pasto das 9 às 15 horas.

Os resultados auferidos estão consubstanciados nas seguintes conclusões:

1. Não houve diferenças significativas no ganho de peso total e diário entre os animais submetidos aos três níveis de aleitamento usados, mostrando que o desmame precoce, com 30 dias, pode ser feito, com sucesso, dependendo do estado dos animais.

2. A redução do nível de leite no período de aleitamento tendeu a incrementar, significativamente, o consumo de ração, sendo esta influência mais importante no início da criação dos bezerros.

3. O uso de ração, em substituição ao leite integral, reduziu o custo total da alimentação e o custo dos nutrientes para produzir um quilograma de ganho de peso, mostrando que o desaleitamento precoce pode ser econômico para criação de bezerros destinados à reposição do plantel e de machos leiteiros inferiores para corte.

(Islabão, N; Cassal, J. de L. Luder, W. E. **Uso de ração e pastagem no desaleitamento precoce de terneiros.** R. Soc. Bras. Zootec. 2 (1): 54-65, 1973. Res. L. P. Jordão).

(Islabão, N; Cassal, J. de L. Luder, W. E. **Uso de ração e pastagem no desaleitamento precoce de terneiros.** R. Soc. Bras. Zootec. 2 (1): 54-65, 1973. Res. L. P. Jordão).



Associação Brasileira de Criadores

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958
47 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Renato da Costa Lima

Vice-Presidente
João de Moraes Barros

Secretários
Linneu Carlos Souza Dias
Luiz Fortunato M. Ferreira

Tesoureiros
Carlos Alberto Willy Auerbach
Francisco F. Barretto

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos
João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
João Laraya
Severo Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Arnaldo Borba de Moraes
Bráulio Madeira Simões
Diogo Branco Ribeiro
Gilberto Arruda Sampaio
José Cassiano Gomes dos Reis
José Octávio da Silva Leme

Suplentes
Dario Freire Meirelles
José Acácio dos Santos
Antonio Bento Ferraz
Franklin Rodrigues Siqueira
José Oswaldo Junqueira
Jaime Watt Longo

CONSELHO FISCAL

Efetivos
Sylvio Bueno Vidigal
Virgílio Lemos da Silva
Antonio Augusto Pires de Oliveira

Suplentes
Antonio Coelho Guimarães
Livio Malzone
Roberto Sampaio de Almeida Prado

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente
Dr. João Soares Veiga

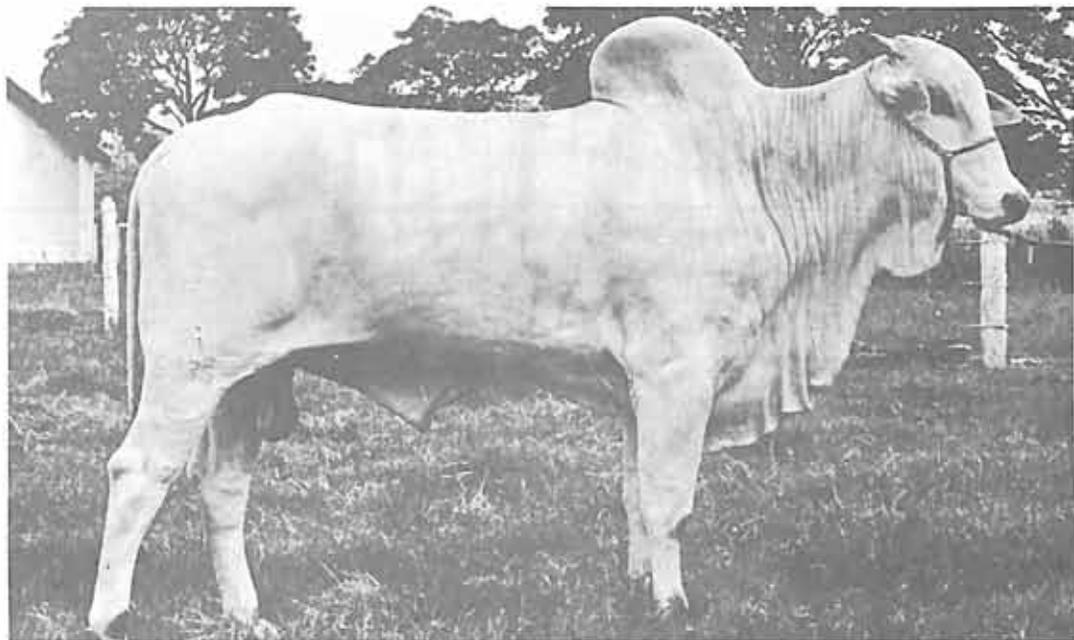
Registro Genealógico
Dr. Ernesto Ranalli

Assistência Veterinária
Dr. Walter C. Battiston
Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente
Virgílio de Almeida Penna

Isto é Nelore!... e dos bons



HOLDER DA SANTA CECILIA — 3 anos, Rg. A-6956, filho de Chumak. Padreador principal das propriedades abaixo (500 matrizes registradas). Sêmen à venda a cargo da

Lagoa da Serra Sertãozinho — SP.



Fazenda Sapucaí

Município de São José da Bela Vista

Correspondência: Caixa Postal 611 —
Tel. 34-1829
Ribeirão Preto

**MIGUEL
BARILLARI**

Fazenda São Luiz

Município de Jardinópolis

Correspondência: Caixa Postal 611
Ribeirão Preto

A vibriose e a reprodução

A vibriose é uma doença venérea dos bovinos e ovinos, determinada pelo *Vibrio fetus*, que provoca o abortamento nos rebanhos, com graves prejuízos. L. Pustiglione Netto fala sobre a transmissão do mal.

No rebanho, é por vezes comum o aparecimento inesperado de abortamentos. Além das causas traumáticas que não podem ser desprezadas, as infecciosas são as maiores responsáveis pelos abortos. Destas, entre bovinos, destacam-se especialmente as determinadas pela brucela. Porém, há casos em que são provocados por outros germes, entre eles: o *Vibrio fetus* em bovinos e ovinos, a *Salmonella abortivo-equina* nos cavalos, o vírus do aborto equino, em equinos, o *Trichomonas fetus* em bovinos, a *Salmonella abortusovis* em ovelhas, além de outros microrganismos.

A vibriose é uma doença venérea dos bovinos e ovinos, determinada pelo *Vibrio fetus*. Foi observada pela primeira vez na Inglaterra e, atualmente, é encontrada nos Estados Unidos, Suécia, Dinamarca, Holanda, Alemanha, África do Sul e Austrália. Em São Paulo, foi identificada por D'Apice, em 1956, a partir de abortamentos em vacas.

Esta doença determina graves prejuízos à pecuária, principalmente em decorrência do tempo que se perde para ter vacas prenhes, além dos determinados pela perda da cria e pela disseminação da infecção no rebanho.

Os animais de laboratório não são sensíveis ao *vibrio*, dificultando assim o diagnóstico de laboratório que somente pode ser feito a partir de culturas.

A transmissão da doença nos bovinos é feita pelo coito. O germe é encontrado no sêmen de touros infectados e, por essa via, contamina rapidamente as vacas. A importância do problema cresce ainda mais, quando se sabe que, pela inseminação artificial, um touro doente, pode infectar boa parte do rebanho. A contaminação através de alimentos parece não ocorrer.

Nos ovinos, a infecção pode ocorrer também pela via oral, e este parece ser o processo mais comum de transmissão. Experimentalmente, a inoculação por via endovenosa de uma suspensão de *Vibrio fetus*, também pode ocasionar a doença.

Ao contrário de outras doenças do tipo venéreo, a vibriose não determina o aparecimento de lesões no macho. Nas fêmeas, pouco se sabe a respeito, embora certas lesões inflamatórias do endométrico possam ser produzidas pela instalação do germe na mucosa uterina.

Não se encontram lesões em outro órgão. O problema maior de ordem genital, determinado pela vibriose, não está na impossibilidade de fertilização do óvulo, o que pode ocorrer, mas sim na morte precoce do embrião ou na inibição da prenhez, por inflamações do útero.

Os principais sintomas são aborto, cio indeterminado e fecundação retardada. Os abortamentos, em geral, são em número reduzido, o que já não ocorre na brucelose, onde chega a ser alarmante. Para a percepção de certos sinais, há necessidade de observações frequentes do rebanho pois, do contrário, e, principalmente em criações extensivas, a enfermidade pode passar despercebida.

Assim, o primeiro sintoma da doença é a frequente volta aos machos, de um certo número de fêmeas, em intervalos irregulares. Vacas em aparente prenhez aparecem subitamente em cio. Em algumas, nota-se o surgimento de certa quantidade de muco, expedido pela vagina.

Como resultado do processo inflamatório do útero, vagina e trompa, pode ocorrer uma infecção secundária nesses órgãos, ocasionada por germes piogênicos. Quando isto ocorre, o corrimento é mais abundante e tem aspecto purulento; a infertilidade desses animais passa a ocorrer embora seja temporária.

Na vibriose, o abortamento ocorre em qualquer época da prenhez, porém usualmente é observada ao redor do quinto mês. Nas ovelhas, ocorre geralmente no último mês.

A vibriose no rebanho, após a instalação de um surto, parece desaparecer naturalmente.

Alguns indícios da doença podem ser observados no feto, que se apresenta com edemas e com o estômago cheio de um líquido amarelo-escuro.

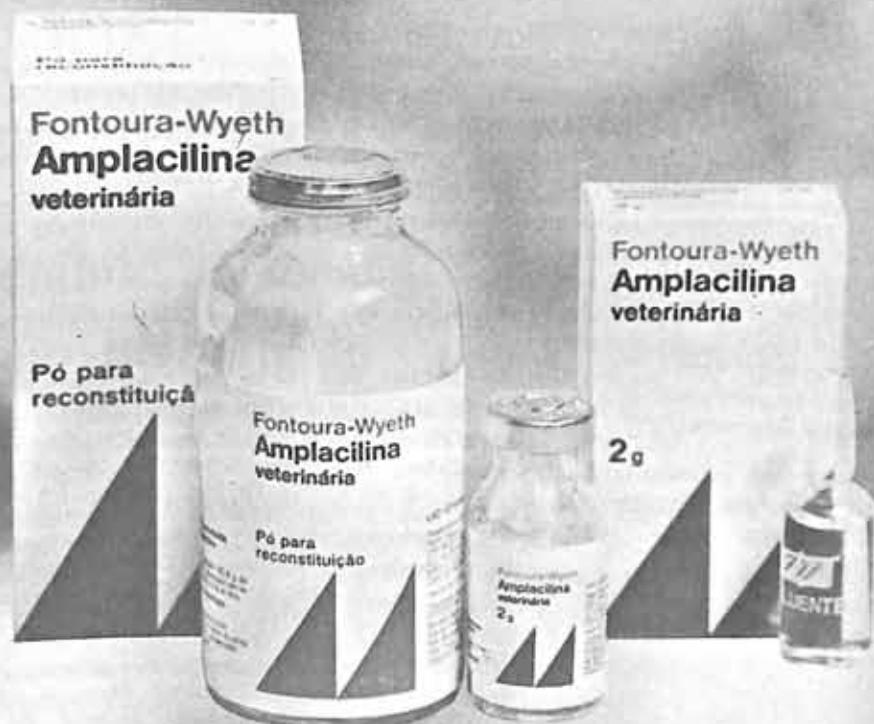
Os machos não apresentam sinais da doença e o sêmen permanece normal no aspecto e fértil.

O diagnóstico mais seguro é o de laboratório, feito a partir do isolamento e identificação do germes. Este material pode ser obtido a partir do lavado do prepúcio dos touros, do sêmen ou do muco vaginal.

Nos fetos, pode-se obtê-lo a partir do conteúdo do estômago.

(Concluí na pág. 166)

AMPLACILINA VETERINÁRIA



**NOVO
ANTIBIÓTICO
BACTERICIDA
DE AMPLO
ESPECTRO**

nas infecções gram-negativas e gram-positivas



Divisão Agro Pecária
Rua Castano Pinto, 100

A pesquisa paga bons dividendos

O aumento da produção de alimentos de origem animal pode ser conseguido por dois caminhos: pelo aumento do número de animais, isto é, pelo crescimento dos rebanhos e pelo aumento da eficiência produtiva de cada rebanho.

Os centros de pesquisa e os serviços de extensão das universidades têm-se esforçado por obter maior volume de forragens por área. Apesar disso, os resultados dos investimentos efetuados em pesquisa nem sempre foram perceptíveis, em termos de vantagens para o público consumidor.

Numa tentativa de calcular o benefício trazido pelo investimento público em pesquisas de problemas da produção leiteira, que nos Estados Unidos atinge cerca de trinta e quatro milhões de dólares anualmente (204 milhões de cruzeiros) os pesquisadores da Universidade de Illinois realizaram um estudo sobre as modificações ocorridas no custo da produção do leite consumido.

Em 1940, cada quilo de NDT (Nutrientes Digestíveis Totais) fornecido às vacas leiteiras correspondia a 0,86 kg de leite vendido. Em 1970, cada quilo de NDT produziu 1,32 kg de leite comercializado. Houve, portanto, um aumento de 54,2 por cento de eficiência dos animais no uso dos nutrientes, num período de 30 anos.

Esse acréscimo representou para o país uma economia de 700 milhões a 1,5 bilhões de dólares e significou, para os consumidores, uma redução de 5 a 10 centavos de dólar por galão de leite consumido.

Dois importantes fatores intervieram para que esse melhoramento fosse obtido: 1) conhecimentos de genética e hereditariedade da produção de leite e aplicação desses conhecimentos através da inseminação artificial. 2) melhoramento da alimentação e do manejo do gado leiteiro para elevar a eficiência da produção.

Os estudos sobre hereditariedade iniciaram-se por volta do ano de 1900. As primeiras pesquisas sobre transmissão de características de grandes mamíferos seguiram os mesmos princípios revelados pela hereditariedade em ervilhas ou em drosófilas e se referiam

à herança da cor e de caracteres mais simples. A partir de 1930, começou-se a dar mais atenção aos estudos relacionados com a hereditariedade da produção leiteira. Desde logo ficou esclarecido que as diferenças notadas nas produções das vacas eram em parte devidas ao potencial genético de cada uma. Mas outros fatores que influíam acentuadamente para que essas diferenças fossem notadas eram de origem ambiental: variação de alimentação, idade, época de parição, manejo, etc.

As pesquisas revelaram que a fração responsável pelas diferenças entre vacas determinadas pelo potencial genético era cerca de 30% do total. Os restantes 70% da variação de produção eram devidos aos fatores ambientais. Como se aplicaram esses conhecimentos adquiridos sobre a genética da produção leiteira? A produção média anual das vacas leiteiras, nos Estados Unidos, era, em 1922, de 1.816 kg de leite e passou, em 1940 a 2.088 kg.

Antes da II Guerra Mundial, o rebanho americano precisou ser aumentado para produzir o leite necessário para o consumo do país, pois as vacas não eram suficientemente capacitadas para realizar os aumentos necessários.

Pouco se fez, antes de 1940, a respeito da seleção de touros com base no seu potencial genético para produção leiteira. Pouco se conhecia quanto à habilidade dos touros, em transmitir aos descendentes a capacidade para produção de leite.

Em monta natural utilizava-se um touro para cada vinte vacas. Quando se começou a seleção de touros com base na produção de suas filhas (no mínimo 10 a 12 filhas) a maioria dos touros foi remetida para os matadouros.

No fim da década dos 30 e início da década dos 40, a inseminação artificial surgiu e transformou-se na força propulsora do melhoramento genético dos rebanhos. O desenvolvimento dessa técnica nasceu de pesquisa efetuadas nas estações experimentais do país.

O melhoramento genético, com o auxílio da inseminação artificial, somente poderá ser realizado pela seleção de animais submetidos a provas precisas e detalhadas de controle. O programa dessas provas foi desenvolvido por departamentos de universidades e se denominou Programa de Melhoramento do Gado Leiteiro.

Em 1945, apenas 2% do rebanho leiteiro americano eram controlados. Em 1971 essa porcentagem já era igual a 18,2%. Os resultados dos controles são analisados pelo Ministério da Agricultura, encarregado de fornecer dados para o melhoramento genético.

Em 1938, em New Jersey, surgiu o primeiro estabelecimento comercial de exploração da inseminação artificial, na forma de uma cooperativa. Organizações similares apareceram logo mais em outros Estados.

Em 1950, o número de estabelecimentos dedicados à inseminação artificial ascendia a 97, porém esse número decresceu para se estabilizar, em 1970, em 31 organizações. Cerca de 7,2 milhões de vacas, metade de toda a população de fêmeas leiteiras dos Estados Unidos, foram inseminadas artificialmente em 1971.

Em média, cada touro serviu a cerca de 3.600 vacas nesse ano.

Hoje qualquer rebanho leiteiro americano pode utilizar os melhores reprodutores por via da inseminação artificial. O melhoramento genético do rebanho leiteiro iniciou daí sua ascensão e seu potencial não foi ainda sequer vislumbrado.

A aplicação dos conhecimentos científicos resultantes de pesquisas, postos em prática pelos criadores, pode ser avaliada pelo número de vacas, pela produção por vaca e pelos nutrientes consumidos por animal.

Em 1940 iniciou-se a utilização da inseminação artificial, tendo sido inseminadas 33.977 vacas. Em 1945, o rebanho leiteiro atingiu seu maior volume, em número de cabeças e nesse ano muitas produtoras eram fêmeas nascidas de inseminação artificial. Desde então o número de cabeças passou a apresentar constante declínio, mantendo, porém, sempre, uma produção de 52 a 56 bilhões de quilos de leite, necessárias para o consumo. Isso foi conseguido mediante o considerável aumento da produção individual das vacas.

Com a redução do número de cabeças da população, reduziu-se paralelamente a quantidade de NDT necessária para a produção.

Em 1945 foram gastos 62,5 bilhões de quilos de NDT para produção de leite, mas em 1970, para produção igual, gastaram-se apenas 40,2 bilhões de qui-

los de NDT. A economia de 22,4 bilhões de quilos de NDT se fez em termos de nutrientes para manutenção das vacas.

Para que se tenha uma idéia do que representa essa economia, 22,4 bilhões de NDT transformados em equivalentes do milho correspondem a 28 milhões de toneladas desse cereal, aproximadamente 10 bilhões de cruzeiros, por ano.

Considerando que houve modificação na relação de alimentos concentrados e volumosos, tendo os animais recebido proporcionalmente, em 1970, mais concentrados e menos volumosos que em 1945, mesmo assim houve economia. Dando às forragens volumosas (verde, silagem, feno) o valor equivalente a dois terços do valor do milho, a economia ainda seria de 4,2 a 6 bilhões de cruzeiros.

Aos olhos do público os benefícios que as pesquisas trazem são pouco perceptíveis. Mas, explicados, como foi feito aqui, esses benefícios são consistentes e extremamente importantes para o bem estar nacional.

Hoje, como sempre, os fundos para a pesquisa agrícola são imprescindíveis para garantir às populações futuras um suprimento substancial de alimentos a preços razoáveis.

(Adaptado de "Dairy Research pays the Public big dividends" in HOARD'S DAIRYMAN - Agosto, 10 — 1973).

Remate de ovinos em Livramento

A 7 de dezembro de 1973 a Cabanha São Pedro, da Parceria Mazza Wetternick, município de Livramento, realizou com grande êxito um remate de ovinos da raça Corriedale. O movimento total do remate alcançou a 662 mil cruzeiros, tendo sido leiloados 153 cabeças entre machos e fêmeas. A média resultante — Cr\$ 4.330,00 — mostra o apreço que a clientela da Cabanha São Pedro pagou aos reprodutores da raça neo-zelandesa que são criados naquele estabelecimento, fundado pelo Dr. Manoel Domingos Mazza, falecido em agosto de 1973.

O remate foi conduzido pelo leiloeiro rural sr. Heitor Costa Duarte, do Escritório Sinuelo, de Livramento.

Os preços máximos para carneiros puros de pedigree foram de Cr\$ 17.000 — Cr\$ 25.000 e Cr\$ 33.000 pagos por três carneiros que iniciaram o leilão. O preço máximo de Cr\$ 33.000 foi pago por um grupo de três criadores, unidos para disputarem a posse de "Benedito", um dos reprodutores da Cabanha conhecido pelos filhos vitoriosos em várias exposições.

Nas fêmeas os preços máximos ficaram entre 4 e 5 mil cruzeiros.

As médias para o lote de 101 cordeiros borregos tatuados S.O. a campo, chegou a Cr\$ 4.200,00, com máximo de Cr\$ 7.800.

Em borregas tatuadas S.O. a campo, venderam-se 22 cabeças ao preço médio de Cr\$ 3.100, com máximo de Cr\$ 3.700.

MELHOR CRIADOR E EXPOSITOR NAS EXPOSIÇÕES ESTADUAIS DE MINAS GERAIS

1972 — Barbacena, Leopoldina, Caxambú e Ponte Nova
1973 — Barbacena, Caxambú e Belo Horizonte

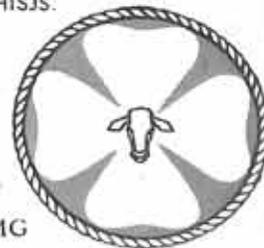
Criteriosa seleção de reprodutores e matrizes da raça HOLANDESA VERMELHA E BRANCA visando:



RIDGES WOOD CIT. R. ALICE-RED — P.O.I. Nasc. 20-2-70, filha de Citation R. Texal e Mark A.A. Red. GRANDE CAMPEÃ em Barbacena, Caxambu e Belo Horizonte, 1973.

**MAIS LEITE!
MAIS RUSTICIDADE!
MAIS LUCROS!**

Nossas matrizes estão sendo inseminadas com sêmen de touros considerados os melhores do mundo, tais como: TRANSMITER JACK, PIONER, KING BET, BARDINE IVANHOE, SIR ROELAND, RIDGEWOOD, CITATION R e o nosso grande reprodutor TERPHUSTER THISJS.



FAZENDA SERRINHA

Prop. Espólio AFFONSO BARBOSA MELLO

Responsabilidade Administrativa: Francisco N. Teixeira

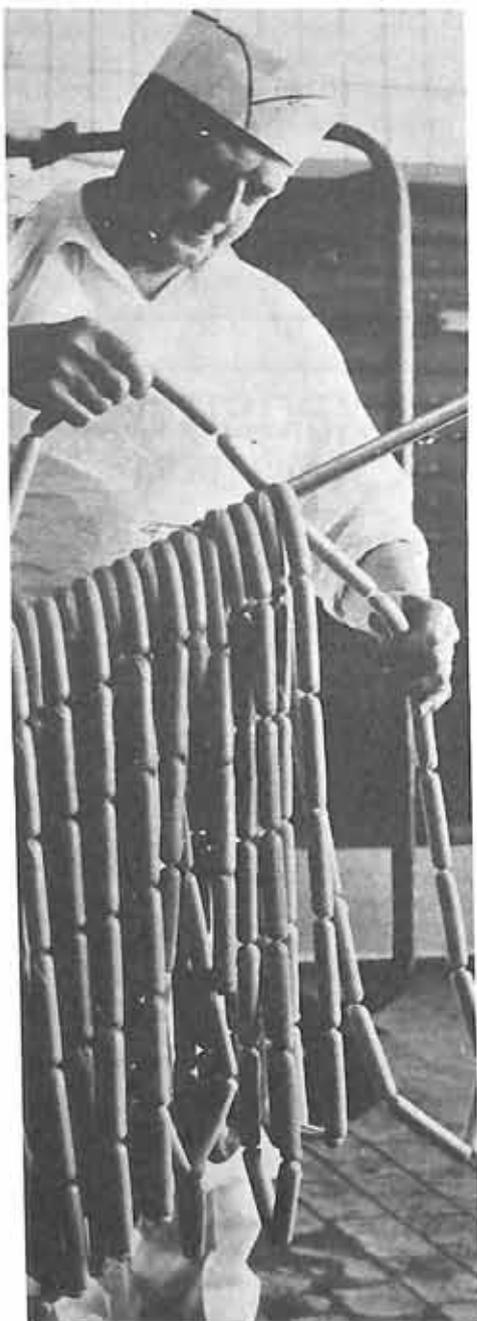
Sede: Rod. Fernão Dias - Km 21 - Munic. de BETIM - MG

End. para correspondência: Rua Itambé, 227

Tels.: 24-1211 — 24-7634 — 26-7037 — BELO HORIZONTE — MG

Industrialização da soja visando a produção de fibroproteína, produto patenteado pelo governo dos EUA

Esta fotografia mostra salsichas confeccionadas com "carne de soja" em uma fábrica dinamarquesa. No mesmo país europeu, "bifes" e "fatias de frango", feitos com feijão-soja são produzidos e consumidos, segundo publicação editada pelo Ministério de Relações Exteriores da Dinamarca.



A importância da soja, como alimento para o homem e os animais domésticos, é assaz conhecida do criador brasileiro.

Para os animais, essa extraordinária leguminosa anual é empregada cada vez mais sob as formas de grãos, tortas, farelos ou farinhas, silagem, feno, palha e pastos.

A farinha, o "leite" com seus derivados e o óleo de soja assumem papel cada vez mais relevante na alimentação dos povos, desenvolvidos ou em desenvolvimento.

Menos conhecido é, entretanto, o uso da soja como substituto da carne, ou como complemento de alguns produtos usualmente fabricados com as carnes bovina, suína ou de aves.

O trabalho a seguir é de autoria de um técnico argentino, o sr. José Maria Pellegrino, que estagiou recentemente nos Estados Unidos, em centro de pesquisa e industrialização da soja, tendo em mira, especialmente, o emprego generalizado do "feijão chinês" como substituto das carnes e dos produtos lácteos. Foi publicado na conhecida revista dedicada às lides agro-pecuárias, "Anais da Sociedade Rural Argentina", em maio do ano transato.

A soja é uma cultura de que se tem notícia, como produto domesticado, há mais de 5 000 anos e, de acordo com os dados existentes, sua exploração começou na região hoje conhecida como Vietnã do Sul. Até o século XVII somente era cultivada no Oriente, mas, a partir de então foi introduzida no hemisfério ocidental, chegando, nos albores do século XIX aos EUA, país que se converteu em seu principal produtor no mundo.

Pertence à família das leguminosas, que oferece a particularidade de associar-se a microorganismos específicos, que produzem nodulações em suas raízes e assimilam o nitrogênio do ar, transferindo-o à planta. Disto depende, em grande parte, seu rendimento em grãos. Para assegurar a presença desses microorganismos (bactérias) deve ser feita sua inoculação e, imediatamente, a semeadura.

O fruto desta planta é um legume, ou seja, uma vagem, que contém de 2 a 4 sementes; os grãos são semelhantes aos da ervilha e existem mais de 300 variedades de soja.

Denominado por alguns "feijão chinês", o fruto da soja caracteriza-se por sua riqueza em proteínas e gorduras. Igualmente, oferece a particularidade de que pode ser empregado com excelentes resultados na alimentação humana, em substituição da carne e, dado que sua farinha contém reduzido índice de amido, é apto para a dieta de certos doentes.

Entretanto, pelo fato de serem muitas suas vantagens, várias delas são aqui apenas enumeradas, como, por exemplo, a propriedade de substituir a borracha, o material para confecção de plásticos, o óleo, para os mais diferentes usos, tanto alimentares como para fabricar esmaltes, sabões, linóleos, margarinas, doces, celulósidos, explosivos, glicerina,

vernizes, tintas, assim como o chamado "leite de soja", próprio para alimentação infantil e elaboração de um queijo especial.

Os dietólogos afirmam que a soja será o alimento que salvará a humanidade sub-alimentada de fenececer de fome. Dalí o fato dela ser cultivada com grande entusiasmo, mormente nos países superpovoados e com poucas perspectivas de produzir proteínas de origem animal. E referem que a soja constitui, por si, excelente tônico contra o "raquitismo".

A SEMENTE DE SOJA COMO FONTE DE PROTEÍNAS COMESTÍVEIS MAIS BARATAS QUE SE CONHECE

No concernente ao teor dos oito amino-ácidos essenciais à nutrição do homem, a soja tem melhor equilíbrio desses elementos do que qualquer outra fonte vegetal de alto conteúdo protéico. Seu valor nutritivo é quase equivalente ao das proteínas derivadas de substâncias animais. Aumentando-se ligeiramente o teor do amino-ácido metionina, a soja responde aos requisitos estabelecidos pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) quanto à mineração ideal de proteínas-amido-ácidos requeridos pelo ser humano.

Por conter grande quantidade de óleo não saturado, a semente de soja é utilizada preferentemente para a elaboração de alimentos e bebidas dietéticas.

O PROCESSAMENTO DA SOJA

Mediante processo de extração, aperfeiçoado na Alemanha, que utiliza o solvente hexano, a semente de soja é submetida sucessivamente às operações de abertura das vagens e descasque das se-

JB O MANGALARGA DA ATUALIDADE

33 éguas registradas

Filhos do extraordinário GIGANTE JO

Filhos do notável Caxambu, filho de Sheik

MANGALARGA — "O cavalo do patrão e do peão"

Venha conhecer de perto nossa criação

GIGANTE JO 



FAZENDA SÃO LUIZ — Criador: JOÃO BARILLARI

Jardinópolis — SP — Km 323 da Rodovia Cândido Portinari

mentes. Estas depois de peladas, passam por um aquecedor que as transformam em polpa. Daí, a polpa quente passa através de prensas que a dividem em lâminas delgadas. Estas passam por um funil a um tanque de extração, sendo submetidas a um banho de hexano, solvente líquido derivado do petróleo, que extrai o óleo. Um processo de aquecimento recupera o solvente que pode ser novamente utilizado. Uma vez recuperado o solvente, as lâminas são retiradas do tanque para serem tostadas e moídas. O produto final é a farinha granulada e pardacenta, cujo conteúdo em proteínas alcança 44 a 50%.

Nas usinas trituradoras também são produzidas pequenas quantidades de outros produtos derivados da soja, entre os quais a lecitina que é extraída do óleo de soja e que tem múltiplas aplicações industriais, inclusive produtos químicos, tintas e certas graxas.

INDUSTRIALIZAÇÃO DA FIBROPROTEÍNA (PROTEÍNA DE SOJA) — SUBSTITUTOS DA CARNE

O autor do presente artigo, mercê de cortesia do Prof. Herbert W. Ockerman, da Universidade Estadual de Ohio, pôde visitar a usina processadora da firma "Worthington Foods" de Columbus, Ohio, a qual surgiu no cenário comercial em 1939. Conquanto os alimentos sintéticos, ou com base em substitutos, tenham nascido em 1962, seus primeiros clientes eram especialmente filósofos, diabéticos e religiosos. O "slogan" atual dessa empresa é "Os alimentos do futuro já estão presentes".

A citada firma recebe em sua fábrica situada em Columbus a proteína isolada por atomização. O óleo de soja é extraído previamente em outra usina situada no Estado de Indiana.

As escamas resultantes da extração de óleo são submetidas a um processo que elimina a água e por sua vez produz a

proteína isolada. Esta é dissolvida por meio de um agente alcalino.

A pasta semi-fluída e viscosa é premida através de pratos ou tamises da centrífuga que contém, cada um 1 500 pequenos furos. Os filamentos resultantes são coagulados por meio de um banho de sal e ácido. À medida que a proteína de soja é forçada através do prato ou tamis da centrífuga, os filamentos surgidos são extraídos a uma velocidade mais rápida e isto orienta as moléculas para se obter a força correta de elasticidade extensível.

Esses filamentos se assemelham a fibras textéis, não tendo cor, nem sabor. Subsequentemente são lavados, coloridos, sazonados e cozidos, produzindo o alimento.

O processo descrito parece algo complicado. Sem embargo, só requer conhecimento da operação. A empresa fabrica suas próprias fibras desde 1966.

O método em apreço, descoberto por Robert Boyer, por volta de 1957 teve por base desenvolver a tecnologia da "fiação das proteínas". Entretanto, foi John Haxey Kellig quem iniciou a indústria da proteína vegetal em 1966.

O processo final, a linha de cocção e envasamento, assemelha-se ao das carnes conservadas e enlatadas. O sabor, a tenura e as calorías podem ser perfeitamente controlados.

Os alimentos com base em proteína vegetal podem ser comercializados em estado congelado, desidratado, enlatado, liofilizado, servindo como ingrediente para "pizzas", molhos de macarrão e outros pratos populares. Estão isentos de colesterol e pouco perdem, fisicamente, com a cocção. Além disso sua contaminação é muito pequena, cerca de zero.

O autor do presente artigo degustou produtos análogos à carne, tais como presuntos, mortadelas, salsichas, com incrível tenura e sabor semelhante à carne.

Os produtos envasados em películas não requerem vácuo. Os fungos são os principais microorganismos que afetam estes tipos de produtos.

As carnes de origem vegetal são bem comparáveis às de origem animal. Por exemplo, as salsichas de tipo "frankfurt", vegetais, têm maior conteúdo protéico que as de carne, além de apresentarem 100 menos calorías por 100 gramas.

OS ALIMENTOS DO FUTURO JÁ OS TEMOS NO PRESENTE

Desde que as fibras protéicas sejam heterogeneamente misturadas com um agente aglutinante e depois assadas para adquirir uma semi-rigidez, a textura do produto será semelhante à da carne. Os novos alimentos sintéticos podem ser manufaturados com nível protéico de 30%, enquanto os produtos cárneos, de origem animal, alcançam somente 12-22%. O conteúdo graxo dos "produtos análogos" da carne, com base em proteína vegetal, pode oscilar de 1% até o nível desejado, com predominância da cadeia poli-insaturada. Estas novas "carnes" podem ser secadas com pouca dificuldade e facilmente reconstituídas por reidratação.

Os produtos enlatados são esterilizados sob temperaturas controladas, dentro de 1,1 °C de predeterminado nível e período de tempo.

Entre os produtos degustados houve oportunidade para saborear uma "soya meat" ou "carne de soja" em cinco porções preparadas com sabor de frango para serem utilizadas como sanduiches, croquetes etc. O produto estava envasado em latas de 365 g. Os ingredientes eram os seguintes: água, proteína de soja, especialmente processada (fibroproteína), óleo de milho, albumina, proteína de soja isolada, sal, glutamato monossódico, goma vegetal, fécula, proteínas vegetais hidrolizadas e sazonadas. A análise porcentual, em peso, revelou o seguinte: Proteína, 10,7; Graxa, 8,0; Hidratos de Carbono, 4,4; Calorias por 100 g, 132 e Calorias por onça (28 g), 37.

(Conclui na pág. 130)

Incentivo do IR requer cuidados na aplicação

BRAULIO DE SOUSA MACHADO

Em maio de 1964, foi iniciada uma política de captação de capitais de pessoas físicas, compulsória ou opcional, instituindo como veículo o Imposto de Renda (IR) e amenizando indiretamente a carga desse imposto. Para esse fim, sem conceder diretamente uma redução da carga tributária, transformou compulsoriamente uma parcela do Imposto de Renda em investimento (Decreto-lei 157) ou induziu os contribuintes a fazerem outras aplicações de parte da sua renda tributária por meio de concessão de abatimento, sobre a referida renda, dessa parte investida opcionalmente ou de uma porcentagem sobre ela.

Com esse investimento opcional se desenvolveram as aplicações de capital em títulos indicados pelo Governo (Obrigações Reajustáveis do Tesouro, Letras Imobiliárias, Ações de Sociedades de Capital Aberto, Ações de Empresas da Área da Sudam e Sudene etc.) com a vantagem para os contribuintes de um real deságio na sua aquisição correspondente ao valor do Imposto de Renda que economizavam.

SISTEMÁTICA

Pela sistemática adotada na legislação, o valor total do investimento ou uma porcentagem dele variando de 16% a 30% é abatido da renda bruta sem se cogitar da origem do dinheiro para esse fim. Bastará, apenas, (atendido o limite de 50% da renda bruta do artigo 81 do Decreto-lei 58.400 de 10-5-1966) que o contribuinte tenha capacidade econômica em fase da sua declaração de bens e de outras receitas não integrantes da sua renda bruta mas incluídas no tópico da declaração sob o título "Rendimentos e acréscimos patrimoniais não tributáveis ou somente tributáveis nas fontes pagadoras".

Melhor esclarecendo: admite-se, por presunção legal, que o contribuinte encaminhou realmente uma parcela de sua renda bruta para aplicação em investimentos, mesmo que isso somente pudesse ter ocorrido porque ele dispôs de outras receitas não computadas na sua renda bruta.

Com o advento do Decreto-lei 1.283 de 20-8-73, foram estabelecidos outros estímulos para investimentos das pessoas físicas como sejam: redução de 15% para 10% do Imposto de Renda na Fonte sobre dividendos de ações de Sociedades de Capital Aberto, abatimento da renda bruta de aplicações em cotas ou certificados de participação em fundos de condomínio, subscrição de Debentures e subscrição de ações de Sociedades de Capital Aberto com recursos provenientes de dividendos de sociedades desse tipo.

Observa-se que as aplicações em Fundos de Condomínio e em Debentures seguem a mesma regra dos abatimentos já concedidos pela legislação anterior; uma porcentagem sobre o valor aplicado sem indagação da origem desse valor e a condição de ficarem os títulos com a sua transferência suspensa por 2 ou 3 anos.

No que se refere, entretanto, ao abatimento do total dos valores aplicados em subscrições de ações de Sociedades de Capital Aberto (Art. 2.º e parágrafos) a sistemática para o abatimento é diferente. Prescreve esse dispositivo:

Art. 2.º — A partir do exercício financeiro de 1974 — ano base de 1973 — serão integralmente dedutíveis da renda bruta das pessoas físicas, para efeito de tributação pelo Imposto de Renda, as importâncias provenientes de dividendos ou bonificações em dinheiro recebidas das sociedades anônimas de capital aberto, que sejam, no mesmo ano, efetivamente aplicadas na subscrição de ações nominativas novas da própria companhia geradora do rendimento ou de qualquer sociedade anônima de capital aberto.

§ 1.º — As importâncias incluídas e deduzidas nas declarações de rendimentos das pessoas físicas, nas condições deste artigo, não serão computadas para efeito das demais deduções autorizadas na legislação fiscal em vigor.

§ 2.º — O Ministério da Fazenda expedirá, no prazo de 60 (sessenta) dias, as instruções relativas à forma de comprovação das aplicações referidas neste artigo.

Como se vê, neste caso, as ações adquiridas por subscrição de capital são livres para venda em qualquer tempo, não ficando sujeitas à retenção por 2 anos.

ESCLARECIMENTO

Ocorre, no entanto, uma particularidade que é preciso ser esclarecida devidamente, sob pena do estímulo se tornar letra morta. O proemio do art. 2.º estatui expressamente "serão integralmente dedutíveis da renda bruta das pessoas físicas para efeito de tributação pelo Imposto de Renda, as importâncias provenientes de dividendos ou bonificações em dinheiro recebidas das sociedades anônimas de capital aberto, que sejam no mesmo ano, efetivamente aplicados na subscrição de ações novas".

Assim, ocorrerá que um contribuinte receba certa importância de dividendos, da qual naturalmente a empresa pagadora descontou 10% do Imposto de Renda na Fonte e que, com o valor líquido, subscruva e realize ações do capital de uma sociedade anônima de capital aberto.

Pela redação do Art. 2.º citado em consonância com a sistemática já consagrada, o procedimento do contribuinte seria incluir na declaração, no tópico de "Rendimentos e acréscimos patrimoniais não tributáveis ou somente tributáveis nas fontes pagadoras" esse valor líquido de dividendos recebidos, como parcela positiva, e no tópico "Aplicações em Investimentos" deduzi-lo como abatimento da Renda Bruta.

Como prescreve, ainda, o parágrafo 1.º desse Art. 2.º, esse valor "não será computado para efeito das demais deduções autorizadas na legislação fiscal em vigor" — o que dá a entender que essa dedução não está limitada a 50% da renda bruta.

Acontece, entretanto, que têm surgido dúvidas quanto à exegese desses dispositivos legais, estabelecendo-se uma interpretação que iria contrariar a própria finalidade da lei de estimular a capitalização. Assim é que alguns vem entendendo que o valor referido dos dividendos deve ser somado à renda bruta e em seguida subtraído.

Se se vier a adotar este procedimento, criar-se-á uma situação em que até seria mais oneroso o investimento com os favores dessa lei, do que se deve concluir que a interpretação mais exata é a de que o contribuinte deverá **incluir** o rendimento no tópico de "Rendimentos somente tributáveis nas fontes pagadoras" e **deduzi-lo** como abatimento da renda bruta.

Ilustraremos o assunto com um exemplo em que, para facilidade de cálculo, consideraremos o contribuinte sem encargos de família e sem nenhum dos abatimentos gerais de renda bruta:

1.ª HIPÓTESE			
Renda Bruta de outras fontes:			400.000,00
Dedução do Investimento:			
Dividendos Recebidos:	80.000,00		
I. Renda Fonte 10%	(—) 8.000,00	(—) 72.000,00	
Renda Líquida:			<u>328.000,00</u>

Imposto de Renda:		
I. Progressivo Ex. 1974	121.162,00	
I. Renda Fonte 10%	8.000,00	129.162,00

2.ª HIPÓTESE		
Renda Bruta:		
a) de outras fontes		400.000,00
b) de dividendos recebidos	80.000,00	
I. Renda Fonte 10%	(—) 8.000,00	72.000,00
Total da Renda Bruta		472.000,00
Dedução do Investimento:		(—) 72.000,00
Renda Líquida:		400.000,00

Imposto de Renda:		
I. Progressivo Ex. 1974	157.162,00	
I. Renda Fonte 10%	8.000,00	165.162,00

3.ª HIPÓTESE		
Renda Bruta		
a) de outras fontes:		400.000,00
b) de dividendos recebidos sem desconto do I.R. Fonte:		80.000,00
Total da Renda Bruta:		480.000,00
Dedução do Investimento:		(—) 80.000,00
Renda Líquida:		400.000,00

Imposto de Renda		
I. Progressivo Ex. 1974		157.162,00

4.ª HIPÓTESE		
Renda Bruta de Outras Fontes:		400.000,00
Dedução de Investimento:		(—) 21.600,00
30% de 72.000,00		
Renda Líquida:		378.400,00

Imposto de Renda		
I. Progressivo Ex. 1974	146.362,00	
I. Renda de 10% descontado na fonte sobre os dividendos de 80.000,00	8.000,00	154.362,00

Como se vê pelos cálculos acima, somente haverá realmente estímulo para o investimento dos dividendos das sociedades de capital aberto em capital dessas sociedades se se continuar a obedecer a mesma sistemática dos demais estímulos prevista na 1.ª hipótese, isto é, o investimento feito no ano-base, alicerçado em dividendos percebidos nesse mesmo ano-base incluídos na declaração do Imposto de Renda no tópico "Rendimentos e acréscimos patrimoniais não tributáveis ou somente tributáveis nas fontes pagadoras", ser deduzido da renda bruta (na qual não estarão integrados esses dividendos), como abatimento relativo a "Aplicações em Investimentos".

FAZENDA MARINHEIRO

JACOBINA

PIONEIRA DO ZEBU NA BAHIA

Seleção de Djalma Jacobina

INDUBRASIL

Continuada pelo Eng. Agr.

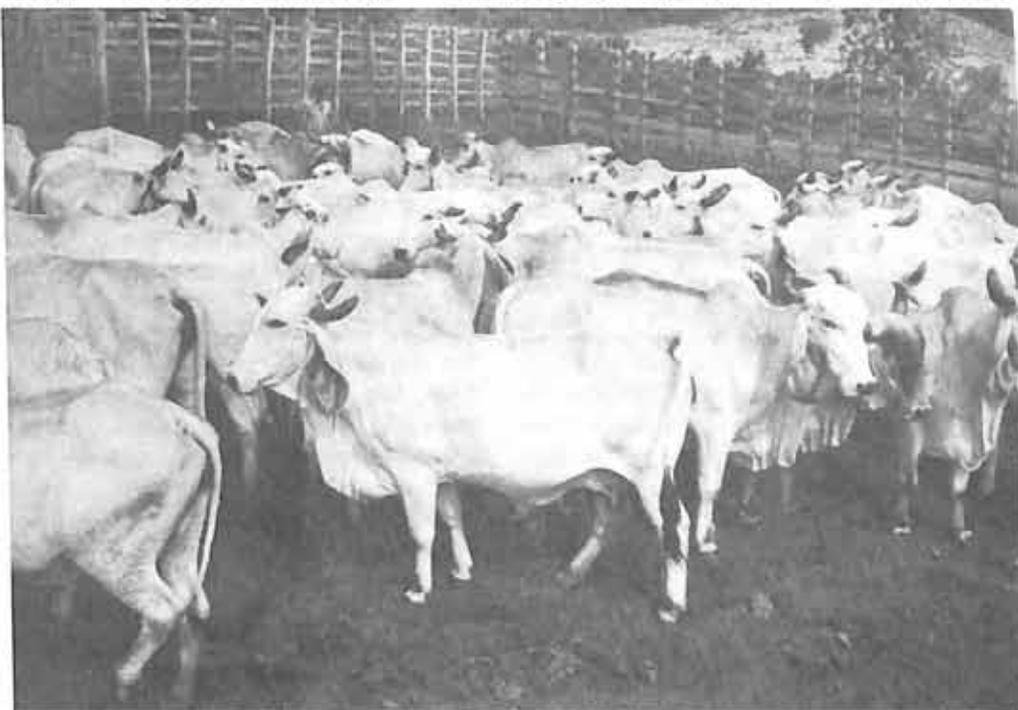
DR. DJALMA JACOBINA FILHO

Caixa Postal, 46 — Fone 462

Jacobina - Bahia

JV

A base do plantel.



A ordem é produzir mais carne!

Eng.º Agr.º LUIZ PAULIN NETO

O porco tipo carne é um animal dotado de grande porcentagem de carne de boa qualidade nos quatro cortes nobres da carcaça: pernil, lombo, paleta e copa, com um mínimo de gordura suficiente para manter o sabor e a maciez da carne

Os animais tipo carne são facilmente encontrados nas raças melhoradas, como Duroc Jersey, Landrace, Large White, Hampshire etc. e nos seus cruzamentos. São musculosos, dotados de linhas harmônicas e de consistência firme. Apresentam firmeza no andar, não demonstrando acúmulo de gordura na parte inferior do pernil, lombo e linha inferior do corpo, características próprias dos animais tipo baucha.

Basicamente, os suínos carne de 90 a 100 kg de peso vivo devem apresentar os seguintes requisitos:

a) os quatro cortes nobres de carne devem representar 50 por cento ou mais do peso da carcaça;

b) a espessura média do toucinho, das medidas tomadas na altura da primeira costela, última costela e última vertebra lombar, não deve ser superior a 3,5 cm;

c) a área do lombo na última costela deve apresentar, no mínimo, 22 cm² em um animal de 90 a 100 quilos.

1. Cortes nobres da carcaça — Como salientamos, os quatro cortes nobres de carne devem representar 50 por cento ou mais de peso da carcaça dos suínos, sendo representados pelo pernil, lombo, paleta e copa (sobrepaleta) depois de devidamente limpos e aparados do excesso de gordura. Os valores desejáveis são:

	Rendimento em porcentagem	
	Sobre o peso vivo	Sobre o peso da carcaça
Pernil	13,0	19,0
Lombo	10,0	14,0
Paleta	6,0	8,5
Copa	6,0	8,5
Total	35,0	50,0

1.1 — O pernil — O rendimento deste corte deve ser igual ou superior a 19 por cento do peso da carcaça. Sua apreciação visual deve abranger tanto o aspecto lateral como o posterior, de modo a proporcionar uma visão de conjunto: dorso, pernil e aprumo. No porco carne, o pernil, quando visto de trás, deve-se mostrar mais largo, mais profundo e mais firme, pois o desenvolvimento das massas musculares provoca o afastamento dos membros posteriores, com o consequente aumento da distância entre os jarretes. Além disso, deve-se proceder à palpação, a fim de distinguir o que seja gordura e o que seja massa muscular, pois o acabamento do pernil pode ocorrer pela deposição de tecido gorduroso, e este e o muscular têm consistências diferentes à palpação.

1.2 — Lombo — O valor do lombo depende do comprimento e da área, sendo tanto mais pesado quanto mais comprido e quanto maior área transversal apresentar.

Quem observa um animal vivo pode avaliar o seu comprimento, mas não consegue, a não ser por processos especiais, conhecer a área do corte transversal do lombo. Não existe caráter externo algum para obter essa medida.

O comprimento da carcaça é tomado da margem anterior do púbis à face anterior da primeira costela, não devendo ser inferior a 75 cm no porco tipo carne. A medida da área do lombo é tomada reproduzindo-se a silhueta da seção transversal traseira do músculo "longísimus dorsi" em um papel próprio, transparente. Para tanto, faz-se um corte transversal entre a 10.ª e 11.ª costela na carcaça refrigerada, geralmente a menos dois graus centígrados. O lombo deve representar 14 por cento do peso da carcaça, numa área mínima de 22 cm².

1.3 — Paleta e copa — Estes dois outros cortes devem render um mínimo de 12 e 17 por cento do peso vivo do animal e do da carcaça, respectivamente. Aqui, como nos demais casos, deve-se levar em consideração o desenvolvimento muscular: quanto mais desenvolvidos os músculos, maior o rendimento.

Observando o animal em pé, a paleta e a copa não devem parecer mais desenvolvidas que os membros posteriores. Os ossos que compõem essas duas regiões não devem acarretar saliências na pele do animal, principalmente o osso omoplata na sobrepaleta e o humero na paleta. A região deve ser lisa e ter boa cobertura muscular.

2. Carne — produção menos onerosa — Investigações levadas a cabo na Dinamarca, para determinar a composição química do corpo dos suínos, desde os 10 até 150 quilos,

demonstraram que a percentagem de água, proteína e cinza diminui, enquanto aumenta consideravelmente a gordura, à medida que aumenta o peso do porco:

COMPOSIÇÃO MÉDIA DOS SUÍNOS (em percentagem)

Peso dos Porcos	Conteúdo do Estômago e Intestino	Água	Proteína	Gordura	Cinza
10	10,3	60,4	15,0	11,2	3,1
10-20	14,1	51,4	14,6	17,3	2,6
20-30	12,1	48,2	14,2	23,1	2,4
30-40	10,6	45,6	13,8	27,7	2,3
40-50	9,3	43,3	13,4	31,8	2,2
50-60	8,2	41,2	13,0	35,4	2,2
60-70	7,5	39,2	12,6	38,6	2,1
70-80	6,9	37,3	12,2	41,5	2,1
80-90	6,5	35,5	11,8	44,1	2,1
90-100	6,2	33,8	11,4	46,6	2,0
100-110	6,2	32,1	11,0	48,7	2,0
110-120	6,1	30,5	10,6	50,8	2,0
120-130	6,2	28,9	10,2	52,8	1,9
130-140	6,2	27,4	9,8	54,7	1,9
140-150	6,2	25,9	9,4	56,6	1,9

Sabe-se também que a quantidade de energia exigida para a produção de 0,450 kg de gordura porcina é de 4.268 calorias, ao passo que, para produzir a mesma quantidade de proteínas, bastam 2.633 calorias. Ora, se o animal, à medida que aumenta de peso, acumula gordura e necessita de maior quantidade de calorias, percebe-se como é mais lucrativo para o produtor produzir porco tipo carne. Fator principal, contudo, é a composição da carcaça do suíno, que, quanto mais jovem, mais água possui — e a água é o alimento mais barato que se utiliza no trato desses animais.

Dois pesquisadores, Atkinson e Klein, em 12 experimentos diferentes e trabalhando com 812 suínos, verificaram a quantidade média de alimento necessária para alcançar determinado peso, como podemos observar no quadro seguinte:

Peso média do animal (kg)	Alimento (kg)
22,0	23,0
34,0	62,6
45,0	103,4
57,0	146,0
68,0	190,0
79,0	237,0
90,0	281,0
102,0	336,0
113,0	389,0
125,0	445,0
136,0	505,0

Um animal de 34,0 kg de peso médio comeu 40,8 kg de alimento durante o tempo necessário, para ganhar 11,0 kg. Dos 91,0 aos 102,0 kg consumiu 51,0 kg de alimento para fazer 11,0 kg de peso e, finalmente, para incorporar os últimos 11,0 kg, houve necessidade de 59,0 kg de alimento.

Ademais, a velocidade ou o ritmo de crescimento aumenta gradativamente, à medida que o animal aumenta de peso até aproximadamente 100 kg, começando a declinar daí por diante.

AUMENTO DIÁRIO DE PESO

Peso vivo (kg)	Aumento de peso médio p/dia (kg)
14,5	0,244
29,0	0,381
42,0	0,544
54,0	0,626
66,0	0,689
77,0	0,735
87,0	0,771
97,5	0,775
107,5	0,766
121,0	0,748
134,0	0,721
158,7	0,644

O ritmo de crescimento dos suínos vai-se acelerando, pois, até atingir o ápice quando o animal pesa 95 a 100 kg, declinando depois.

Em face dos elementos expostos, podemos deduzir, sem entrar em outros detalhes, que é muito mais interessante para o suinocultor produzir carne do que gordura, e enviar para o abate animal pesando 95 a 100 kg. Os suínos tipo carne são capazes de economicamente atingir esse objetivo, além de proporcionar as percentagens mínimas de cortes nobres de carne, na mais tenra idade.

3. Estrutura corpórea dos suínos — A estrutura corpórea dos suínos, juntamente com o modo de tratar esses animais, tem sido critério adotado em muitos países para selecionar animais que atendam as exigências do mercado. A série de fotografias que apresentamos, obtidas na Universidade de Iowa, foi realizada para mostrar a variação na forma do corpo de suínos, tendo em vista que isto poderá fornecer normas externas de procedimento para a formação da carcaça desses animais.



A esquerda:

3.1 — Suíno vivo cruzado de 102 kg de peso, selecionado como animal regular para o mercado. Pode-se notar seu bom comprimento de corpo; falta-lhe porém, melhor desenvolvimento do pernil e não aparenta muita musculatura.

3.1.1 — Vista posterior. Nota-se a falta de firmeza e a forma arredondada da parte inferior do pernil, além do aspecto de cauda com acúmulo de gordura. O traseiro fica por ser estreito, além de ser o corpo uniformemente largo em todo o comprimento.

3.1.2 — Carcaça depilada e resfriada em posição normal, em pé. Os riscos pretos mostram as várias posições em que foram feitos cortes subsequentes. Estes cortes obedeceram a ângulos retos com referência ao corpo, na 1.ª, 5.ª, 10.ª, última vertebra lombar e através da saliência do pernil. A vista lateral da carcaça mostra a mesma forma geral observada no animal em pé. Note-se novamente quanto o pernil é curto e como a paleta é bem cheia.

3.1.3 — A vista traseira da carcaça congelada mostra a natureza estreita do pernil e a falta de forma muscular arredondada.

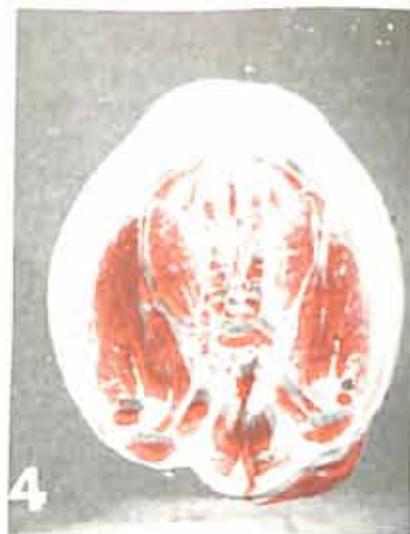
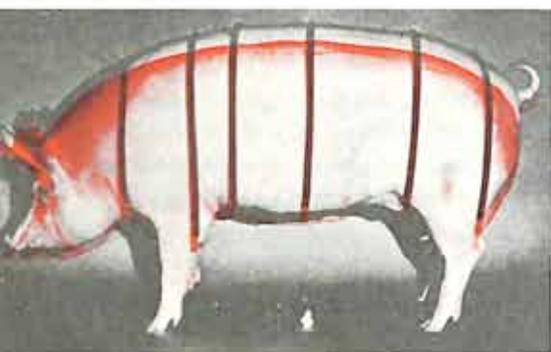
A direita:

3.1.4 — Corte na 1.ª costela. Observa-se quantidade excessiva de gordura. Falta desenvolvimento muscular com considerável camada de gordura entre vários músculos.

3.1.5 — Corte na 5.ª costela. A espessura externa de gordura continua sendo excessiva. Somente 49% desta secção são músculos, enquanto 49,5% são gordura e 1,5% osso.

3.1.6 — Corte na 10.ª costela. A área do lombo somou 25 cm². A espessura média do toucinho neste porco, tomada na 1.ª costela, última costela e na última lombar, é de 4,39 cm. Esta secção mostra mais largura e espessura em cima do corpo, comparanda com a parte de baixo.

3.1.7 — Última costela. Pode-se observar notável falta de musculatura e somente pequenas quantidades de carne.





À esquerda:

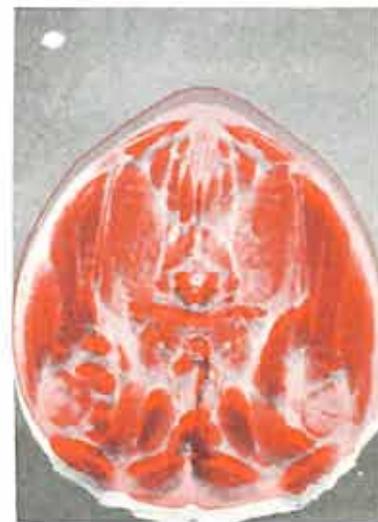
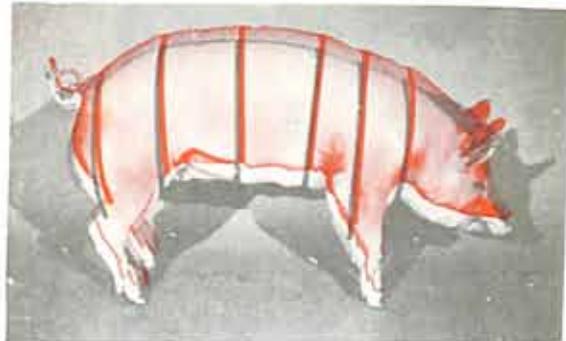
3.1.8 — Uma forma oblonga pode ser aqui notada. Considerável quantidade de tecido gorduroso está presente na região dos flancos. A natureza curta do pernil permitiu que este corte mostre externamente uma grande parte da cavidade do corpo.

3.1.9 — Corte do pernil. Excessivamente gordo, com 51% e somente 47,4% de carne.

3.2 — Vista lateral do animal vivo. O seu peso foram 105 kg. Escolhido por causa das suas qualidades de tipo carne. Observem-se a papada, a paleta, o posterior e pernil. É da mesma leitegada de um suíno que apresentou 50,42% do peso da sua carcaça em lombo e pernil.

3.2.1 — Vista posterior do animal vivo. Garupa cheia e pernil bem conformado são bem visíveis nesta posição.

3.2.2 — Vista lateral da carcaça. A grande quantidade de carne torna-se mais evidente após a remoção dos pelos.

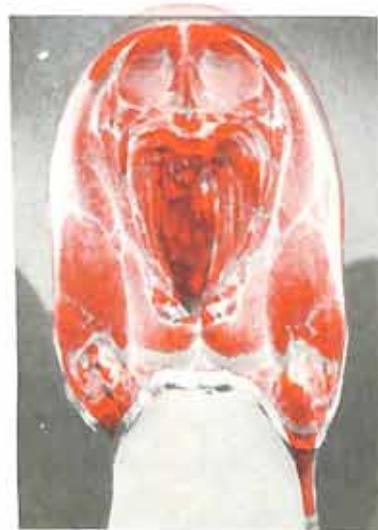


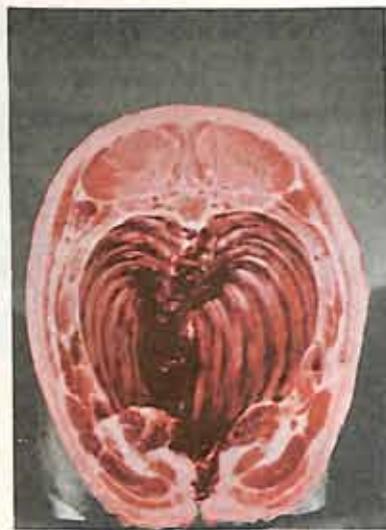
À direita:

3.2.3 — A carcaça, vista de trás, realça o músculo através do couro. A posição separada das pernas e a espessura do pernil são evidentes.

3.2.4 — Corte na 1.^a costela. Uma camada mínima de toucinho (2,5 cm) cobre uma paleta bem musculosa.

3.2.5 — Corte na 5.^a costela. 72% da área correspondem a carne e somente 26% a toucinho.





À esquerda:
3.2.6 — Corte na 10.^a costela. Realça-se um lombo de forma bem arredondada, medindo 42,25 cm². Este animal apresenta uma espessura média de 1,96 cm de toucinho.

3.2.7 — Última costela. A forma do posterior em V é aqui mais evidente. As massas musculares realçam no conjunto.

3.2.8 — Observa-se a pele espichada por cima do músculo. Somente um mínimo de toucinho (1,5 cm) é distribuído uniformemente sobre os músculos salientes.

3.2.9 — Corte do pernil. Podemos ver cerca de 81,3% de carne bem consistente e somente 17% de tecido gorduroso.

Porco sempre junto com milho

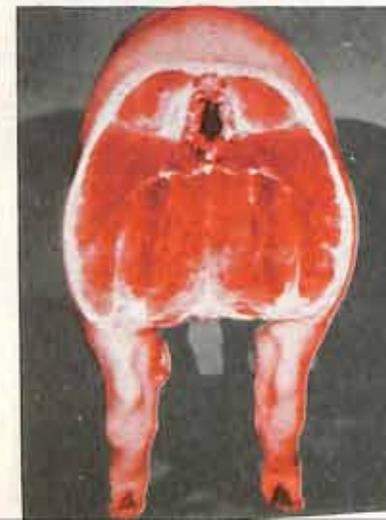
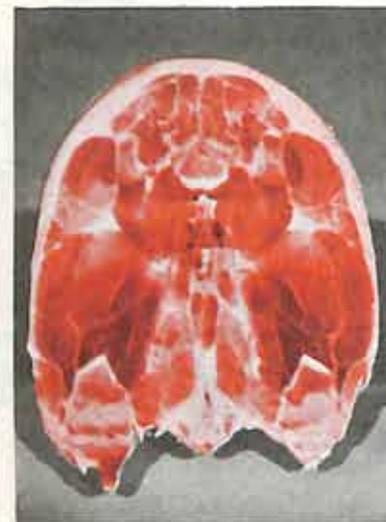
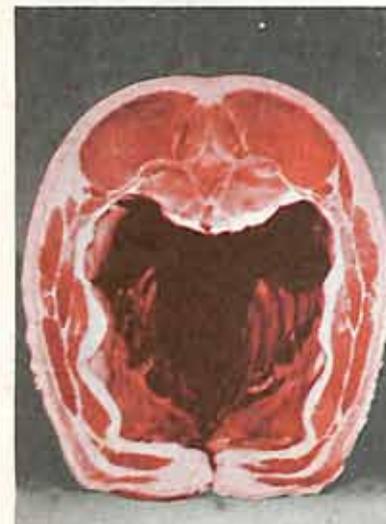
Porco sempre esteve associado ao milho. Tanto que nos velhos tempos o fazendeiro metia um capado na ceva e separava um carro de milho para engordá-lo. O que levava muito tempo e o dono nem fazia conta do seu custo — o porco era da fazenda mesmo e o milho também colhido lá...

Mas agora as coisas mudaram. Começa que o que prevalece é o porco tipo carne. E não mais animais preguiçosos, para crescer e ir para o matadouro. Precisam dar lucro logo.

Como milho sempre esteve ligado a porco, a Agroceres — maior produtora de milho híbrido do Brasil — também entrou no negócio de porco. E entrou certo. Montou uma unidade especializada, em Patos de Minas (zona de muito milho): construiu 8 mil metros quadrados de instalações para criar porcos e agora em novembro vai começar a vender reprodutores (machos e fêmeas).

Dentro da mais atualizada técnica, os suínos da Agroceres serão resultados de cruzamentos de várias raças (como os milhos híbridos). Neste esquema entram Duroc Jersey, Hampshire e Landrace (e daqui a pouco, também o Yorkshire). Serão os chamados "three cross", de grande prestígio nos Estados Unidos e em outros países, animais de alta precocidade e rendimento.

Aliás, este plano da Agroceres mobilizou toda a região do Alto Parnaíba. O programa conjunto desta região, segundo informou um agrônomo da ACAR que aí atua, é daqui a três anos produzir mil cevados por dia para abate. Fazendo da região um dos maiores centros de suinocultura do Brasil. E como porco exige milho, vai ser preciso aumentar esta lavoura para mais 15 mil hectares, nas redondezas. (SASA).



QUEM AMA SEU TRABALHO FAZ AS COISAS MELHORES. NÓS AMAMOS O NOSSO. VENHA VER.

FAZENDA
PAINEIRA

REPRODUTORES SUÍNOS: DUROC - LANDRACE - HAMPSHIRE

AGROPECUÁRIA LUTFALLA S/A - ARAÇOIABA DA SERRA

ESCRITÓRIOS: RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 24 - 1.^o, 2.^o e 6.^o ANDARES

TELS.: 33-6410 - 35-9238 - 36-1088 - SÃO PAULO



L10 LARS HOLLANDA



L17 KOSAK ALEMANHA



H8 PRINCE DALLAS E.U.A.



D3 SALE TOPPER E.U.A.

FAZENDAS REUNIDAS CASTILHO



NOVO HORIZONTE S. P.

Ao renomado técnico Cap. Jorge Leal Furtado Coelho e Sra. os agradecimentos da família Castilho (NH) pela constante orientação e prestimosa colaboração nos sucessos do plantel Mangalarga das Fazendas Reunidas Castilho. (Com grande abraço amigo).

O casal Adaldio José (Altair Maria) de Castilho sustenta GALANTE N.H., por Icaro NH e Ximbauva, Reservado Grande Campeão da Raça, Reservado Campeão Cavalos e Grande Campeão de Marcha de Resistência na IX Semana Nacional do Cavalos. Galante também formou no Conjunto Progenie de Pai (Icaro NH) — estreando bem em Exposições Oficiais.

ADALDIO JOSÉ DE CASTILHO

após longa e notada ausência, retornou às pistas na IX Exposição Nacional de Equideos, em Goiânia, onde conquistou a seguinte premiação:

Reservado Grande Campeão da Raça
Reservado Campeão Cavalos
Reservada Grande Campeã da Raça
Reservada Campeã Égua
Grande Campeão da Marcha de Resistência
Vice-Campeã da Marcha de Resistência
Conjunto Campeão de Progenie de Pai (Icaro NH)

INDIA DE NH, por Icaro NH e Zaga, Reservada Campeã da Raça, Reservada Campeã Égua e Vice Campeã da Prova de Marcha de Resistência. Formou também no Conjunto Campeão de Progenie de Pai (Icaro NH).

... Participou da histórica MARATONA DE NOVO HORIZONTE A GOIÂNIA com 5 crias N.H. — Cacique, Cimarron, Dengo, Gabarito e Havano, mais Esteio e Atento, estes de propriedade do Dr. Roberto Sampaio de Almeida Prado.

FAZENDAS REUNIDAS CASTILHO

Seleção de Mangalarga, chefiada por Galante N.H., com 30 éguas registradas, mais Granadeiro da Nata e Icaro N.H.
Seleção de SINDI (um dos maiores criadores da raça no Brasil)
Seleção de Mocho Tabapuã



Rua Dom José de Barros, 301, Galeria Centro, Ed. Opera, apto. 1504, fone 37-4479
SÃO PAULO
Rua Campos Salles, 576 — fones: 278 e 64 — NOVO HORIZONTE — SP

Suinocultura em retalhos

Eng.º Agr.º LUIZ PAULIN NETO

1 — Novos tipos de porcos híbridos —

Quatro novos tipos de cachaaos híbridos foram produzidos pela firma Thornbers, mas ainda não puderam ser utilizados nos programas de reprodução da Inglaterra. Estes novos híbridos são conhecidos como: Wiltshire King, Porc King, Cutter King e Heavy King. As raças que contribuíram para a obtenção desses híbridos foram a Large White, Landrace, Hampshire, Lacombe e Pietrain. Admite-se que os cachaaos híbridos proporcionem leitgadas mais numerosas e de maior vigor do que as raças puras e que sua descendência alcance no abate um rendimento 3 a 5 por cento maior.

2 — Nível de proteína —

O nível de proteína necessário para obter o máximo de carcaça magra varia em função da: a) qualidade da proteína empregada; b) raça dos porcos que estão sendo alimentados; c) ração que está sendo fornecida. Significa isso que o nível exato de proteína necessário para obter o máximo de carne enxuta na carcaça precisa ser de-

terminado em cada país, de conformidade com as condições aí reinantes.

3 — Temperatura para porcos — Diversos autores relatam que a temperatura ideal para suínos de 30 a 118 kg oscila entre 13 e 24 °C. As mais altas temperaturas são para animais mais novos, com uma redução progressiva, à medida que a idade aumenta.

4 — O emprego de alimentação líquida —

Em explorações coletivas russas, obtiveram-se resultados positivos quanto ao fornecimento de alimentação líquida ao gado porcino em fase de acabamento. O ensaio foi realizado com 150 porcos da raça Large White, de 4 a 4 e meio meses e peso vivo variando de 45 a 47 kg, os quais se dividiram em três lotes de 50 cabeças cada um. Os três grupos foram mantidos no mesmo local, nas mesmas condições e foram alimentados automaticamente todos com a mesma ração.

O grupo testemunha recebeu alimento seco contendo 10 por cento de umidade; o segundo grupo, papa densa, com um teor de umidade de 55 por cento; o terceiro grupo, alimento líquido, com um teor de 77 por cento de umidade.

A fase de acabamento durou 105 dias, sendo os animais pesados uma vez por mês. As condições ambientes oscilavam entre 15 a 20 °C de temperatura, com umidade relativa do ar de 72 a 76 por cento.

No período terminal, verificou-se o aumento médio diário de 568 gramas de peso no primeiro grupo, de 580 no segundo e 588 no terceiro.

Assim, o acabamento dos suínos foi mais econômico quando se ministrou ração líquida, vindo a seguir a papa e finalmente a ração seca.

5 — Umidade do ar — Segundo Martínez, a umidade do ar relativamente alta não prejudica os suínos, a não ser associada a altas temperaturas. A umidade relativa por ele considerada para suínos gira em torno de:

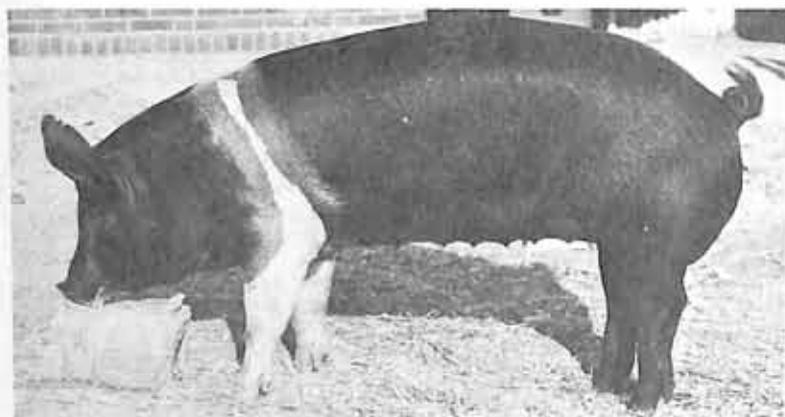
Para cachaaos	70%
Para porcas, marrãs	60 a 70%
Para leitões	60%
Para crescimento	60 a 70%
Para acabamento	70 a 80%

6 — Alimentação das reprodutoras — A alimentação das reprodutoras tem grande importância. Os bons resultados que delas se esperam dependem da qualidade e quantidade de ração que consumirem diariamente.

Melhores resultados são sempre obtidos quando se alimentam as leitoads reservadas

FAZENDA DAS TRÊS IRMÃS

"ORGULHO DA MORADA DO SOL"



REPRODUTORES SUÍNOS DE MAIS ALTA CATEGORIA ZOOTÉCNICA. TIPO CARNE POR EXCELÊNCIA.

REPRODUTORA HAMPSHIRE

RAÇAS
LANDRACE — LARGE
WHITE (YORKSHIRE)
WESSEX SADDLEBACK
— HAMPSHIRE

AV. NAPOLEÃO SELMI-DEI,
FONES: 2-1832 — 2-0723
PRESIDENTE: ROBERTO SELMI-DEI - ARARAQUARA - SÃO PAULO

REPRODUTORES SUINOS FILHOS DE IMPORTADOS

Raças:

DUROC JERSEY - LANDRACE -
WESSEX - SADDLEBACK

FRIGORÍFICO RIBEIRÃO PRETO S. A.

FAZENDA SÃO VICENTE

Fone: 25-55-77 ou

Rodovia da Laranja (SP 322) Km 357 — fone: 10

PITANGUEIRAS

SERTÃOZINHO — Fone 68

para o plantel diferentemente dos animais cujo destino é o abate. O arraçoamento no período de crescimento, que vai da desmama à idade de cobertura, influencia em geral a fêmea. A alimentação bem equilibrada e corretamente dosada contribui para que o aparelho reprodutor das marrãs tenha desenvolvimento normal, necessário à produção de grande e vigorosa leitegada.

As marrãs destinadas ao plantel não devem engordar demais, mas permanecer sempre em boas carnes. Bom desenvolvimento e saúde.

7 — Qualidade da carcaça — Trabalhos realizados nas universidades de Nottingham, da Flórida e outras, mostram que o baixo nível de proteína da ração resulta em que o porco deposite mais gordura e tenha uma carne menos magra. Se o nível de proteína for baixo de mais, gordura excessiva se depositará nos tecidos magros até o ponto em que o suíno se torna por demais untuoso no prato.

8 — Fibra para porcos de cria — As rações para fêmeas de reprodução podem conter mais fibra que as dos animais em crescimento-acabamento. Entretanto, não se estabeleceu definitivamente nenhuma porcentagem máxima. Muitos estão de acordo em que as rações das porcas podem conter 10 a 12 por cento de fibra, mas somente com o emprego de maior proporção de farinha de alfafa de boa qualidade e aveia. Estas que são elementos muito valiosos nas rações de porcas — afirma Tony Cunha. O emprego de níveis elevados de fibra tende a evitar a engorda excessiva das porcas, que pode contribuir para resultados não satisfatórios na reprodução.

9 — Uréia para suínos? — Pesquisadores de Minesota afirmam que a adição de 1,5 por cento de uréia a uma ração pobre

de proteína (10,6 por cento) não exerceu efeito significativo sobre o consumo da ração nem sobre o ganho em peso dos animais. Os animais que receberam uréia em período algum apresentaram sintomas de intoxicação.

10 — Dieta de milho e soja — Smith e colaboradores averiguaram que o teor ótimo de proteína na dieta de milho e soja não é mesmo para o crescimento máximo, conversão alimentar e magreza da carcaça, fato já observado por outros autores.

11 — Suprimento de proteína — O tecido muscular é sintetizado da proteína da dieta. É necessária alguma energia para essa síntese e o excesso de energia se deposita na forma de lípidos. Por isso, o suprimento de proteína ou, mais exatamente, de amino-ácidos, deve constituir um ótimo diário e um ótimo em relação ao suprimento de energia. O crescimento e as características de composição do crescimento são menores quando o suprimento ultrapassa esse ótimo, para mais ou para menos.

12 — Em São Paulo, o maior desfrute — Em 1971, o desfrute do rebanho porcino brasileiro alcançou 35,6 por cento. Cabe destacar que o Estado de São Paulo obteve o mais alto desfrute do País, com 76,8 por cento, seguido do Rio Grande do Sul com 45,9 e de Minas Gerais com 42,2 por cento. A região Sudeste (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara e São Paulo) conseguiu 55,3 por cento de desfrute, seguida da região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande) com 35,8 por cento.

13 — Suinocultura em bases industriais — De há muito vimos afirmando que o Estado de São Paulo é dotado de um

conjunto de condições favoráveis à suinocultura, não encontrado em outra região do País. Hoje São Paulo possui, talvez, as maiores criações de suínos do mundo: o Frigorífico Ribeirão Preto S.A. (Grupo Marchesi) guarda em suas instalações cerca de 18.000 suínos e o sr. Roberto Selmi Dei, que hoje possui 12.000 cabeças, está ampliando os alojamentos para, dentro de pouco tempo, chegar aos 20.000 suínos.

14 — Influência do meio — Entre os fatores mesológicos, a temperatura, em particular, tem sido objeto de estudos, vários dos quais foram sumariados por Rérat. Os estudos mostram que, quando a temperatura ambiente decresce do nível de conforto térmico e fica abaixo do limiar fisiológico, o animal tem que lutar não só com a regulação química de sua temperatura central: ele produz mais calor, para manter a temperatura corporal. A fim de satisfazer esse dispêndio suplementar, o animal precisa aumentar a ingestão de alimentos, aumento por vezes muito alto.

15 — Cereais ricos de lisina — O milho híbrido contendo muita lisina, como o opaco-2, tem sido muito estudado. O valor nutritivo desse milho é mais alto do que o do milho normal, com os mesmos ou maiores suplementos de soja. A digestibilidade do nitrogênio parece ser mais alta no opaco-2. Na opinião de Crowell e colaboradores, a superioridade do opaco-2 é maior com níveis protéicos baixos; sendo as mesmas as quantidades ingeridas, a retenção de nitrogênio é maior quando a dieta é baseada em milho do que quando baseada em milho normal. Estes resultados são confirmados por Kronka e colaboradores. O milho opaco-2 suplementado com lisina é utilizado mais eficientemente pelo suíno em acabamento do que a cevada ou sorgo suplementado com lisina.

E TODOS SABEM QUE FUNCIONOU

S U D A P

Superintendência da Agricultura e Produção

— "... que me sinto satisfeito pelos reflexos das providências administrativas que temos tomado no SETOR PRIMÁRIO, isto porque a nossa receita tributária, que havia crescido apenas 25% em 1971, cresceu 40% em 1972 e 35,5% no primeiro semestre de 1973, superando esta última taxa a de 15 Estados brasileiros.

Felicito, assim, o trabalho desenvolvido pelo Superintendente da Agricultura do Estado, doutor Edimilson Machado de Almeida, auxiliar dos mais eficientes do meu Governo, sua excelente equipe técnica e administrativa, bem como o doutor Luiz Antonio da Cunha Viana, Secretário Executivo da Ancarse, e o doutor Geraldo Soares Barreto, presidente da Comase e seus auxiliares, e a todos que colaboraram para o êxito desta Exposição, aos quais o Governo, com justiça, homenageia e, com alegria, testemunha o seu reconhecimento". **Palavras do Dr. Paulo Barreto de Menezes, Governador do Estado, ao encerramento da XXXII Exposição Agropecuária de Sergipe.**

Setor Primário de administração, a Agricultura e a Pecuária alcançaram resultados por terem merecido a atenção do Governo de Desenvolvimento Integrado. A começar na escolha do homem certo para o lugar. Competente técnico, com estudos e especializações também no estrangeiro, Edimilson já havia mostrado seu tino administrativo na direção do IPEAL sergipano. E se revelou no trato da coisa pública, em âmbito maior. Sua passagem pela Superintendência da SUDAP firmou seu tamanho de dirigente.

Nunca foi nosso intuito incensar pessoa. Face porém ao pronunciamento público do Governador do Estado e ao que temos visto em nossas constantes viagens, vamos resumir as atividades da SUDAP na gestão do Dr. Edimilson Machado de Almeida. Pedindo licença ao leitor, se no detalhe aparecer mais planta — sendo esta Revista dos Criadores para pecuaristas. É que a Agricultura, em sentido amplo, assiste rebanho e lavoura de Estado agrícola. E do rebanho... suas conquistas interestaduais falam por si.

Quase axiomática a afirmativa de que o sergipano é muito trabalhador. A essa acontecência secular faltava apenas algo (incentivo, assistência, estímulo, coordenação, sei lá) para render mais. Para eclodir em safras, apresentar altos índices mercantis. Criar fartura. O solo sergipano é fértil, próprio para colheitas fartas e várias. Compensantes. Com o exemplo de Buquim, um município sem rival no Brasil em índice de citricultura por área plantada. Com o Indubrasil de Sergipe, vezes muitas e em lugares diversos, Campeão Nacional e Campeão dos Campeões.

A ingratição da seca injusta castiga o rurícola sergipano, atrapalhando trabalho, minguando safras, reduzindo a produção nos criatórios. A deficitar previsões. Não fora a adversidade climática, a produção de Sergipe humberaria com os mais altos coeficientes do Brasil. Mas mesmo assim, é cociente de valor. Pesa na balança. Faz fartura na mesa. Produz. Estado pequeno, de pequena receita, a verba orçamentária pro Agricultura (chão e criação) não é lá essas coisas. Então cabia (e coube)

ao Governo, no especial à Sudap, um planejamento para o meio ambiente. Para segurar o existente, melhorar o de pouco rendimento e fomentar o possível. Incentivando. Assistindo.

Para executar o plano no pleno, a SUDAP firmou convênios e acordos, caçou incentivos, conversou com órgãos superiores e paraestatais. Em busca de recursos, financeiros e técnicos, humanos e em espécie. Trabalhando em equipe. Contando com o apoio, a aceitação e a boa vontade do ruralista e do rurícola sergipanos. Assim... e todos sabem que funcionou. Mas como?

As atividades da SUDAP em 1973

A Superintendência da Agricultura e Produção — SUDAP — órgão do Ministério da Agricultura, realizou no exercício de 1973, importantes trabalhos que se desenvolveram nos setores de assessoramento, estudos, contatos e planejamento, promoção e extensão, pesquisas agro-pecuárias, cooperativismo e colonização.

Esses trabalhos foram executados por 55 técnicos, 52 administrativos e 19 trabalhadores rurais. No mesmo exercício foram treinados 86 servidores, assim como 139 agricultores, sendo 43 produtores de fumo, 25 olericultores, 22 tratoristas, 22 produtores de batatinhas e 27 conhecedores de raças zebuínas.

Foram estudados projetos vários de produção e venda de sementes e mudas selecionadas.

No campo da produção e extensão foram realizadas duas exposições agro-pecuárias e elaborados 65 projetos de financiamento de produtores rurais. Instalaram-se campos de cooperação, dos quais se espera este ano a produção de 10.000 mudas de bananas. Produziram-se 50.000 mudas de coqueiro, para o que já funciona um campo de produção. Distribuíram-se 560.000 mudas cítricas e 350 kg de sementes de limão cravo.

As principais doenças bovinas foram objetos de cuidados especiais, tendo sido aplicadas 109.941 doses de vacina contra a febre aftosa; 26.937 contra o carbúnculo hemático; 18.352 contra o carbúnculo sintomático; 21.252 contra a raiva dos herbívoros; 1.423 contra a brucelose e outras.

No controle genealógico de zebuínos foram registrados 215 animais.

A SUDAP elaborou e publicou vários trabalhos de divulgação, assim como realizou programas de rádio e televisão sobre vários assuntos agropecuários.

Em convênio com a SUDENE e o IPEAL, foram desenvolvidos trabalhos de pesquisa e experimentação de cereais, laranjas, arroz, frutas e côco.

Prêmio Governo do Estado de Sergipe

Na XXXII Exposição Agropecuária do Estado, foi instituído o prêmio Governo do Estado, visando premiar o criador que obtivesse maior número de pontos ganhos, oferecendo o seguinte resultado:

1.º Lugar — S/A Fazenda Canafístula	284
2.º Lugar — Herdeiros Edmundo Freire	107
3.º Lugar — Murilo Dantas	99,5
4.º Lugar — Martinho Almeida	89,0
5.º Lugar — Agropecuária Manoel Gonçalves	50,0
6.º Lugar — Nelson Pinto	36,5
7.º Lugar — Jorge Pinto de Almeida	30,0
8.º Lugar — Augusto Rollemberg	20,0
9.º Lugar — Horácio Gois	18,0
10.º Lugar — Antonio Machado de Almeida	12,0
11.º Lugar — Oviedo Teixeira	10,0
12.º Lugar — Narciso Menezes e Adriano Moisés	3,0

Com este resultado o criador MURILO DANTAS, proprietário da S/A Fazenda Canafístula, recebeu uma Medalha de Ouro. A entrega dos prêmios foi efetuada, após o desfile dos animais campeões.

Integração através da pecuária

(Do discurso do Doutor Edmilson Machado de Almeida inaugurando a XXXII.)

Assim sendo, temos procurado nos fazer atuantes em todas as causas da agricultura estadual, quando não raro chegamos mesmo a antecipar essa presença.

No caso específico da pecuária, que tem projetado Sergipe além da fronteira nacional, o Governo Paulo Barreto de Menezes tem dedicado especial atenção ao trabalho que aqui se desenvolve no campo do melhoramento das raças indianas, particularmente da INDUBRASIL. Prova desse caminho é a ênfase que se vem dando às realizações das exposições agropecuárias do Estado, que têm podido congregiar os melhores espécimes das raças bovinas do Estado e do Nordeste, proporcionando por amplos atrativos governamentais, tais como: isenção de impostos, recursos para financiamento, e a recente ampliação deste parque-exposição, que vem sofrendo modificações na sua estrutura, para melhor se adaptar às necessidades das exposições que, anualmente se vêm realizando.

Melhoria do nosso rebanho

(Do discurso do Engenheiro Paulo Barreto de Menezes, Governador do Estado, encerrando a XXXII Exposição Agropecuária de Sergipe.)

"O meu Governo, tenho sempre afirmado, possui como objetivo o desenvolvimento integrado do nosso Estado, mas, procurando este desenvolvimento, dado uma atenção especial aos setores de produção.

Convicto de que as respostas às medidas tomadas para o desenvolvimento do setor industrial são mais lentas, tomei uma série de medidas para acelerar a produção agropecuária do Estado, utilizando para isto todo o instrumental colocado à

disposição pelo Governo Federal e o fortalecimento dos órgãos responsáveis pela execução da política deste setor no Estado — SUDAP — COMASE — ANCARSE e BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S/A.

Começamos a incentivar a utilização de sementes e mudas selecionadas, objetivando melhorar a produtividade agrícola.

As Cooperativas agrícolas mereceram uma maior atenção, recebendo uma total

assistência, tanto técnica, como administrativa.

Para proporcionar este atendimento, o governo estadual teve que canalizar maiores recursos para SUDAP e ANCARSE, dando-lhes assim condições para contratação de maior quantidade de técnicos.

Contando com maiores recursos, tanto a SUDAP como a ANCARSE ficaram em condições de elaborar projetos agropecuários em maior quantidade, proporcionando assim um crescimento impressionante nos financiamentos para o setor.

Estes financiamentos que, em 1970, foram de Cr\$ 4.681.000,00, atingiram Cr\$ 12.607.000,00 em 1971, Cr\$ 40.746.000,00 em 1972. Acreditamos que atinja os Cr\$ 80.000.000,00 em 1973.

Firmamos Convênios com a SUDENE, para alimentação e manejo do rebanho, através da construção de silos-trincheiras, cercas divisórias e cultivo de forrageiras, com a ABCZ (Associação Brasileira de Criadores de Zebu), para melhoramento genético do rebanho, com a Associação Nordestina de Gado Holandês, e com o Ministério de Agricultura, para a Defesa Sanitária Animal.

Julgamento ao vivo. Comissão de tres juizes, com declaração de votos e explanação ao microfone. Os concorrentes perfilados. Estamos no centro nevrálgico do Reino do Indubrasil.



A participação ativa do Banco do Brasil no sucesso das Estaduais Sergipanas (financeiro) é ratificada todo ano com a presença do Diretor Camilo Calazans (social), que, ao lado do Coordenador da XXXII, Dr. Elisania Mendonça Cardoso, não deixa de examinar todos os pavilhões.



Apoio à Pecuária

(Pronunciamento do Presidente da Associação dos Criadores do Estado de Sergipe, o pecuarista Murilo Dantas, ao encerramento da XXXII Exposição Agropecuária do Estado.)

"O Brasil, gradativamente, encaminha-se para a posição de líder mundial de produção de carne, como detentor do terceiro maior rebanho do mundo, tende a ampliar e a melhorar a sua participação nesse setor, em vista das suas condições específicas. Em nenhum outro país, apresentam-se condições mais propícias à pecuária. Superando todas as características favoráveis, a atividade pastoril, encontra no esforço governamental e na participação cada vez mais efetiva dos criadores, o fator primordial de seu desenvolvimento. O momento é dedicado à expansão e melhoria dos rebanhos, através um trabalho cada vez mais racional. Com o resultado desse trabalho conjunto, virá, por certo, o aprimoramento da pecuária, em função das necessidades nacionais e da demanda cada vez maior do mercado externo. As Exposições agropecuárias especializadas, além de refletir a evolução

do rebanho e os meios de que se dispõe para o aperfeiçoamento de seus padrões genéticos, concentram o mais intenso intercâmbio de fatores dedicados à melhoria do setor.

A comercialização dos espécimes de apurada qualidade e a divulgação de facilidades e inovações em benefício da pecuária, transformam as Exposições, num estímulo decisivo à atividade do produtor rural.

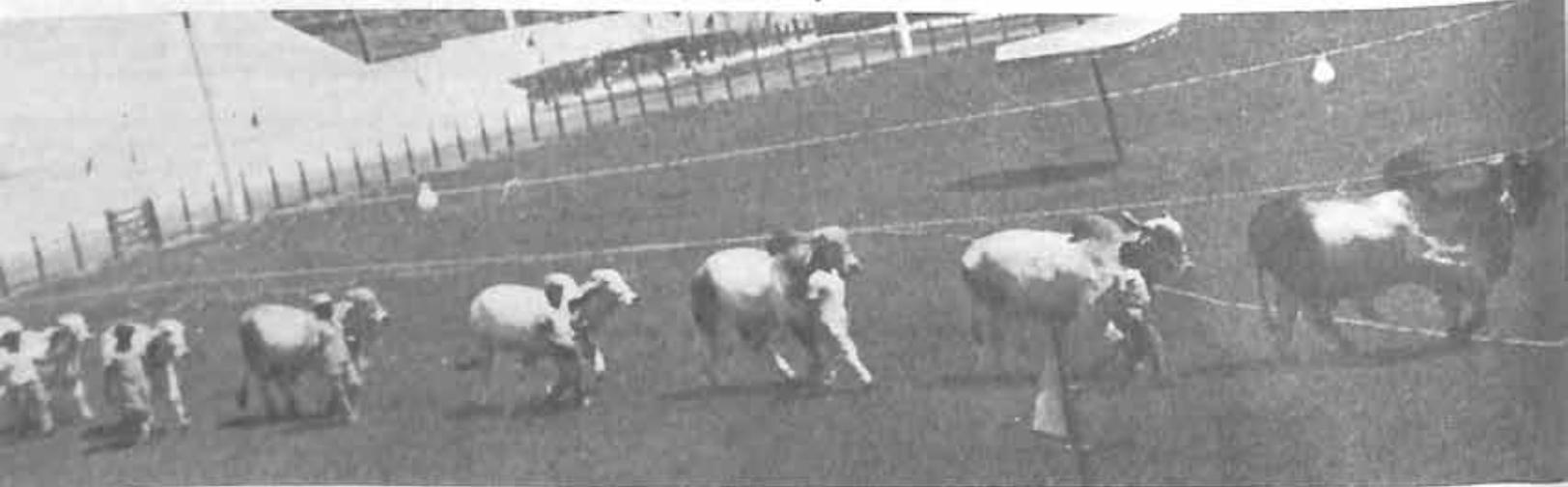
Esta Exposição que se encerra, concentra os mais representativos exemplares do rebanho sergipano, permitindo que, criadores de outros Estados que nos alegram com suas presenças, se conscientizem do trabalho que se desenvolve no setor e da alta significação em que este trabalho é considerado pelos nossos poderes públicos.

Com esta Exposição, se apresenta, através o esforço governamental, mais uma

oportunidade, para que os produtores rurais se dediquem mais intensamente à especialização dos rebanhos, meio direto de racionalização da atividade, porque Sergipe, tem, também, sobre si, a responsabilidade de participar decisivamente do esforço nacional, de colocar a carne brasileira em todas as mesas do mundo.

Senhor Governador, renovamos a Vossa Excelência e ao seu dinâmico Superintendente da Agricultura, os nossos agradecimentos pela realização desta mostra da mais alta significação para a pecuária de Sergipe; agradecemos a presença de todos os criadores de outros rincões brasileiros que aqui vieram nos honrar com as suas presenças, dando-lhes a certeza que os pecuaristas sergipanos, continuarão sempre, irmanados com todos eles, na batalha do desenvolvimento e aprimoramento da pecuária nacional."

Desfile dos animais premiados.



CANAFÍSTULA

MD

A VENCEDORA DA PRIMEIRA MEDALHA DE OURO INSTITUIDA PELO GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE

Na XXXII Exposição Estadual (Aracaju-73)

1.º lugar — S.A. Fazenda Canafistula	284 pontos
3.º lugar — Murilo Dantas	99,5 pontos



O governador do Estado de Sergipe faz a entrega da 1.ª Medalha de Ouro ao pecuarista Murilo Dantas, classificado em 1.º lugar na contagem de pontos.



8 CRIAS DA CANAFISTULA — CAMPEÕES DA 1ª MEDALHA DE OURO - DESFILAM NO REINO DO INDUBRASIL (SERGIPE)

TRI-CAMPEÃ

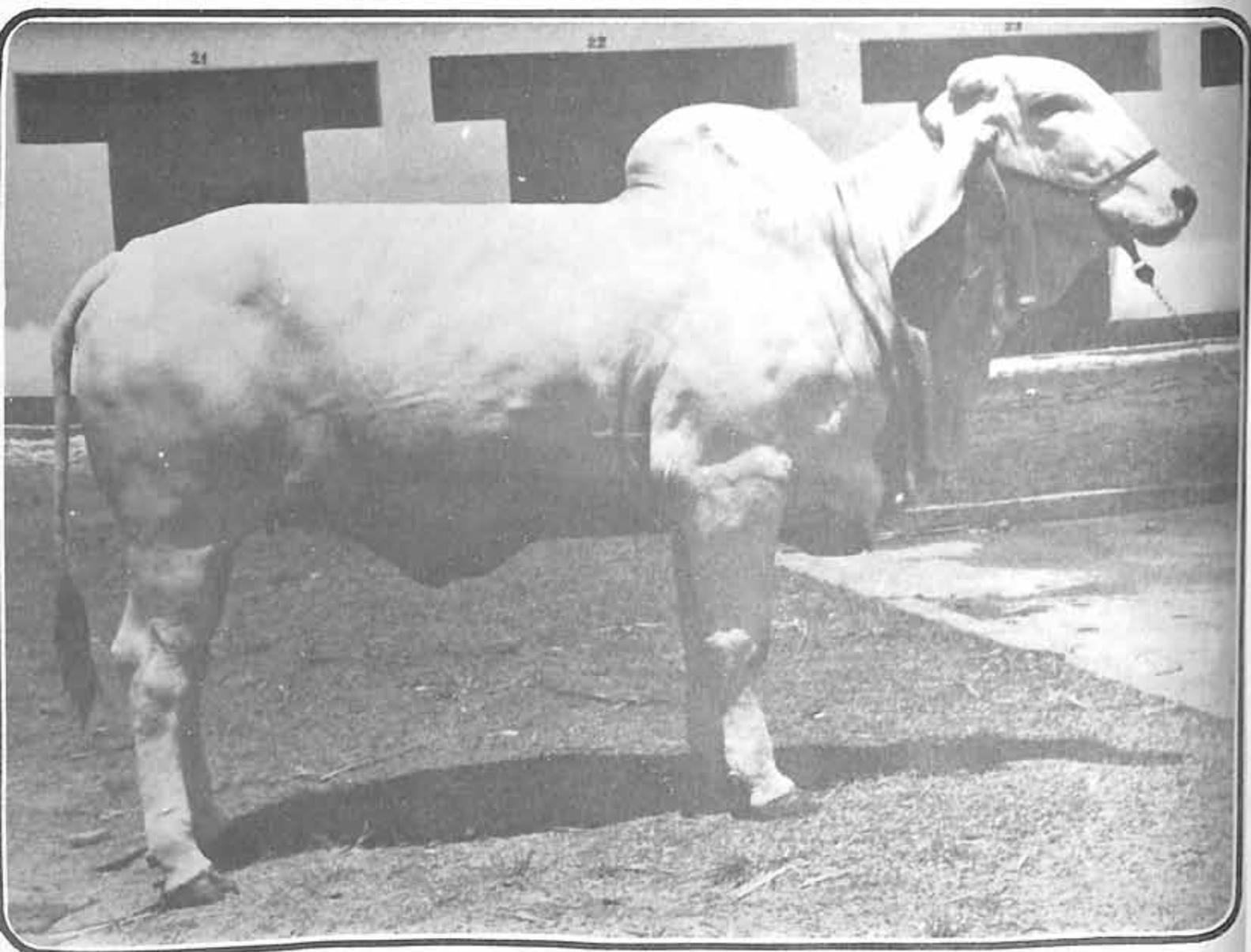
na XXXII do Reino Indubrasil

CAMPEÃ JUNIOR

CAMPEÃ TIPO FRIGORÍFICO

CAMPEÃ DESENVOLVIMENTO PONDERAL

JUDIA DA CANAFÍSTULA



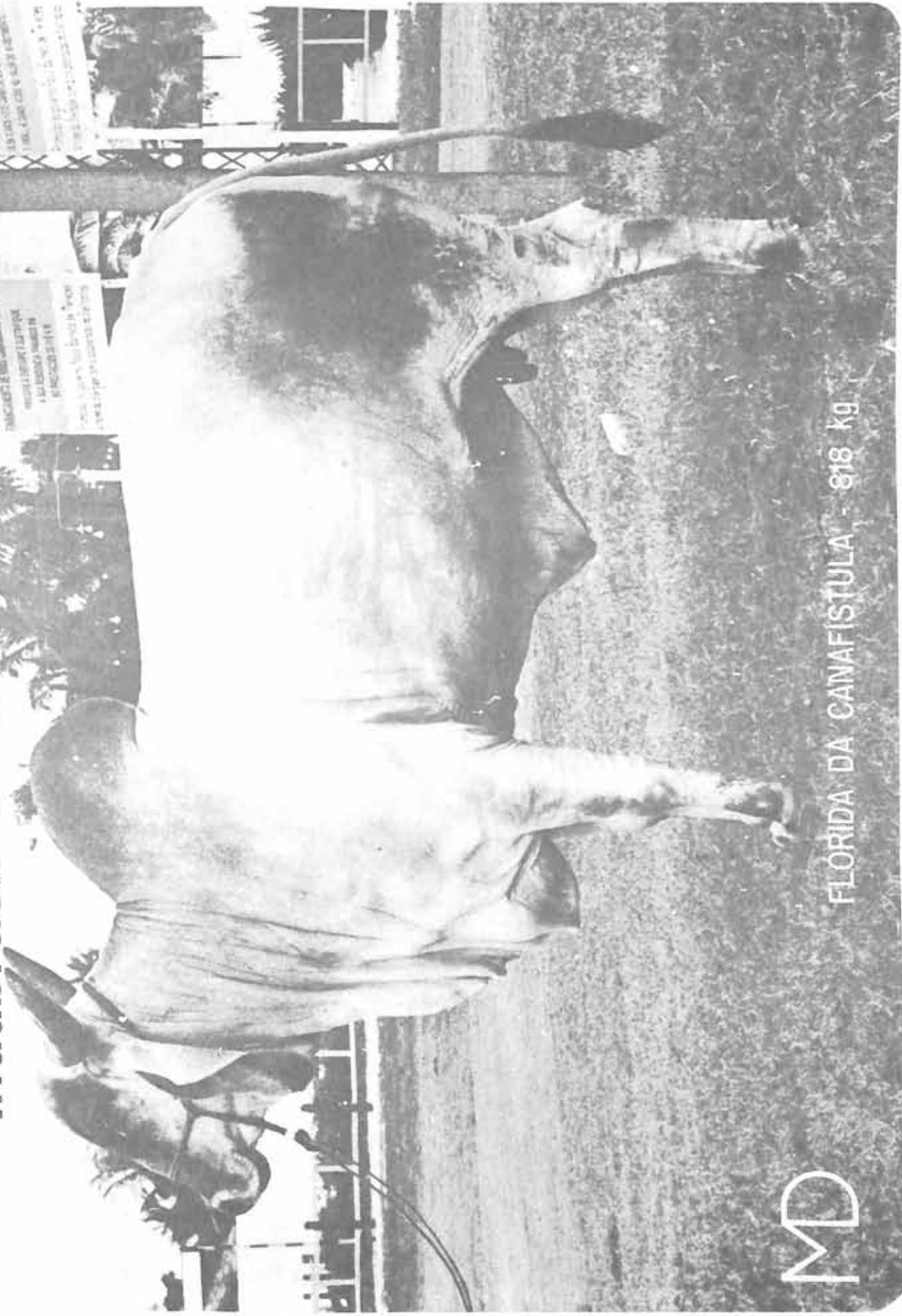
Cria. 637 kg aos 22 meses. Campeã Nacional Bezerra (Uberaba). Campeã das Campeãs Junior (I Nordestina dos Campeões — Recife-73).

MD

CANAFÍSTULA

Indubrasil é na

CANAFÍSTULA



FLORIDA DA CANAFÍSTULA - 818 kg

MD

Burguez da Canafistula

809 kg, Reservado Campeão Touro Jovem de Sergipe, Reservado Campeão Senior da Bahia.



XXXII EXPOSIÇÃO ARACAJU 1973 NA CAPITAL DO REINO DO INDUBRASIL

PREMIAÇÃO:

... da CANAFÍSTULA

FLORIDA — Grande Campeã da Raça
FLORIDA — Campeã Senior
JUDIA — Campeã Junior
JUDIA — Campeã Tipo Frigorífico
JUDIA — Campeã Desenvolvimento Ponderal
BIRMANIA — RESERVADA GRANDE CAMPEÃ
BIRMANIA — Campeã Bezerra

COMANDANTE — Campeão Bezerra
COMANDANTE — Campeão Tipo Frigorífico
VETERANO — Reservado Campeão Senior
BURGUEZ — Reservado Campeão Touro Jovem
ESTRELA — Reservada Campeã Junior
JUBILOSA — Reservada Campeã Bezerra
SORAIA, CAPOEIRA, ESTRELA e CADETE — Conjunto
Campeão da Raça



MD

Par Impar de Campeões

Judia da Canafistula, 22 meses, 637 kg, Campeã Junior, Campeã Tipo Frigorífico, Campeã Desenvolvimento Ponderal. Comandante, 583 kg aos 17 meses, Campeão Bezerra, Campeão Tipo Frigorífico.

S.A. Fazenda Canafistula - Murilo Dantas - Diretor



Campeão Sergipano

Melhor Conjunto da Raça na XXXII, formado por Cadete, Estrela, Soraia e Capocira, todos da Canafístula.

SÊMEN

Vendemos sêmen dos nossos reprodutores. Pedidos para Murilo Dantas (S.A. Fazenda Canafístula), Rua João Pessoa, 85, fone 20-69, Aracaju, Sergipe.

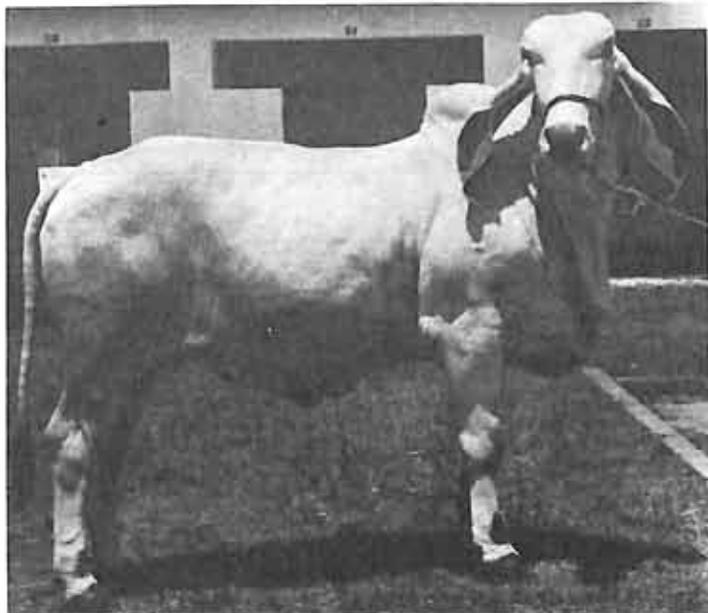
CANAFÍSTULA

MURILO DANTAS
DIRETOR

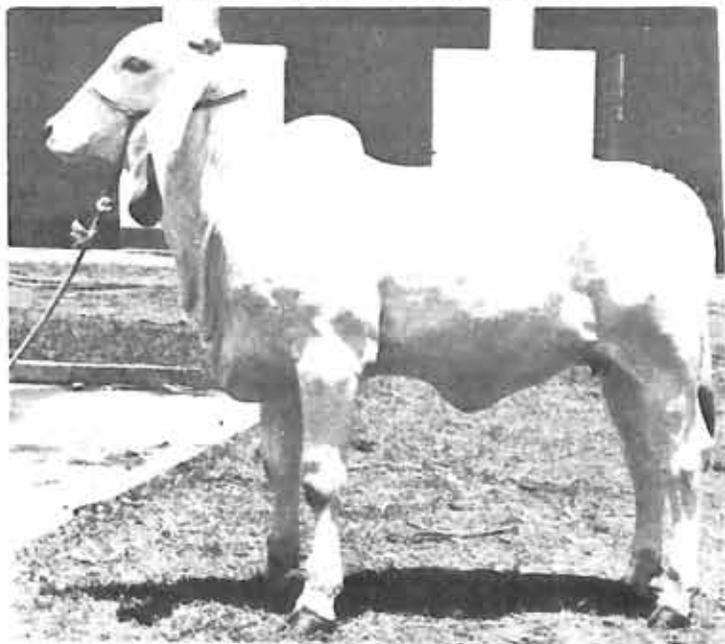
FAZENDA CANAFISTULA - N.S. das DORES
FAZENDA VASSOURA MARUIM
FAZENDA FRUTUOSO CANHOBA
SERGIPE

MD

Estrela da Canafístula, 356 kg, Campeã Bezerra em Governador Valadares, Reservada Campeã Junior em Sergipe.



Birmania da Canafístula, 326 kg, Campeã das Campeãs Bezerra na I Nordestina dos Campeões, Reservada Grande Campeã e Campeã Bezerra em Sergipe.



Rua João Pessoa, 85 - fones 20-69 e 27-63 Aracaju

**GUIDO PACHECO DE
MAGALHÃES**

FAZENDA

PASSATEMPO

fone 276 — AIMORÉS — MG

Av. Minas Gerais, 776
apt. 1.101 — fone 5369
GOVERNADOR VALADARES



**Campolina, o
Cavalo Nacional**

SELEÇÃO CAMPOLINA

G.P.

Bermuda de Santarem, por Maluco e Medina, 3.º premio na Semana Nacional do Cavalo-1973.

SEMANA NACIONAL DO CAVALO — GOIÂNIA - 1973

Garboso, Reservado Campeão Senior, Reservado Campeão da Raça, Reservado Campeão de Marcha (Semana Nacional do Cavalo).



Conjunto Campeão Nacional da Raça (formado por Bandoleiro de Santarem, Garboso e Baroneza de Santarem)

6 inscritos
11 premios

Conjunto Campeão da raça
4 Reservados Campeões
2 1.ºs premios
1 2.º premio
1 3.º premio
2 Menções Honrosas

Baroneza de Santarem, por Maluco e Favorita, 2.º premio na Semana Nacional do Cavalo.



Bandoleiro de Santarem, por Maluco e Sorocaba, Reservado Campeão Junior na IX Semana Nacional do Cavalo.





Legenda do Campo Novo, cria, filha de Completo do Campo Novo.

2 CAMPEÃS NACIONAIS - crias

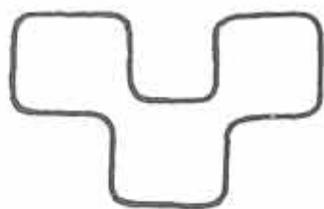
Legenda do Campo Novo (B. Horizonte)
Princesa do Campo Novo (Campos)



Perigoso do Campo Novo, cria, filho de Cromo, Campeão em várias Exposições.



FAZENDA CAMPO NOVO
JEQUITINHONHA — MG
Cel. Epaminondas Cunha Mello



no **RECIFE** PE

em Outubro - 74



a X SEMANA NACIONAL DO CAVALO



Vitória do Angelim, Campeã Nacional
Junior, em Goiânia-75, estará

em PERNAMBUCO
em OUTUBRO - 74

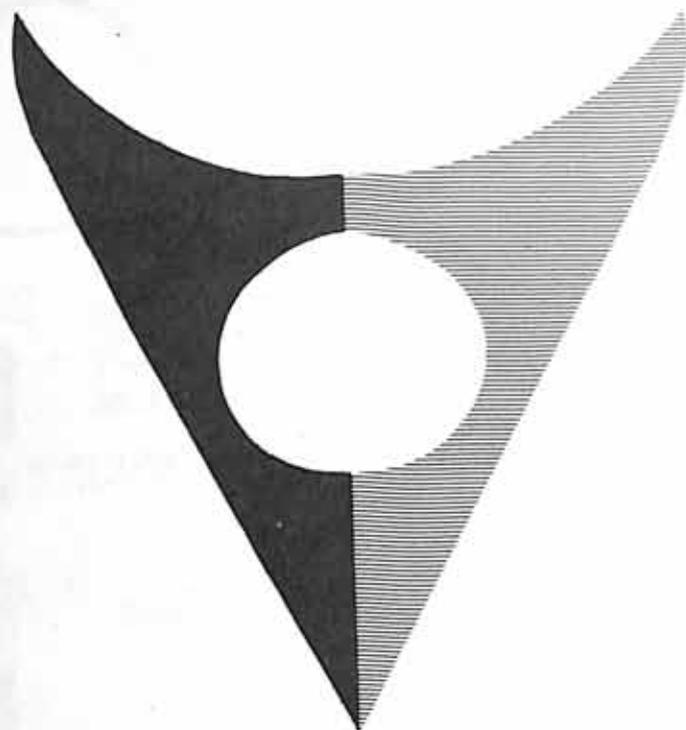
com a representação Campolina "do Angelim"

FAZENDA SERRA DO PARAISO
POTIRAGUÁ BAHIA
Alfredo Manoel Fernandes

ITAPETINGA - 10^a

TERRA FIRME

GADO FORTE



A MAIOR DO NORTE E NORDESTE CONTINUARÁ A MAIOR

porque conta, pecuarista brasileiro, com uma representação sua. Mas traga expoentes mesmo, para confirmar sua excelência no confronto com os expoentes de todos os grandes selecionadores do país.

DE 31 DE MARÇO

A

7 DE ABRIL

EM ITAPETINGA

EX - PO - SI - ÇÃO

DOS MELHORES DO BRASIL

EM TODAS AS RAÇAS

INSCRIÇÕES: SINDICATO RURAL DE ITAPETINGA - BAHIA

noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

PROGRAMA TRÍPLICE DE PROTEÇÃO AO REBANHO
E DE AUMENTO À PRODUTIVIDADE



Programa Tríplice de proteção ao rebanho

Entre os fatores limitantes da resistência orgânica e da produtividade dos rebanhos, três podem ser considerados fundamentais e são eles os seguintes: deficiência de minerais, principalmente de Fósforo; a carência das vitaminas, principalmente, A, D e E e a infestação verminótica.

DEFICIÊNCIA DE MINERAIS

Além dos minerais necessários à conservação do equilíbrio orgânico, importa considerar a cota exigida pelos vários tipos de produção. Assim, uma vaca com a produção diária de 10 quilos perde, pelo menos de 70 a 80 gramas de minerais p/dia. Isto significa que ela pode perder de 600 até 800 gramas por semana. Portanto, se não receber por via alimentar, minerais na quantidade suficiente para cobrir este desgaste, em poucos meses ou mesmo semanas, virá a sofrer graves perturbações, como sejam: desenvolvimento retardado, baixa produção de leite e com sua fecundidade prejudicada. O "cio" não aparece e, caso venha, não é fértil. Resultado = menos bezerros produzidos por ano. No leite, 44 a 48% dos elementos minerais são constituídos de Cálcio e Fósforo e outros 40% de Cloro, Sódio e Potássio. Então, estes únicos elementos totalizam cerca de 84 a 88% dos minerais existentes no leite. Da mesma forma que nas raças leiteiras, elevadas são as exigências dos produtores de carne. Assim, um novilho de 15 arrobas requer diariamente cerca de 20 gramas de Cálcio e quase outro tanto de Fósforo, o que significa quase 600 gramas destes elementos mensalmente. É bastante sabido que os teores de Fósforo de nossos capins, são bastante baixos, principalmente na época da seca, e não atendem as mínimas necessidades dos animais.

Ante tais fatos, é importante que se proporcione ao gado um suplemento rico em Fósforo proporcionalmente balanceado com o Cálcio, no qual estes minerais figurem na proporção o mais próximo possível de 1:1.

É necessário também que o Fósforo e o Cálcio sejam fornecidos sob forma química biologicamente ativa, mais assimilável pelo organismo e especialmente preparada para a alimentação animal. Neste particular, o ortofosfato bicálcico desfluorinado, base dos Fosbovi, é o suplemento de fósforo que melhores resultados de eficiência tem apresentado em nosso país.

CARÊNCIA DAS VITAMINAS A, D e E

A vitamina A é conhecidíssima pelas suas propriedades estimulantes do crescimento e protetora dos epitélios. Por essa razão, os organismos com deficiência desta vitamina apresentam as mucosas endurecidas, com a capacidade de aproveitamento dos alimentos diminuída e mais sensíveis às infecções, o que reflete seriamente no desenvolvimento dos indivíduos jovens.

Além dessas funções, a vitamina A estimula a fertilidade, previne a maioria dos casos de diarreias neonatais, previne o aborto e natimortos por deficiência vitamínica A.

A vitamina E, chamada da reprodução, deve ser ministrada para prevenir transtornos da fertilidade. Sua carência provoca, também, distúrbios glandulares, musculares e nervosos. Observou-se que bezerros, cordeiros e leitões carentes de vitamina E sofrem alteração do miocárdio e dos músculos locomotores e, até mesmo, paralisia dos membros posteriores.

Quanto a importância de doses adequadas de Vitamina D, basta lembrar que sua carência prejudica seriamente a fixação do Cálcio e Fósforo no organismo, levando ao raquitismo, à osteomalácia e podendo causar ainda, edemas articulares, osteoporose, convulsões e deformações ósseas.

INFESTAÇÃO VERMINÓTICA

Incalculáveis são os prejuízos acarretados pelas verminoses, tanto do aparelho digestivo como as pulmonares. Além de roubar dos animais taxas elevadas de nutrientes, diminuindo a eficiência dos alimen-

tos, provocam lesões nos intestinos, que resultam em enterites graves, com diarreias violentas. Os vermes pulmonares, pelas alterações tissulares, abrem as portas para as pneumonias bacterianas e viróticas, frequentemente letais.

PROGRAMA TRÍPLICE RESOLVE

Todos estes problemas são eficazmente resolvidos, de forma prática e econômica pelo Programa Tríplice Tortuga.

As elevadas exigências de Fósforo e Cálcio são satisfeitas de forma racional com FOSBOVI, que lhes proporciona Fósforo e Cálcio altamente assimiláveis na proporção requerida, e devidamente balanceada com elementos menores indispensáveis (Iodo, Cobalto, Cobre, Manganês, Zinco, etc.).

A carência das importantes vitaminas A, D e E é prevenida com Vitagold ADE. Trata-se de uma solução emulsionável, em razão do que é dotada de boa miscibilidade aos líquidos tissulares, o que resolve o problema da absorção das vitaminas lipossolúveis. A elevada concentração vitamínica aliada às qualidades citadas, permite perfeito armazenamento das vitaminas no fígado e desta forma o espaçamento das doses, com intervalos de até 3 ou 4 meses tornando bastante prática a aplicação.

Os prejuízos causados pelas verminoses, que chegam a atingir nos Estados Unidos, onde se pratica severo controle dessas parasitoses, a mais de 1 bilhão e meio de cruzeiros, são combatidos eficientemente com o emprego de Tetramisol Tortuga. Além de uma eficaz ação antihelmíntica, não tem efeitos colaterais negativos. Econômico e de fácil aplicação, Tetramisol Tortuga pode ser administrado, por via oral ou parenteral, a animais de todas as idades.

A aplicação do conjunto destas medidas proporciona ao criador, a forma mais prática e econômica para aumentar a produtividade de seu plantel, seja ele destinado à produção leiteira ou de novilhos para o abate.

de aumento à produtividade

Fazenda Dalmarve - teste comprova eficiência do Programa Tríplice Tortuga

Dr. José Hilton Ribeiro, médico-veterinário, proprietário da Fazenda Dalmarve, no município de Castro, Estado do Paraná, realizou um experimento com o fito de testar o Programa Tríplice Tortuga. Foi levado ao experimento, ante o baixo rendimento de seu plantel, cujo índice de fertilidade oscilava entre 50 e 60%, com a constatação de ausência de cio em muitas vacas e reduzida produção leiteira.

A prova foi realizada com um lote de 19 vacas e constou da comparação do índice de fertilidade e da produção média diária de leite, sem o emprego do Programa Tríplice Tortuga e com a sua utilização.

No primeiro ano, de novembro de 1970 a outubro de 1971, o lote não foi tratado e, no segundo ano, de novembro de 1971 a outubro de 1972, as mesmas vacas foram submetidas ao Programa Tríplice Tortuga.

Os resultados, constantes da tabela, mostram o lucro gerado com a

aplicação do programa que proporcionou um acréscimo de 20% no índice de fertilidade, que passou de

60 para 80% e um aumento de 40% na produção média diária de leite, que se elevou de 6 para 10 quilos.

RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA

Período	N.º de Vacas	N.º de vacas falhadas	N.º de vacas prenhes	Índice de fertilidade	Produção média diária de leite
Nov. 1970 a Out. 1971	19	8	11	60%	6 kg
Nov. 1971 a Out. 1972	19	2	17	80% (20% a mais)	10 kg (40% a mais)

Um teste paralelo realizado na mesma fazenda evidenciou o efeito decisivo do mesmo Programa sobre o estado geral dos animais. Neste, 4 novilhas com sinais de debilidade

física foram submetidas ao Programa Tríplice. A recuperação se deu no curto período de 60 dias, quando, já em ótimo estado geral, foram fecundadas.



APLICAÇÃO DO PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA — Pirata, um dos novilhos submetidos ao tratamento. Foto à esquerda, tomada antes de iniciado o programa, apresentando sinais de deficiência de fósforo. Foto à direita, o mesmo animal, após 60 dias de administração de Fosbovi, Vitagold ADE e Tetramisol Tortuga, plenamente recuperado.



Aquela boiada nutrida,
Batendo o chão da estrada,
É o sonho da minha vida:

Não tem verme ou qualquer mal.
É tratado com vitamina,
vermífugo e mineral.

homem do campo, o criador.
da a sua luta, sua vida,
invernos, as secas, o tempo
indo lento através dos anos.
os tempos do gado solto e livre, à técnica moderna que possibilita maior
ndimento por cabeça/hectare. Sempre o ideal sólido, gigantesco, segu-
ndo esse homem à sua terra, ao seu pedaço de mundo.
vinte anos a TORTUGA vive esta saga, que também é sua.
ora lança o PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA - Um programa que no
u todo dá proteção total ao rebanho.
TRAMISOL TORTUGA (uma simples dose elimina os vermes), FOS-
BOVI (o uso constante fornece ao rebanho, fósforo biologicamente ativo
odos os microminerais necessários) e VITAGOLD ADE (vitaminas para
es meses numa única aplicação). Para que a grande luta do criador não
ja em vão. Para que cada gôta do seu suor seja justamente recompen-
da.



PROGRAMA TRÍPLICE

TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ: R. Progresso, 219 - C.P. 12635 - Tels.: 247-1092 - 247-0247 - 247-5259 - Sto. Amaro - S. PAULO
FILIAL: Avenida Farrapos, 2955 - CJ/2 - Tel.: 22-7747 - C. Postal 3084 - PORTO ALEGRE - Rio Grande do Sul
ESCRITÓRIO: Avenida Afonso Pena, 748 - S/2001 - Telefone: 26-0769 - BELO HORIZONTE - Minas Gerais

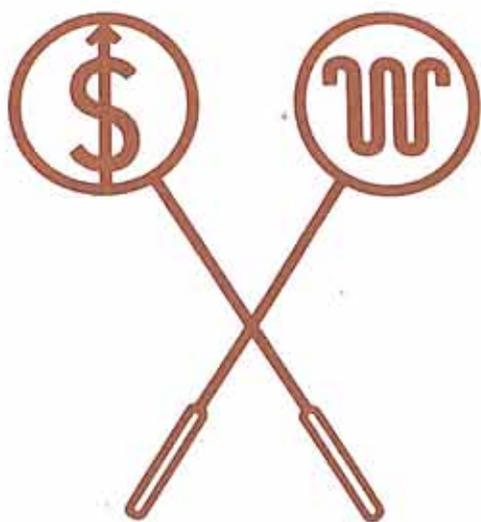


QUARTO LEILÃO



**GADO SANTA GERTRUDIS E
CAVALOS QUARTO DE MILHA**

FAZENDAS SWIFT-KING RANCH



FAZENDA BARTIRA

**RANCHARIA - E.F.S.
ESTADO DE S. PAULO**

LEMBRE-SE!: ULTIMO SABADO DE MAIO DE 1974

25 DE MAIO, 1974

GOVERNADOR VALADARES



IV EXPO 73

QUEM TE VIU

QUENTE VÊ

PREMIAÇÃO

HOLANDESA PRETA E BRANCA

Campeão Senior e Grande Campeão da Raça — POI — Alsfarm Dividend Eagle — Almir e Alair Vargas de Paula — Gov. Valadares — MG.

Campeão Senior PO — S.J.T. Otto Vileta 2 Dempsey — João Silva Costa — Itanhandu — MG.

Campeão 2 Anos e Reservado Grande Campeão da Raça PO — Três Irmãos Royal Caesar — Djalma Valente — Caratinga — MG.

Campeão Junior — Areal Rocket Reflection Sovereign — Nilo Alvarenga — Areal — RJ.

Reservado Campeão Junior — Amiza de Citation R. Maple — João Silva Costa.

Campeão Bezerro — Areal Ajax B. Royal Master — Nilo Alvarenga.

Campeão Senior PC — Dunga "2W" — Francisco Samuel da Costa Lage Junior — Gov. Valadares — MG.

Campeão Junior PC — Areal David Madcap Pabst — Nilo Alvarenga.

Reservado Campeão Junior PC — Areal Comodoro Madcap Pabst — Nilo Alvarenga.

Campeão Bezerro Maior PC — Areal Orleans Madcap Pabst — Nilo Alvarenga.

Campeão Bezerro — Areal Dynamo Royal Master — Nilo Alvarenga.



O Governador do Estado, representado por seu Secretário, Hildo Totti, tece referências "ao grande exemplo da comunhão e integração de esforços para o desenvolvimento..." e enaltece "o trabalho conjugado da comunidade, dando uma mostra do que o mineiro é capaz de fazer". Recorda as palavras anteriores do presidente da U.R.R.D., José Tavares Pereira "... a este exército da produção, na pessoa dos jovens colaboradores do sucesso da organização deste Parque" ao exaltar o significado marcante desta Exposição. Inaugurada a IV, aconteceu na sequência deslumbrante desfile dos inscritos.

MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE PAI — PC

Areal David Madcap Pabst — Areal Comodoro Madcap Pabst — Areal Orleans Madcap Pabst e Areal Danton Madcap Pabst (Pai: Cruzeiro Igarapé Pabst) Nilo Alvarenga.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA - P.C.

Areal David Madcap Pabst — Areal Comodoro Madcap Pabst — Areal Orleans Madcap Pabst — Areal Danton Madcap Pabst — Nilo Alvarenga.

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Campeão Bezerro Maior PO — F.S. Oásis Transmitter — Marcus Vinicius de Barros Wanderley — Itapetinga — BA.

Campeão Bezerro Maior PC — Santa Cruz Olimpo Transmitter — Marcus Vinicius de Barros Wanderley.

Campeão Bezerro PC — Garbo Picinin — Jorge Augusto de Lima — Três Rios — RJ.

GIR

Campeão Senior — Ipojuca — Orlando de Paiva Almeida — Linhares — ES.

Reservado Campeão Senior — Pagé — Saul Villela — Gov. Valadares — MG.

Campeão Senior — Gaucha — Edberto Rezende — Gov. Valadares — MG.

Campeão Novilha — Embaixatriz — Grimaldo Barros de Paula — Galiléia — MG.

Campeão Junior — Aymar II — Edberto Rezende.

Gau e suas cinco recepcionistas compõem as boas vindas e o atendimento constante aos expositores e visitantes, simbolizando na senhora do vice Governador do Rio Grande do Sul, sr. Edmar Fetter. O sexteto suplementou com eficiência e graça a festa pecuária no "todo de uma beleza só".



Braço direito de Haroldo Rangel, o tesoureiro aciario, Rogerio sustenta com o braço esquerdo o Grande Campeão P.O.I. A representação "leiteira" superou previsões e a mestiçagem leiteira quebrou recordes de vendagem.





Sempre bom falar bem do tudo-bom da IV Expô. Nunca demais divulgar as recepcionistas em seu trabalho como recepcionistas. Até para a pose do Campeão Indubrasil (Veterano da Canafístula) uma delas aceitou em posar de-junto, Sorrindo. Aliás a constante feminina deu realce ao todo-dia dos 10 dias vividos em Governador Valadares. Na foto ao lado a fazendeira sustenta seu campeão Gir. Vendo-a desde às 6 da manhã na lida com seus inscritos, por gosto, a gente podia concluir às 19 horas que era uma ajudante de vaqueiro em seu trabalho ininterrupto — e não a senhora Edberto Rezende, ganhadora de 5 Campeonatos da Raça Gir e um total de 121 pontos no julgamento. Note-se ao fundo detalhes dos pavilhões de bovinos (24 ao todo).

Reservado Campeão Junior — Sudoeste — Grimaldo Barros de Paula.

Campeã Junior — Cinerama — Saul Vilela.

Reservada Campeã Junior — Comuna — Edberto Rezende.

Campeão Bezerro — Lusou — Saul Vilela.

Reservado Campeão Bezerro — Vassari — Grimaldo Barros de Paula.

Campeã Bezerra — Caprina — Saul Vilela.

Reservada Campeã Bezerra — Farmácia — Edberto Rezende.

MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE PAI

Cinerama — Caprina e Lusou (Pai: Mukadar) — Saul Vilela.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA SENIOR

Barraca — Paloma — Gaucha e Dakar. Edberto Rezende.

Tobogã, roda gigante e um tudo de um Parque completo, além do seu pavilhão, emolduram a raça da Nelore campeã. Em sua visita demorada ao Parque "todo de uma beleza só" o vice-governador gaúcho demorou-se na contemplação do zebu, raça por raça, pavilhão por pavilhão, baía por baía. Satisfeito, empunhando a Revista dos Criadores e o Campeão Guzerá, o senhor vice presenciou os julgamentos de zebu na pista. Ciceroneado por Zequinha Tavares (José Tavares Pereira, presidente da União Ruralista Rio Doce, mantenedora do Parque e realizadora da extraordinária IV Expo-73 de Governador Valadares).

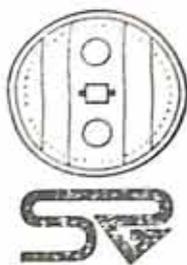


GOVERNADOR VALADARES



GENTE BOA E QUE TRABALHOU

Após almoço informal — nem trivial nem frugal — alguns dirigentes da IV Expo 75, realizada pela União Ruralista Rio Doce e Sindicato Rural de Governador Valadares. Frente a um dos restaurantes do Parque, posam João Ferreira, Haroldo Rangel de Carvalho, Elizio José Ferreira, Gil Pacheco de Magalhães Filho, José de Oliveira Patto, Alvaro Lopes da Silva e José Maurílio de Oliveira.



COMISSÃO EXECUTIVA

Elizio José Ferreira, Gil Pacheco de Magalhães Filho, João Ferreira, José Alvarino de Andrade e José Tavares Pereira.

COORDENADORES

Haroldo Rangel de Carvalho e Rogerio Mendonça — tesouraria; Luiz Carlos Peres — Promoção; Dr. Alvaro Lopes da Silva — Divulgação; Dr. José Carlos da

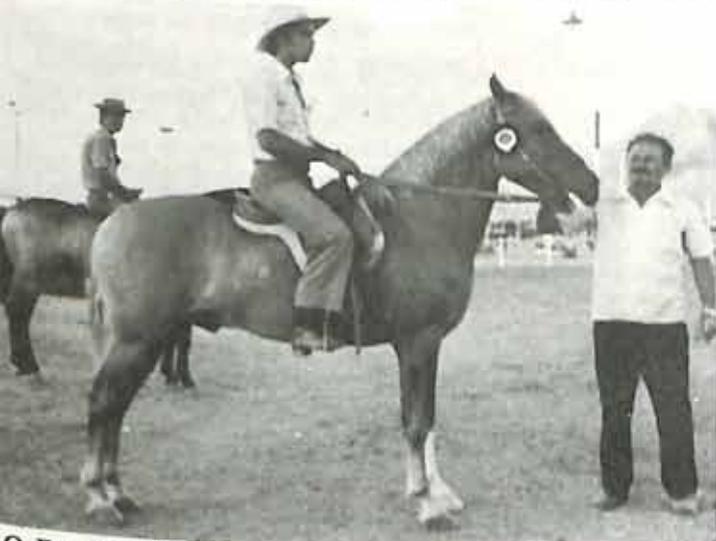
Silva — veterinária; Walter Cipriano — alimentação; José Claro Pitanga — Limpeza; José Maurílio Avelino — obras; José Alvarino de Andrade e Wady Dutra — recepção; Antonio Lopes da Silva — equídeo; Heleno Parreira de Andrade — bovinos; Geraldo Magela Hermogenes — julgamentos; Silvio Peres — portaria; Washington Rezende — secretaria; Cap José Alaim Lopes — segurança; Maria da Graça Barbosa (Gau), Regina Bastos, Edna Maria Belumat, Izercília de Fatima

Campos, Furdinha Rezende e Marisa Miranda — recepcionistas.

CONCURSO LEITEIRO

Ironia, Campeã de Leite e Matéria Gord. Média do tríduo; — leite, 80,950 kg — matéria gorda 2.592,9 kg;

Cachoeira, Reservada Campeã de Leite e de Matéria Gord. Média em 5 dias: leite, 78,950 kg — matéria gorda, 1.588,1 kg, ambas de João Cirino, Ponte Nova, MG.



O Dr. Roberto Abramo na hora da água molhar a onça. Proclamado e rosetado o Campeão Mangalarga Marchador, Marajó do Barreirinho, passou a hora da onça beber água e o juiz posa com o vencedor. O proprietário de Marajó, Gilzinho Pacheco (de Gov. Valadares) saudado pelos assistentes da dura prova, muitos, vem cumprimentar Abramo após a pose. Ao fundo, Flavio Antunes dos Anjos montado no Reservado, Florestal Cheque, assiste.



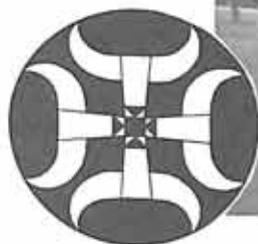
Deslumbrante a representação de equídeos nesta IV de Valadares. Perto de 20 campeões nacionais e outro tanto de futuros campeões. Como teve torcida (criadores e leigos) e aplausos e comentários. Nossa! Não só pelas instalações e público, mas e no principal pelos inscritos e julgados, Governador Valadares já se credenciou para ser sede de próxima Semana Nacional do Cavalo. A gente da C.C.C.N. já sabe que a parada aqui é federal. Federativa, por equidistar igual dos extremos dos criatórios.





A Quarta já em meio. Bonita Expo Pecuária que ainda girava, no principal, em torno dos julgamentos. A pista era o encontro marcado. Marcante os juizes decidiam destinos. Campeões. O Dr. José Maria da Silva (foto), ladeado pelo secretário e pelo gerente da seleção do guzerá de Diomario, proclama o Campeão. Já o Dr. Luiz Rodrigues Fontes (outra foto) examina, examina os Nelore. Encerrados os julgamentos das raças, a pista imantou atenções com os concursos. A prova das Amazonas desencadeou aplausos mís por sua beleza. E foi comentada por J.N. Frota Jr, com foto, em sua apreciada secção na Revista dos Criadores, de outubro. A torcida vibrou quando o menino Ferreira (Campeão) e seus companheiros porfiavam na desenvoltura da prova Cavaleiro Mirim. O morro Ibituruna acompanhava sem piscar (foto) a última volta do vencedor montado em Campeã Nacional de Marcha (Negrona do Angelim). Garboso de Santarem vencia o Concurso de Marcha (Campolina) e 007 o Concurso de Mangalarga Marchador. E a IV ainda teve mais a representação soberba de suínos. Uma enormidade!

G O V E R N A D O R



Zequinha dribla João. João Ferreira (da Comissão Executiva) recebe em nome do filho "Cavaleiro Mirim", o troféu de Campeão do Concurso das mãos de Zequinha Tavares Pereira, presidente da União Ruralista Rio Doce, a promotora das Exposições em Governador Valadares. Merecedora então das felicitações e palmas do mundo pecuário brasileiro. E que promete fazer da V (neste ano) a melhor de todas quatro anteriores, juntas. E que conta, para isso, com a presença de todos os Expositores do Brasil mais seus bicharedos.

VALADARES

Eram 170 taças e troféus para os vencedores. Entusiasmados com o todo da IV, e no especial com a representação de equinos, Gilzinho Pacheco (Coordenador Geral) e Dr. Alvaro Lopes da Silva (da Divulgação) ofertaram um troféu a Alfredo Manoel Fernandes (Bahia) que trouxe 4 Campeões Nacionais Campolina apenas para colaborar em beleza na festa linda. Então, uma recepcionista (foto) leva a oferenda para o sacrário dos prêmios. O pavilhão dos Expositores funcionou também como exposição da premiação numerosa. Para encerrar esta Exposição Pecuária fora de série, além das solenidades oficiais de encerramento e conseqüente desfile dos Campeões, houve a Noite de Congraçamento. Jantar meianoiteiro, antecedido e prosseguido por longo show, serviu de palco para a entrega solene das taças e troféus. Madrugada a dentro, festeira, festiva.



GOVERNADOR VALADARES

PREMIAÇÃO



GUZERÁ

Campeão Senior — Sangrento — Diomário Teixeira de Oliveira — Gov. Valadares — MG.

Campeão Jovem — Kachari-Indira — Lansa — Leôncio de Andrade S.A. — Valença — RJ.

Campeã Jovem — Guaraná — Diomário Teixeira de Oliveira.

Reservada Campeã Jovem — Shakumi — Lansa — Leôncio de Andrade S.A.

Campeã Junior — Natividade — Lansa — Leôncio de Andrade S.A.

Reservada Campeã Junior — Baródha IV — Lansa — Leôncio de Andrade S.A.

Campeão Bezerra — Renovado — Diomário Teixeira de Oliveira.

Reservado Campeão Bezerra — Malônico — Lansa — Leôncio de Andrade S.A.

Campeã Bezerra — Shuda — Lansa — Leôncio de Andrade S.A.

Reservada Campeã Bezerra — Manivela — Lansa — Leôncio de Andrade S.A.

Melhor Conjunto Progenie de Pai — Sharodi I — Radha II — Gulab II — Kachari-Indira — (Pai: Kachari) — Lansa — Leôncio de Andrade S.A.

Melhor Conjunto da Raça — Senior — Sharodi I — Radha II — Gulab II — Kachari-Indira — Lansa — Leôncio de Andrade S.A.

Melhor Conjunto da Raça — Junior — Baródha IV — Shuda — Manivela — Erumai — Lansa — Leôncio de Andrade S.A.

NELORE

Campeão Senior — Fissore da Santa Cecília — Edmundo Pena Barbosa da Silva — São Fidelis — RJ.

Reservado Campeão Senior — Grupo da Santa Cecília — Atílio de Abreu Vieira — Gov. Valadares — MG.

Campeã Senior — Gramática — Gabriel Donato de Andrade — Arcos — MG.

Reservada Campeã Senior — Gerada — Gabriel Donato de Andrade.

Campeão Junior — Intã da Zebulândia — Abanti Vieira — Conselheiro Pena — MG.

Reservado Campeão Junior — Idolo da Pontal I — Atílio de Abreu Vieira.

Campeã Junior — Balisa da Casa Branca — Atílio de Abreu Vieira.

Reservada Campeã Junior — Acajá — Adão Antônio da Silva — Uberaba — MG.

Campeão Bezerra — Ocidente — Délio Perez — São Pedro dos Ferros — MG.

Reservado Campeão Bezerra — Mangueira — Adão Antônio da Silva.

Campeã Bezerra — Acicula — Adão Antônio da Silva.

Reservada Campeã Bezerra — Cometa — Atílio de Abreu Vieira.

Melhor Conjunto Progenie de Pai — Acaso — Acólá e Acajá — Adão Antônio da Silva.

Melhor Conjunto da Raça — Junior — Acaso — Acólá — Assa e Acajá — Adão Antônio da Silva.



Taça e felicitações para Nenem Matias (Diomário Teixeira de Oliveira) que gostou bem de ambas. A entrega de prêmios na IV de Valadares foi festona de gala. Empolgante!

DIOMARIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA

(Nenem Matias)

Rua 7 de Setembro, 2271 — fones 5367 e 2620 —

GOVERNADOR VALADARES

SELEÇÃO DE GUZERÁ "DA BARRA"

Iniciada em 1950

400 registradas — 280 controladas

Reprodutores Nacionais e Importados

— VIDE PREMIAÇÃO ACIMA

SANGRENTO DA BARRA

900 kg aos 52 meses.

O Campeão Senior da raça Guzerá desfila na classe toda sua raça, sob aplausos muitos de muita gente na IV Expo Gov. Valadares

Administração: Clodoaldo Soares Teixeira

Gerente de Vendas: Ramiro Pereira Martins

Gerente da Fazenda: Wilson Teixeira

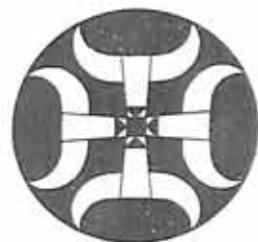
Fazenda Barra do Peixe Branco -

DT

Governador Valadares

GOVERNADOR VALADARES

PREMIAÇÃO



NELORE (V. MOCHA)

Campeão Junior — Berloque — Adriano Moisés Ferreira — Pedra Azul — MG.

Campeão Bezerro — Juno Mocha da Rancho Verde — Irmãos Medrado Ltda. — Uberaba — MG.

TABAPUÃ

Campeão Touro Jovem — Topázio — S.A. Fazenda do Carmo — Cachoeira do Macacu — RJ.

Campeão Bezerro — Epigrama da Prata — Adriano Moisés Ferreira — Pedra Azul — MG.

Campeão Tipo Frigorífico (Nelore) — Fissori — Edmundo Pena Barbosa da Silva — São Fidelis — RJ.

Campeã Tipo Frigorífico (Nelore) — Gramática — Gabriel Donato de Andrade — Arcos — MG.

Campeão Desenvolvimento Ponderal (Nelore) — Média diária 0,869 grs. — Ídolo — Atílio Abreu Vieira — Gov. Valadares — MG.

EQUIDEOS

CONCURSO DE MARCHA

CAMPOLINA

Campeão de Marcha — Garboso de Santarem — Guido Pacheco de Magalhães — Aimorés — MG.

Reservado Campeão de Marcha — Mirai Real — Mauro T. Camargos — Belo Horizonte — MG.

Campeã de Marcha - Legenda do Campo Novo — Epaminondas Cunha Melo — Jequitinhonha — MG.

Reservada Campeã de Marcha — Xa-

limar do Angelin — Alfredo Manoel Fernandes — Potiraguá — BA.

MANGALARGA MARCHADOR

Campeão de Marcha — 007 — Dr. Manoel Carneiro — Ramos Prado — Ba.

Reservado Campeão de Marcha — Banze das Alterosas — Gil Pacheco de Magalhães Filho — Gov. Valadares - MG.

Campeã de Marcha — Hortaliça de Passa Tempo — Gil Pacheco de Magalhães Filho.



Diomario Teixeira de Oliveira (Nenem Matias)

DT

GOVERNADOR VALADARES



IV EXPO 1973
Quem te viu, quente vê

Premiação

INDUBRASIL

Campeão Senior — Veterano — S.A. Fazenda Canafístula — Nossa Senhora das Dores — SE.

Campeã Senior — Vaidade — S.A. Fazenda Canafístula — N.S. das Dores-SE.

Campeão Jovem — Confirmado — Adriano Moisés Ferreira — Pedra Azul — MG.

Reservado Campeão Jovem — Bingo — Walter Zucarelli — Uberaba — MG.

Campeã Junior — Jamaica — Múcio Scevola Gonzaga Jayme — Araçuaí — MG.

Campeão Bezerra — Legendário — Múcio Scevola Gonzaga Jayme.

Reservado Campeão Bezerra — Ladino — Múcio Scevola Gonzaga Jayme.

Campeã Bezerra — Estrela da Canafístula — S.A. Fazenda Canafístula.

Reservada Campeã Bezerra — Lameira — Múcio Scevola Gonzaga Jayme.

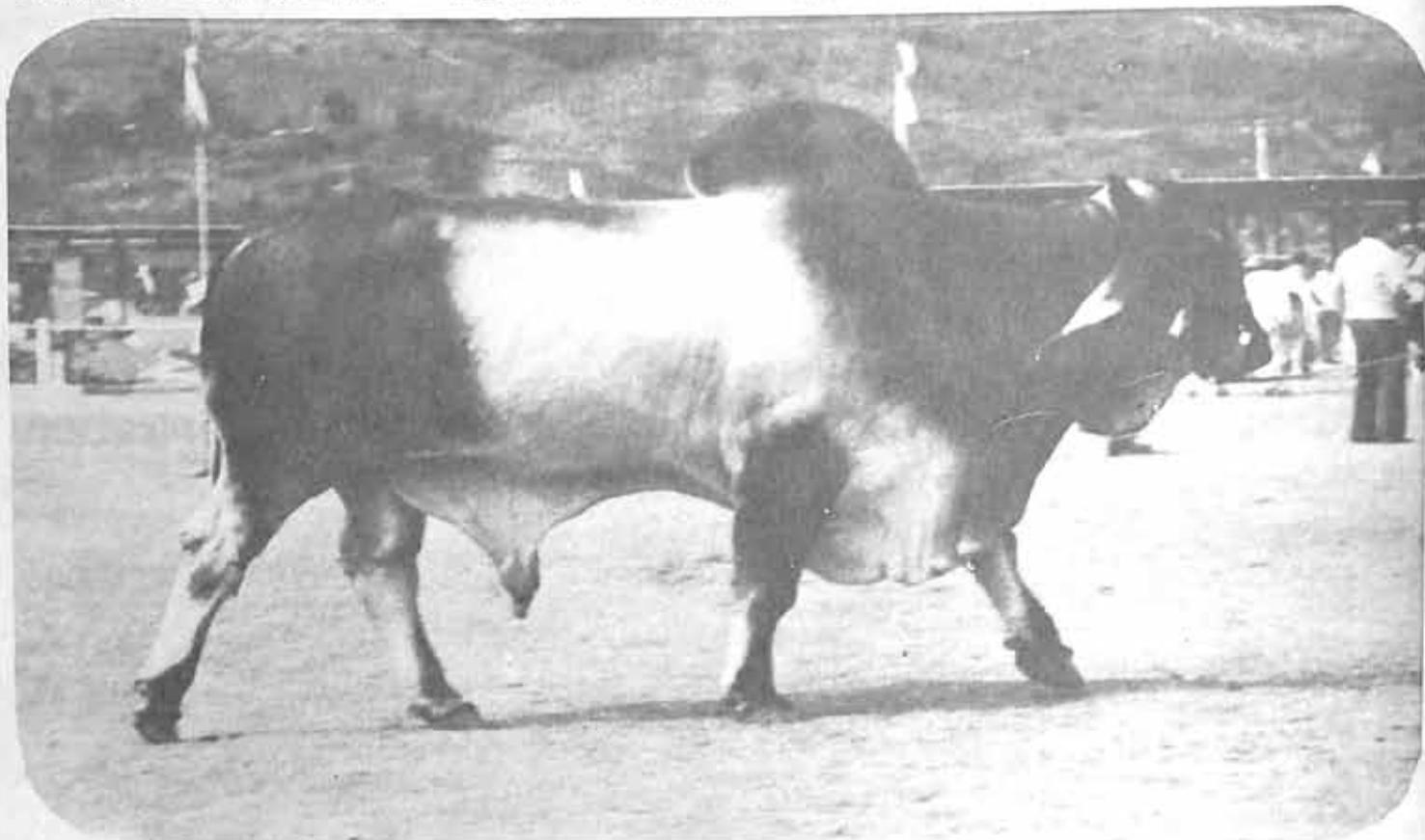
Melhor Conjunto Progenie de Pai — Legendário — Jamaica — Ladino e La-

meira (Pai: Congado) — Múcio Scevola Gonzaga Jayme.

Melhor Conjunto da Raça — Senior — Veterano — Florida — Vaidade e Urua — S.A. Fazenda Canafístula.

Melhor Conjunto da Raça — Bezerra — Legendário — Lameira — Lavadeira e Limonada — Múcio Scevola Gonzaga Jayme.

Melhor Conjunto da Raça — Bezerra — Legendário — Lameira — Lavadeira e Limonada — Múcio Scevola Gonzaga Jayme.



MD

Esteja onde estiver (Uberaba, Paranavaí, São Paulo, Governador Valadares, na Nordeste ou na vacada), Esteja como estiver (deitado, pastando, na manga, desfilando ou na cobrição) **VETERANO DA CANAFÍSTULA** (como todos os produtos da Canafístula) é sensação. Veterano foi o Campeão Senior na Expo Valadares-73.

MURILO DANTAS Rua João Pessoa, 85 — fones 20-69 e 27-63 — ARACAJU

CANAFÍSTULA

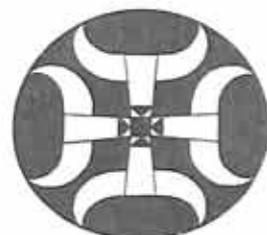
SERGIPE

GOVERNADOR VALADARES

Dr. MANOEL CARVALHEIRA RAMOS

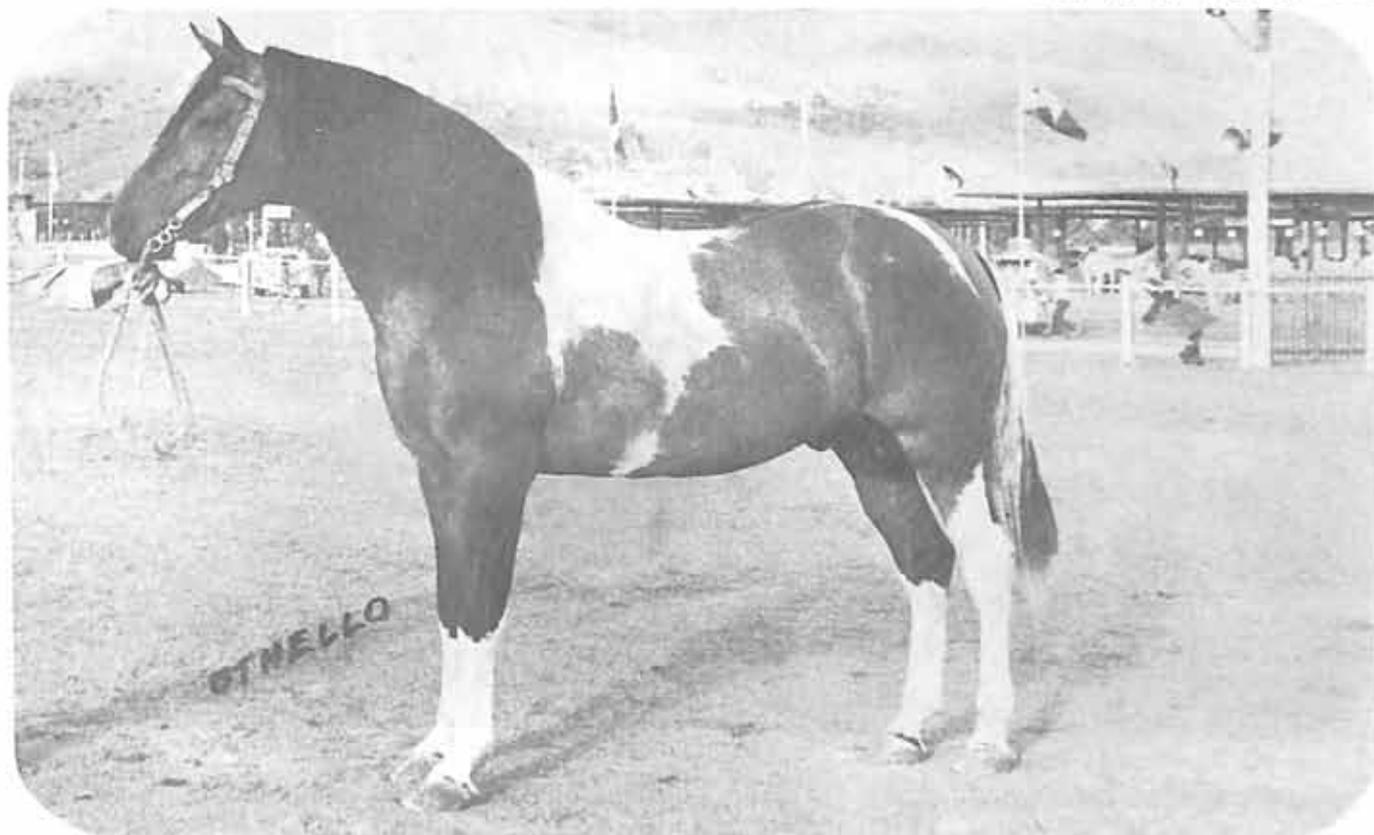
Rua 8 de Dezembro, 71 — fone 5-0155 — Salvador

Fazenda Primavera — Município do Prado — Bahia (sul)



SELEÇÃO DE MANGALARGA MARCHADOR

007 — Mangalarga marchador, Campeão de Marcha na IV Expo de Valadares.



PREMIAÇÃO DE EQUÍDEOS

CAMPOLINA

Campeão Senior — Gas Radar — Alfredo Manoel Fernandes — Potiraguá — BA.

Reservado Campeão Senior — Peri Peri Jaraguari — Epaminondas Cunha Melo — Jequitinhonha — MG.

Campeã Senior — Baroneza de Santarem — Guido Pacheco de Magalhães — Aimorés — MG.

Reservada Campeã Senior — Comédia — Epaminondas Cunha Melo.

Campeão Junior — Contrabando de Santarem — Gil Pacheco de Magalhães Filho — Gov. Valadares — MG.

Reservado Campeão Junior — Cigano de Santarem — Guido Pacheco de Magalhães.

Campeã Junior — Cascata de Santarem — Guido Pacheco de Magalhães.

Reservada Campeã Junior — Diadema do Campo Novo — Epaminondas Cunha Melo.

Melhor Conjunto Progenie de Pai — Vaidade do Angelin — Vitória do Ange-

lin — Negrona do Angelin — (Pai: Xepeiro de Passa Tempo) — Alfredo Manoel Fernandes.

Melhor Conjunto Progenie de Mãe — Comédia do Campo Novo — Diadema do Campo Novo — (Mãe: Baia) — Epaminondas Cunha Melo.

Melhor Conjunto da Raça — Senior — Vaidade do Angelin — Negrona do Angelin — Vitória do Angelin e Gas Radar, Alfredo Manoel Fernandes.

Melhor Conjunto da Raça — Junior — Cigano de Santarem — Cadete de Santarem — Cegonha de Santarem e Cascata de Santarem. Guido Pacheco de Magalhães.

MANGALARGA MARCHADOR

Campeão Senior — Marajó do Barreirinho — Gil Pacheco de Magalhães Filho — Gov. Valadares — MG.

Reservado Campeão Senior — Florestal Cheque — Flávio Antunes dos Anjos — Governador Valadares — MG.

Campeã Senior — Hortaliça do Passa Tempo — Gil Pacheco de Magalhães Filho.

Campeã Junior — Cecília do Diamante — Gil Pacheco de Magalhães Filho.

Melhor Conjunto da Raça — Senior — Marajó do Barreirinho — Banze das Alterosas — Hortaliça de Passa Tempo e Mocambo Embaixatriz — Gil Pacheco de Magalhães Filho.

PONEI

Campeão Senior — Pepeu — Guido Pacheco de Magalhães — Aimorés — MG.

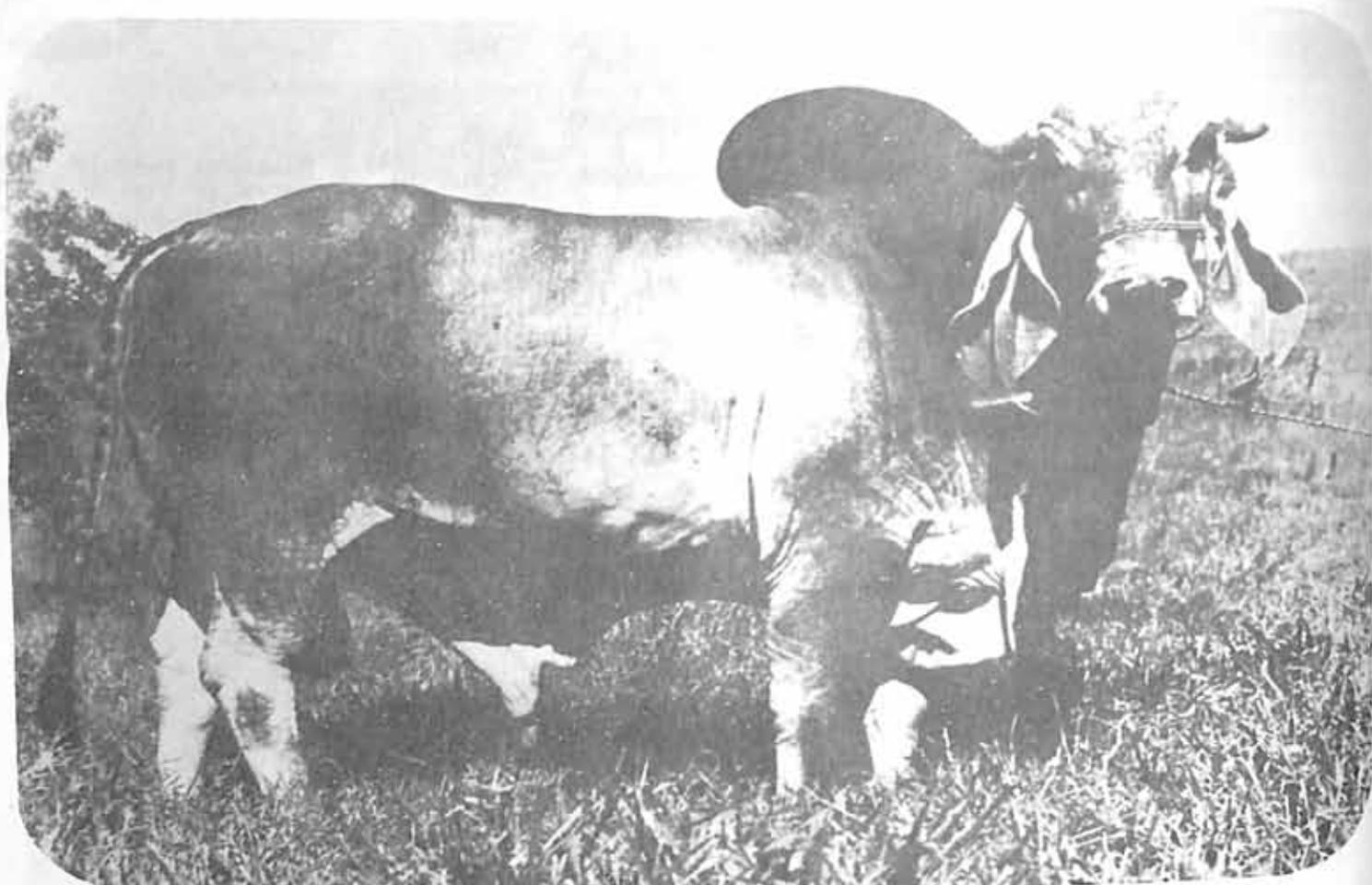
PÊGA

Campeão Senior — Perigoso — Estácio Antunes de Oliveira — Jequitinhonha — MG.

Campeã Senior — Gazeta de Campo Novo — Estácio Antunes de Oliveira.

Campeã Junior — Cartomante — Guido Pacheco de Magalhães — Aimorés — MG.

CONGADO



Genearca da Santana, de Araçuaí, do Dr. Múcio, Congado - Campeão Nacional (Uberaba-71) confirma que foi - é - e será Campeão nas pistas e nos filhos e nas filhas

Com 965 kg aos 62 meses na foto grande, Congado está atualmente fornecendo sêmen à Central de Inseminação Artificial Nhozinho Barbosa CIANB.

Fazenda Santana - Araçuaí - Norte de Minas
Dr. Múcio Scevola Gonzaga Jayme

CONGADO

e a Premiação de seus Rebentos
em 1973

TEOFILO OTONI

Juriti - Campeã Bezerra
Jazida - Reservada Campeã Bezerra
Jordão - Reservado Campeão Junior
Conjunto Campeão da Raça (filhos
de Congado)
Conjunto Campeão Progenie de Pai
(Congado)

CURVELO

Iodo - Campeão Junior
Jardineira - Campeã Junior
Conjunto Campeão Progenie de Pai
(Congado)
Conjunto Campeão Junior da Raça

ALMENARA

Iodo - Campeão Junior



Ladino de Araçuaí, 376 kg aos 9
meses, Reservado de Campeão de
seu irmão Legendário.



Legendário de Araçuaí, 438 kg
aos 12 meses, Campeão Bezerra
(filho de Congado).

M

Dr. Múcio Scevola Gonzaga Jayme
Fazenda Santana - Araçuaí - M G

Conjunto Campeão de Progenie de Pai (Congado). Legendário de Araçuaí, Campeão Bezerra, Líder de Araçuaí, 1.º premio. Ladino de Araçuaí, Reservado Campeão Bezerra, Jamaica de Araçuaí, Campeã Junior.



GOVERNADOR VALADARES

Jamaica - Campeã Junior
Legendário - Campeão Bezerra
Ladino - Reserv. Campeão Bezerra
Lameira - Reservada Campeã Bezerra
Conjunto Campeão Progenie de Pai
(Congado)
Conjunto Campeão Bezerra da Raça
(filhos de Congado)

Jamaica de Araçuaí, 545 kg aos
29 meses, Campeã Junior.



Estância Uberaba
Fazenda Fortaleza
Fazenda Goiás

Pedra Azul — M.G.

Seleção de Nelore
Seleção de Nelore Mocho

Estoque permanente de todas as raças
Indianas e Européias



Berloque, 570 kg aos 22 meses. Campeão Junior em Gov. Val.
Berloque está em Inseminação Artificial — ampolas de semente
à venda.

Adriano Moysés Ferreira



Res.: Hotel Augustus
Vitoria da Conquista — Bahia

Sob vigilância do herdeiro, Adriano sustenta Confirmado, Campeão Touro Jovem e cria do Cel. Dantinhas (Ibitupã - Bahia). Vendido ao Dr. Pedro Abrantes de Teofilo Otoni, Minas.



Premiação em Governador Valadares — 1973
Tabapuã
Epigrama de Prata — Campeão Bezerra
Nelore Mocho
Berloque — Campeão Junior
Indubrasil
Confirmado — Campeão Jovem

Com sorriso de tri-campeão e de anfitrião contente (por estar bem cercado), Adriano nem sabe que posa durante o almoço que ofereceu às recepcionistas — após a conquista dos 3 Campeonatos. Para uma das beldades risonhas não sobrar, na próxima Expo Adriano conquistará Campeonatos em 4 raças.





SELEÇÃO DE
MANGALARGA

Fazenda Miragem

Gil Pacheco de Magalhães Filho

FONE: 5785 — GOVERNADOR VALADARES
MINAS GERAIS



Embaixatriz da Miragem, Campeã Nacional Junior na IX Semana Nacional do Cavalo (Goiânia-75).

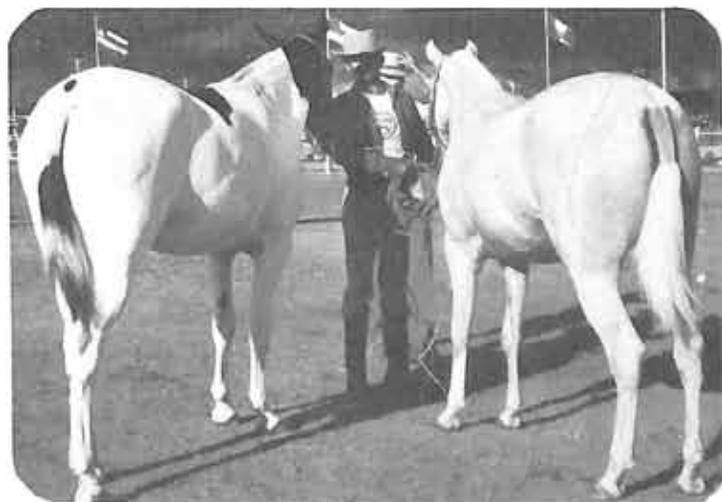


Banzê da Miragem, Reservado Campeão de Marcha na IV Expo de Governador Valadares-75.

Marajó do Barreirinho, Campeão Senior em Valadares-75, Reservado Campeão na III Agropec de Nanuque-75, 3.º premio na Semana Nacional do Cavalo-75.



Cecília da Miragem ao término do julgamento em Gov. Valadares, quando se sagrou Campeã Junior da IV-75, ladeado por sua irmã Cigana da Miragem, Menção Honrosa na IX Semana Nacional do Cavalo-75.



Fundada em
25 de Janeiro de 1959



Em abril de 1962 começou com o recebimento de leite in-natura dos fornecedores locais: — 6.000 — seis mil — litros diários. Dez anos após, 1972, com mais de 1.000 — mil — cooperados, a COO recebeu mais de 100.000 — cem mil — litros de leite diários. Hoje, superando seus mais otimistas resultados, a Cooperativa Agro-Pecuária do Vale do Rio Doce Ltda. está entre as 5 — cinco — maiores associadas, mensal e anual, da CCCL.

Funciona em prédio próprio a sede, com departamentos vários em sua grande área e em locais distantes, no atendimento mais próximo ao produtor. Na parte térrea está instalada a Coa de fornecimento aos cooperados.

Potência na Funcionalidade

Mais de 8.000.000 de litros anuais

Na pecus-industrial, nova e progressista, cidade de Governador Valadares, Minas, à beira do Rio Doce, em região onde o gado de corte pontifica, o leite tem seu valor em quantum alto. Se o Parque de Exposições de Animais é um dos mais modernos — todo de uma beleza só para a acontecência anual de sua famosa Exposição, a Cooperativa também se afirma pujante como uma das mais modernas do Brasil. Desde sua fundação a COO vem imprimindo grande impulso à pecuária. E aqui as cifras falam (acima).

Incentivando a produção do leite in-natura, a Cooperativa do Rio Doce colabora no desenvolvimento da bacia leiteira do Vale.

Participa ativamente das Exposições Pecuárias e sempre está presente onde a pecuária da região está — em estudos e em realizações. Fornece orientação prática e técnica, facilita a compra de reprodutores (as) e presta assistência amigável, zootécnica e veterinária. Assistência esta ampliada com a criação de um Posto Veterinário para permanente uso dos rebanhos dos cooperados.

No anexo à sede é descarregado o leite dos cooperados — Lombo de burro, carroça, caminhonete e o "possante" — tudo serve de transporte para o pinga-pinga da fazenda, do sítio, da roça. A COO está em expansão graças à expansão da produção.



Diretoria

Geraldo de Oliveira Pinho, presidente, Geraldo Daflon Faria, Diretor Comercial, e Euler Fernandes, Diretor Tesoureiro.

Conselho Fiscal

Silas Dias da Costa, Carlos de Aguiar e Silva e Delcio Nascimento Gomes.



O presidente Geraldo, de pé, de óculos, o Diretor Geraldo ao centro. Em volta da mesa de Euler, o tesoureiro, sentado. Como sempre, a todo momento no horário de trabalho, um dos mil cooperados.



Além de 5 tanques isotérmicos para estocagem de 68.000 litros de leite, pasteurizador e padronizador para 15.000 litros por hora e 3 compressores de 50.000 kel por hora, a COO do Vale do Rio Doce tem esteira rolante para latões, balanças várias, maquinário para lavar latões e vasilhames. Conta ainda com bateadeiras para manteiga, 16 carrocinhas isotérmicas para a distribuição do leite e mais etes da maquinária atualizada no progresso da indústria leiteira. Para não parar no já realizado, a atual Diretoria construiu o pavilhão de resfriamento do leite em São Vitor (vide foto abaixo), o pavilhão idem na cidade de Vila Matias e o depósito para rações. Sem alarde e no momento preciso, o cooperado sabe, a Cooperativa Agro-Pecuária do Vale do Rio Doce Ltda aparece com o necessário para o necessário.

No município mesmo, lá do outro lado, o Posto de Resfriamento São Vitor coleta o leite in-natura, para facilitar a entrega dos produtores da região. Este Posto de Resfriamento funciona no todo da limpeza, sem luxo. Útil, no melhor atendimento aos cooperados.



MELHOR EXPOSITOR

NELORE

Algodoeira Palmeirense S.A. Fazenda Recreio — Passira — PE

HOLANDESA P. e B.

Agro Pastoral Barro Vermelho S.A. Fazenda Barro Vermelho — Vertentes — PE

HOLANDESA V. e B.

Agro Pecuária Conceição S.A. Fazenda Conceição — Caruaru — PE

GIR

Fernando Brasileiro de Miranda Fazenda Uberaba — Carpina — PE

SCHWYZ

Itamir Cesar de Moura Fazenda Pangauá — També — PE

INDUBRASIL

Octaviano Heraclio Duarte Fazenda Santa Terezinha — Limoeiro — PE

GUZERÁ

Raiz Industrial Agro Pastoral Fazenda Raiz — Amaragi — PE

Campeã Senior — Fordhan Actress 2 S/A — Agro Pecuária Conceição S.A. (Fazenda Conceição, Caruaru, PE).
Reservado Campeão Senior — Salopian Prince Marthas — Agro Pecuária Conceição S/A.

HOLANDESA V. e Br. P.O.N.

Campeão Senior — Galv's Tarzan — Agro Pecuária Conceição S/A (Fazenda Conceição — Caruaru — PE).

Campeã Junior — Cacique Belina Fordham — Agro Pecuária Conceição S/A.

Campeão Junior — Cacique Big Roundale — José Alves de Oliveira (Fazenda Conceição — Caruaru — PE).

Campeã Senior — Marambaia Água Decarion — Cerâmica Japaranduba S/A (Fazenda Japaranduba — Palmares — PE).

Reservado Campeão Senior — Mag's Irving Nobile — Cerâmica Japaranduba S/A.

Reservada Campeã Senior — Pereira Lana Nobre — Cerâmica Japaranduba S/A.

Reservada Campeã Júnior — Japaranduba Bárbara Roeland — Cerâmica Japaranduba S/A.

HOLANDESA V. e Br. — P.C.

Campeã Senior — Utopia Ontário da Marambaia — Cerâmica Japaranduba S/A. (Fazenda Japaranduba — Palmares — PE).

Campeão Junior — Calipso Roeland de — Cerâmica Japaranduba S/A.

Campeã Bezerra — Diana Bossa Nova Royal de Japaranduba — Cerâmica Japaranduba S/A.

Reservada Campeã Júnior — Brotoeja Roeland de Japaranduba — Cerâmica Japaranduba S/A.

Campeã Júnior — Fortaleza Cacique — Agro-Pecuária Conceição S/A (Fazenda Conceição — Caruaru — PE).

PREMIAÇÃO

Campeões de Campeões

GIR

Campeã Senior — Rapioca — Fernando Brasileiro de Miranda (Fazenda Uberaba, Carpina, PE).

Campeã Junior — Eletra F. do Diamante — Fernando Brasileiro de Miranda.

Campeã Bezerra — Bibi da Passira — Ismar Gomes de Amorim Filho (Fazenda Imburana, Passira, PE).

Campeão Senior — Calendário — Marcantonio Villaça (Fazenda Cumbe, Limoeiro, PE).

GUZERÁ

Campeão Junior — Nizan — Raiz Industrial Agro Pastoral S.A. (Fazenda Raiz, Amaragi, PE).

Campeão Bezerra — Cartel de Raiz — Raiz Industrial Agro Pastoral S.A.

Campeã Bezerra — Cantista de Raiz — Raiz Industrial Agro Pastoral S.A.

Campeão Senior — Brazão — Ione Lages de Omena (Fazenda Santa Margarida, Pindoba, AL).

Campeã Senior — Argentina — Renato Antonio Duarte (Fazenda Muruabebe, Salgado, PE).

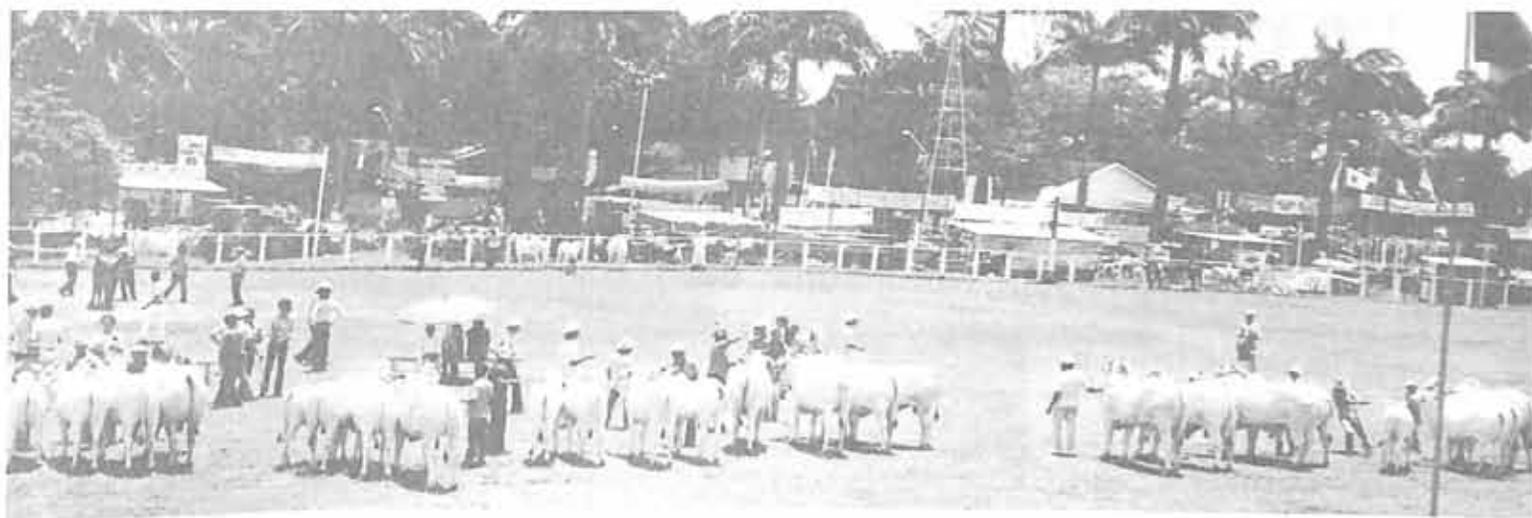
Campeã Junior — Harmonia — Roberto Fernando Duarte (Fazenda Candiais, Passira, PE).

HOLANDESA V. e Br. P.O.I.

Campeão Senior — Fordhan Winston — Fernando Paranhos (Fazenda Japaranduba, Palmares, PE).

José Francisco de Moura Cavalcanti, Eraldo Gueiros Leite, Prith Singh e João Pessoa de Souza, no respectivo, Ministro da Agricultura, Governador do Estado, Embaixador da Índia e Secretário da Agricultura de Pernambuco, na risonheira e bonita solenidade da abertura da I Exposição Nordestina de Campeões, conjuminada com a XXXII Nordestina de Animais.





Conjunto Nelore na conjuntura do julgamento.

Campeão Bezerro — Imperador Cacique — Agro-Pecuária Conceição S.A.

Reservada Campeã Senior — Santa Cruz Hiperbole Lolke — Fernando Paranhos (Fazenda Japaranduba — Palmares — PE).

HOLANDESA Pr. e Br. — P.O.I.

Campeã Senior — Pampas Ky Lena 1159 — Paulo Pessoa Cavalcanti Petribú (Fazenda Recanto Feliz — Lagoa de Itaenga — PE).

Reservada Campeã Senior — Malberty 676 Madame Reflector — Paulo Pessoa Cavalcanti Petribú.

HOLANDESA Pr e Br. — P.O.N.

Campeão Senior — Blarco Inka Pietje Colantha — Agro Pastoril Barro Vermelho S/A (Fazenda Barro Vermelho — Vertentes — PE).

Campeã Senior — Nhandu Janete — Agro Pecuária Conceição S/A (Fazenda Conceição — Caruaru — PE).

Campeão Júnior — Itaenga Caramuru Forty Niner — Paulo Pessoa Cavalcanti Petribú (Fazenda Recanto Feliz — Lagoa de Itaenga — PE).

Campeã Júnior — Itaenga Curuça Dean Wayne — Paulo Pessoa Cavalcanti Petribú.

Campeã Bezerra — Itaenga Itauna Dean Wayne — Paulo Pessoa Cavalcanti Petribú.

Reservado Campeão Senior — C.P.O. Apolo 6 Geft Herty — Carlos de Jesus Sales (Fazenda São Domingos, São Luiz, MA).

HOLANDESA Pr. e Br. — P.C.

Campeão Senior — Dardo Bauru Vn — Luiz Gonzaga Farias de Oliveira (Fazenda Chã Grande — Vicência — PE).

Campeã Senior — Imperatriz Starfire de Bentevi — Agro Pastoril Barro Vermelho S/A (Fazenda Barro Vermelho — Vertentes — PE).

Campeã Júnior — Daula Katy Bv das Vertentes — Agro Pastoril Barro Vermelho S.A.

Campeão Bezerro — Dominó Katy Bv das Vertentes — Agro Pastoril Barro Vermelho S/A.

Campeã Bezerra — Eva Bv das Vertentes — Agro Pastoril Barro Vermelho S/A.

Reservada Campeã Senior — Provimi Lembrança — Agro Pastoril Barro Vermelho S/A.

INDUBRASIL

Campeão Senior — Judaico — Octaviano Heráclio Duarte (Fazenda Santa Terezinha — Limoeiro — PE).

Campeão Júnior — Nobre — Octaviano Heráclio Duarte (Fazenda Espinho Preto — Limoeiro — PE).

Reservada Campeã Senior — Madrinha — Octaviano Heráclio Duarte.

Reservada Campeã Júnior — Caxambu — Octaviano Heráclio Duarte.

Reservado Campeão Bezerro — Abu — Octaviano Heráclio Duarte.

Campeã Senior — Florida da Canafístula (Fazenda Canafístula, N.S. das Dores — Sergipe).

Campeã Júnior — Judia da Canafístula — S.A. Fazenda Canafístula.

Campeão Bezerro — Comandante — S.A. Fazenda Canafístula.

Campeã Bezerra — Birmânia da Canafístula — S.A. Fazenda Canafístula.

Reservado Campeão Senior — Limoeiro — Luiz Gonzaga Duarte (Fazenda Espinho Preto — Limoeiro — PE).

NELORE

Campeão Senior — Mogno — José Inojosa de Andrade (Fazenda Queimadas — Timbaúba — PE).

Campeã Senior — Camacã II — José Inojosa de Andrade.

Campeã Júnior — Manicera II — José Inojosa de Andrade.

Campeão Bezerro — Farol — Algodoeira Palmeirenses S.A. (Fazenda Recreio, Passira — PE).

Campeã Bezerra — Zamora — Algodoeira Palmeirenses S.A.

Reservada Campeã Júnior — Cubana — Algodoeira Palmeirenses S/A.

Campeão Júnior — Ébano — Francisco Brennand (Engenho São Francisco — Recife — PE).

Reservada Campeã Sênior — Bacana — Francisco Brennand.

Reservado Campeão Senior — Eclipse de Santa Cecília — Déborah Brennand (Engenho São Francisco — Recife — PE).

SCHWYZ

Campeão Bezerro — Castelo de Pangauá — Itamir Cesar de Moura (Fazenda Pangauá — També — PE).

Campeão Júnior — Apolo de Pangauá — Itamir Cesar de Moura.

Campeã Júnior — Bonita de Pangauá — Itamir Cesar de Moura.

Campeão Senior — Doutor de Sant'Anna — Itamir Cesar de Moura.

Reservado Campeão Senior — Garotinho de Pangauá — Itamir Cesar de Moura.

Campeã Senior — Cotiara de Sant'Anna — Itamir Cesar de Moura.

Reservada Campeã Senior — Distraída de Sant'Anna — Itamir Cesar de Moura.

**IMPORTANTE
EXPOSIÇÃO**

**EMPOLGANTE
NORDESTINA**

**IMPONENTE
DE CAMPEÕES**

OCTAVIANO

O MELHOR EXPOSITOR DO INDUBRASIL
PALMA DE OURO DA XXXII
O MELHOR EXPOSITOR DO NELORE

na I Exposição Nordestina de Campeões Recife - 73

recebe a visita de Camilo Calazans, que sustenta JUDAICO — Campeão dos Campeões — 1.040 kg aos 62 meses — em pose de ambos. O Diretor do Banco do Brasil e Tourinho de Abreu (Bahia) cumprimentam Octaviano Heraclio Duarte por sua **premição** nas 4 raças de zebu.



INDUBRASIL

(FAZENDA SANTA TEREZINHA)

- Campeão Senior Judaico
- Campeão Junior Nobre
- Reservada Senior Madrinha
- Reservada Junior Caxambu
- Reservado Bezerro Abu

NELORE

(FAZENDA RECREIO)

- Campeão Bezerro Farol
- Campeã Bezerra Zamora
- Reservada Junior Cubana

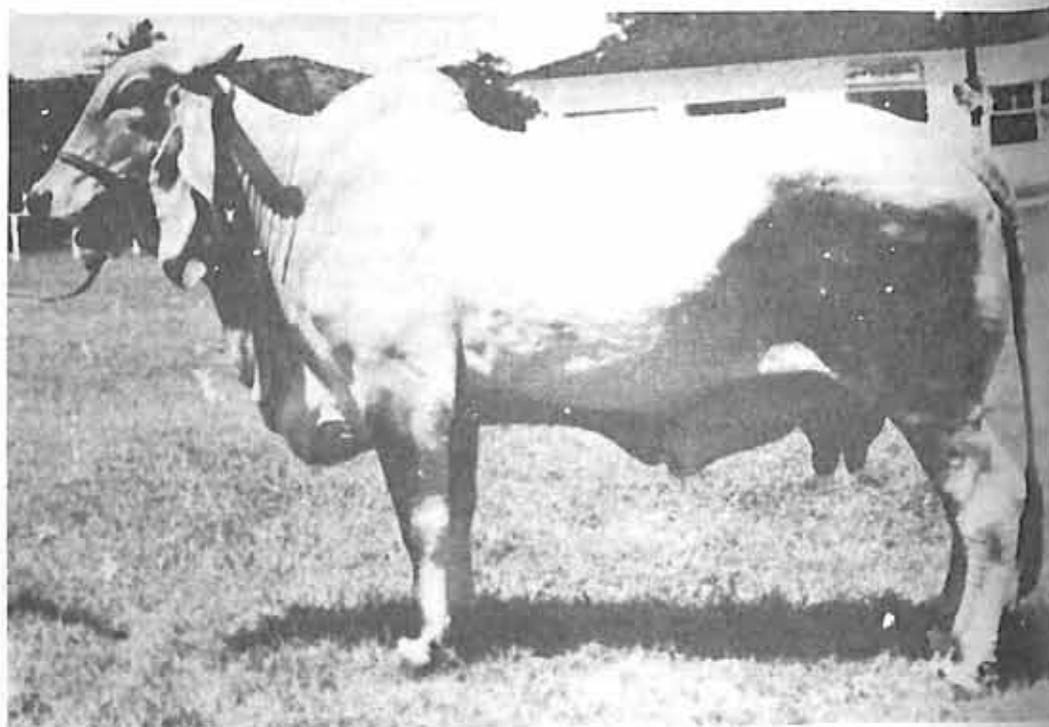
FAZENDA SANTA TEREZINHA

Limoeiro

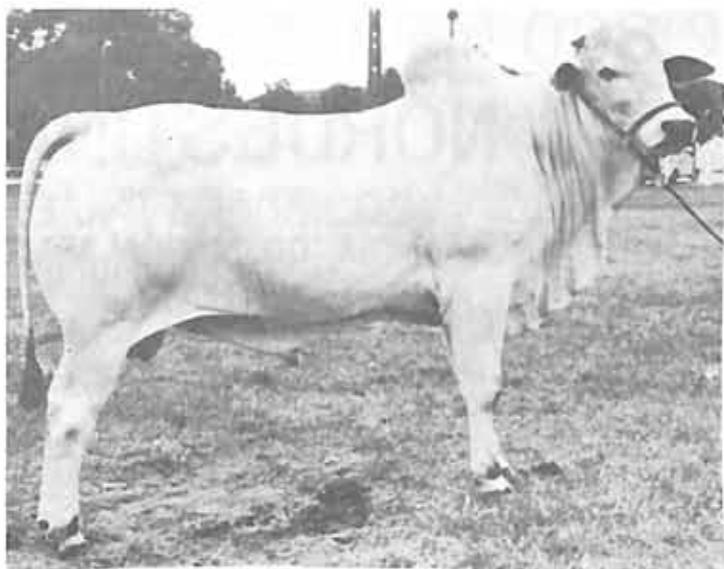
Pernambuco

SÊMEN DE INDUBRASIL

Os reprodutores da Fazenda Santa Terezinha, em regime de coleta e industrialização de sêmen na Sotave Nordeste, atendem desde janeiro a vários interessados, inclusive do México.



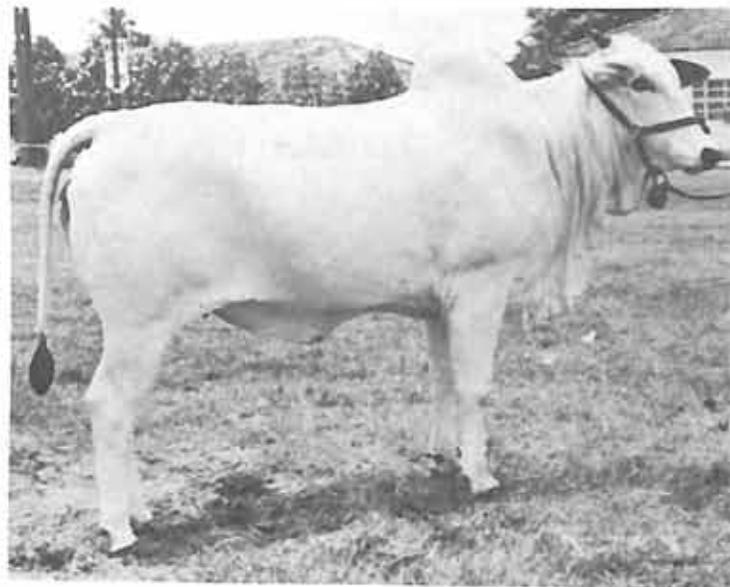
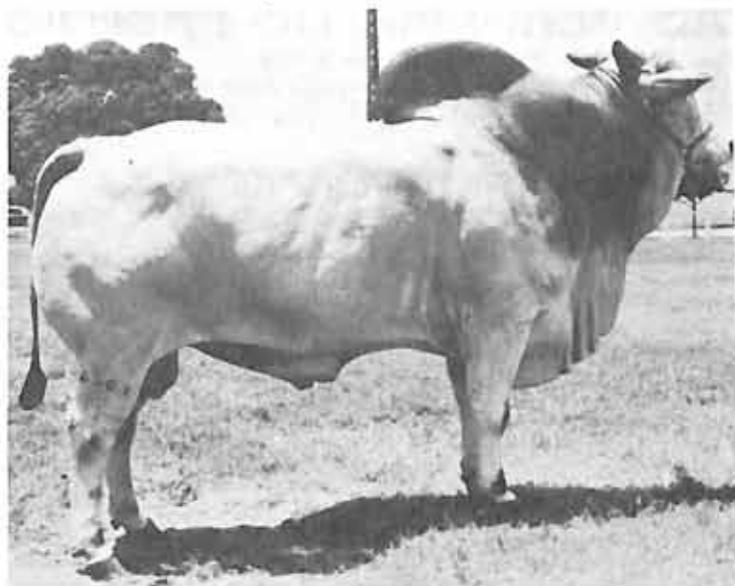
Madrinha, Reservada Campeã Senior na I Nordestina de Campeões, Campeã Senior na XXXII Nordestina, Campeã Senior em Surubim-75.



Farol, filho de Fabuloso, neto de Karvadi, 557 kg aos 17 meses, Bezerro Campeão dos Campeões na I Nordestina de Campeões e Campeão Bezerro na XXXII Nordestina-75.

Zamora, filha de Fabuloso, neta de Karvadi, 440 kg aos 17 meses, Bezerra Campeã das Campeãs na I Nordestina de Campeões e Campeã Bezerra na XXXII Nordestina-75.

Lapinho, filho de Fabuloso e Arara, neto de Karvadi, 920 kg aos 45 meses, Campeão Senior da XXXII Nordestina-75, Campeão Junior de Crato-72 (Ceará) e Campeão Junior da Paraíba (João Pessoa-72).



OCTAVIANO

O ZEBUZEIRO DO NORDESTE

SELEÇÃO DE GIR
GUZERÁ
INDUBRASIL
NELORE



a cargo de
DR. SEVERINO PEREIRA DUTRA

Av. Boa Viagem, 854, fone 26-0565
Rua da Matriz, 55, fone 278

RECIFE
LIMOEIRO

ALGODOEIRA PALMEIRENSE S.A. - FAZENDA RECREIO - PASSIRA - PE
OCTAVIANO HERACLIO DUARTE

A seleção de SAN FRANCISCO na I Exposição NORDESTINA



DO NELORE
E DO MANGALARGA
(BAHIA)

conquistou
13 PREMIOS:

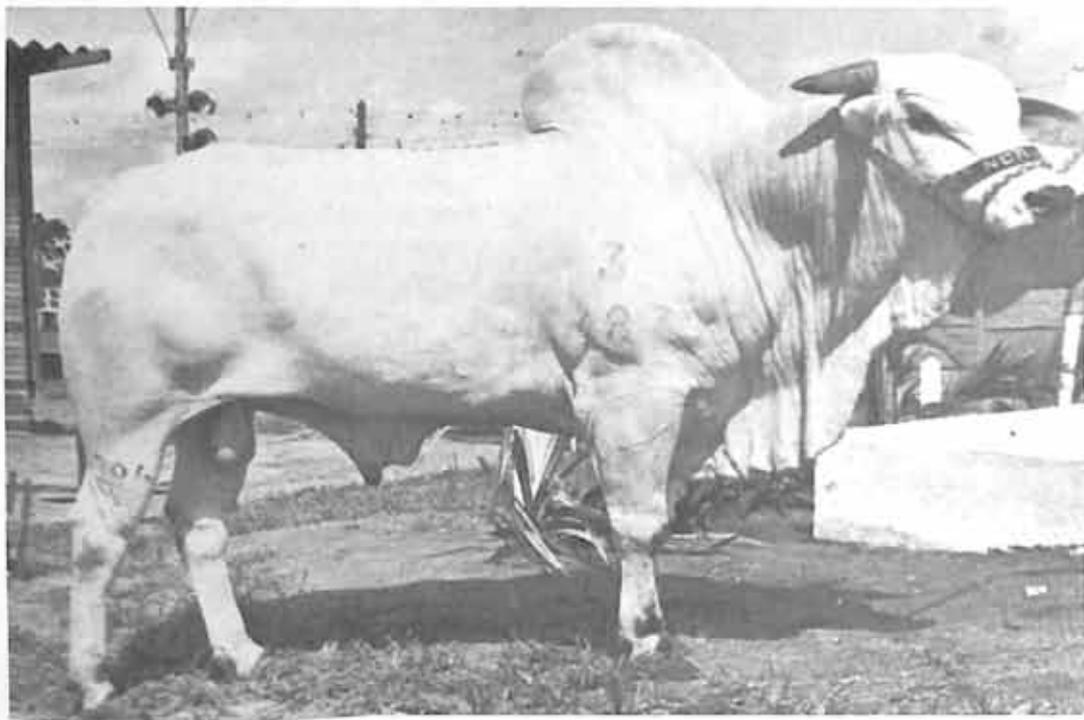
NELORE

Nerval — Reservado Grande Campeão
e Campeão Senior

MANGALARGA

Bonanza de San Francisco — Campeão
Junior
Frege — Reservado Campeão Senior
Bianca de San Francisco — Reservado
Campeã Junior
Melhor Conjunto da Raça Mangalarga
— Com crias "San Francisco"

Nerval, filho de Akazamu (importado)
e Gazela (O.M.) 965 kg aos 65 meses
Reservado Grande Campeão e Campeão
Senior.



DR. ELIAS FERREIRA DE FREITAS

Rua Chile 5 — Sala 702 — Fone 3-3474
(Res.) Av. Euclides da Cunha 44/46 - Apt.º 801 - Fone 5-4178
SALVADOR — BAHIA

FAZENDA SAN FRANCISCO SANTO ESTEVÃO - BAHIA

Registradas assistidas por Nerval.



Na I NORDESTINA de Campeões
e XXXII NORDESTINA
a SELEÇÃO
"SAN FRANCISCO"

conquistou a

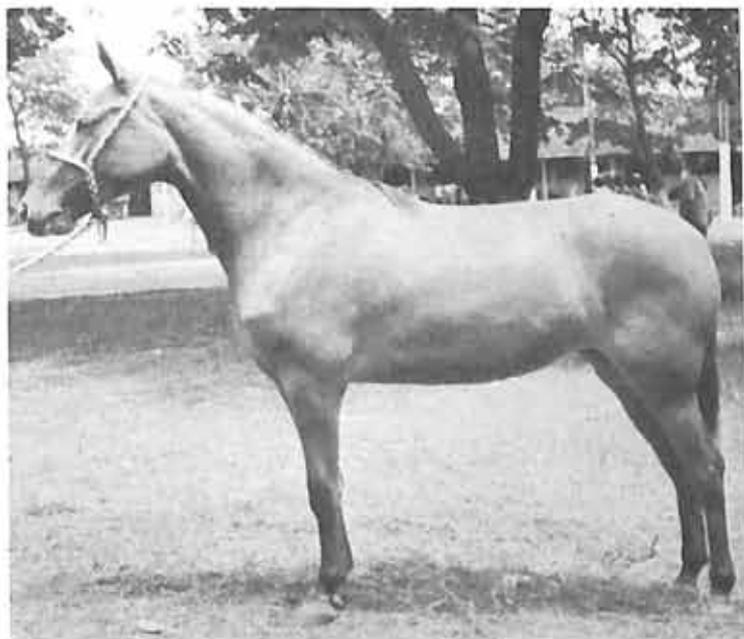
PALMA DE OURO

(Melhor Expositor da Raça Mangalarga)



Bonanza de San Francisco, Campeão Junior V. da Conquista,
Campeão Junior na I Nordestina do Neloro.

Bianca de San Francisco, Reservada Campeã da Bahia.



Frege de Passatempo, Campeão da XXXII
Nordestina, Campeão da Bahia-75, mon-
tado pelo seu proprietário, no Recife.



PREMIAÇÃO

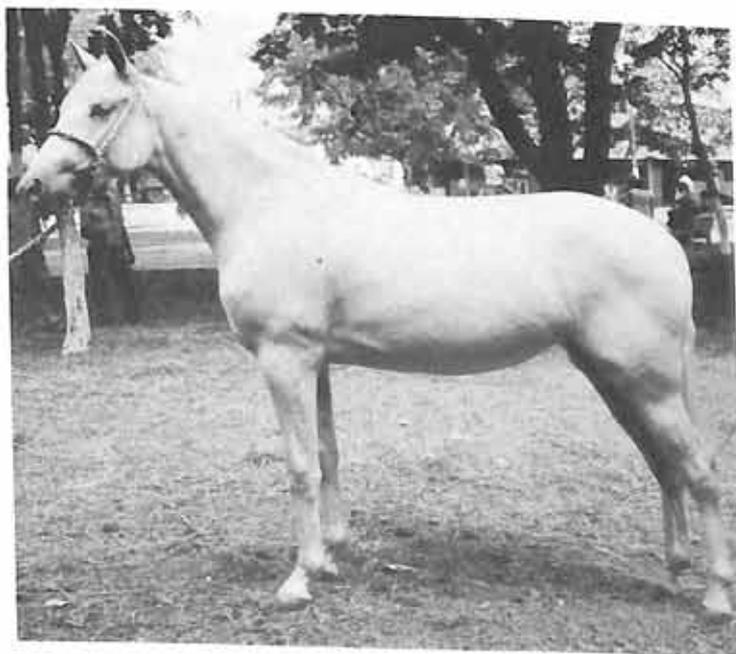
Frege de Passatempo - Campeão Senior e Campeão de Marcha
Brejeira de San Francisco — Campeã Junior
Bianca, Bonanza, Brejeira e Frege — Conjunto Campeão
da Raça
Betina, Bianca, Bingo e Brejeira — Conjunto Campeão Pro-
genie de Pai (Mocambo do Barreirinho)

Dr. Elias Ferreira de Freitas
FAZENDA SAN FRANCISCO

Santo Estevão — Bahia

(km 1427 da Rodovia Rio-Bahia)

Brejeira de San Francisco, Campeã Junior da Nordestina,
Campeã da Bahia.



PERNAMBUCO

CARPINA

F

DIAMANTE R

Chefe do Plantel, com 1.004 kg (trabalhando). Tetra Campeão Nordestino e Campeão Tipo Frigorífico de todas as raças (Recife-69).

FERNANDO BRASILEIRO MIRANDA

Não trabalhamos somente
Para vencer Exposições

- Orientado tecnicamente nosso trabalho de seleção tem resultado na obtenção de animais rústicos, precoces, bem conformados e no rigor do padrão racial.
- Trabalhando sem a preocupação de vencer as Exposições, temos participado das principais e temos vencido todas. Com a melhor e maior premiação, sempre.
- Com nossa seleção conquistamos o título inédito de MELHOR EXPOSITOR NORDESTINO vencendo o Troféu PALMA DE OURO por 5 anos consecutivos na Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados (Recife 1969, 1970, 1971, 1972 e 1973).

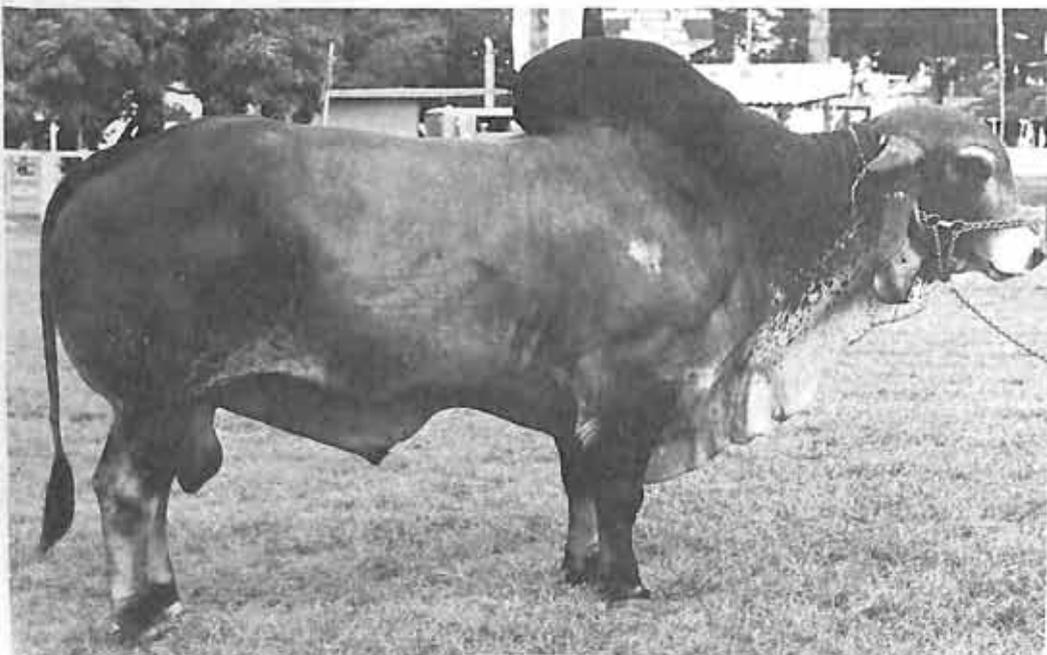
- Com o objetivo de formar um gado de corte de alto rendimento (sem esquecer a comprovada aptidão leiteira da raça) vimos há anos selecionando um plantel de GIR.

COMANDANTE

filho de Diamante, com 858 kg aos 48 meses. Campeão Bezerro (Recife-70) Campeão Junior (Recife-71) Reservado Senior (Recife-72) Campeão Senior (Recife-73).



FAZENDA
UBERABA



MANGALARGA MARCHADOR

PERNAMBUCO

O CAVALO DO VAQUEIRO E DO FAZENDEIRO

FIAT — Principal Padreador da Seleção

Campeão Senior — Expo Nordestina de Animais (Recife-71)

Reservado de Senior — 1.ª Nordestina de Equídeos (Recife-72)

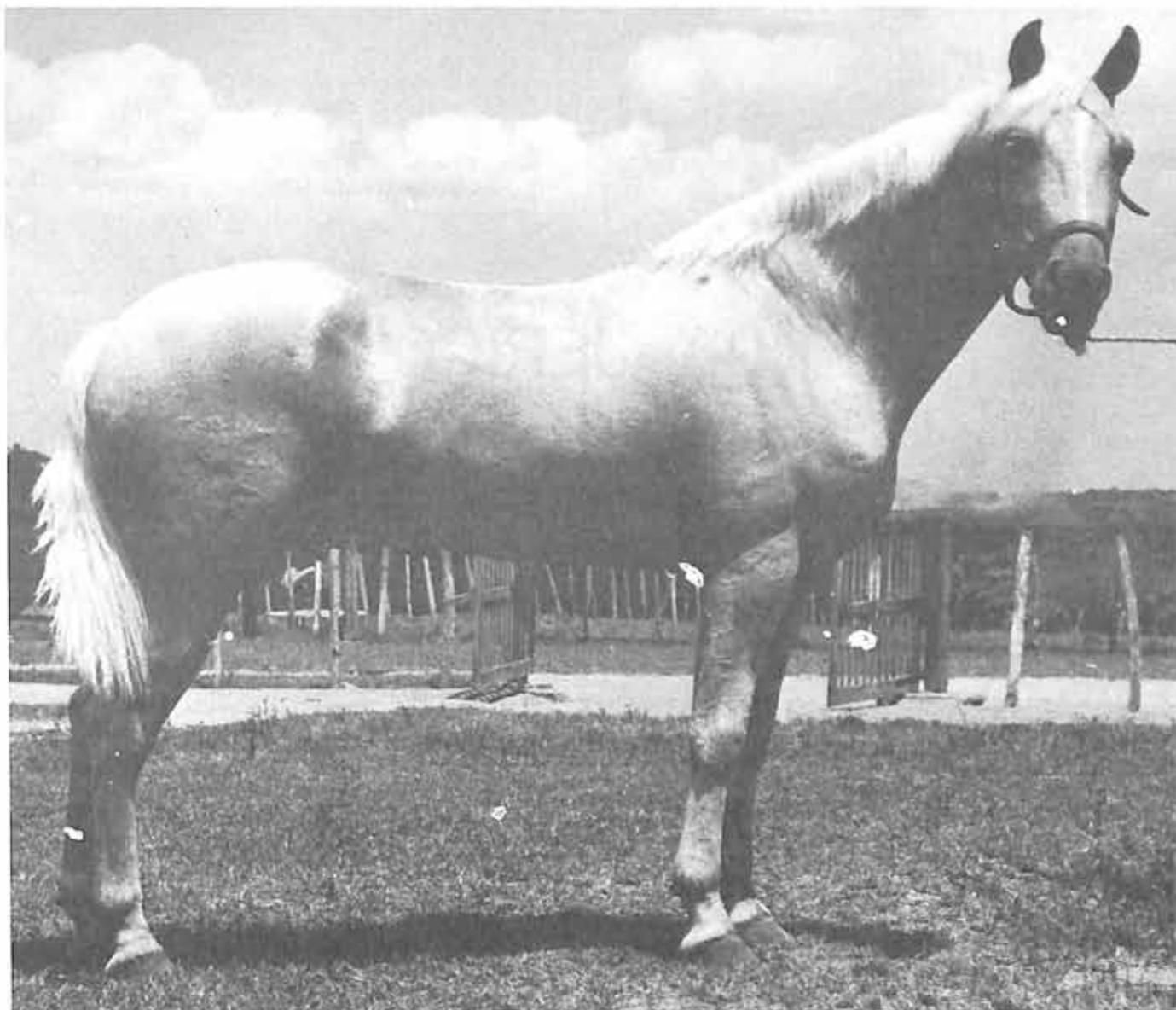
Campeão Senior — 2.ª Nordestina de Equídeos (Recife-73)

Campeão de Marcha — 2.ª Nordestina de Equídeos (Recife-73)

Campeão — I Exposição Nordestina dos Campeões (Recife-73)

Visite-nos: teremos o máximo
prazer em mostrar as nossas
matrizes e as vantagens do
Mangalarga Marchador.

FIAT



FERNANDO BRASILEIRO MIRANDA

Criador, selecionador e exportador de GIR,
NELORE e MANGALARGA MARCHADOR

Fazenda Uberaba: Rodovia Pe 90 km 7 — Telefone 339
Carpina — Pernambuco

Escritório: Av. Caxangá, 500 — fones: 27-1421 e 27-0665
RECIFE — PERNAMBUCO

F



Dr. JOSÉ ADOLPHO PESSOA DE QUEIROZ

apresenta sua Seleção da Raça

PITANGUEIRAS

CARNE E LEITE

TETRA CAMPEÃ NORDESTINA

Premiação na XXXII Nordestina de Animais - Recife

Tesoureiro — Campeão Senior
Rincão — Campeão Junior
Cacique — Campeão Bezerra
Colorada, Rincão e Cacique — Conjunto Campeão
Progenie de Pai — Tesoureiro

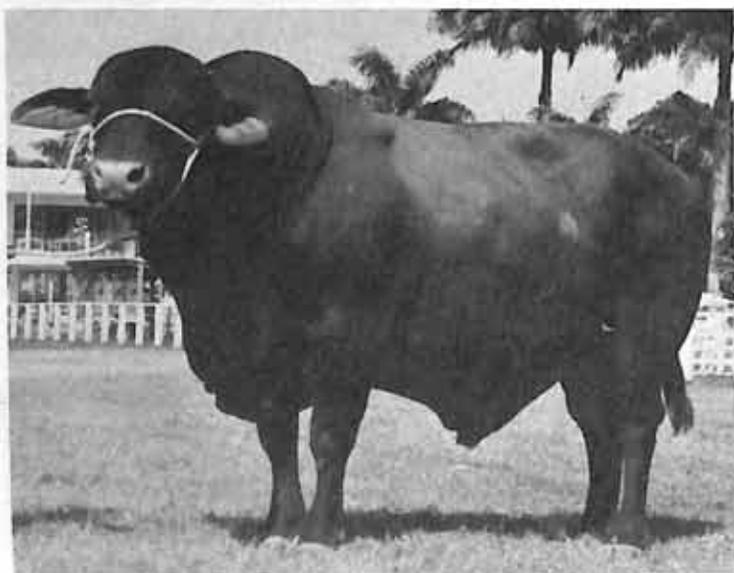
Aquidauana — Campeã Senior
Boa Vista — Campeã Junior
Colorada — Campeã Bezerra
Agrestina, Rincão e Cacique — Conjunto Campeão
Progenie de Mãe — Aquidauana

FAZENDA JERICÓ S. A.

NOVO LINO — ALAGOAS

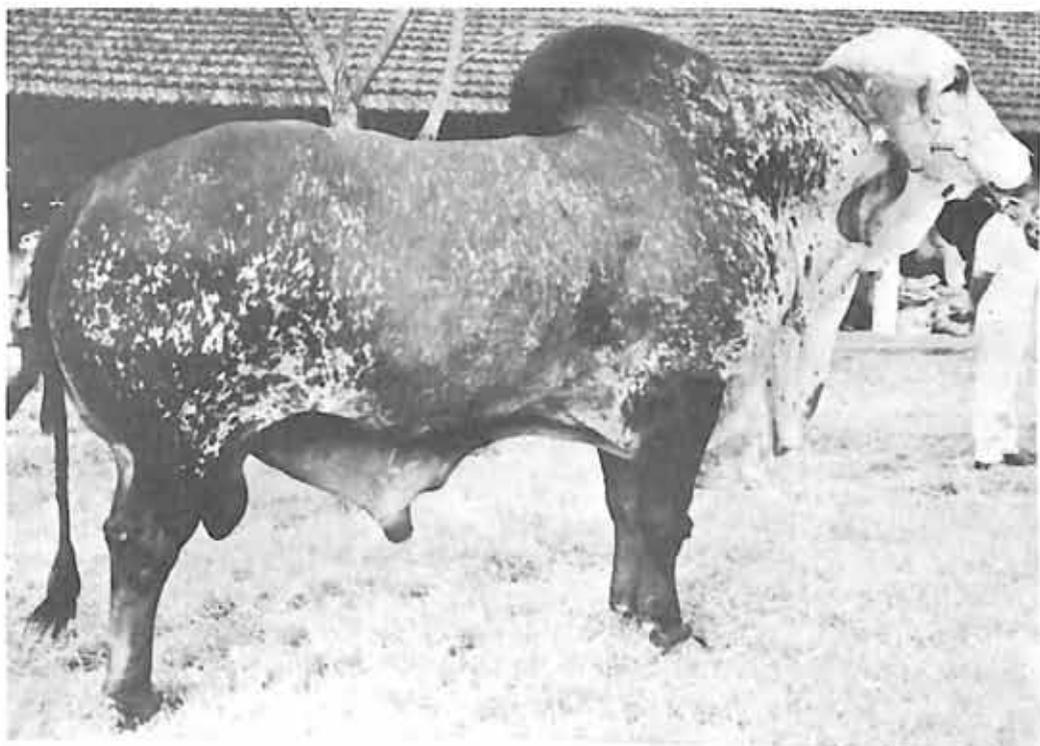
Av. Rosa e Silva, 1.002 — fones 21-5611 — 21-6667 e
22-0960 RECIFE

TESOUREIRO — Bi-Campeão Senior, Pai Campeão com sua Progenie, Chefe do Plantel.



Boa Vista, Campeã Junior





O GIR
"da PASSIRA"



ISMAR AMORIM

apresenta
BIZANTINO

e sua prole

FAZENDA IMBURANA

PASSIRA — PE

O sêmen do chefe da "Seleção da Passira", reprodutor comprovado e pesado (870 kg) está industrializado na SOTAVE para comercialização.

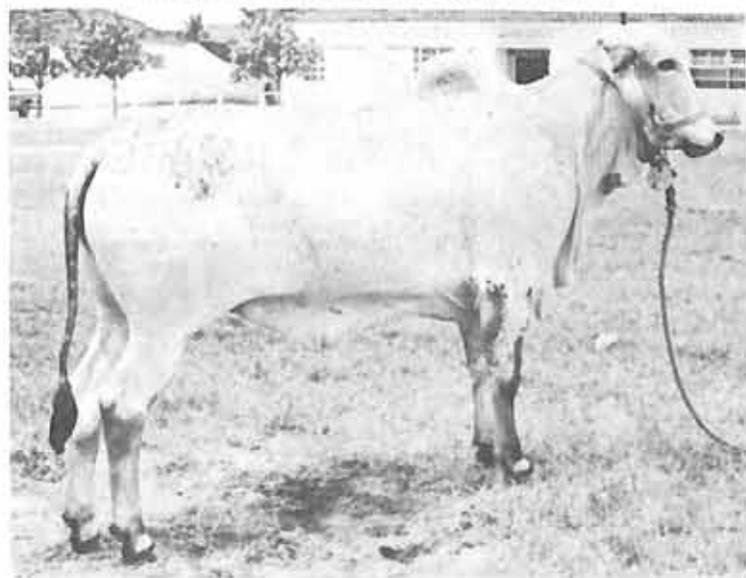


Dr. Ismar Gomes de Amorim Filho

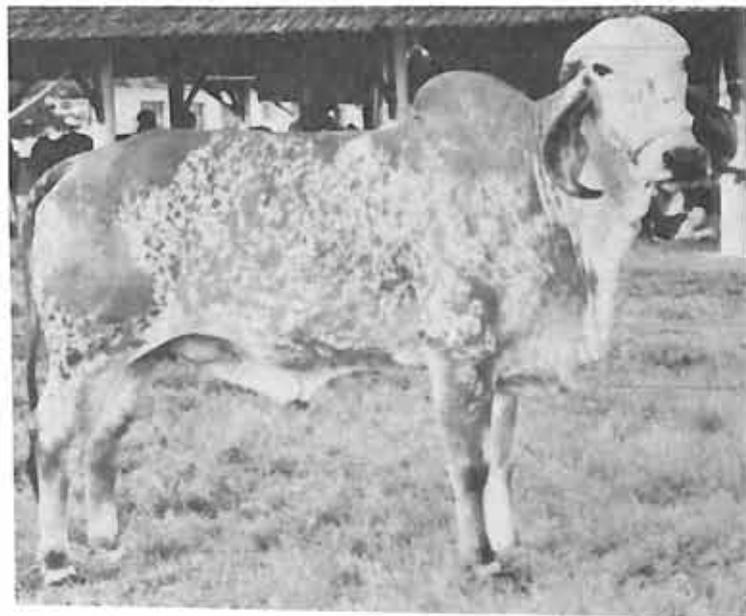
Rua Marques do Recife, 154, conj. 406,
fone 24-3589 RÍCIFÉ

Invasão da Passira, Reservada Campeã Senior na Nordestina-75.

Bibi da Passira, Bezerra Campeã das Campeãs na I Nordestina de Campeões, Campeã Nordestina.



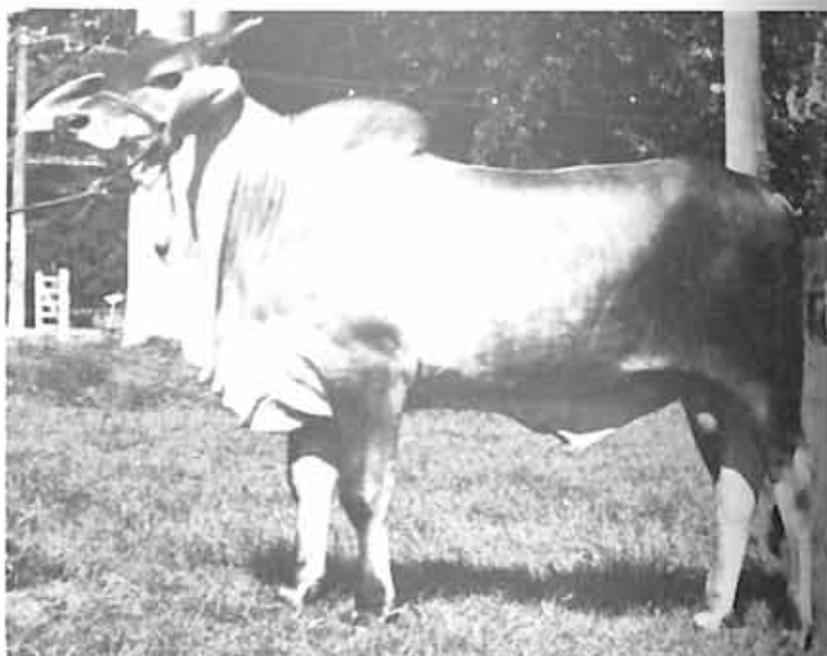
Astucia da Passira, Reservada Campeã das Campeãs e Campeã Nordestina-75.



MELHOR EXPOSITOR de GUZERÁ
na
I NORDESTINA DE CAMPEÕES
PALMA DE OURO
nas
NORDESTINAS DE 71/72/73

FAZENDA RAIZ

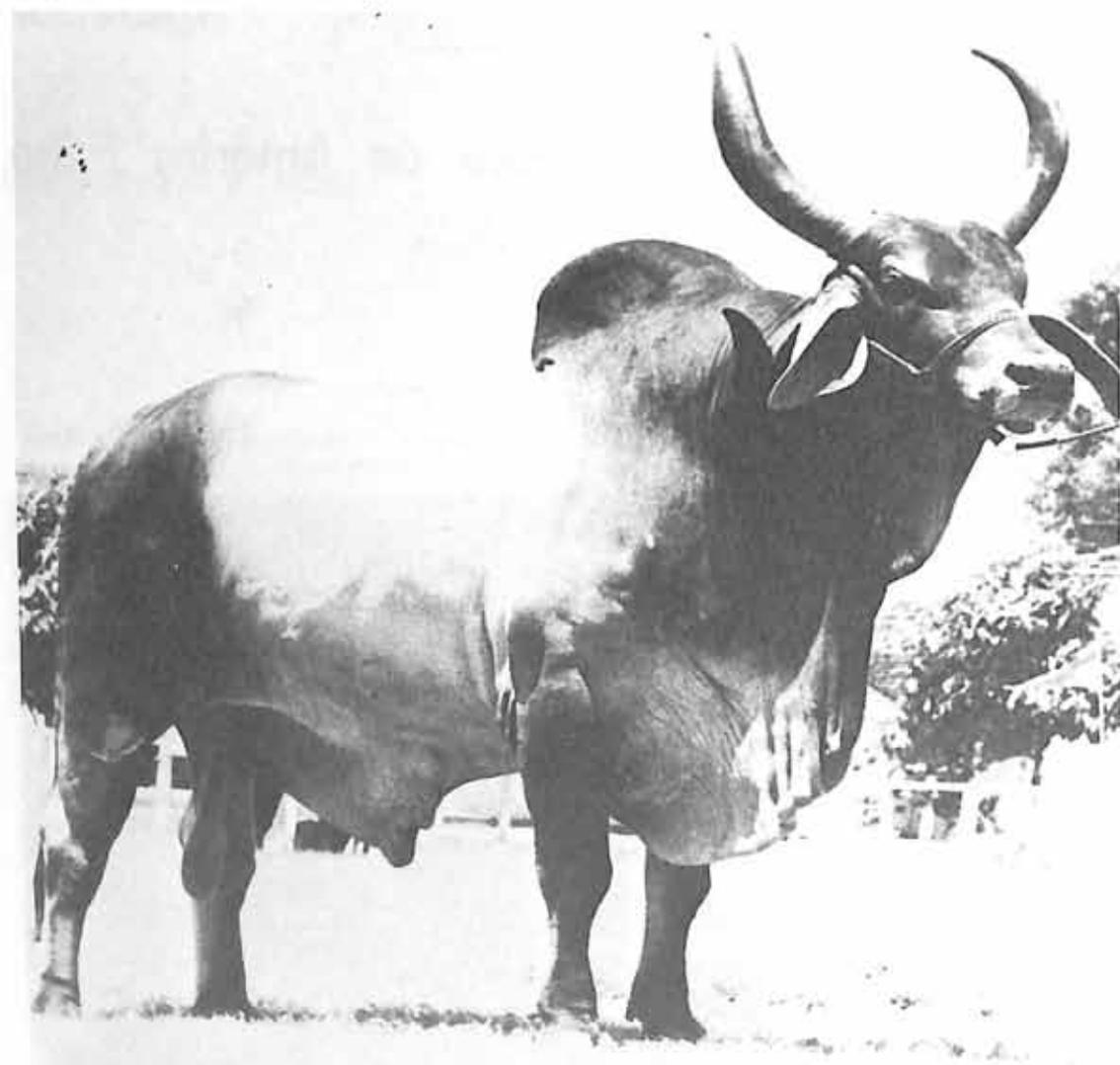
AMARAGI — PERNAMBUCO



Cartel de Raiz, 375 kg aos 13 meses. Bezerro Campeão dos Campeões na Nordestina dos Campeões e Campeão Bezerro na XXXII Nordestina.

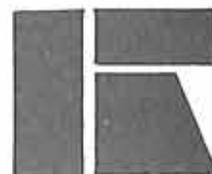
Raiz Industrial Agro-Pastoril S.A.

Rua Marquez de Olinda, 302, 5.º andar
fone 24-5111 — Caixa Postal, 44
RECIFE — PE

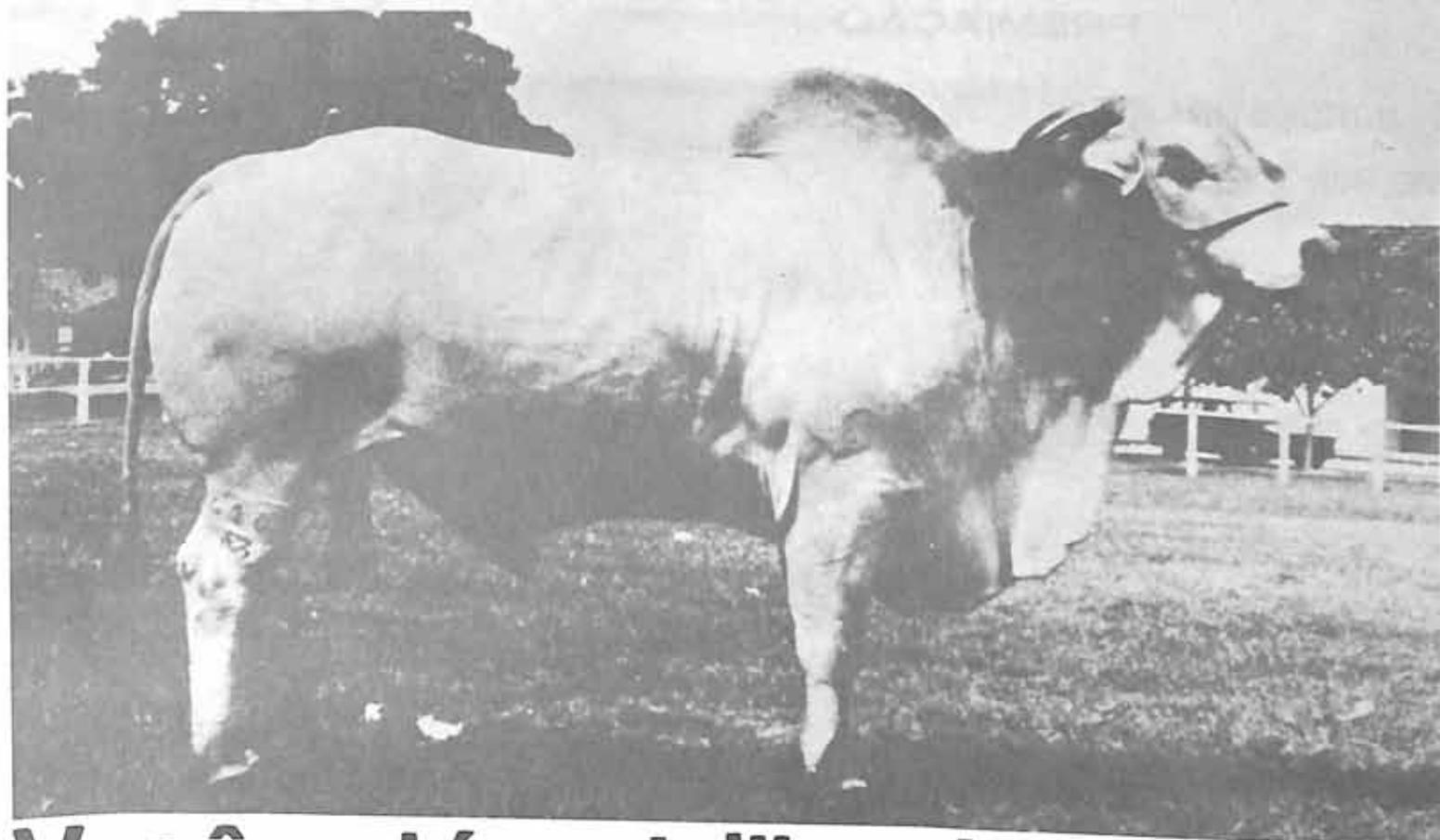


Sabará, 1.005 kg, chefe do Plantel "de Raiz", considerado por técnicos e criadores um dos melhores genearecas da raça. O sêmen de SABARÁ foi solicitado pelo Instituto de Zootecnia de São Paulo e sua industrialização e comercialização estão em andamento desde janeiro-74, a cargo da SOTAVE.

GUZERÁ
ALTA LINHAGEM



Seleção "de Raiz"



Você está na trilha do gigante

Mogno - campeão dos campeões do Ne. 997 kg - 63 meses

... você está no caminho certo. O gigante **MOGNO** é o principal reprodutor Nelore do plantel JI, da Fazenda Queimadas - o mais premiado do Nordeste Brasileiro (controle ponderal de toda produção realizada pela Sudene e Sociedade Nordestina dos Criadores).

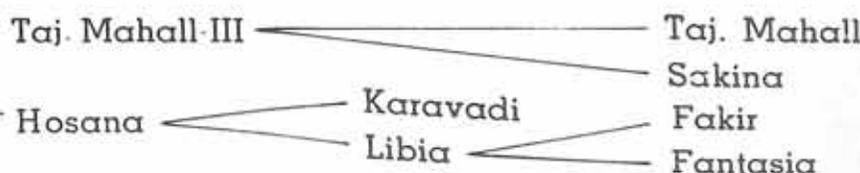
O gigante Mogno: Campeão Junior e Frigorífico em 1970; Senior e frigorífico em 1971, de todas as raças zebuínas nas 29.^a e 30.^a Exposições de animais do Nordeste e

Campeão dos Campeões da Raça Nelore na 1.^a Exposição Nordestina dos Campeões em 1973, todas realizadas no Recife.

A filha do gigante Mogno, **MANICERA JI** é campeã das campeãs Junior na 1.^a Exposição Nordestina dos Campeões, 1973. O filho do gigante **MOGNO**, **IACO JI** é campeão tipo frigorífico da raça Nelore e reservado campeão Junior na 32.^a Exposição Nordestina de Animais de 1973.



MOGNO
Reg. 6i68



Na foto o Dr. José Inojosa quando recebia do embaixador da Índia, Prithi Singh, o troféu concedido a Mogno - campeão dos campeões do Ne 73.

Semen do gigante **MOGNO** a venda na **SOTAVE NORDESTE**, a Av. Conselheiro Rosa e Silva, fones: 28.2415 e 28.2757, Recife, Pe

FAZENDA QUEIMADAS

Dr. JOSÉ INOJOSA DE ANDRADE

TIMBAUBA-PE. SELEÇÃO **NELORE** DA MARCA

Esc. rua Nestor Silva, 194-Casa Forte-Recife-Pe. - fones: 281691-280769



ITAMIR CESAR DE MOURA

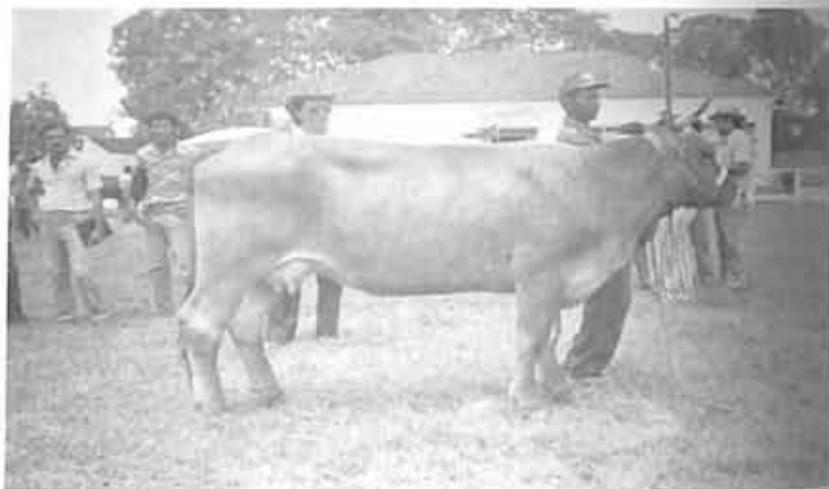
PREMIAÇÃO

SCHWYZ

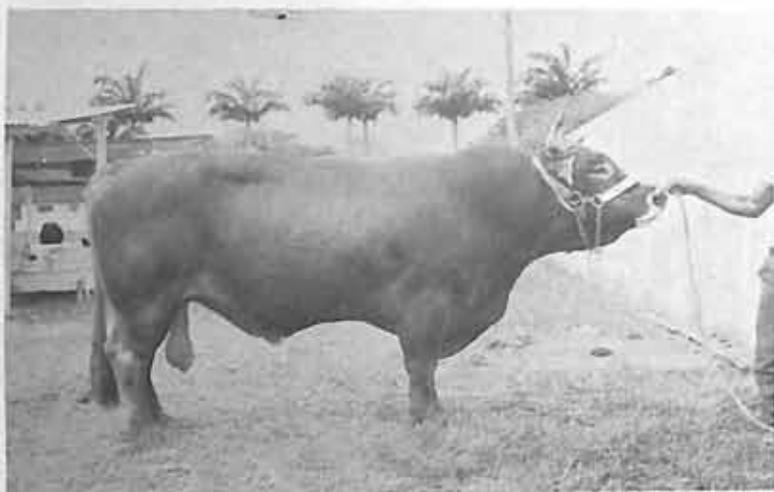
I NORDESTINA DE CAMPEÕES

MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA

Doutor de Santana — **Campeão Senior**
Cotiara de Santana — **Campeã Senior**
Apolo de Pangauá — **Campeão Junior**
Bonita de Pangauá — **Campeã Junior**
Castelo de Pangauá — **Campeão Bezerro**
Garotinho de Pangauá — **Reservado de Senior**
Distraida de Santana — **Reservada de Senior**



XXXII Exposição Nordestina de Animais - RECIFE - 73



Conjunto Campeão Progenie de Pai — Bonita, Balalaika, Apolo e Bimbo
Conjunto Campeão Progenie de Mãe — Dourado, Apolo e Carinhosa.

PALMA DE OURO

Garotinho de Pangauá — **Campeão Senior**
Distraida de Santana — **Campeã Senior**
Apolo de Pangauá — **Campeão Junior**
Bonita de Pangauá — **Campeã Junior**
Castelo de Pangauá — **Campeão Bezerro**
Dengosa de Santana — **Reservada de Senior**
Bizu de Pangauá — **Reservado de Junior**
Balalaika de Pangauá — **Reservada de Junior**
Conde de Pangauá — **Reservado de Bezerro**

Conjunto Campeão da Raça — Senior — Garotinho, Dourada, Distraida e Dengosa.
Conjunto Campeão da Raça — Junior — Bonita, Balalaika, Bingo e Bizu

SELEÇÃO SCHWYZ "DE PANGAUÁ"

O Melhor Gado do Norte e Nordeste

ITAMIR CESAR MOURA

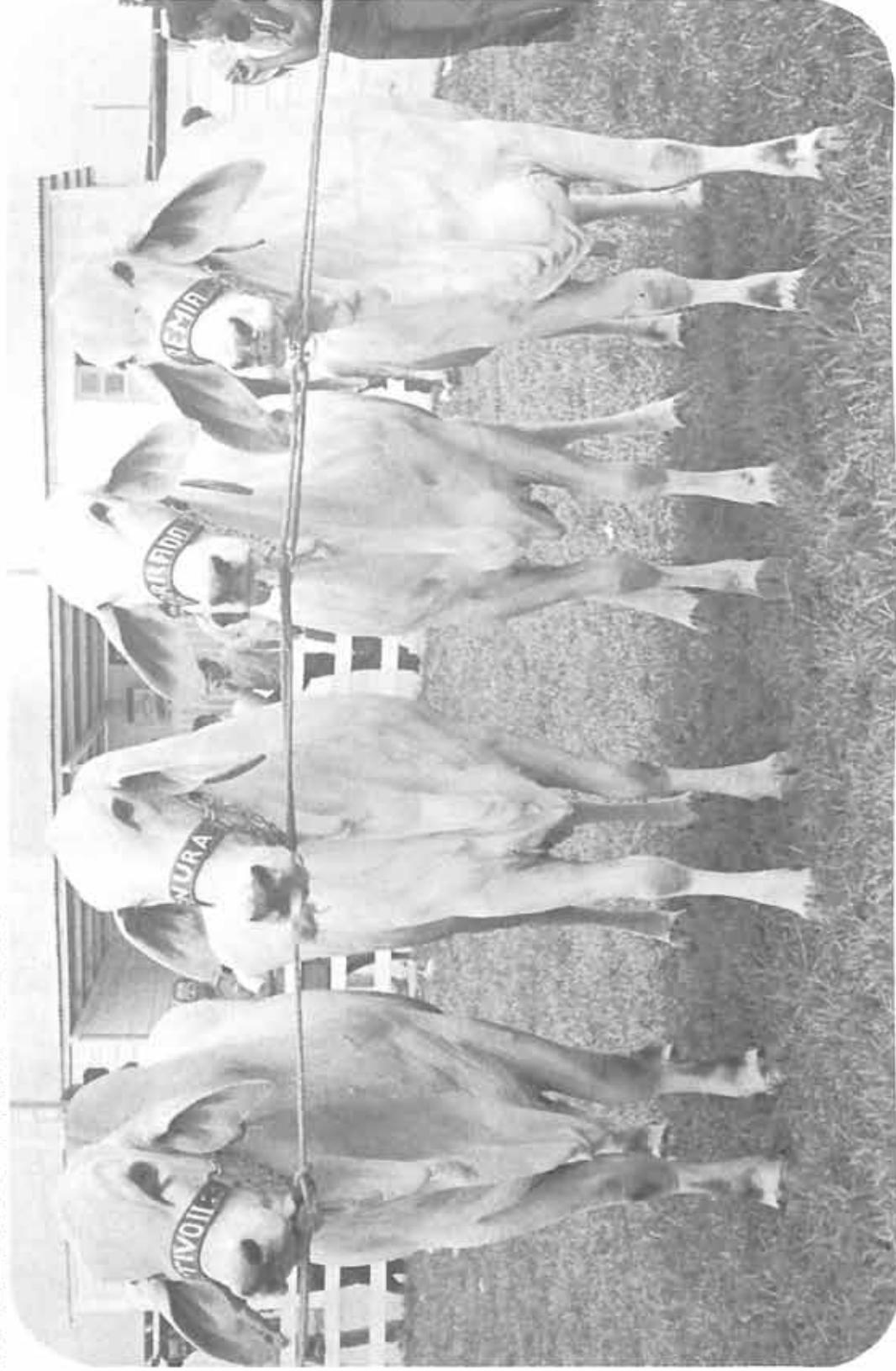
Rua da Estrela, 183 — fone 28-11-61
(Casa Amarela) RECIFE

FAZENDA PANGAUÁ — Pernambuco — TAMBE

DOZINHO E SEUS TABAPUAS

OS MAIS PESADOS E OS MAIS CARACTERIZADOS

FAZENDA PAMPULHA



- Motivo II da Pampulha, Ternura da Pampulha, Torrada da Pampulha e Uremia da Pampulha
- Conjunto Campeão de Progenie de Pai (Motivo I da Pampulha)
- Conjunto Campeão da Raça Tabapuã

DR

DEOLISANO RODRIGUES DE SOUZA

(DOZINHO)

NA III EXPO AGROPEC - 73 - NANUQUE

FONES 279 e 426 - LAJEDÃO



TABAPUÃ DA PAMPULHA DE DOZINHO

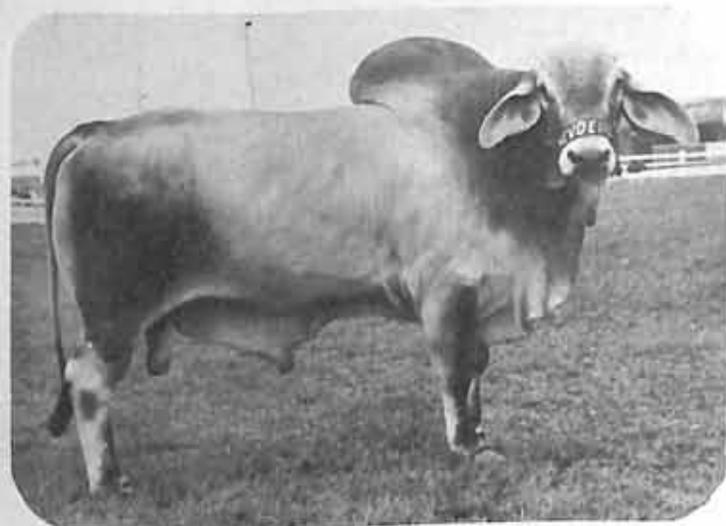


NA III EXPO AGROPEC DE NANUQUE

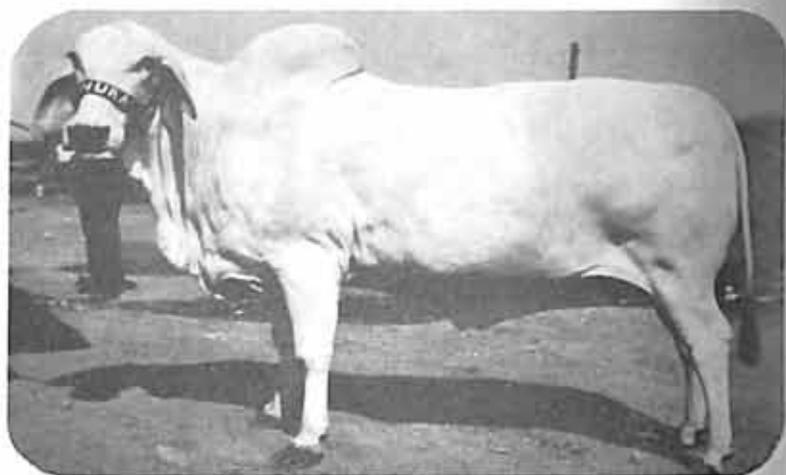


Neveiro da Pampulha — **Campeão Senior**
Ternura da Pampulha — **Campeã Senior**
Pentagono da Pampulha — **Campeão Bezerra**
Península da Pampulha — **Campeã Bezerra**
Conjunto Campeão da Raça Tabapuã

Motivo II da Pampulha — **Campeão Touro Jovem**
Torrada da Pampulha — **Reservada Campeã Senior**
Panorama da Pampulha - **Reserv. Campeão Bezerra**
Paganais da Pampulha - **Reservada Campeã Bezerra**
Conjunto Campeão Progenie de Pai (Motivo I da Pampulha)

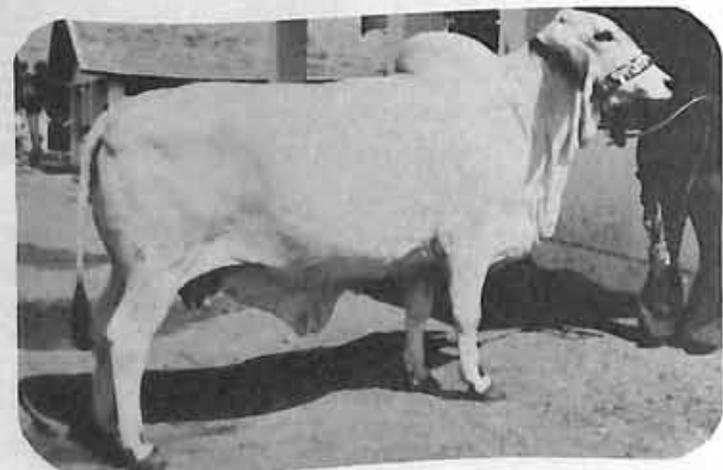


Neveiro da Pampulha, 717 kg aos 41 meses.

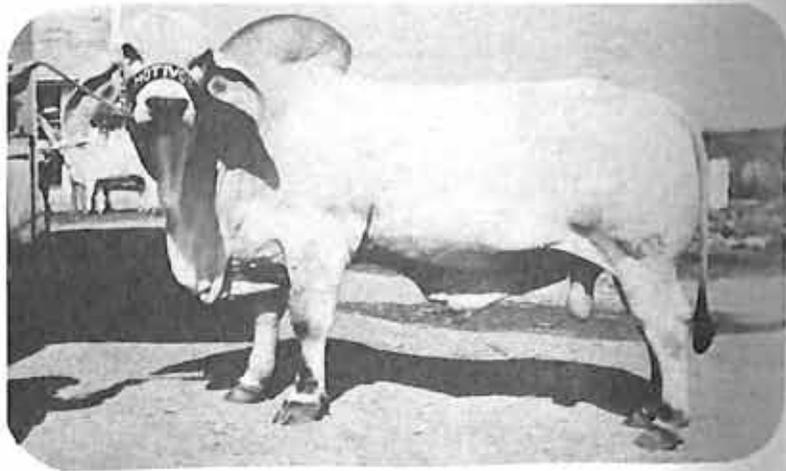


Ternura da Pampulha, 712 kg aos 70 meses.

Torrada da Pampulha, 718 kg aos 60 meses.

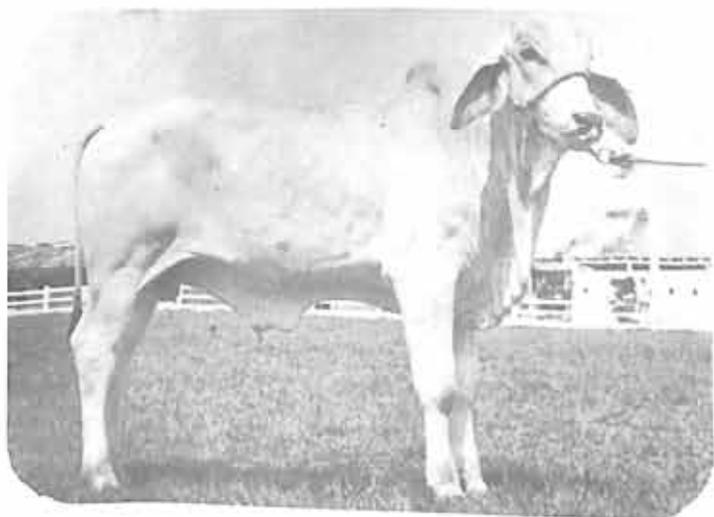


Motivo II da Pampulha, 780 kg aos 33 meses.



INSEMINATUROS DE MOTIVO I DA PAMPULHA

(NO ANO DO "P" — SAFRA DE 72/73)

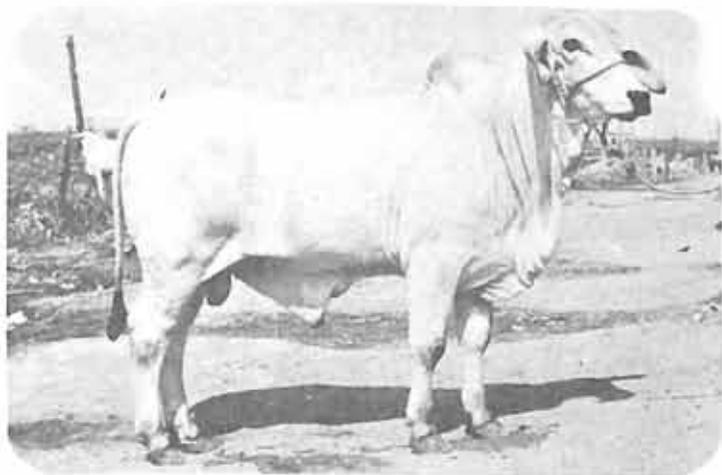


Pentagono da Pampulha, 254 kg, 9 meses.

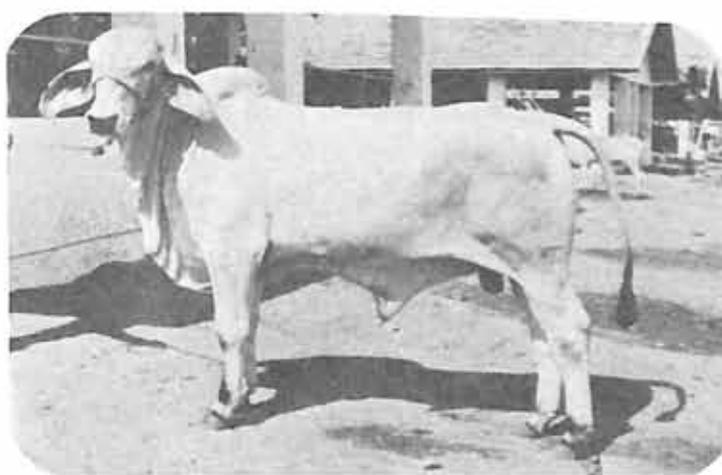


Península da Pampulha, 321 kg, 11 meses.

Painel da Pampulha, 342 kg, 10 meses.



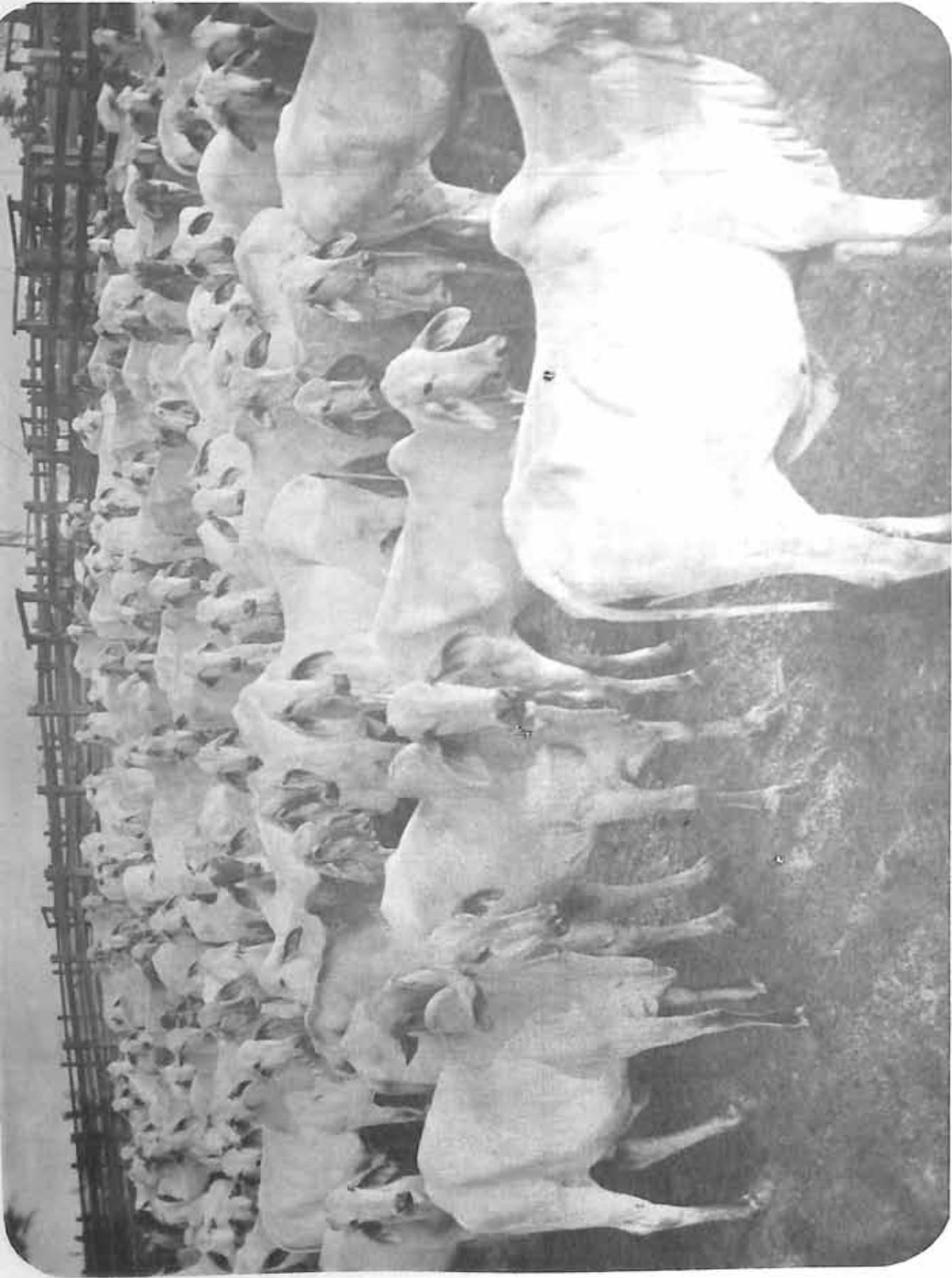
Panorama da Pampulha, 368 kg, 11 meses.



FAZENDA PAMPULHA

Lajedão — Bahia

DEOLISANO RODRIGUES DE SOUZA (DOZINHO)



Lote de Matrizes Registradas, sob Inseminação Artificial na Fazenda Pampulha (instalações próprias) para a produção de filhos de Motivo I da Pampulha.

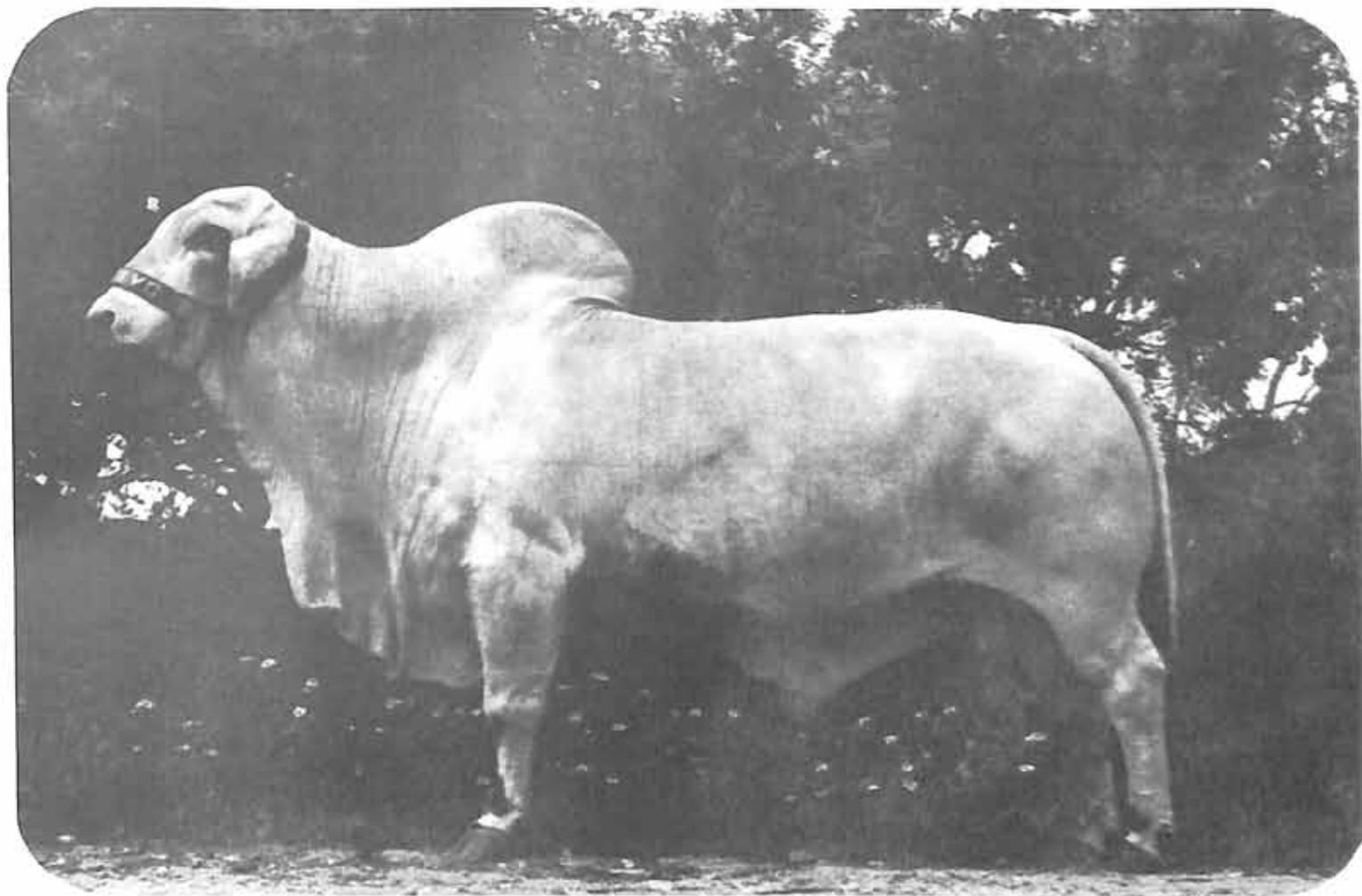
DR

Tabapuã é da Pampulha

CATELINA DELMONTE

ESTABULHO CARREIRO DE CAIÇA

Campeão da Bahia



Motivo I da Pampulha, o maior genearca da raça Tabapuã. Sob Inseminação Artificial padronizou o rebanho da Pampulha. O notável raçador Motivo é Campeão da Bahia (72) Campeão de Nanuque (71) e Campeão de Itapetinga (72).

FAZENDA PAMPULHA
LAJEDÃO — FONE 426

DOZINHO

Rua São Lourenço, Caixa Posta 49,
fones: 403, 426 e 279

NANUQUE

MINAS



Tabapuã da Pampulha

O MELHOR E MAIOR REBANHO DE TABAPUÃ

FAZENDA AVENIDA

Na III Expo Agropec



conquistou 28 prêmios com 17 inscritos
"da Avenida" (220 pontos no total)

Seleção de Nelore Padrão (da Avenida)

Afilhada, Grande Campeã da Raça
Afilhada, Campeã Sênior
Assucena, Reservada Campeã Sênior
Babadór, Reservado Campeão Júnior
Balanceiro, Cafeína, Afilhada e Assucena, Conjunto
Campeão da raça Nelore — Sênior



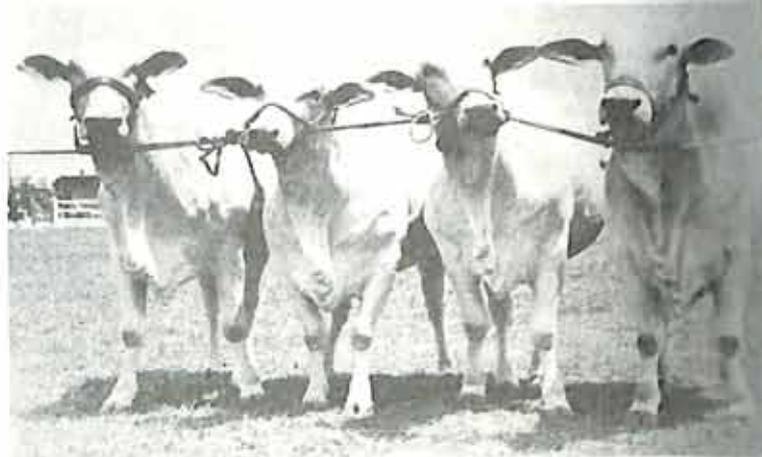
Afilhada da Avenida (Grande Campeã e Assucena da Avenida na pista, no momento da proclamação de Campeã Sênior e Reservada Campeã Sênior, no respectivo).



Conjunto Campeão formado por Assucena, Afilhada, Cafeína e Bhador p.o. (esta foto substituiu Balanceiro).

Seleção de Nelore Mocho (da Avenida)

Lixa — Campeã Sênior
Broca — Campeã Vaca Jovem
Balofo — Reservado Campeão Touro Jovem
Bacana — Reservada Campeã Vaca Jovem
Bacana, Banana, Broca e Balofo, Conjunto Campeão da Raça Nelore variedade Mocha — Sênior
Broca, Banana, Balofo e Bacana, Conjunto Campeão de Progenie de Pai.



Nelore Mocho "da Avenida", Conjunto Campeão da Raça e Conjunto Campeão de Progenie de Pai (filhos de Malau).

(10105ÃO)

João Joaquim de Carvalho

Fazenda Avenida — a 500 m do centro da cidade
fone 483 — Caixa Postal, 52 — NANUQUE

Simental "de Pancas"

(desde 1950) P. O. I. — P. O. N. — P. C. C.

♂

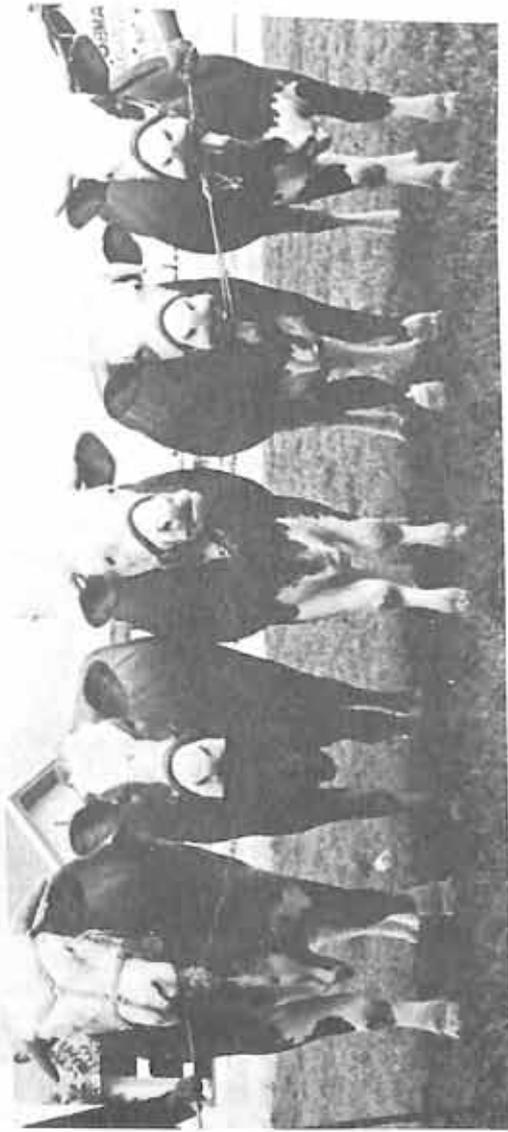
Amarílio Caiado Fraga

Colatina — ES

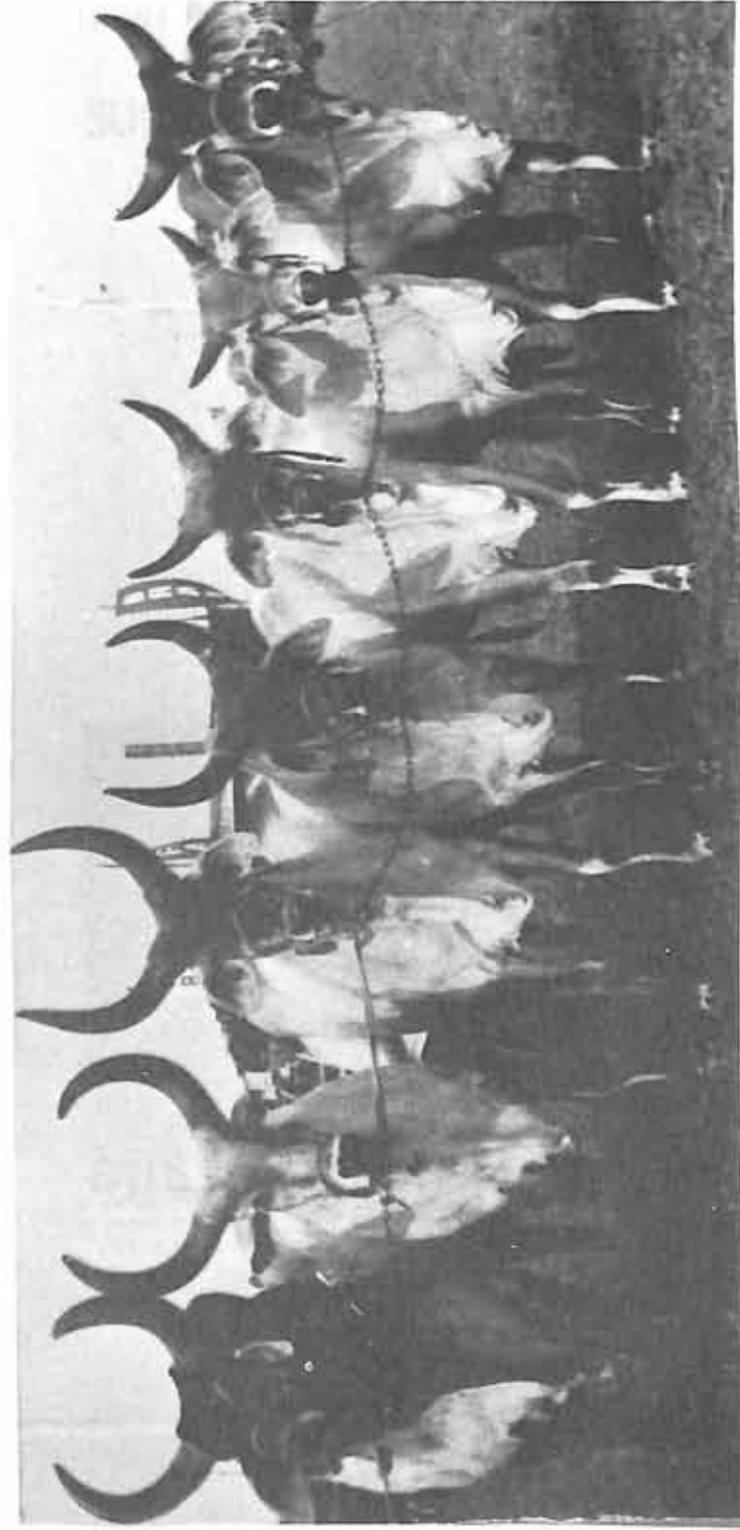
♂

Detentor do TROFÉU EFICIÊNCIA - em posse definitiva (vencedor de 3 Exposições Estaduais seguidas).

Guzerat "de Pancas"



Fotos de Othello Tormin



Se a Demanda é Guzerat

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO
Pancas Espírito Santo

SELEÇÃO "DE PANCAS" (DESDE 1950)
PREMIAÇÃO

III EXPO AGROPEC - NANUQUE

Krasnaya
Grande Campeã
Campeã Senior

Dastur
Grande Campeão
Campeão Junior

Delta
Campeã Junior

Egípcia
Campeã Bezerra

Abimani
Abelia
Aracy e
Krasnaya

Conjunto Campeão Senior

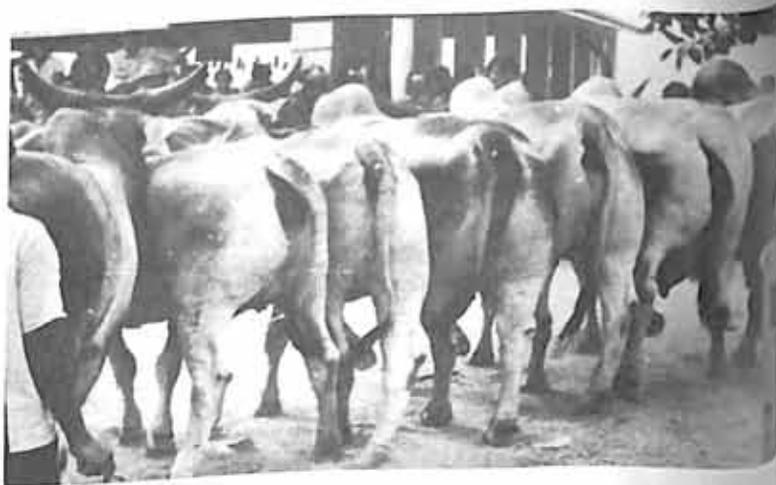
Abélia
Aracy
Dastur e
Egípcia

Conjunto Campeão de Progenie de Pai
(Abimani Kalcuttá)

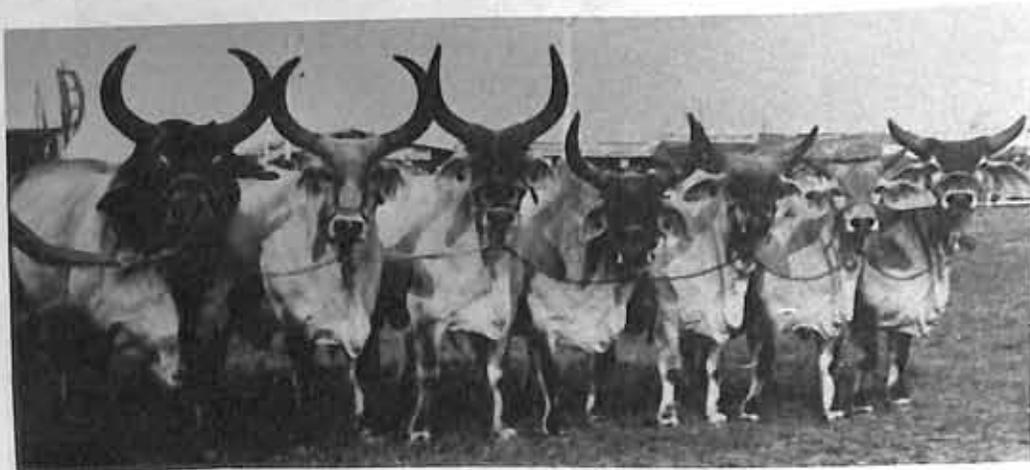


Amarílio Caiado Fraga

Recorra ao Espírito Santo



FAZENDA SÃO SEBASTIÃO — PANCAS
RANCHO BELA VISTA — PINHEIRO
FAZENDA SANTA CLARA — BOA ESPERANÇA



Em cima:
Abimani Kalcuttá, 75 meses, 860 quilos
chefe do plantel, Campeão em Colômbia,
na, ES.

A representação "de Pancas", Capixaba,
com 7 inscritos conquistou
Campeonatos da raça Guzerá em Nanuque,
que, Minas (III Expo Agropec-1977)

Ao lado:
Os 7 "de Pancas", 6 crias, brilharam
individual e no coletivo. Conquistaram
elogios dos entendidos e prêmios
mos, que confirmam elogios e prêmios
conquistados em todas as Exposições
competem.

SIMENTAL "DE PANCAS"

Rancho Bela Vista

— Pinheiro
Espírito Santo



Conjunto Campeão da Raça — Senior — P.C. Sabiá Invicto, Campeão Senior, acompanha no desfile inaugural de Nanuque (III Agropec) Jafera de Pancas, Judia de Pancas (Reservada Junior), Liria de Pancas (Campeã Junior) e Lua de Pancas.



Hippie Sabiá, 850 kg aos 36 meses, Campeão Capixaba, (Bezzerro, Junior e Senior) padreador p.c. com 50 matrizes cabecçira "de Pancas".

Seleção de Simental
Seleção de Guzerat
Invernista
Engorda de Boi de Corte



Importado em janeiro-73 da Alemanha, o quinteto (4 fêmeas e 1 macho — vide premiação ao lado) comparece na III Agropec, desfila, concorre e vence. E convence ao conquistar todos os Campeonatos de importados.

III EXPO AGROPEC — NANUQUE-75

Jackie — Campeã Vaca Jovem P.O.I.
Jumbo — (780 kg aos 26 meses) Campeão Junior P.O.I.
Jujuba — Campeã Junior P.O.I.
Julieta — Reservada Vaca Jovem P.O.I.
Jackie, Josefina, Jujuba, Julieta e Jumbo — Conjunto Campeão P.O.I.
Sabiá Invicto — (880 kg aos 37 meses) Campeão Senior P.C.
Liria de Pancas — Campeã Junior P.C.
Judia de Pancas — Reservada Junior P.C.
Conjunto Campeão P.C. (vide foto acima)



Amarílio tira o chapéu para cumprimentar as recepcionistas que iam trazendo os premios abiscoitados pela seleção "de Pancas". Parte das taças na grama, o Diretor do FRISA — Frigorífico Rio Doce S/A, aguarda a outra parte da premiação que, no total, irá para Colatina, ES.

Rua Cassiano Castelo, 372

Cx. Postal, 117 - fones 2-0888 (escr.) e 2-0209 (res.)

Colatina ES

AMARÍLIO CAIADO FRAGA

1.252 Kg (Pesagem Oficial do M.A. na III Expo Agropec de Nanuque)

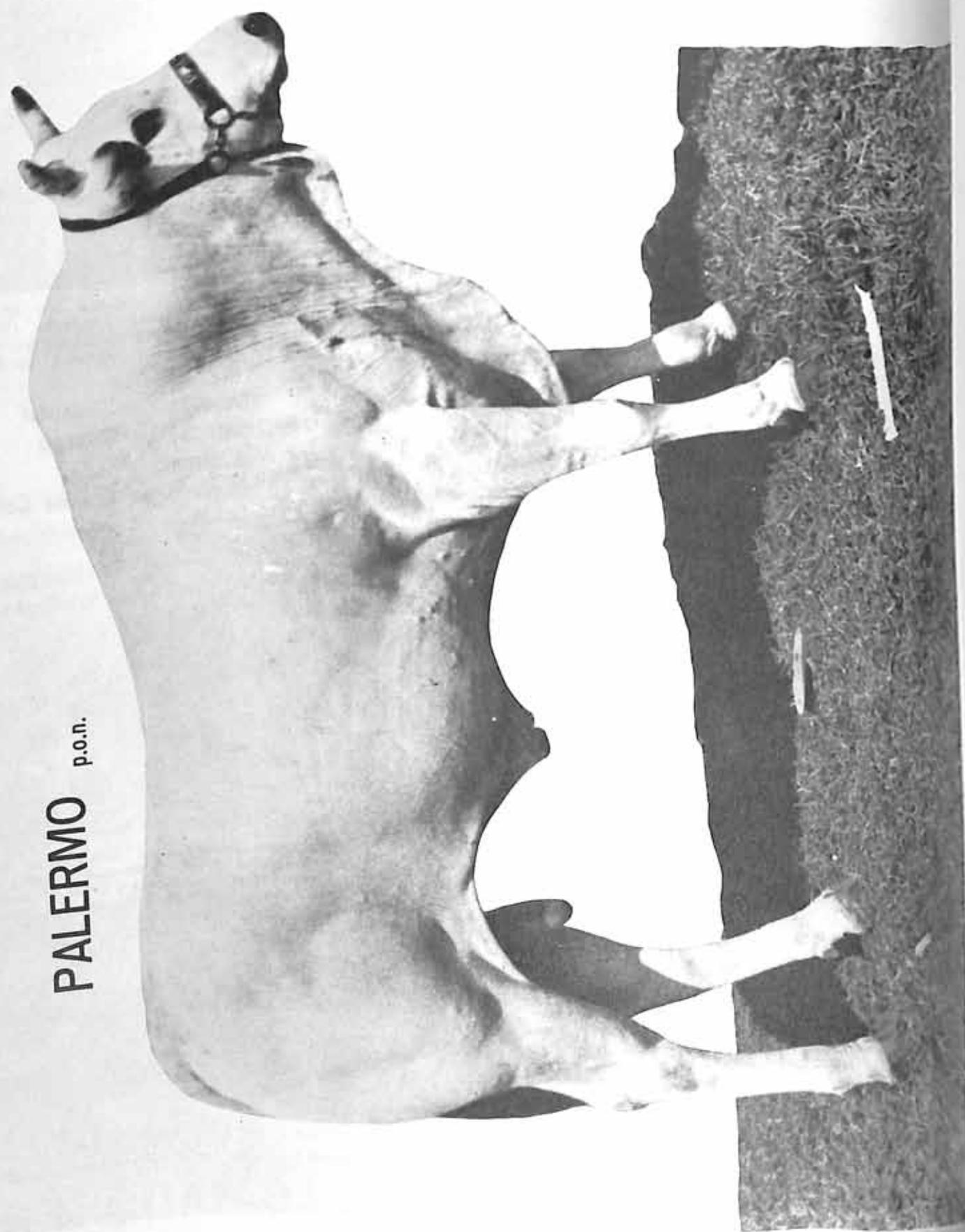
R

FAZENDAS COLORADO E IPÊ

criação, seleção e cruzamento industrial de gado Chianina

R

PALERMO p.o.n.



SUBINDO A PRODUÇÃO

No peso. Na quantidade. Vem subindo a produção. Ao início da Inseminação Artificial, 5 anos atrás, o lema era muita carne em pouco tempo. A prática confirmou a excelência do processo. A I.A. de Chianina p.o. com matrizes azebuadas (maioria, neloradas) para cruzamento industrial não é mais experiência. É resultado que a pesagem aponta no individual e no total. Com o aperfeiçoamento do sistema, de safra para safra há mais peso em cada bezerro, — e conseqüente aumento ponderal do rebanho —, mais bezerros no saldo anual. Em menor tempo a produção alcançando a tara para seu abate econômico. Os registros garantem e, assim se ultimem os dados da safra de 1973, aqui publicaremos o RELATÓRIO da fábrica de carne COLORADO-IPÊ.

A Seleção de Chianina por inseminação (touro e matrizes, processo e instalações próprios) visa "reservas" p.o. A mestiçagem Chianina p.o. com vacas nelore visa a formação de um rebanho Chianel. Mas a finalidade das Fazendas Colorado e Ipê é o cruzamento industrial (sêmen chianino x azebuadas) para produção de bezerros de corte. Em período certo, anual, a inseminação, sob a técnica do Dr. José Evilasio Cardoso, Med. Vet., para a parição em época mais favorável. O nascituro é desmamado ao atingir 252 quilos em média. E no mais, é dar tempo ao tempo, na "filosofia" industrial de Roberto Viana Rodrigues e de Gilman Viana Rodrigues, para mais peso em menos tempo.



Cor e careta não importam, pois o objetivo é tamanho e tara para a finalidade: — novilho de abate, comprido, com tantos quilos aos meses tantos.

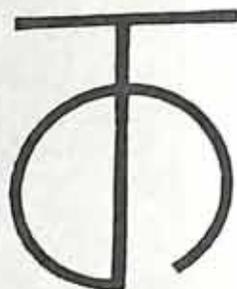
Palermo p.o.n. (na página ao lado) Campeão em Governador Valadares, Campeão em Nanuque, Campeão Tipo Frigorífico.



FAZENDAS COLORADO E IPÊ
CRIAÇÃO, SELEÇÃO E CRUZAMENTO INDUSTRIAL DE GADO CHIANINA



CONGADO, reg. 1.444 — Reprodutor
chefe da Seleção de Indubrasil com 200
matrizes registradas.



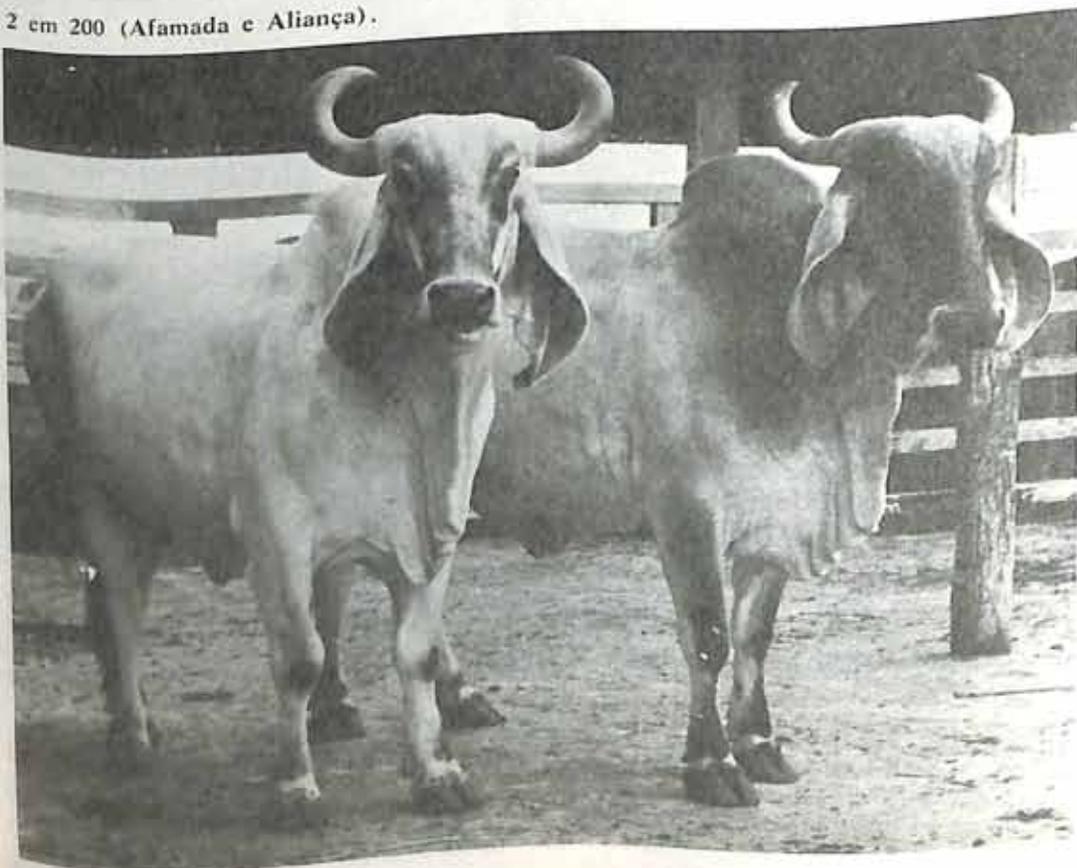
FAZENDA SANTO ANTONIO

RIO DO OURO — IBICUI



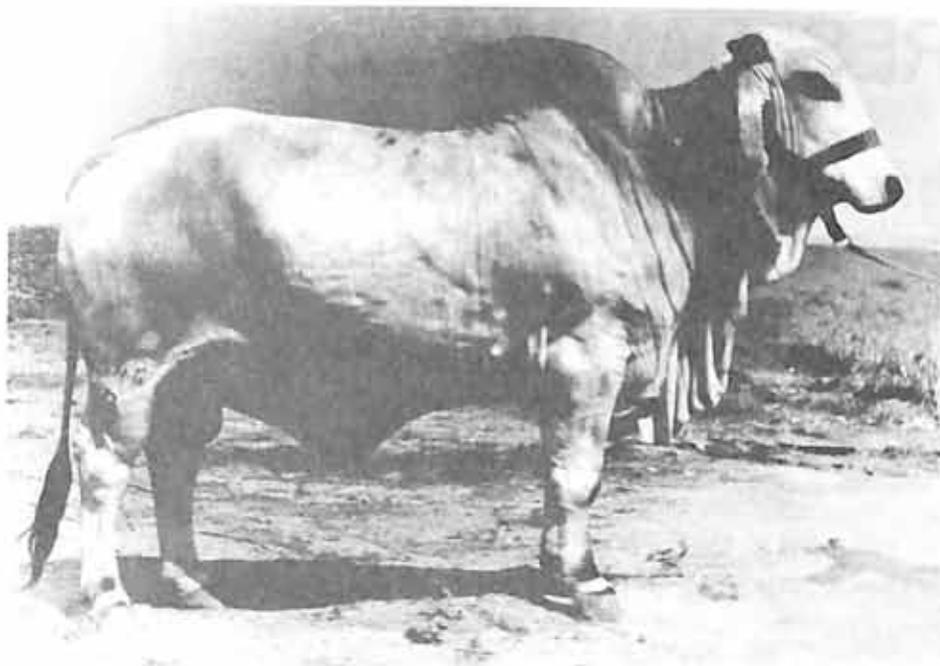
JOSÉ TAVARES DANTAS - Dantinhas

2 em 200 (Afamada e Aliança).



1 em 10.000 —
Luzarra, cria, filha de Congado.



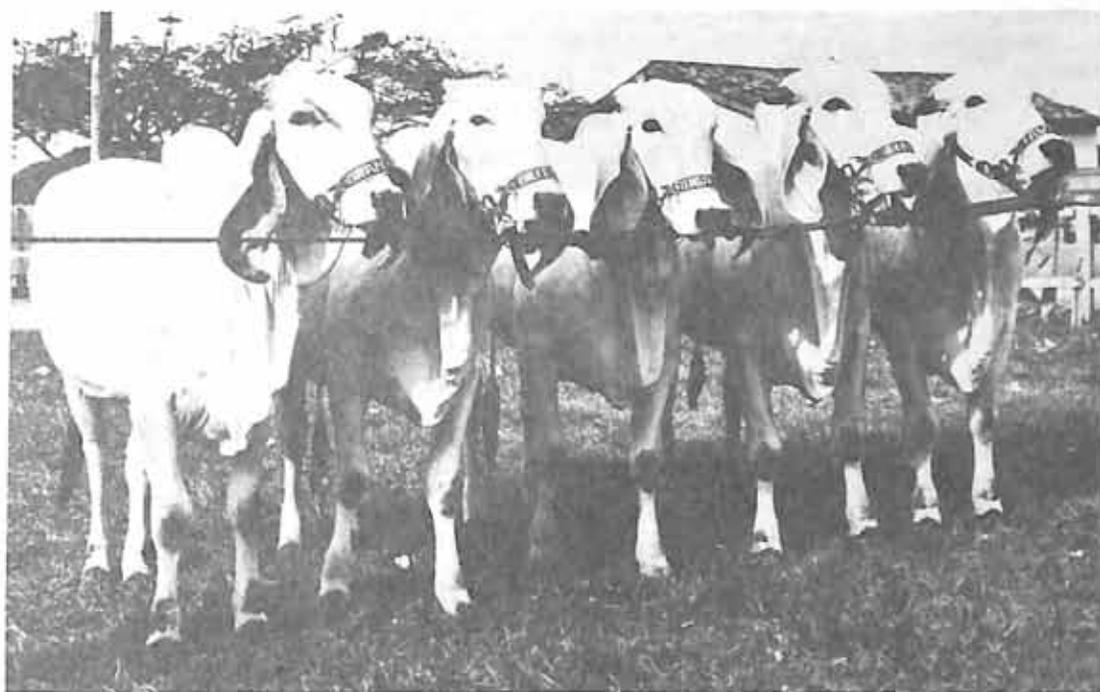


Fazenda Santo Antonio

Ibicuí

Cacique, neto de Congado, 780 kg aos 34 meses. Campeão Touro Jovem na III Agropec de Nanuque, MG.

Lote de novilhas.



Sinal, cria, Reservado Campeão Senior em Nanuque-75.



Bahia
JOSÉ TAVARES DANTAS



JOSÉ TAVARES DANTAS - Dantinhas

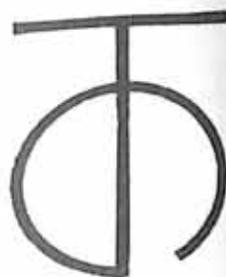
Rua Alexandre Maia, 6
fones 5-3236 e 5-2851

SALVADOR

Seleção de Nelore com 220 registradas, chefiadas por ANDOR



Matrizes no Curral.



Dantinhas vistoria uma cabeceira de paridas e de chegadinhãs.



FAZENDA SANTA MARIA

BAHIA

NELORE

INDUBRASIL

FAZENDA SANTO ANTONIO

Como criar animais trotadores de corrida

ANTONIO CARVALHO MENDES

O coronel Nelson Brotto, ex-presidente da Sociedade Paulista de Trote, em entrevista à Revista dos Criadores, reportou-se recentemente ao critério de criar os cavalos trotadores. Para facilitar o entendimento dos leitores, fizemos ao coronel uma série de perguntas, a saber:

1 — É fácil criar trotadores?

Começemos por dizer que o cavalo trotador de corridas é mais fácil de criar por vários motivos: a) as éguas de trote são mais prolíficas (índice de vazão da ordem de 10% apenas); b) é mais rústico de trato e mais resistente e portanto mais econômico; c) o Stud Book Brasileiro do trotador é aberto, isto é, podem ser registrados animais de qualquer alíquota de sangue. Pondo de lado os dois primeiros itens que o leitor encontrará em outras páginas desta Revista, enfoquemos aqui o terceiro, isto é, de como deverá proceder o criador para ter seus produtos aceitos no Stud Book e portanto com direito de correr. O Stud Book Brasileiro do Cavalo Trotador foi reconhecido pelo Governo Federal em junho/1973.

2 — É rígido o controle?

O Stud Book Trotador é aberto, isto é, existe o Livro II destinado aos puro sangue nacionais e estrangeiros, com pedigree sem falhas (dito trotador de origem — T.O.) cujo controle é tão rígido como o do P.S.I.; existe também o Livro III, no qual podem ser inscritos animais nacionais de qualquer origem (cobertura e nascimento não registrados) que devem satisfazer uma única condição: cobrir o quilômetro atrelado em 1.36 (um minuto e trinta e seis segundos) ou em 1.40 montado com 60 kg. Estes últimos são chamados trotadores por tempo (T.T.).

3 — Qual a marca de mais fácil obtenção?

1.36 é marca fácil nas condições brasileiras, com aproveitamento de qualquer égua de campo ou de outro stud book, se coberta por garanhão trotador. Pode-se dizer que metade dos trotadores no São Guilherme são deste tipo. Com experiência própria, podemos assegurar ao criador que, quando dizemos **Qualquer Égua**, não estamos exagerando nem fora da realidade. Citamos como exemplo o produto de uma égua caipira que nos veio ter às mãos de graça, abandonada num naco de terra que havíamos adquirido. **Beatriz** (assim a batizamos) estava com três anos mais ou menos e nunca havia visto

milho. Coberta por um garanhão mediano de nome **Relampago** de marca 1.28, pôs no mundo um potrinho miúdo como ela (**Odudua**) que recebeu trato comuníssimo depois de desmamado: cana triturada, não mais de dois quilos de milho ao dia e capim natural. A experiência deu certo e hoje **Odudua** faz 1.33 na pista e já conseguiu 10 vitórias sobre animais de mais sangue que ele e tem sempre adeptos no meio dos apostadores. À luz do pedigree ponderado que rege o controle de sangue do Stud Book Trotador, **Odudua** é nacional 33, porque 32 partes dele são brasileiros da gema, as quais recebeu de sua mãe cabocla do mato sem sombra de registro, e mais uma parte nacional ele recebeu de seu pai, **Relampago**, que era filho de estrangeiros. **Odudua** não é exceção, mas uma regra. Muitos filhos de égua não registrada, melhores do que ele, estão correndo e obtendo marcas abaixo de 1.30 e mesmo de 1.28. Citamos **Odudua** porque foi uma experiência que acompanhamos passo a passo.

4 — O limite de admissão como trotador vai baixar?

Pelo exemplo citado, o criador vê que a coisa mais fácil do mundo é criar trotadores para o Livro II. Mas tem de co-

meçar logo, porque o limite de admissão como trotador por tempo (atualmente 1.36) vai baixar um segundo a cada dois anos, a partir de 1975 até se estabilizar em 1.26 em 1995. Mas, perguntará o criador, como será medido esse tempo e quem o medirá? A resposta está prevista no Regulamento. Ou o criador pede ao Stud Book uma prova contra-cronos para ele sozinho, ou então ele mesmo mede o tempo e solicita à Comissão de Turfe uma inscrição experimental em páreo oficial no meio dos seus iguais. Passando pelo teste, terá direito líquido e certo ao Livro II, e o criador será chamado para sua filiação, idade etc.

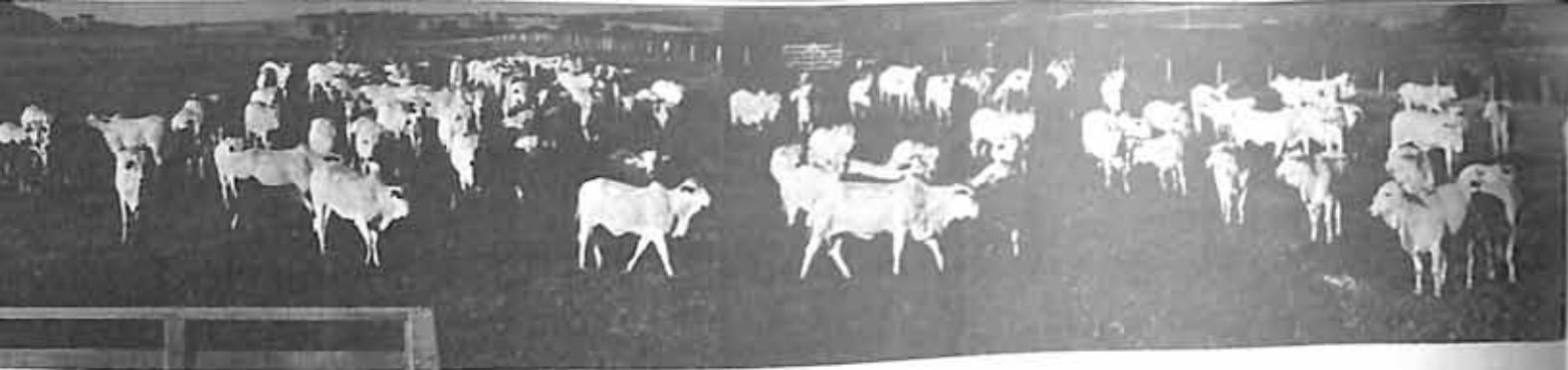
5 — Quais as classes em que os trotadores se classificam?

Ocorre então que os trotadores se classificam em duas grandes classes: a) os nobres de puro sangue ditos Trotadores de Origem (pedigri a toda prova, inclusive o filho p.s.i. com trotadores); b) os plebeus, ditos Trotadores por Tempo (toda cruz é válida).

6 — Que diferença existe entre nobre e plebeus?



O coronel Nelson Brotto, ex-presidente da SPT, e o prof. João Soares Veiga, gerente técnico da ABC, quando do páreo em homenagem à Associação Brasileira de Criadores, em Vila Guilherme.



Estas são as nossas matrizes

MIGUEL BARILLARI

Fazendas
Sapucai

Município de São José da Bela Vista
Correspondência: Caixa Postal 611 —
Tel. 34-1829
Ribeirão Preto

São Luiz

Município de Jardinópolis
Correspondência: Caixa Postal 611
Ribeirão Preto

B

Não se pense que os nobre (T.O.) sejam melhores e vençam sempre os plebeus (T.T.). Não. Os caboclos cá da terra se defendem como trotting e como pacers e não raro vencem o puro, mesmo o importado.

7 — E se o produto não conseguir 1.36?

O nosso Stud Book foi planejado para dar o máximo de possibilidade ao criador e tornar a atividade criatória e econômica e, portanto, ao alcance de todos.

8 — O Stud Book admite qualquer pelagem?

Se o seu petiço, venha ele de onde vier, seja preto, branco, baio, pintado, malhado, vermelho, verde e amarelo ou azul com bolinhas cor de rosa (o stud book do trotador admite qualquer pelagem) não conseguir 1.36, ele será anotado no Livro III, isto é, no Registro Suplementar, reservado para os que tenham até 1.50 com direito a correr entre os de sua faixa (6.ª categoria). Mais tarde, baixando a marca, irá para o Livro II.

9 — O Livro I para que é?

Se o Livro II é para os T.O., o Livro III para os T.T., o Livro IV para os suplementares, e então, o Livro I será do Trotador Brasileiro (T.B.) destinado a aqueles que, em trote ou marcha, de qualquer teúdo nacional 12.12 (terceira geração alta e baixa nacional) forem capazes de cobrir o quilômetro em 1.25 ou menos.

10 — E o Livro de Ouro?

O Livro de Ouro da nossa criação será o alicerce da nova raça que se destina a conquistar mercados de exportação.

11 — Como se comportam os números nos EUA?

Se os números significam algo, é interessante notar que ganhões americanos medianos (milha em 2 minutos) vendem a cobertura a 3.000 dólares nos Estados Unidos da América com book closed (livro fechado) toda estação; Adió, memorável campeão (milha 1.54) vendeu suas últimas coberturas a 15.000 dólares nos USA. A Sociedade Paulista de Trote, por enquanto, ainda está em condições de fornecer coberturas gratuitas e entabulou entendimento na Itália visando um ganhão de sangue novo, girando a questão em torno de Gluber (1.17"), Miro (1.18"), Seminole (1.19") ou Bosforo (1.20"). Porisso, São Guilherme é o único do Brasil e o único urbano da América Latina. É um mundo novo que se abre no horizonte para o criador.

12 — O trote tem a preferência das massas?

O trote tem a preferência das massas populares. Em ano e meio evoluímos mais de 500%. Hoje, somos dos primeiros no âmbito do pequeno turfe nacional. Um grande futuro aguarda as corridas de trote no Brasil e na América do Sul, cuja população urbana cresce sempre sem parar. Nos U.S.A., Itália, e Suécia há corridas todos os dias do ano com lotação completa.

INDUSTRIALIZAÇÃO... (Conclusão da pág. 61)

Concluindo, os novos alimentos proteicos estão sendo lançados no mercado com assinalado sucesso. Bebidas com elevador protéico, com base na soja, estão sendo distribuídas nas áreas infra-alimentares do mundo. "Saci", uma bebida com base de proteína de soja, com sabor de chocolate está sendo comercializada no Brasil. "Vita Soy", produto semelhante já é popular em Hong Kong.

PROTEÍNA EXTRUDADA

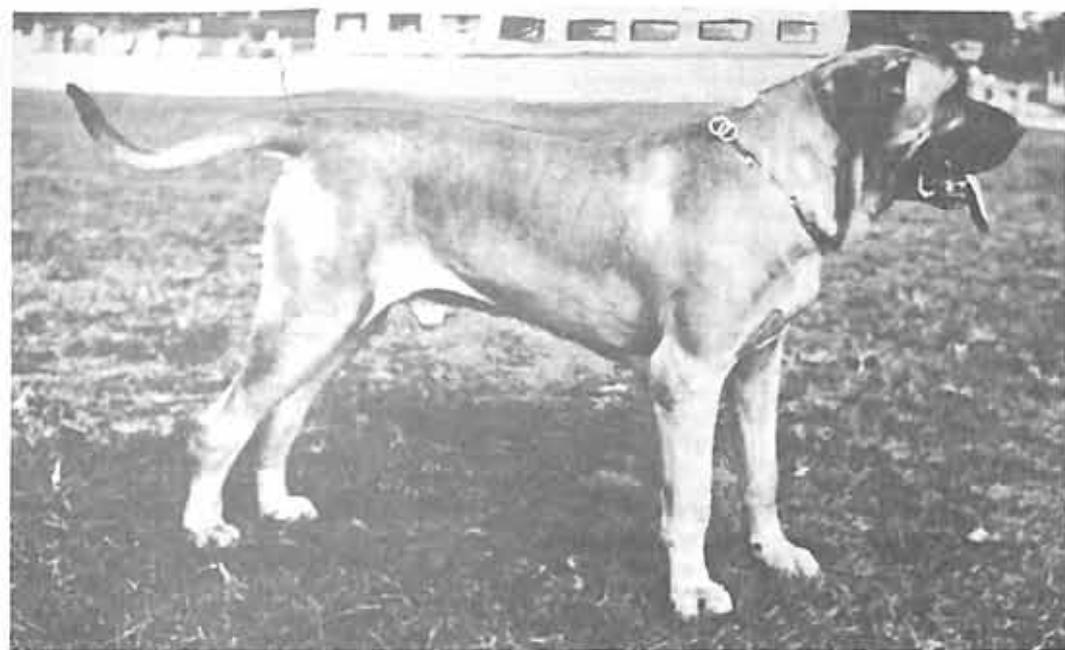
Um segundo processo, recentemente desenvolvido, foi aplicado com êxito na confecção de produtos com base em proteína vegetal obtida por extrusão.

A farinha, os concentrados ou isolados de soja, individualmente, ou em combinação, com ou sem fibras, podem ser combinados com outros ingredientes, incluindo cor e sabor, extrudados para transformarem em longas palhetas e outras coisas análogas de várias formas e tamanhos.

As proteínas extrudadas são elaboradas não só com soja, mas com amendoim, leveduras e trigo, tornando-se sólidas em albumina e leite em pó desengordurados como aglutinantes.

É evidente, pois, que a cultura e a industrialização da soja constituem um imenso e inadiável repto para os países produtores de carne.

(Pellegrino, J. M. La industrialización de la soya. An Soc. Rur. 107 (5): 64-68, 1973. Trad. J. Jordão).



O Fila, um cão genuinamente brasileiro.

CINOFILIA

Um criador de Fila Brasileiro

Na chácara "Ilha do Sabiá", no km 26 da Estrada do Alvarenga, em São Bernardo do Campo, um criador — Antenor Lara Campos — trabalha incansavelmente em prol da raça Fila Brasileiro. Com os seus 146 exemplares, fêmeas e machos, ele pretende promover exposições naquele local, para uma maior divulgação dessa raça. Serão certames quinzenais, em recinto devidamente preparado, com estandes individuais para cada expositor. Na oportunidade, os interessados poderão adquirir seus animais, tendo o devido tempo para escolher o que melhor lhes convenha. Atualmente, os cães estão confinados em gaiolas especialmente construídas para esse fim, medindo 3 x 10 e 5 x 10. Estudando diariamente problemas genéticos, para isso não poupando gastos em livros caríssimos, Tosinho, como é conhecido na intimidade o criador, ainda encontra tempo para presidir uma entidade civil de direito privado, registrada desde janeiro de 1973, a Associação Fila Brasileiro.

Antenor Lara Campos afirma que é muito mais vantajoso possuir um guarda

violento, rústico e ao mesmo tempo doce, do que procurar de outra maneira proteção para sua fazenda, casa ou sítio.

No conceito desse criador, os melhores animais são aqueles que recebem de sua mãe as grandes qualidades, as quais permanecem intactas no seu elevado número de filhotes vivos e criados com a mesma índole.

EM 1951, O INÍCIO

Antenor Lara Campos começou sua criação de cães nos idos de 1951. Diversas foram as raças que estiveram representadas em sua chácara: Fox Terrier Pelo Duro, Fox Terrier Pelo Liso, Airedaire, Pastor Alemão, Poodle, Dinamarques (Dogue Alemão) e Boxer Alemão.

Mesmo com um certo número de cães, ele ainda buscava algo que o satisfizesse. Certo dia, ao tentar adquirir outro exemplar da raça Boxer Alemão do Canil Manduqui, foi informado de que não havia mais filhotes à venda. Foi-lhe dito, porém, que havia uma cadela Fila de 4 meses — **Bugra de Tapiocanga** — a qual

foi levada para a chácara. Mas a cadela não se deu bem com os demais cães ali existentes, motivo pelo qual ele foi obrigado a desfazer-se daqueles animais, dando-os de presente a quem melhor os tratasse.

Finalmente, começou aquilo que iria preencher a sua vida: um **Canil de Filas**. Procurou, em 1952, Paulo Santos Cruz, médico-veterinário de renome na cinofilia e um dos grandes batalhadores na divulgação da raça Fila no Brasil e dele adquiriu **Irerê do Parnapuan** e outros.

ALIMENTAÇÃO COMUM

Estudando minuciosamente a alimentação dos animais, Lara Campos acabou por verificar que os cães se adaptavam a qualquer tipo de comida. Assim dá tudo o que é bom para a saúde deles, principalmente frutas, verduras, alho, cenoura, mandioquinha, carnes em geral, óleo de fígado de bacalhau, vitaminas e sais minerais, indispensáveis ao desenvolvimento.

Procurando pessoas que tivessem filhotes para vender, foi pouco a pouco aumentando o seu plantel. Chegou agora a ter ninhadas de 15 em 15 dias.

Em certa ocasião, na estrada de Cotia, o criador Rui Barbosa Sodré vendeu-lhe os filhotes de uma Fila. Antenor, verificando a qualidade da cadela-mãe, acabou por adquiri-la também. Só não comprou **King do Atalaia do Sumaré**, porque não se adaptava ao meio de vida que ele dava aos seus animais.

Tosinho cria os seus 146 filas divididos em "famílias", de acordo com a índole de cada um, que varia desde sossegada até a mais ou menos violenta. Tudo depende do tipo de animal que porventura o interessado procure: **caçador de onça, guarda de gado ou guarda de residência**.

É aconselhável adquirir o filhote de 1 a 3 meses de idade, para que ele se adapte perfeitamente ao novo habitat. O Fila, convivendo sempre com as mesmas pessoas, nada fará contra os seus donos, porém, com visitas ou pessoas estranhas, deverá permanecer à distância da casa.

A higiene do Fila é fácil, sendo a escova o ideal. O canil é que deve ser desinfetado semanalmente com inseticida, para evitar pulgas.

VALENTIA E CORAGEM

Os animais que marcaram a criação de Antenor Lara Campos, pela valentia e coragem demonstradas, foram: **Albatroz, Curucuri** (conhecido pegador de 8 donos), **Dacão, Batrozinho** e **Aiaguá 19**. Esta cadela, na última ninhada, teve 19 filhotes. Antes, havia tido ninhadas de 16 e 15 filhotes. "É uma recordista mundial".

O cão da raça Fila Brasileiro desperta a atenção do público quando exposto. É muito bonito e raro. Por esse motivo, cada filhote é vendido a Cr\$ 2.500,00.

Os Filas de Antenor têm sido vendidos também para a Venezuela e Bolívia. Ago-

(Conclui na pág. 151)

A prescrição do direito ao décimo terceiro salário do trabalhador rural

ROSEMBERG MARSON
Advogado

A vista das diversas consultas encaminhadas a esta publicação, o autor resolveu escrever o presente artigo, que procura esclarecer os empresários rurais acerca do discutido tema concernente ao direito de os rurícolas pleitearem a gratificação natalina, passados dois anos da época do pagamento.

Temos recebido diversas consultas a respeito da prescrição do direito ao décimo terceiro salário do trabalhador rural. Neste trabalho, procuraremos esclarecer os leitores que tenham dúvidas sobre o assunto.

É sabido que todos os direitos prescrevem, ou seja, decorrido certo lapso de tempo, um direito que não foi exercido **NÃO PODE MAIS SER RECLAMADO**. Ensina CLÓVIS BEVILAQUA ("Teoria Geral do Direito Civil", Liv. F. Alves, 7.ª ed., pág. 274) que a prescrição "nasce no momento em que o titular do direito deixa de exercê-la e deixa de fazê-lo." Ultrapassado o prazo previsto em lei, para cobrar, digamos, uma dívida, ela estará prescrita, não podendo mais, em consequência, ser exigida.

No antigo regime da Lei n.º 4.214, de 2 de março de 1963, que instituiu o chamado Estatuto do Trabalhador Rural, e no novo, o da Lei n.º 5.889, de 8 de junho de 1973, a prescrição dos direitos trabalhistas rurais só ocorre após dois anos da cessação do contrato de trabalho.

Vale dizer que o empregado rural pode reclamar verbas correspondentes ao período de três, cinco ou dez anos, bastando que o contrato não se tenha interrompido. No regime urbano, ao contrário, a prescrição do direito de pleitear a reparação de qualquer ato infringente de dispositivo agasalhado na C.L.T. dá-se após dois anos, se o trabalhador não reclamar o que fizer jus.

Assim, pois, se o empregado urbano não pedir os salários em dois anos, esse direito estará prescrito. Já em relação ao trabalhador rural não corre prazo de prescrição durante a vigência do contrato.

É de ver que o que importa no meio rural é o termo final do pacto: enquanto estiver em vigor, não cabe falar em prescrição.

Destarte, a C.L.T. difere do E.T.R. quanto ao momento em que passa a fluir o prazo prescricional. No Estatuto, o que importa não é o instante em que o direito foi violado, mas, sim, o fim do contrato.

Por que essa proteção especial ao rurícola? Diz ALUYSIO SAMPAIO ("Esta-

tuto do Trabalhador Rural Comentando", Ed. R. Trib., S. Paulo, 1972, pág. 327) que a finalidade do Estatuto foi "compensar com uma superioridade jurídica a inferioridade econômica do trabalhador". O legislador tomou em consideração as condições muito peculiares do meio rural e estatuiu a regra especial.

Cabe registrar que recentemente os jornais noticiaram ter o presidente da República vetado projeto de lei fixando o prazo de cinco anos para a prescrição dos direitos assegurados ao homem do campo pelo Estatuto, por "considerar a matéria contrária ao interesse público."

Assentes tais pressupostos, caberia indagar se assim também seria no que concerne ao prazo prescricional relativo ao décimo terceiro salário.

Poderia o trabalhador rural pleitear, por exemplo, em dezembro de 1973, o pagamento da gratificação natalina correspondente ao ano de 1969?

Registra-se séria discussão acerca da matéria, tanto na doutrina, quanto na jurisprudência, parecendo que levará tempo até se firmar uma diretriz pacífica.

Alguns entendem que o rurícola não poderia reclamar essa parcela, pois estaria prescrita, nos termos do art. 11 da C.L.T.

É dessa opinião, entre outros tratadistas, a eminente NILZA PEREZ DE RESENDE ("Obrigações trabalhistas do empregador rural", Ltr Ed. Ltda., S. Paulo, 1971, pág. 170), que afirma: "Por estes elementos é que, no nosso entender, ao art. 117 (houve engano, pois certamente a autora quis referir-se ao art. 175) do Estatuto se deve dar a seguinte interpretação, consentânea com a realidade e com a sistemática de nosso Direito do Trabalho, ao qual o Estatuto está preso por força do disposto no seu art. 9.º.

- a — os direitos resultantes da rescisão do contrato de trabalho, como indenização, aviso prévio, etc., prescreverão em 2 anos a contar da data da cessação do contrato.
- b — os demais direitos fundados no Estatuto e subsidiariamente na Consolidação das Leis do Traba-

lho como diferenças de salários, 13.º salário, gratificação Natal, também prescreverão em dois anos, mas a contar da data em que esses direitos se constituíram ou foram violados. (Grifos original).

No mesmo passo anda certa corrente jurisprudencial: "Trabalhador rural 13.º salário — Prescrição — Os direitos assegurados por outras leis, estranhas ao Estatuto do Trabalhador Rural, não subordinam à regra prescricional contida no art. 175 daquele diploma." (TRT Reg. 4.677/71 — Ac. 3.º T. 6.790/71, 19/10/71 — Rel. Juiz Albino Feliciano Silva).

Como Relator no Recurso Ordinário nos autos do Proc. TRT/SP-1.529/71, conhecido Juiz do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo (2.º Região) WILSON DE SOUZA CAMPOS BASTOS LHA proferiu o seguinte voto vencido: maioria entendeu que a prescrição não atingira aquele direito), em que se manifestou pela prescrição de férias e do décimo terceiro salário em reclamação trabalhista de empregados do campo: "Requer a verificar as férias e o 13.º salário, nefícios que se estendem aos trabalhadores rurais. Súmula n.º 34. Não há prazo de pagamento respectivo. Entretanto, proposta a reclamação em 27/4/70, prescristas se acham as importâncias devidas nos termos de 27-4-68, ex vi do art. 11 da C.L.T. As férias já eram devidas aos rurícolas antes do Estatuto do Trabalhador Rural e o 13.º salário não se acha prescrito pelo Estatuto citado. Assim, não há como invocar o art. 175 do Estatuto, que apenas se refere aos direitos novos pelo meio assegurados. Prescristas estão as gratificações de Natal de 1962 a 1967, bem como as férias dos períodos aquisitivos até maio de 1966. As férias do período de maio 66/67 poderiam ser gozadas em maio de 1968 e reclamadas até maio de 1970, não se achando prescritas."

Esses estudiosos opinam que, tendo sido instituído por outra lei que não o E.T.R., o décimo terceiro salário (e também as férias) prescreve em conformidade com o art. 11 da C.L.T.

A outra corrente manifesta-se no sentido da inadmissibilidade da arquéição lastreada no artigo undécimo da Consolidação, consoante veremos a seguir.

O prof. JOSÉ LUIZ FERREIRA PRUNES, em sua utilíssima obra "Guia prático do empregador e do trabalhador rural", LTr Ed. Ltda., S. Paulo, 2.ª ed. 1973, pág. 146, ensina com a segurança de sempre: "— Quanto aos demais direitos assegurados aos trabalhadores rurais, quando não existir disposição expressa em contrário, aplica-se a prescrição prevista no art. 12. Assim, por exemplo, em relação à Lei 4.090 que instituiu o 13.º salário, é de se entender prescrito o direito de reclamá-lo dois anos após a rescisão contratual." Nessa mesma obra o autor traz a seguinte ementa de acórdão proferido pelo Tribunal Superior do Trabalho no RR 2.396/70, 3.ª T., do qual foi relator o conceituado cultor do Direito do Trabalho ARNALDO LOPES SUSSEKIND. "Trabalhador rural. O direito de reclamar contra a não concessão da gratificação natalina compulsória prescreve em dois anos, contados da cessação do contrato de trabalho. Aplica-se à hipótese o art. 175 do E.T.R., por se tratar de obrigação de natureza salarial que incide sobre as relações de trabalho rural."

Idêntica doutrina é sufragada pelo conceituado Prof. OSIRIS ROCHA ("Manual prático do trabalho rural", Forense, Rio-S. Paulo, 1.ª ed., 1969, págs. 79/80), que aponta: "No regime da C.L.T., coss prazo (da prescrição), para os direitos trabalhistas, é de dois anos, a contar da data em que o direito foi adquirido. Por exemplo: um empregado começou a trabalhar numa firma a 10-5-62. Um ano depois, isto é, a 10-5-63, adquiriu direito a férias, que deveriam ser gozadas até 10-5-64. Se o empregado não as tiver gozado até 10-5-66, terá perdido o direito às próprias férias, que não poderão ser aproveitadas e nem recebidas. Da mesma forma, um trabalhador que deixou de receber um mês de salários em setembro de 1965, só poderá reclamá-los dentro de dois anos, ou seja, até setembro de 1967... No regime do E.T.R., o sistema É **COMPLETAMENTE DIFERENTE E MUITO MAIS FAVORÁVEL AO EMPREGADO**. De fato, de acordo com o art. 175, o prazo de prescrição que é também de dois anos, só começa a correr da data em que o empregado fôr dispensado. Isto é, dentro do prazo de dois anos posteriores à saída do empregado, ele tem o direito de pleitear todos os direitos trabalhistas (**FÉRIAS, INDENIZAÇÕES, AVISO PREVIÓ, SALÁRIOS, DIFERENÇAS SALARIAIS, etc.**) adquiridos durante o seu contrato de trabalho, pouco importando que **ESSA AQUISIÇÃO TENHA SIDO RECENTE OU QUE DATE DE MUITOS ANOS.**" (Salvo grifos).

Outra não é a lição do Juiz A. RAYMUNDO V. LARANJEIRA BARBOSA, que, em brilhante trabalho intitulado "A prescrição no Direito do Trabalho", inserto na Revista "LTr" de fevereiro de 1971 (35/99-107) e cuja leitura recomendamos, disserta longamente sobre o instituto da prescrição e faz interessante comparação entre o art. 11 da C.L.T. e o Art. 175 do antigo E.T.R.

Referindo à vigência do Estatuto e ao alcance de sua regra a respeito da prescrição, situa o caso do contrato que se iniciou anteriormente ao Estatuto e continuou vigendo após seu advento.

Afirma: persistindo o liame entre empregador e empregado, tem-se que considerar que a "constância no contrato transforma-se em condição para ser interrompido o antigo prazo da lei anterior, que se apoiava no princípio determinante da prescrição a partir do ferimento da vantagem legal. A nova lei incidindo sobre o vivido contrato faz com que a regra recente se confirme nos termos do mesmo, que ainda pulsam, e que não devem mais servir-se de ultrapassadas proposições, e sim dos novos elementos programados. De consequente, o art. 175 do E.T.R. vai funcionar como uma catapulta, atirando a inércia do titular da vantagem, em vias de prescrever, para o momento de ter de acabar sua relação empregatícia, ficando assinado um outro lapso bienal, se é que o E.T.R. tenha alcançado o mesmo contrato, ferido antes, se é que o prazo anterior não já havia se fechado."

Quanto aos direitos conferidos ao empregado rural pela legislação margeante da C.L.T. e do E.T.R., preleciona: "Nesta parte é pior ainda a posição de certa doutrina e jurisprudência. Além de entenderem erradamente, **data venia**, sobre a inaplicabilidade do art. 175 estatutário numa relação, mesmo pendente, que já tenha um prazo prescricional da C.L.T. em fluxo — (conforme vimos, atrás) — vão usar, agora, de mais estranho raciocínio, quando pretendem impingir que também nas relações reguladas desde o seu começo, pelo próprio E.T.R., os benefícios que se consignam em leis complementares e que alcançam estas relações, não se sujeitam à "prescrição estatutária", posto que não é o novo diploma que concede tais vantagens ao empregado agrário (ex: décimo terceiro mês e repouso semanal remunerado, propostos, respectivamente, pelas leis 4.090/62 e 605/49)."

Aprofundando o estudo do problema, diz ele que a idéia dos defensores da tese contrária é de que a prescrição para as vantagens outorgadas ao obreiro rural por leis à margem do Estatuto atém-se aos princípios nascidos na Consolidação, tendendo para esgotar-se nos dois anos do rechaçamento da benesse, e não depois do termo do pacto laboral.

Escreve: "O argumento — vale repetido — é o de que o Estatuto não pode botar a funcionar sua norma de prescrição sobre aquilo que, basicamente, não propicia." E pergunta qual seria, então o motivo de fazer atuar, no caso, a regra encontrada na Consolidação.

Rebate os argumentos dos quais apontam o texto do art. 175 do E.T.R. (hoje reproduzido fielmente no art. 12 da Lei n.º 5.889/73), o qual reza: "A prescrição dos direitos assegurados por esta lei... ", asseverando que também a C.L.T., no art. 11, de igual sentido, determina que "não havendo disposição especial em contrário, nesta consolidação, prescreve em dois anos o direito de pleitear a reparação de

qualquer ato infringente de dispositivo nela contido." (Grifos do original).

Ora, aduz, o diploma consolidado, assim como o Estatuto, nada prevê acerca de certos benefícios encontrados em leis complementares, de sorte que não há como acatir venha a prescrição da Consolidação a ativar-se sobre o que, nela mesma, não se encontram.

Na análise do instante de correr o prazo de prescrição para os benefícios das leis margeantes, assinala, cumpre considerar a especificidade da relação empregatícia, assentando-se na natureza dos contratos onde as benesses complementares se pregam, isto é, dentro da vinculação informada pelos diplomas fundamentais do empregado rural ou do empregado urbano.

Noutras palavras, o momento "de ser fixado o dies a quo da prescrição deve ser concebido segundo a forma instituidora de cada regulamento básico, feito para a orientação de cada estado de direito, de natureza diversa."

É sua lição: se a gratificação natalina e o repouso semanal remunerado são levados pelas Leis n.ºs 4.090/62 e 605/49 ao trabalhador que possua o contrato regido pela C.L.T., que se lhe aplique a prescrição levando em conta o momento do conhecimento da violência cometida em relação a semelhantes vantagens; todavia, se os mesmos privilégios das aludidas leis complementares são oferecidos ao trabalhador cujo pacto de trabalho esteja amparado no Estatuto, aqui a lógica manda que se há conhecer da inércia do titular daquelas parcelas só a partir do desfazimento da relação empregatícia.

Destarte, continua, parece lícito concluir que a prescrição dos direitos ditos complementares terá sempre de atuar nos limites dos diplomas fundamentais (para o trabalhador urbano, a lei fundamental é a Consolidação; para o rural, o Estatuto — hoje Lei n.º 5.889/73) a que se confinam as leis margeantes, emergindo o prazo no instante em que os princípios peculiares daqueles diplomas o preconizem.

Assevera o magistrado: é mais correta a aplicação da regra própria do Estatuto junto aos supracitados benefícios que adere ao contrato de emprego rural, do que a da C.L.T.

Por que assim tem que ser?

Porque, decidindo como decidiu o Estatuto, o legislador quis oferecer e de fato ofereceu ao empregado rural proteção maior, seguindo na marcha do pronunciamento de GALLART FOLCH e dos objetivos do Direito do Trabalho, consoante os quais "a superioridade jurídica do trabalhador tende a compensar a sua inferioridade econômica."

Ademais disso, lembra, o Estatuto inventou sua própria norma de cálculo dos limites da prescrição, assemelhando-se, de certo modo, à lei civil, que, por exemplo, em casos de mútuo aceita que a ação do mutuante contra o mutuário não pode ser exercida senão após escoado o tempo necessário ao uso e gozo da coisa mutuada.

O antigo E.T.R. no art. 175 e hoje a Lei n.º 5.889/73 no art. 12 levou em conta as particularidades da relação entre empregador rural e empregado rural, entendendo o legislador de determinar que a busca da tutela judicial pudesse concretizar-se até dois anos depois do rompimento da ligação.

Eis aí, em largos traços, as duas correntes que estão a debater-se.

Viu-se que uma sustenta que alguns direitos do rurícola prescrevem em dois anos, **HAJA OU NÃO CESSAÇÃO DO AJUSTE LABORAL**, nos termos precisos do art. 11 da C.L.T. Esses direitos seriam as férias, o 13.º salário, as diferenças salariais, etc., enquanto outros, como a indenização, o aviso prévio, etc. somente prescreveriam após os dois anos do desfazimento do contrato, de acordo com o art. 175 do E.T.R. (hoje art. 12 da Lei n.º 5.889/73).

Do lado oposto se entende que **TODOS** os direitos do trabalhador do campo prescrevem somente passados dois anos do rompimento do ajuste trabalhista.

Quanto a nós, entendemos, **data máxima venia**, que a razão está com a última corrente, cujos tratadistas pensam não ser alguns, mas a totalidade dos direitos do rurícola que prescreve no biênio seguinte à cessação do pacto. Sim, é a totalidade dos direitos que prescreve e não apenas alguns.

Não obstante respeitar os defensores da outra corrente, quer pela inteligência, quer pelo estudo, não lhes podemos dar nosso apoio.

Ora, se a legislação trabalhista aplicável ao homem do campo é especial, de caráter indubitavelmente mais protetorista do que a que vigora para o que labuta na cidade (se assim não fora, bastaria mandar aplicar a C.L.T. para regular as relações trabalhistas agrárias), parece lógico e mesmo justo que se aplique ao operário do campo também a prescrição do art. 12 da Lei n.º 5.889/73.

Não conseguimos entender como fazer incidir o biênio prescricional do art. 11 da C.L.T. para **CERTOS DIREITOS** e o do art. 12 da recente lei para **OUTROS DIREITOS**. Parece que seria truncar a proteção particular que o legislador quis assegurar ao camponês.

Por que deve prevalecer, para o décimo terceiro salário do rurícola, as disposições da C.L.T. e não as da Lei n.º 5.889/73? Desde o advento do Estatuto, sempre foi preocupação do órgão legislativo consagrar maior proteção ao operário do campo, no que tange às suas garantias trabalhistas. Seria ilógica a não aplicação da regra do antigo art. 175, hoje reafirmada no art. 12, sempre que se tratasse de direito laboral rural.

Não estamos surdos aos argumentos de autores de nomeada, como a consagrada **NILZA PEREZ DE REZENDE** (op. cit.), porém, é de levar em conta que o rurícola precisa de proteção especial, por causa do seu grau de atraso. No dizer do

Prof. **CARLOS A.G. CHIARELLI** ("Teoria e prática da legislação rural", Liv. Sulina Ed., P. Alegre, 1971, págs. 255/6) foram contingências peculiares que chamaram a atenção do legislador... Especialmente considerando as características mui especiais do trabalhador rural, não acostumado à proteção legal, normalmente inculco e, pela própria natureza de seu trabalho, afastado dos centros urbanos, onde poderia aumentar a sua capacidade de saber e, conseqüentemente, a sua possibilidade e ousadia de reivindicar.

Fazemos nossas as considerações e as conclusões do Juiz **A. RAYMUNDO V. LARANJEIRA BARBOSA**, pelos fundamentos sócio-jurídicos que as informam. Retratam o ponto de vista do subscritor do presente trabalho acerca do magno e apaixonante assunto.

Portanto, se nos consultarem a respeito do problema que colocamos no início destas considerações, ou seja, se o obreiro do campo poderia reivindicar, em dezembro de 1973, a gratificação natalina do ano de 1969, diremos que no nosso entendimento o direito àquela vantagem não estava prescrito, se ainda em vigor o contrato de trabalho.

Vale, por fim, o conselho que não poucas vezes temos dado aos empresários rurais que nos procuram: respeitar sempre os direitos dos empregados, pagando-os em dia, concedendo as férias nas épocas próprias (se não for possível concedê-las, pagar antes do vencimento do período de fruição), não procrastinando o pagamento do décimo terceiro salário, nem o de outras vantagens. Demais, nunca realizar acordos ou pagamentos verbais, mas sempre por escrito, mantendo guardados tais documentos, para servir de prova e defesa de direitos na eventualidade de reclamações trabalhistas.

JURISPRUDÊNCIA

Veja-se, agora, como se têm manifestado vacilante os tribunais de justiça trabalhista acerca do problema que vimos examinando. Além das decisões já referidas no texto, acrescentem-se os seguintes julgados:

● "A prescrição dos direitos disciplinados pelo Estatuto do Trabalhador Rural só flui a partir da cessação da relação de emprego. Antes da sua vigência, entretanto, as verbas não reclamadas estavam sujeitas à prescrição bienal de que trata o art. 11 da CLT. Quando o mesmo trabalhador presta serviços ao empregador rural, ora como parceiro agrícola, ora como empregado, não se comunicam as duas relações jurídicas para efeito de serem somados os respectivos períodos e ampliar o tempo objeto da indenização pela rescisão injustificada do contrato de trabalho subordinado. A indenização de férias não gozadas tem por base os salários atualizados, sendo devidas as férias proporcionais por período aquisitivo incompleto, sempre que a rescisão contratual ocorrer sem culpa do empregado." (TST, RR. 1.904/68 — in "Acórdãos no TST", Ltr Ed. — Rel. Mi. Arnaldo Sussekind).

● "A ação para o trabalhador rural reclamar contra a violação de direito trabalhista e pleitear as respectivas prescrições vencidas prescreve em dois anos contados da cessação da relação de emprego. O disposto no art. 175 do ETR não se aplica, porém, aos atos verificados e prestações vencidas há mais de dois anos do início de sua vigência." (TST, RR. 1545/70 — in "Acórdãos no TST", III — Rel. Min. Arnaldo Sussekind).

● "Contrato de trabalho rural — Prescrição — Com o advento da Lei 4.214, por força do disposto nos §§ 1.º e 2.º do art. 183, ficou suspensa a prescrição do art. 11 da CLT. O direito de reclamar com fundamento no contrato de trabalho rural ficou condicionado à norma estipulada no art. 175 do ETR, sem qualquer distinção quanto à sua natureza ou época de aquisição." (TRT, 2.ª Reg. — 1.529/71 — Ac. 3.ª T. 5.929/71, 14-6-71 — Rel. Juiz Raul Duarte de Azevedo).

● "Trabalhador rural — Natalinas — Prazo prescricional para cobrá-las ao patrão. Se as natalinas pleiteadas pelo trabalhador rural não foram, como de fato não se acham reguladas em seu Estatuto, mas em outra lei, anterior àquela, o prazo prescricional para cobrá-las começa a correr do momento em que podem exigí-las ao patrão, independentemente de ter cessado ou não o contrato com ele." (TRT, 5.ª — ac. unân. n.º 529/69, 3/2/69 — RO 433/69 — Rel. Juiz Rosvo Torres).

● Gratificação natalina — Prescrição bienal. Gratificações natalinas do empregado rural são atingidas pela prescrição bienal." (TRT, 5.ª Reg. — ac. unân. 543 de 23/7/70 — RO 246/70 — Alagoas — BA — Rel. Juiz Bahia Tourinho).

● "O Estatuto do Trabalhador Rural no seu art. 175, refere-se à prescrição dos direitos, estabelecendo que "A prescrição dos direitos assegurados por esta lei aos trabalhadores rurais só ocorrerá após dois anos de cessação do contrato de trabalho." As importâncias devidas, entretanto, sujeitam-se à prescrição do art. 11 do CLT, não se podendo admitir diversa interpretação que, para assunto análogo, envolverá disparidade injustificável de tratamento entre trabalhadores." (TRT, 2.ª Reg. Proc. 787/71 — ac. de 29/5/71 — Rel. Juiz Wilson de Souza Campos Batista — in Ltr, 36/553).

● "Trabalhador rural — Férias e 13.º salário — Prescrição. Em se tratando de direitos previstos em leis, que não o ETR, a exemplo das férias, que já estavam expressamente asseguradas aos trabalhadores rurais no art. 129, da CLT, a gratificação natalina, que a todos os empregados foi instituída pela Lei n.º 4.090, de 1962, o lapso prescricional é o do art. 11, da CLT." (TRT, 2.ª Reg. — ac. 6.790 da 3.ª T., de 19/10/71 — Rel. 4.677/71 — Sertãozinho — SP — Rel. Juiz Feliciano da Silva).

● Para o trabalhador rural a prescrição só começa a fluir a partir da rescisão do contrato, consumando-se apenas dois anos após aquele advento." (TRT, 4.ª Reg. Proc. 716/66 — ac. de 7/7/66 — Rel. Juiz Jorge Surreaux).

Nova lei dos incentivos fiscais para reflorestamento

Com substanciais modificações em relação ao texto original, foi publicado no Diário Oficial que circulou no dia 17/1/74 o decreto-lei presidencial que altera a sistemática dos incentivos fiscais para florestamento e reflorestamento.

A principal inovação é a que exclui da limitação gradativa dos recursos deduzidos do imposto de renda os projetos integrantes de programas plurianuais e que já estivessem em processamento no dia 31 de dezembro passado.

Isto significa que, para estes projetos, os investidores poderão continuar deduzindo do Imposto de Renda todas as importâncias efetivamente aplicadas em reflorestamento.

Outra importante modificação no texto anteriormente divulgado é a que adia por um ano o início da vigência das novas normas, antes incidentes a partir das declarações de Renda relativas a 1973. Agora, a limitação só produzirá efeitos no ano-base de 1974, ou seja, no exercício financeiro de 1975.

O novo decreto-lei, agora também referendado pelo ministro Moura Cavalcanti, da Agricultura, estabelece que até o final do mês o Poder Executivo regulamentará essas normas.

O DECRETO

Eis, na íntegra, o decreto-lei definitivo, divulgado no dia 17 de janeiro deste ano pela Secretaria de Imprensa do Palácio do Planalto e simultaneamente publicado no "Diário Oficial":

"Art. 1.º — As pessoas jurídicas que pretenderem beneficiar-se dos incentivos fiscais deduzidos do Imposto de Renda, na forma da legislação em vigor, deverão aplicar os respectivos recursos até o dia 30 de junho do ano seguinte àquele em que puderem fazer, sem atraso, o recolhimento da última parcela devida desse tributo.

Parágrafo 1.º — Não aplicados no prazo estabelecido neste artigo, os recursos serão transferidos, automaticamente, à conta dos respectivos órgãos ou fundos específicos, cosoante a legislação em vigor.

Parágrafo 2.º — Para os fins previstos neste artigo, consideram-se aplicados os recursos que tenham sido efetivamente incorporados ao patrimônio da empresa beneficiária, sob as formas de participação societária ou de empréstimo.

Art. 2.º — As ações resultantes da incorporação à empresa beneficiária, de recursos provenientes dos incentivos fiscais, uma vez decorrido o prazo legal de sua intransferibilidade, passarão a reger-se pelas disposições do decreto-lei número 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Art. 3.º — As secretarias executivas da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e da Superintendência do desenvolvimento da Amazonia (SUDAM) ficam autorizadas a estabelecer faixas de prioridade e correspondentes tetos, para efeito de participação de recursos oriundo dos incentivos fiscais, em relação a projetos que lhes sejam submetidos à aprovação;

Art. 4.º — Sem prejuízo do disposto nos decretos leis números 1.106, de 16 de junho de 1970 e 1.179, de 6 de julho de 1971, que instituíram respectivamente o PIN e o PROTERRA, as opções para aplicação de recursos oriundos de incentivos fiscais em projetos de florestamento ou reflorestamento, fora das áreas de atuação da SUDENE e da SUDAM, não poderão a partir do ano base de 1974, exercício financeiro de 1975, inclusive, ultrapassar os seguintes percentuais do Imposto de Renda devido;

Ano base de 1974 — 45%;
Ano base de 1975 — 40%;
Ano base de 1976 — 35%;
Ano base de 1977 — 30%;
Ano base de 1978 e seguintes — 25%.

Parágrafo 1.º — A taxa de participação dos recursos oriundos dos incentivos fiscais deduzidos do Imposto de Renda, nos projetos de que trata este artigo, aprovados a partir da vigência deste decreto-lei, não poderá ser superior a 50% do respectivo montante de inversões totais, ressaltados os casos de projetos integrantes de programas plurianuais que já estivessem em processamento em 31 de dezembro de 1973.

Parágrafo 2.º — O regulamento a ser baixado até 31 de janeiro de 1974 fixará os termos, limites e condições do que se considera projetos integrantes dos programas plurianuais em processamento em 31 de dezembro de 1973.

Art. 5.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

Perspectivas para a madeira

A sistemática de incentivos para florestamento e reflorestamento estabelecida pelas leis 5.106, de setembro de 66 e 1.134 de novembro de 70, possibilitou ao Brasil até fevereiro de 73, o plantio de 2 bilhões de árvores, com investimentos estimados em 1,23 bilhão de cruzeiros. Somente no Paraná, de 10 de janeiro a 15 de setembro do ano passado, as pessoas físicas investiram aproximadamente 100 milhões de cruzeiros, com 300 projetos aprovados pelo IBDF. No mesmo período, as pessoas jurídicas investiram 45 milhões, com a implantação de 18 projetos, correspondentes a 12 mil hectares.

São Paulo, em junho de 1973 já absorvera 32% do volume total dos incentivos

destinados ao reflorestamento; o plantio do Estado se aproxima hoje dos 90 mil hectares.

As terras beneficiadas pela política de reflorestamento atingem uma área de 820 mil hectares, considerada "ridícula" pelos próprios técnicos do IBDF. Contudo, a participação do setor no total de incentivos (Susam, Sudene, Embratur, Sudepe e IBDF) passou de 1,6% para 23,9% no período de 68 a 72.

Prevê-se um consumo de 30 milhões de metros cúbicos de madeira no Brasil, nos próximos anos, para a produção de calor e para fins industriais. Por outro lado, segundo previsões da FAO, se não houver um aumento mundial de consumo, hipó-

tese bastante improvável, o equilíbrio entre oferta e demanda do produto será possível em 1976. O consumo mundial de produtos florestais atingirá em 1986, o equivalente a 110 bilhões de dólares. O Brasil detem aproximadamente 20% das reservas mundiais de madeira. Para participar desta parcela de mercado deverá acelerar sua política de reflorestamento.

Ainda segundo a FAO, o consumo de papel deverá aumentar 250% no período compreendido entre 1975 e 1985, e o de madeira serrada 45%. Fontes de Associação Paulista de Fabricantes de Papel e Celulose informam que o Brasil poderá produzir, na próxima década, 5 milhões de toneladas de celulose. Deste total, 50% serão destinados a exportação.

Quotas de exportação e de contribuição

Fixadas as quotas de exportação de carne bovina, para os anos de 1974, 1975 e 1976, em 30.000 toneladas anuais, para o Brasil Central Pecuário, e em 50.000 toneladas anuais, para o

Rio Grande do Sul; e alterada a quota de contribuição incidente sobre tais exportações.

RESOLUÇÃO N.º 271, DE 19 DE NOVEMBRO DE 1973

O Banco Central do Brasil, na forma do artigo 9.º da Lei n.º 4.595, de 31 de dezembro de 1964, torna público que o Conselho Monetário Nacional, em sessões realizadas em 30 de outubro de 1973 e 10 de novembro de 1973, tendo em vista o disposto nos artigos 4.º, inciso VI, da referida Lei, e 2.º do Decreto n.º 65.769, de 2 de dezembro de 1969, resolveu:

I — Fixar as quotas globais de exportação de carne bovina, para os anos de 1974, 1975 e 1976, em 30.000 toneladas anuais, para o Brasil Central Pecuário, e em 50.000 toneladas anuais para o Rio Grande do Sul.

II — Alterar a quota de contribuição incidente sobre as exportações de carne bovina, de que trata a Resolução n.º 240, de 12 de janeiro de 1973, como segue:

— Carne congelada, resfriada ou fresca — US\$ 500,00, o seu equivalente em outras moedas, por tonelada FOB;

— Carne industrializada — US\$ 250,00, ou seu equivalente em outras moedas, por toneladas FOB.

III — As importâncias relativas as quotas de contribuição de que trata o item anterior serão recolhidas ao Banco Central do Brasil, na forma e nas condições por este fixadas.

IV — As presentes normas se aplicam aos embarques que vierem a se processar ao amparo de operações de câmbio celebradas a partir de 15 de dezembro de 1973.

Brasília, 10 de novembro de 1973. — Ernane Galvão, Presidente.

(D.O.U. 1-II — 21-11-73)

Calendário de Exposições no Estado de São Paulo

DECRETO N.º 5.221, DE 15 DE JANEIRO DE 1974

Dispõe sobre aprovação do Calendário de Exposições Pecuárias, Agrícolas e Festas de Produtos Agropecuários para o ano de 1974

LAUDO NATEL, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições legais.

Decreta:

Artigo 1.º — As Exposições Pecuárias, Agrícolas e Festas Agropecuárias, reguladas pela Lei n.º 181, de 4 de dezembro de 1973, no ano de 1974, obedecerão o seguinte Calendário:

Janeiro
Valinhos — Festa do Figo — DIRA de Campinas — sem data.

Fevereiro
Jundiá — Festa da Uva — DIRA de São Paulo — sem data.

Abril
São Joaquim da Barra — Festa da Soja — DIRA de Ribeirão — de 28 de abril a 5 de maio.

São Paulo — XVII Exposição Feira de Gado de Corte, Cavalos das Raças Nacionais, Jumentos, Suínos e Coelhoos — de 20 a 28.

Maio
Barridos — I Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Ribeirão Preto e XIII Exposição de Animais de Barridos — de 5 a 12.

Ourlinhos — I Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Marília e VII Feira Pecuária e Industrial de Ourlinhos — de 26 de maio a 2 de junho.

Junho
Guaratinguetá — I Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados do Va-

le do Paraíba e XI Exposição Pecuária e Industrial de Guaratinguetá — de 9 a 16.

Araçatuba — I Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Araçatuba e XI Exposição de Animais de Araçatuba — de 23 a 30.

Julho

Bastos — Festa do Ovo — DIRA de Marília — de 15 a 19.

São Paulo — XVIII Exposição Feira do Gado Leiteiro, Cavalos de Trabalho, Esporte e Fins Militares, Muare, Ovinos, Caprinos e Aves — de 13 a 21.

Agosto

Bragança Paulista — I Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São Paulo e XI Exposição Pecuária e Industrial de Bragança Paulista — de 11 a 18.

Setembro

Presidente Prudente — I Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Presidente Prudente e XI Exposição de Animais de Presidente Prudente — de 8 a 15, e I Exposição Regional Agrícola de Presidente Prudente — de 12 a 15.

Outubro

São José do Rio Preto — I Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto e XXIV Exposição de Animais de São José do Rio Preto — de 6 a 13.

São João da Boa Vista — I Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Campinas — de 10 a 20.

Novembro

Bauru — I Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Bauru; XV Exposição de Animais e Leilão de Produtores de Bauru — de 10 a 17.

Mairinque — Festa do Pêssego - DIRA de Sorocaba — segunda quinzena.

Dezembro

Avaré — I Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Sorocaba; X Exposição Municipal Pecuária de Avaré — de 8 a 15.

Artigo 2.º — As Exposições e Festas essencialmente agrícolas, cujas datas dependem de influência microclimática, terão as suas datas fixadas, dentro de prazo já determinado, pela respectiva Divisão Regional Agrícola.

Artigo 3.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Palácio dos Bandeirantes, 15 de janeiro de 1974.

LAUDO NATEL

Rubens Araújo Dias, Secretário de Agricultura

Publicado na Casa Civil, aos 15 de janeiro de 1974.

Maria Angelica Galiuzzi, Responsável pelo S.N.A.

(D.O.E. 16/1/74)

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO da

Associação Brasileira de Criadores (Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

Novas Reprodutoras Eméritas

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

ARAPOTI BRONKHORST ADA 3, Rg. Ass. Par. 13.900, 31/32, obteve "LE" aos:

2-4	—	2x	—	297	—	5.790	—	221,6	—	3,82%
3-4	—	2x	—	307	—	6.287	—	214,3	—	3,40%
4-4	—	2x	—	309	—	5.713	—	198,8	—	3,47%

Prop.: N.A. Bronkhörst — Arapoti

ROLAND 1595 INKA MAUD, Rg. HBB/B-24.458, P.O., obteve "LE" aos:

2-8	—	2x	—	315	—	6.162	—	212,8	—	3,45%
3-8	—	2x	—	276	—	6.253	—	205,6	—	3,28%
4-9	—	2x	—	304	—	7.094	—	251,6	—	3,54%

Prop.: Lucas Salomons — Castrolanda

RAÇA JERSEY

SANT'ANA BATEDORA INVENCIVEL, Rg. ACGJ/6693-C, P.O., obteve "LE" aos:

3-4	—	2x	—	323	—	3.365	—	161,6	—	4,80%
5-4	—	2x	—	299	—	3.439	—	166,2	—	4,83%
6-4	—	2x	—	293	—	3.548	—	182,0	—	5,13%

Prop.: Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

SANT'ANA PETRONILHA CORTES, Rg. ACGJ/7011-C, P.O., obteve "LE" aos:

7-1	—	2x	—	308	—	3.694	—	192,0	—	5,19%
8-2	—	2x	—	239	—	3.093	—	157,6	—	5,09%
9-2	—	2x	—	266	—	3.365	—	177,2	—	5,26%

Prop.: Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

NÃO PERCA — NÃO REGRIDA
GANHE
MAIS CARNE — MAIS LEITE



UTILIZANDO MELHORES REPRODUTORES, JÁ CONQUISTOU CINCO MEDALHAS DE OURO COMO CRIADOR DE GADO. MACHOS E FÊMEAS — NELORE — NELORE MOCHO — CHAROLÉS — TABAPUÁ — HOLANDES BRANCO E PRETO.

Fazenda Primavera do Atibaia

SELEÇÃO DE GADO PARA COM SEGURANÇA E GARANTIA MELHORAR SEU REBANHO.

CRIADOR: LELIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO
Estado de São Paulo: Município de Jarinu, Km 86 da estrada que liga Campinas a Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 - 2.º andar, Telefone: 36-0674
Correspondência: Caixa Postal, 7599

CONFIE NA MARCA

Fazenda Primavera do Atibaia

LACTAÇÕES TERMINADAS

1 DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grêdo de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		Novo Parição em 14 dias	Dias de preme	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
					Três ordenhas (3x)					
CLASSE BI — De 3 a 3½ anos.										
Jangada Jacó Promis-B27022	PO	3-0	32556	226	3.677	123,4	3,35	403	98	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Jang. Irmã I Dunlogin Fayne-B24670	PO	4-0	30816	206	3.211	110,4	3,43	360	121	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Wista-B20959	PO	6-0	25313	223	3.939	145,7	3,69	419	79	Fernando Alencar Pinto S/A
					Doas ordenhas (2x)					
CLASSE AJ — Até 2½ anos										
Imensa do Pau D'Alho-1P-GHB-010-LE	GHB	2-0	35499	305	4.930	180,4	3,66	421	159	Jacob Rosier Dutilh
Arapoti Baronesa Rita 4-16596-LE	GC1	2-3	35757	305	4.477	172,1	3,84	383	197	Fr. Kok — Arapoti
F.B.A. Baronesa Hassa-B24975-LE	PO	1-10	35590	305	4.243	155,1	3,65	425	155	Agência Marítima Johnson S/A
Arapoti Baroneza Nina 9-15559-LE	GC1	2-2	35528	305	4.142	165,2	3,98	390	190	Fr. Kok — Arapoti
Arapoti Arragon Carla 2-16545	GC1	2-5	35758	289	2.994	129,6	4,32	394	170	H. van Arragon — Arapoti
Dinamica Atlas	63/64	2-4	36122	258	2.891	107,5	3,71	342	191	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
São Quirino Quar. Pride L 160-B28123	PO	2-9	35786	305	3.443	121,4	3,52	418	162	Pecuária Anhumas S/A
Pan Criss R. Francisca-B29206	PO	2-6	36024	272	3.365	120,8	3,58	343	204	Milton Pannain
São Quirino R 6-70477	PC	2-8	35788	305	3.273	121,0	3,69	408	172	Pecuária Anhumas S/A
Paraiso Saleta Fidalgo-B28062	PO	2-8	35930	305	3.193	114,6	3,59	386	194	S.A. Fazenda Paraiso Agro-Pec.
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Arap. Baronesa Rietje 7-14056-LE	GC1	3-4	32777	333	5.989	202,4	3,37	382	198	Fr. Kok — Arapoti
Estima 3 de Sta. Lucia-LE	7/8	3-5	31718	305	4.532	177,1	3,90	419	161	Vivacqua Vieira S/A
Arapoti Baronesa Kallie 4-14056-LE	GC1	3-5	33642	259	4.456	177,5	3,98	343	191	Fr. Kok — Arapoti
Jardim Natalia-B30504	PO	3-0	35846	290	3.973	135,7	3,41	368	217	Cia. Baptista Scarpa Ind. e Com.
Anal. 28 Rosafé D. Pabst-B25140	PO	3-4	32586	305	3.794	143,5	3,78	404	176	Milton Pannain
Jang. Jararaca G. Leader-B25934	PO	3-4	32833	184	2.241	87,1	3,88	404	55	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Marina Brigen Chief SS-17179-LE	GC1	3-7	31646	305	6.097	212,6	3,48	392	188	João Figueiredo Frota
Novela 455-63166	PC	3-10	30891	305	3.692	135,8	3,67	418	162	Lelio de T. Piza e Almeida
S.Q. Quadra Merrit C. R. 1110-B25202	PO	3-9	32363	290	3.560	111,9	3,14	395	170	Pecuária Anhumas S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Arapoti Bronkhorst Ada 3-13900-LE	31/32	4-4	30254	305	5.639	196,0	3,47	361	219	N.A. Bronkhorst — Arapoti
Brasileira Medalist II CAB-GHB/111-LE	GHB	4-5	28221	305	4.881	181,6	3,72	408	172	Colégio Adventista Brasileiro
Arapoti da Jonge Roda 2-14031-LE	GC1	4-4	29333	273	4.650	189,0	4,06	382	166	C. de Jonge — Arapoti
Monica de Santa Lucia-LE	1/2	4-0	35885	305	4.638	179,1	3,86	421	159	Vivacqua Vieira S/A
Paraiso Panta Luebke-RP/31421	PC	4-1	31590	305	3.986	150,1	3,76	416	164	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Fontenova Colonel CAB-30515	PC	4-5	29203	305	3.808	117,9	3,09	406	174	Colégio Adventista Brasileiro
Color Duiza-67192	PC	4-0	33897	301	3.546	123,2	3,47	340	236	Lair Antonio de Souza
Paraiso Percia Luebke-B26353	PO	4-0	35689	305	3.231	117,9	3,64	389	191	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Color Durinha-67188	PC	4-3	33894	300	3.191	125,7	3,94	331	244	Lair Antonio de Souza
Rotura de Santa Helena	3/4	4-1	35653	305	2.966	114,4	3,85	393	187	Rvve Campos Barbosa
Disparada-2P-B18543	PO	4-1	33898	300	2.462	91,5	3,71	343	232	Lair Antonio de Souza
Color Dengosa-67190	PC	4-2	33896	269	2.306	91,1	3,95	344	200	Lair Antonio de Souza
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Roland 1595 Inka Maud-B24458-LE	PO	4-9	29515	304	7.094	251,6	3,54	379	200	Lucas Salomons — Castrolanda
S.N. Skyrocket Verb. Adonis-B30802-LE	PO	4-10	26695	282	6.407	213,5	3,33	389	168	Cabaña São Nicolau
Par. Olhada Fidalgo-3P-B13739	PO	4-11	29401	305	4.410	155,9	3,53	374	206	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
São Quirino O 148-RP/29904	PO	4-11	29067	305	4.278	155,7	3,63	409	171	Pecuária Anhumas S/A
Trebol Roland 816-B25235	PO	4-10	32759	201	2.972	107,5	3,61	348	128	Luiz Fernando M. Rego
Ossuma Primavera-62221	PC	4-9	31818	265	2.420	78,4	3,24	413	127	Lelio de T. Piza e Almeida
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Paraiso Obrigada Exotico-2P-B15751-LE	PO	5-5	30692	305	5.844	209,4	3,58	422	158	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Paraiso Mineira Clyde-49265-LE	PC	7-4	24643	305	5.479	200,0	3,65	400	180	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Prim. Nebilina Harpa Asp. Regal-B26183	PO	6-3	26938	271	5.147	152,2	2,95	371	175	Lelio de T. Piza e Almeida
Arapoti Arragon Rosa-10516-LE	31/32	9-7	23432	305	4.972	184,2	3,70	405	175	H. van Arragon — Arapoti
Cast. Aitjo Teuna-B21321	PO	5-9	26376	262	4.958	170,4	3,43	337	200	C. de Jonge — Arapoti
Carmen de Sta. Helena-53066	15/16	6-1	28982	305	4.895	168,5	3,44	406	174	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Roland 1411 Reflection ABC-B24426	PO	5-9	29108	287	4.717	161,8	3,43	393	169	Lucas Salomons — Castrolanda
Holandia Aitjo All 14-9961	7/8	5-7	27253	264	4.654	166,9	3,58	355	184	C. de Jonge — Arapoti
Paraiso Osma Luebke-B22658	PO	5-1	29023	305	4.555	159,9	3,51	424	156	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Ventania S. Helena-57263	PC	6-1	33533	304	4.548	176,7	3,88	361	218	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Paraiso Nazaré Jaguar-54576	PC	6-3	24798	305	4.265	152,1	3,56	390	190	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Chapa 155 Malusto-49549	PO	7-10	33352	284	4.097	136,8	3,33	343	216	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Paraiso Louvada Fidalgo-B16658	PO	8-4	23839	305	4.087	149,7	3,66	348	232	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Arapoti Arragon Wilma	NR	10-9	23690	280	3.946	161,4	4,08	414	141	H. van Arragon — Arapoti
Rowntree Marquis Paula-B21844	PO	5-1	29543	305	3.836	144,7	3,77	376	204	Milton Pannain
Divina de Santa Helena-53158	PC	7-9	35665	293	3.813	157,5	4,13	390	178	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Horia Paga de Gueraipiranga-53792	PC	6-4	32982	260	3.510	103,5	2,94	358	177	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Caneta 3.º de Paraiso-1426	PC	5-0	29650	203	3.434	107,8	3,13	324	154	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Beauty 102-60978	PC	3-0	31541	305	3.299	114,2	3,46	386	194	Lelio de Toledo P. e Almeida
Uberaba de Morada Nova	NR	—	20876	231	3.284	129,4	3,93	359	147	Flavio Castelo B. Gutierrez

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
Cerrito's Rocket 95-63470	PC	5-8	32332	259	3.092	100,7	3,25	413	121	Lelio de Toledo P. e Almeida
Paraiso Nice-57080	PC	6-1	28031	271	2.820	104,1	3,69	403	143	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Iara de Ribeirão Claro-72384	PC	8-4	36035	237	2.580	100,3	3,88	357	155	Luiz Fernando M. Rego
Felicidade	NR	—	36033	300	2.573	102,7	3,99	328	247	Lair Antonio de Souza
Arca de Morada Nova	NR	6-10	29211	286	2.444	95,9	3,92	402	159	Flavio Castelo B. Gutierrez
Vila Rica de Morada Nova	NR	—	35675	305	1.996	74,9	3,75	395	185	Flavio Castelo B. Gutierrez
Denise 230 Stb. Cruz Escalvado	NR	—	36020	175	1.560	68,1	4,36	327	123	Fernando Magalhães
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.				Três ordenhas (3x)						
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Betina's RRP. Guadalajara-8658	PC	2-3	35599	236	3.552	129,8	3,65	414	97	Pedro Conde
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Areal Fany P. Reflection-LBB-85	PO	3-5	33924	252	2.561	99,8	3,89	375	152	José Sylvio Magalhães
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Leviana de Sant'Ana-59005-LE	PC	6-10	29195	305	7.134	232,3	3,25	398	182	Antonio Leme Nunes Galvão
Mar. Felicia Jangadeiro-BB-1822-LE	PO	6-11	24647	305	6.081	226,5	3,72	394	186	João Passarelli
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
				Duas ordenhas (2x)						
Galaxia Janir Signet-3P-BB-2052	PO	2-4	36097	260	3.349	117,7	3,51	346	189	Joaquim Procopio de Araújo
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Santa Rosaria Boneca-RP/8243-LE	PC	2-8	35588	305	3.559	147,7	4,14	353	227	Jorge da Rocha Camargo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Maravilha de Santa Lucia-75515-LE	PC	3-5	35683	305	5.615	200,1	3,56	387	193	Christiano dos R. Meirelles
S.N. Lana 2 Centurion Roland-BB2730-LE	PO	3-0	35762	292	5.514	192,2	3,48	387	180	Cabeña São Nicolau
Muquem Jupira-73145-LE	PC	3-5	35609	305	4.308	145,7	3,38	415	165	Antonio Carlos R. Vaz de Almeida
Roseira's Femme-BB-2429-LE	PO	3-2	33490	305	3.428	142,4	4,15	389	191	Roberto F. Cantusio
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Sta. Cruz Jilda Engale-65361	PC	3-11	32636	281	3.203	123,6	3,85	388	168	Fernando José Santos
Leme's Viscondessa-BB-2379	PO	3-10	35706	187	1.464	57,1	3,90	414	48	Hermengarda da B. Leme e Outros
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Sta. Cruz Jurujuba Hendrik-65356	PC	4-5	32369	305	2.890	112,5	3,89	372	208	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Quadra de Santa Lucia-75521-LE	PC	5-3	35628	305	4.500	169,7	3,77	395	185	Christiano dos R. Meirelles
Missanga Mauro-138	NR	—	36131	294	4.472	162,3	3,62	344	225	Jorge da Rocha Camargo
Santa Cruz Elite-43745	PC	9-4	17818	305	4.403	160,0	3,63	389	191	Fernando José Santos
Santa Cruz Gaivota Paul-46897	PC	7-1	24164	305	4.401	153,4	3,48	384	196	Fernando José Santos
L.P. Graciosa S. Sebastião-BB-2047	PO	5-6	27309	305	3.863	145,1	3,75	401	179	Fernando José Santos
Delicada de Morada Nova	NR	—	20720	251	3.184	150,3	4,71	345	181	Flavio Castelo B. Gutierrez
RAÇA JERSEY				Duas ordenhas (2x)						
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Gioia Jubilant do Sonho-8148-C	PO	2-5	35834	305	2.443	108,5	4,44	381	199	Mario Lopes Leão
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
S.A. Lanterna 3.º Sovereign-8047-C	PO	3-4	35841	305	2.963	133,2	4,49	367	213	Mario Lopes Leão
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
S.A. Guanabara 3.º Sovereign-7875-C-LE	PO	3-8	35828	305	3.663	178,0	4,86	384	196	Mario Lopes Leão
S.A. Excelsa 2.º Sovereign-7838-C-LE	PO	3-6	35830	305	3.065	162,7	5,30	407	173	Mario Lopes Leão
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
S.A. Burguesa 2.º Sovereign-7507-C	PO	4-10	33563	283	3.067	146,7	4,78	360	198	Mario Lopes Leão
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Iblrama Inspirador-6731-C-LE	PO	5-9	26996	305	4.060	194,8	4,79	356	224	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Nirvana Lilac-5539-C-LE	PO	9-2	15828	305	3.673	169,7	4,61	389	191	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Batedora Invencível-6693-C-LE	PO	6-4	27690	293	3.548	182,0	5,13	349	219	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Petronilha Cortes-5540-C-LE	PO	9-2	17195	266	3.365	177,2	5,26	347	194	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Cerimonia Navy-7886-C	PO	8-2	19202	221	2.665	143,1	5,37	403	93	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Perola Rey-326	PC	5-6	32957	260	2.232	88,4	3,96	376	159	Augusto Amelio da M. Pacheco
Sant'Ana Boemia Mimado-5978-C	PO	6-11	23978	239	2.201	90,2	4,09	364	150	Augusto Amelio da M. Pacheco
Gamela-6806-C	PO	5-4	35721	244	1.676	84,8	5,06	383	136	Decio Luiz Malta Campos
RAÇA SCHWYZ				Duas ordenhas (2x)						
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Camurça de Maniçoba-4208	PO	4-0	35858	263	2.472	89,9	3,63	375	163	Oriando Pinto de Souza
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Passoca de Pinheiro-3785	PO	7-9	24756	225	1.063	39,8	3,73	366	134	Ministério da Agricultura
RAÇA GUZERÁ				Duas ordenhas (2x)						
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Jussara-A-9842	RE	4-9	35882	261	2.237	128,2	5,73	378	158	José Resende Peres
RAÇA GIR				Três ordenhas (3x)						
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Fajani de Brasília-L-2714-LE	RE	5-6	32252	250	2.636	155,1	5,88	425	100	Rubens Resende Peres

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		º	Nova Parição aos (dias)	Dias iac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE E — De 6 anos e mais Delicada-1-618	RE	9-2	20485	237	1.973	88,4	4,48	335	177	Jose Fernandes de Carvalho
RAÇA SINDI					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE E — De 6 anos e mais. Sincera-509	RE	8-8	18062	200	1.288	51,7	4,01	384	91	João Carlos P. de Freitas
TABAPUÁ DE UCHOA					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE E — De 6 anos e mais. Tezoura II da Santa Cecilia-1391	RE	9-6	19569	289	2.061	101,4	4,91	370	194	Rodolpho Ortenblad
Aliança da Santa Cecilia-2905	RE	6-1	32527	236	2.013	86,4	4,29	405	106	Rodolpho Ortenblad
Bartira da Santa Cecilia-1644	RE	8-3	24229	165	1.247	62,4	5,00	372	68	Rodolpho Ortenblad

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — Variedade preta e branca.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		º	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2½ anos. São Gabriel Minas-5P-812192	PO	2-5	36114	365	4.308	138,1	3,20	Junqueira Dias
Terp. Quarenta II Engenho-7118	GC1	2-5	36287	328	4.270	134,3	3,14	Junqueira Dias
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos. S.M. Starlet Centurion-B27911	PO	2-8	36198	323	5.210	175,3	3,36	Dario Freire Meirelles
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Jang. Janusa Promis-B27018	PO	3-0	35288	268	4.326	158,3	3,66	Fernando Alencar Pinto S/A
Lew Lin J. Girl Burke-B26717	PO	3-4	33357	365	4.302	148,3	3,44	Clea de Castro e Machado
Lemax Ideal Daphne-B26722	PO	3-4	33358	342	3.589	135,3	3,77	Clea de Castro e Machado
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Maiden V.A.G.A. Pride-B26642	PO	3-8	32645	365	4.994	166,0	3,32	Clea de Castro e Machado
Mitchell A. Modelada-742065	PO	3-7	32890	351	4.409	163,5	3,70	Clea de Castro e Machado
Durwick I. Eloise-B26651	PO	3-10	33353	324	4.400	140,4	3,18	Clea de Castro e Machado
Willow T. Monitor Floy-B26661	PO	3-8	32897	365	3.851	120,1	3,11	Clea de Castro e Machado
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Arlete Venusa-B26865	PO	4-4	35850	349	5.030	173,1	3,44	Manoel Alves de Castro
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Werrcroft Model Maria-B28975-LM	PO	4-8	35177	294	7.090	260,9	3,67	Milton Pannain
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. L. Rosina B. Rosafé-B22231-LM	PO	5-10	25872	334	12.727	419,8	3,29	Antonio Moscoso
San Gregorio Mandioca-B20874-LM	PO	6-1	26111	334	11.533	368,7	3,19	Antonio Moscoso
Hilltoper R. Jenny-B22151-LM	PO	5-7	25483	295	7.714	263,2	3,41	Antonio Moscoso
Jang. Ellada Diamond-B16306	PO	8-2	19455	285	6.381	216,9	3,39	Fernando Alencar Pinto S/A
Vidasa 644 R. Esther-B17386	PO	7-11	20835	290	5.821	182,6	3,13	Dario Freire Meirelles
Nhandú Dengosa-B15996	PO	9-5	16798	365	5.687	198,1	3,48	Junqueira Dias
Jang. Hebe Diamond-B21650	PO	5-6	26832	365	5.610	204,5	3,64	Fernando Alencar Pinto S/A
Guará Desejada-48899	PC	8-6	20335	365	5.053	165,2	3,27	Antonio Coelho Guimarães
Jang. Gironda F.D. Merk-B21012	PO	5-9	25316	257	4.595	163,6	3,56	Fernando Alencar Pinto S/A
Catharina-B19218	PO	7-9	24354	177	2.895	109,7	3,78	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE AJ — Até 2½ anos. Italia A.E. Pau D'Alho-1P-GHB065-LM	GHB	2-1	36117	365	6.041	212,0	3,50	Jacob Rosier Dutilh
Fama Maple CAB-71166-LM	PC	2-5	35894	365	5.764	191,2	3,31	Colégio Adv. Brasileiro
Ingá do Pau D'Alho-73515-LM	PC	2-5	35866	360	5.659	192,6	3,40	Jacob Rosier Dutilh
Três Irmãos Inka Leda-1P-B24429-LM	PO	2-2	35647	356	5.655	186,9	3,30	Claudio V. Roberti
Hia. Juliana Annalise 1B-16991-LM	GC1	2-2	35976	329	5.441	196,3	3,60	H.H. Rabbers
Irlande do Pau D'Alho-73532-LM	PC	2-2	35867	365	5.341	187,5	3,51	Jacob Rosier Dutilh
Três I. Diana Royal 2-B30730-LM	PO	2-0	35744	352	5.081	167,6	3,29	Claudio V. Roberti
Hia. Kirs Dora 44-15099-LM	GC1	2-5	35127	357	4.756	179,4	3,77	J. R. Kiers
C.A.B. Florida Seaman-B29497	PO	2-2	36061	365	4.423	154,9	3,50	Colégio Adv. Brasileiro
Incidencia Pau D'Alho-73542	PC	2-3	36186	307	4.422	163,5	3,69	Jacob Rosier Dutilh
Arap. de J.W.R. Apple-B28605	PO	2-4	36106	323	4.422	155,5	3,51	C. de Jonge — Arapoti
Cast. Bentum Jatke 15-B30578-LM	PO	2-4	35972	341	4.400	171,1	3,88	Jan Herman Groenwold
Famosa Majority CAB-71164	PC	2-5	36062	333	3.254	121,2	3,72	Colégio Adv. Brasileiro
Façanha Seaman CAB-RP/36043	PC	2-2	36060	324	3.173	108,7	3,42	Colégio Adv. Brasileiro
Hia. Harm Rika 7-5052	GC1	2-0	35126	175	3.150	110,1	3,49	H. Rabbers
Jazan B. Tensen Cotty-70025	PC	2-3	34862	294	3.038	116,1	3,82	Jamil Zantut
Jang. Luciane H. Promis-B28032	PO	2-2	35293	217	2.852	102,5	3,59	Fernando Alencar Pinto S/A
Jang. Loteria H. Promis-B28042	PO	2-2	35292	202	2.825	106,2	3,75	Fernando Alencar Pinto S/A
Cast. Kirs Tine 26-B29873	PO	2-3	35979	210	2.786	102,8	3,69	J. R. Kiers
Cast. Kirs Jatke 34-B25875	PO	2-3	36162	180	2.642	87,5	3,31	J. R. Kiers
Imigrante Pau D'Alho-73526	PC	2-1	35172	235	2.530	82,7	3,26	Claudio V. Roberti

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Coord. kg		
Hia. Kiers Juweeltje 4-19069	31/32	2-1	36298	153	2.257	77,5	3,43	J. R. Kiers
Cast. Vos Lutske 15-B15279	PO	1-8	36161	180	2.239	82,0	3,66	J. R. Kiers
Hia. Harry Princez 1-19036	31/32	2-1	36160	180	1.915	73,9	3,85	J. R. Kiers
Jang. Lorená M.R. Master-B26018	PO	2-4	35088	134	1.441	54,9	3,80	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
S.N. Arlinda Ilustre-B29245 LM	PO	2-7	35989	355	6.116	215,8	3,52	Cabaña São Nicolau
Mimica Arlinda Guarap-B4203 LM	PC	2-8	36013	365	5.584	213,1	3,81	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Arap. de J. Aatke C. Rocket-LM	NR	2-7	36105	329	5.078	177,6	3,49	C. de Jonge — Arapoti
Cast. Juliana Rooske 29-B30606-LM	PO	2-6	35977	345	4.278	169,7	3,96	H.H. Rabbers
Diadema-78857	PC	2-10	36121	365	4.057	148,6	3,66	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Par. Saliente Fidalgo-B27817	PO	2-9	36142	346	3.844	142,6	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Resoluta de Sta. Helena	3/4	2-11	35248	300	3.733	165,6	4,43	Ryve Campos Barbosa
Jang. Japona Promis-B27011	PO	2-11	32231	245	3.558	127,9	3,59	Fernando Alencar Pinto S/A
Javaneza de Morada Nova	NR	2-11	35821	365	3.318	123,7	3,72	Flavio Castelo B. Gutierrez
São Quirino Q.96-70343	15/16	2-8	35315	290	3.070	96,4	3,14	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino Q.86-70345	PC	2-9	35144	233	3.004	103,7	3,45	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino Q.76-70493	PC	2-11	35266	224	2.657	95,3	3,58	Pecuária Anhumas S/A
Par. Salga Royal Master-B28065	PO	2-8	36255	338	2.625	94,6	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Quirina Pride Oberonia-B28121	PO	2-8	35314	236	2.588	96,4	3,72	Pecuária Anhumas S/A
Arap. Arragon Ria 3-16549	15/16	2-7	35529	274	2.432	96,3	3,96	H. van Arragon — Arapoti
S.Q. Quitanda P. Manacu-B28122	PO	2-8	35145	222	2.060	76,9	3,73	Pecuária Anhumas S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos								
Cast. Fini Martha 42-B28772 LM	PO	3-4	33484	337	4.712	194,4	4,12	Jan Herman Groenwold
Hia. Fini Clara 5-14998	GC1	3-2	33018	365	4.334	166,6	3,84	Jan Herman Groenwold
Cast. Excelsior Anna 52-B30041	PO	3-1	33989	344	4.272	150,8	3,53	Irmãos Salomons
Duvida de Morada Nova	NR	3-4	36043	365	3.948	138,6	3,51	Flavio Castelo B. Gutierrez
Arap. Arragon Dina 4-14100	31/32	3-4	33647	348	3.483	127,0	3,64	H. van Arragon — Arapoti
Cast. Fini Martha 43-3P-B19908	PC	3-4	32826	312	3.383	139,1	4,11	Jan Herman Groenwold
Holambra Rainha-B27548 (1)	PO	3-2	36545	280	3.270	117,4	3,58	Coop. Agro-Pec. Holambra
Roybrook Ema	PO	3-1	35839	304	2.897	113,0	3,90	Francisco Scordamaglia
Lenda de Morada Nova	NR	3-4	33688	365	2.856	104,0	3,64	Flavio Castelo B. Gutierrez
Bombacha HBU de GVA-16023	PC	3-1	35072	253	2.815	124,3	4,41	Newton de P. Ferreira Filho
SMP. P. Gamela Piebe-B31632 (1)	PO	3-4	37267	171	2.639	100,3	3,80	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Acarí C. Countriman-B27212	PO	3-3	32944	209	2.410	88,1	3,65	Nilson Antonio Mazza
Beldade HBU de GVA-16998	PC	3-0	35073	102	1.081	47,8	4,42	Newton de P. Ferreira Filho
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos								
S.N. Corrie 14 Adonis-B25412	PO	3-8	36950	324	5.657	181,4	3,20	Cabaña São Nicolau
Par. Provincia Magnifico-B24647 LM	PO	3-11	31954	365	5.384	187,1	3,47	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Irmã II D. Payne-B24671	PO	3-8	31272	286	4.603	162,1	3,52	Fernando Alencar Pinto S/A
Cachoeira Atlas-70584	PC	3-6	35852	353	3.786	133,4	3,52	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Jang. Java Diamond-B25919	PO	3-9	32055	314	3.765	149,0	3,95	Fernando Alencar Pinto S/A
Buttondale Chief Trisy-B26672	PO	3-7	33352	364	3.318	139,6	4,20	Clea de Castro e Machado
SMP. P. Fatura L. Piebe-B31629 (1)	PO	3-6	36558	263	3.171	110,5	3,48	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Per. Regina Fidalgo-B26371	PO	3-11	36254	320	2.766	98,4	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Zangada Lins-70830	PC	3-7	33706	341	2.565	108,1	4,21	Waldir Junqueira Andrade
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos								
S.A. Energia Machiel-RP/31672-LM	PC	4-3	36040	343	7.396	239,2	3,23	Vasco Mil Homens Arantes
S.N. Pretty Girl Adonis-B24870-LM	PO	4-5	30260	316	7.222	199,0	2,75	Cabaña São Nicolau
Aleiva HBU de GVA-12361-LM	PC	4-2	35815	357	6.521	241,9	3,70	Newton de P. Ferreira Filho
Cast. Fini Netto 76-B25540-LM	PO	4-2	30829	361	6.436	236,3	3,67	Jan Herman Groenwold
Hfil Denise J. Little-B23156-LM	PO	4-3	30811	356	6.036	223,4	3,70	Francisco Scordamaglia
Glenafon S. Coronet-B28157	PO	4-3	31933	322	5.759	190,7	3,31	Francisco Scordamaglia
Cast. Fini Martha 41-B25496-LM	PO	4-4	30828	359	5.375	210,4	3,91	Jan Herman Groenwold
Helvecia Lins-70834-LM	PC	4-5	32474	365	5.366	223,5	4,16	Waldir Junqueira Andrade
Cast. Conde Maartbloem 3-B25490	PO	4-1	32424	292	5.116	181,2	3,54	Cia. Coml. e Indl. Brasil
S.Q. Paisagem D.M. Heloisa-B25195	PO	4-5	31502	288	4.985	171,8	3,44	Pecuária Anhumas S/A
Par. Prenda Sky Liner-B26362	PO	4-0	32048	365	4.761	176,8	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Praceira Luebke-B26357	PO	4-2	36141	365	4.553	163,1	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Arragon Lisa 5-14109	31/32	4-1	35995	330	4.476	151,4	3,38	H. van Arragon — Arapoti
Par. Plata Exotico-B26339	PO	4-3	31953	365	4.043	145,5	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rocha de Santa Helena	1/2	4-1	32765	290	3.601	149,2	4,14	Ryve Campos Barbosa
Freebrook Silver Tina-B26613	PO	4-0	32257	355	3.424	131,9	3,85	Clea de Castro e Machado
Camisola 164 de Itabora-4485	3/4	4-3	29162	266	3.235	129,2	3,99	Deimore Borges
São Quirino P.36-RP/30658	PC	4-3	31497	236	2.410	83,6	3,46	Pecuária Anhumas S/A
Cuarajhia F. Biboca D. 23-B23760	PO	4-5	31494	205	2.270	82,4	3,62	Nilson Antonio Mazza
Jang. India Alert Michael-B24656	PO	4-0	30529	153	2.067	72,4	3,50	Fernando Alencar Pinto S/A
Milner Flora A. Cemenaria-B23757	PO	4-5	32487	148	1.691	58,5	3,45	Nilson Antonio Mazza
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos								
Enghill Rockman Patsy-B25298-LM	PO	4-10	32245	365	7.455	296,3	3,97	Luiz Carlos M. Lessance
Roland 1648 G. Reflection-B24467	PO	4-7	30493	319	4.975	167,8	3,37	Irmãos Rabbers
Color Cancela-58999	PC	4-10	30297	293	4.394	152,2	3,46	Lair Antonio de Souza
Lorinha de Sta. Lucia	1/2	4-7	33673	356	4.358	180,6	4,14	Vivacqua Vieira S/A
Posse Embalada-61565 (1)	PC	4-8	30653	313	4.280	162,1	3,78	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
S.N. Pavuna Adonis-B24876 (1)	PO	4-7	31793	159	3.994	129,5	3,24	Cabaña São Nicolau
Mococa Herança-58385	PC	4-11	35535	329	3.927	169,2	4,30	Ruy Vieira Barretto
Jang. Helimar Lucifer-B22335	PO	4-8	29220	228	3.638	148,1	4,07	Fernando Alencar Pinto S/A
Cast. Harm Dina 21-B21400	PO	4-10	27227	184	3.603	129,1	3,58	H. Rabbers
Holandia Dijk Eke 9-11900	31/32	4-9	29321	230	3.423	125,9	3,67	J. R. Kiers
M. Grey Ciceron Grecus-B25336 (1)	PO	4-6	31928	267	3.336	108,5	3,25	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/mezes	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord kg		
Trabal Blanca-B25236	PO	4-6	30645	266	2.731	96,4	3,26	Antonio Mazza
Rest Son Gaviota G. Men. B23348	PO	4-11	31236	242	2.643	86,3	3,26	Nilson Antonio Mazza
Leber Unica-58989	PC	4-10	32454	236	1.637	63,2	3,85	Lair Antonio de Souza
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Videssa 753 R. Glenafton-B20425-LM	PO	7-4	30244	351	9.779	316,8	3,23	Irmãos Rabbers
Esperança do Pau D'Alho-54890-LM	PC	6-10	23684	365	8.293	327,3	3,94	Jacob Rosier Dutilh
Gazeta-46317-LM	PC	7-7	21004	365	8.060	292,4	3,62	Carlos Antenor Consoni
Jardim Cora-B18018-LM	PO	8-2	23461	365	7.820	251,9	3,22	Cia Baptista Scarpa I. Com.
Apurada S. Helena-53146-LM	PC	7-4	29529	365	7.720	280,3	3,63	Cia Adm Tec e Agr. Atagri
Batovitana S. Blockland-B23850-LM	PO	7-6	32285	365	7.417	290,2	3,91	H H Rabbers
Par. Lavanda Pabst-B15822-LM	PO	8-7	18165	365	7.309	266,0	3,63	S A Faz Paraíso Agro-Pec.
Fiamenga do Pau D'Alho-GHB/130-LM	GHB	5-6	26870	365	7.123	267,8	3,75	Jacob Rosier Dutilh
S.N. Josefa Branquinha-B26053-LM	PO	7-2	22158	317	7.017	230,0	3,27	Cabaña São Nicolau
Ach. H. Yarra Poly-B22206-LM	PO	8-11	25715	365	6.795	238,7	3,51	Cia Agr. Faz. Sta. M. Posse
Angelina de Paraíba-42327	PC	9-4	17856	365	6.475	203,0	3,13	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
Guatemala de Sta. Lucia-LM	1/2	9-2	32503	365	6.342	259,5	4,09	Vivacqua Vieira S/A
Sylvia 4118-46782	PC	8-4	25491	303	6.289	203,9	3,24	Cia Adm. Tec. e Agr. Atagri
São Quirino O 163-LM	NR	5-2	28700	365	6.124	209,7	3,42	Pecuária Anhumas S/A
Criada II de Paraíba-50631	PC	8-1	25105	365	6.001	104,1	3,23	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
Rosalândia da Sta. Helena-LM	1/2	8-0	35888	365	5.937	259,9	4,37	Ryve Campos Barbosa
Italiana de Sta. Lucia-LM	3/4	6-6	30113	365	5.861	250,2	4,26	Vivacqua Vieira S/A
Cast. Streiker Wietske 15-B21433-LM	PO	5-7	25741	342	5.702	214,2	3,75	C de Jonge — Arapoti
Chapa 158 Maluso-49555-LM	PC	7-6	24594	350	5.620	213,4	3,79	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Holandia Barca Ange 11-1975-LM	7/8	5-0	27050	305	5.548	201,4	3,62	Cia Coml. e Indl. Brasil
Cast. Kirs Grietje 55-B19966	PO	6-6	22184	294	5.414	175,0	3,26	J. R. Kiers
Cast. Altjo Jacoba 70-B14117	PO	10-6	13602	306	5.355	175,0	3,26	C de Jonge — Arapoti
Arapoti de J. Cootje 3-10380	31/32	6-3	24819	310	5.335	180,8	3,38	C de Jonge — Arapoti
Jang. Honrada Diamond-B21665-LM	PO	5-2	28429	365	5.332	208,2	3,90	Fernando Alencar Pinto S/A
Arap. Primavera Juliana 3-9245	GC1	6-4	32779	328	5.273	178,1	3,37	J Kok — Arapoti
Paraiso Violeta	NR	—	25567	365	5.250	182,6	3,47	S A Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino N 52-55208	PC	6-6	25785	348	5.180	177,8	3,43	Pecuária Anhumas S/A
Franquesa Sta. Helena-LM	1/2	5-3	32507	318	5.175	218,2	4,21	Ryve Campos Barbosa
Jaçona de Sta. Lucia-4451-LM	7/8	5-7	32504	365	5.090	214,4	4,21	Vivacqua Vieira S/A
Par. Oblita Jupiter-57113	PC	5-1	29020	339	5.071	178,9	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Ortencia M. Maitaca-1P-17333	PO	5-0	29347	320	4.997	182,8	3,65	Pecuária Anhumas S/A
Recodo 106 G. Buenita 94-B22353 (1)	PO	5-10	28457	240	4.995	172,6	3,45	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Arap. Meyer Rosa 4-11308	15/16	7-1	35994	339	4.989	155,6	3,11	H. van Arragon — Arapoti
Cast. Fini Klazina 8-B20142	PO	6-0	25989	365	4.919	186,0	3,78	Jan Herman Groenwald
S.H. Nobrega-57278	PC	6-2	36005	365	4.714	154,6	3,27	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.Q. Jurema F. Carluca-B15350	PO	10-3	14771	309	4.709	146,3	3,10	Pecuária Anhumas S/A
Pirassununga Musica-RP/26558	PC	7-7	25796	273	4.656	153,0	3,28	Antonio Luiz do Rego Netto
Pirassununga Lorota-49076	PC	8-7	21041	330	4.579	161,6	3,52	Antonio Luiz do Rego Netto
Arap. Bronk. Wilhelmina 5-10442	GC2	5-6	27419	341	4.579	173,6	3,79	N.A. Bronkhorst — Arapoti
Par. Marimba Exotico-B17543	PO	7-5	28340	365	4.563	166,9	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Pirassununga Arandiuva-28917	PC	6-0	27934	251	4.560	146,9	3,32	Antonio Luiz do Rego Netto
Sartão Gloria R.A. Pabst-B13672	PO	12-3	11697	365	4.549	161,9	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amaz. Marmathe Ione-6981	63/64	5-2	32526	365	4.473	174,6	3,90	Fernando Magalhães
S. Quirino Observada R.P.I. B21094	PO	5-10	27375	333	4.461	163,0	3,65	Pecuária Anhumas S/A
Mococa Gaiola-58381	PC	6-4	29054	293	4.459	162,4	3,64	Ruy Vieira Barretto
São Quirino O 107-70495	PO	5-5	28704	332	4.429	149,8	3,38	Pecuária Anhumas S/A
Pirassununga Andarilha-B14828	PO	10-8	15837	311	4.231	149,3	3,52	Antonio Luiz do Rego Netto
Galvota S. Helena-53039	PC	5-10	36003	365	4.212	143,5	3,40	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
SJT. Lita V. 2 Susover 114-B19347	PO	6-7	25224	323	4.183	179,6	4,29	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Par. Novça Exotico-B22589	PO	6-6	28339	252	4.163	148,1	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Baronesa Rita-8239	31/32	8-0	29339	243	4.126	139,2	3,37	Fr. Kok — Arapoti
Pirassununga Petunia-65126	PC	6-9	35917	353	4.064	147,7	3,63	Antonio Luiz do Rego Netto
Marilke S. Marlon	PO	6-3	32034	298	4.032	138,6	3,43	Francisco Scordamaglia
Jeraraca Sta. Helena-53155	PC	7-0	35239	232	4.027	117,5	2,91	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Obede Roburke-B22664	PO	5-2	29022	335	3.993	142,9	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Jaborandy F. Fidalgo-44138	PC	9-5	17576	365	3.954	148,7	3,76	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Pirassununga Europa-65123	PC	8-11	36270	313	3.933	137,6	3,49	Antonio Luiz do Rego Netto
Ena-B19133	PO	8-2	23856	365	3.909	130,3	3,33	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Recodo 84 F. Abrileira-B22053	PO	6-1	28967	269	3.851	151,0	3,92	Fernando Magalhães
Jang. Gioconda M. Dean-B21023 (37)	PO	6-9	24381	248	3.788	152,9	4,03	Fernando Alencar Pinto S/A
Holandia Sta. Helena-53142	PC	7-4	36006	331	3.772	141,0	3,73	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Par. Orador Roburke-B22629	PO	5-6	28343	243	3.746	128,5	3,40	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Color Balzaqueana-56073	PC	5-8	31654	293	3.668	131,1	3,50	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Barão-38712	PC	12-7	15659	318	3.666	147,1	3,84	Lair Antonio de Souza
Elisa Jardim-GHB/106	GHB	6-6	30002	251	3.665	111,9	3,05	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Paraiso Nelia-57079	PC	6-9	25575	342	3.617	129,6	3,53	Antonio Carlos Nunes
Brita de Sta. Helena	3/4	5-1	35478	284	3.617	131,8	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino M 24-50295	PC	7-5	28494	217	3.548	149,3	4,20	Ryve Campos Barbosa
Jang. Heroína Diamond-B21029	PO	5-5	25892	193	3.543	118,3	3,33	Pecuária Anhumas S/A
Sta. Maria Cachoeira-54402 (1)	PC	6-1	30034	304	3.524	134,0	3,80	Fernando Alencar Pinto S/A
(470)	NR	—	35452	278	3.467	116,2	3,35	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Cast. Fini Netto 74-B20111	PO	5-10	25132	250	3.454	120,4	3,48	Nilson Antonio Mazza
(27)	NR	—	35452	266	3.420	124,8	3,64	Jan Herman Groenwald
Viola de Sta. Helena	PC	7-6	35271	284	3.366	112,0	3,32	Nilson Antonio Mazza
Salonara	NR	—	24114	276	3.347	130,7	3,90	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
(30)	NR	—	35451	270	3.321	123,1	3,70	Flavio Castelo B. Gutierrez
					3.095	119,7	3,86	Nilson Antonio Mazza

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					L leite kg	Qard. kg		
Roland 1492 Ref. Madcap-B24431	PO	5-3	31779	144	3.042	107,1	3,52	H. Rabbers
Altiva HBU de GVA-12371	PC	5-0	35074	230	3.019	123,4	4,08	Newton de P. Ferreira Filho
(4)	NR	—	35642	235	3.006	104,9	3,48	Nilson Antonio Mazza
Patricia 113 S. Inka-B28546	PO	6-0	35347	226	2.999	104,1	3,46	Fernando Magalhães
Eva-B19038	PO	6-6	24286	184	2.973	88,8	2,98	Urbano Junqueira Andrade
Jangada Geroa Mark-B18694	PO	6-2	24581	200	2.972	105,5	3,54	Fernando Alencar Pinto S/A
Sta. Maria Charqueada-54397 (1)	PC	6-5	26436	222	2.971	109,4	3,68	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Bolívia do Pau D'Alho-42782	PC	8-10	17302	112	2.964	101,7	3,43	Jacob Rosier Dutilh
Agnete-B19032	PO	6-8	21853	216	2.927	93,2	3,18	Urbano Junqueira Andrade
(20)	NR	—	32489	271	2.900	120,8	4,16	Nilson Antonio Mazza
Sirna-B20966	PO	5-9	26561	211	2.891	115,4	3,99	Fernando Alencar Pinto S/A
Provincia Paraíba-50714	PC	8-1	20233	244	2.882	99,2	3,44	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
(28)	NR	—	32490	265	2.829	98,9	3,49	Nilson Antonio Mazza
Cast. Altjo Cato 7-B13044	PO	11-2	13044	183	2.772	96,4	3,47	H. de Boer
Pirassununga Cabrita-65133	PC	7-1	34785	214	2.744	105,7	3,85	Antonio Luiz do Rego Netto
Collie-B20997	PO	5-9	26837	137	2.699	106,6	3,95	Fernando Alencar Pinto S/A
Faifo	NR	—	31669	216	2.670	96,1	3,60	Urbano Junqueira Andrade
20 II	NR	—	32945	189	2.625	101,1	3,85	Nilson Antonio Mazza
Sideral do Jaguar-59304	PC	6-9	28973	297	2.575	91,1	3,53	Antonio Ignacio Pupo
Trigueira J.B.	NR	—	35107	151	2.225	72,0	3,23	Urbano Junqueira Andrade
Ach. Supremo C. Infinita-B22258	PO	8-2	25679	177	2.170	78,0	3,59	Nilson Antonio Mazza
13 de Abril 216 N. Curu-Nau	NR	—	31707	181	2.078	76,2	3,66	Nilson Antonio Mazza
Pirassununga Indicada-B18/7379	PO	5-2	34358	220	1.989	76,5	3,84	Antonio Luiz do Rego Netto
Arara de Barbacena-7839	PC	11-2	35071	163	1.953	83,6	4,28	Newton de Paiva F. Filho
(15)	NR	—	36133	224	1.944	74,9	3,85	Nilson Antonio Mazza
Trebol Rebeca-B25233	PO	5-7	32488	141	1.875	66,0	3,52	Nilson Antonio Mazza
Distraída de Morada Nova (1)	NR	—	20128	214	1.871	62,0	3,31	Flavia Castelo B. Gutierrez
(9)	NR	—	35450	243	1.826	66,0	3,61	Nilson Antonio Mazza
Hildeborg 16-B19137 (1)	PO	7-11	24107	75	1.746	56,7	3,24	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
(2)	NR	—	36135	200	1.722	59,4	3,44	Nilson Antonio Mazza
Cast. Kirs Jetje 20-B15182	PO	10-2	14547	128	1.675	58,3	3,48	J. R. Kiers
Cast. Mirella Wibrig 8-B18959	PO	6-11	21722	79	1.627	53,9	3,31	Cia. Coml. e Indl. Brasil
(35)	NR	—	28096	179	1.618	53,0	3,27	Nilson Antonio Mazza
(14)	NR	—	36134	189	1.467	61,3	4,17	Nilson Antonio Mazza
Calchaqui S. Tabaré-B20234	PO	5-10	26855	98	1.380	50,3	3,64	Nilson Antonio Mazza
(5)	NR	—	36276	146	1.199	46,9	3,91	Nilson Antonio Mazza
(18)	NR	—	36277	124	1.043	34,2	3,28	Nilson Antonio Mazza

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Três ordenhas (3x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.		Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
Futurama Joia Noble-77151 <th>L leite kg</th> <th>Qard. kg</th>						L leite kg	Qard. kg		
Betina's SHP, Fuga-62589		PC	2-9	34870	208	2.945	100,0	3,39	Edilberto Nascimento
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.		PC	2-8	35211	153	1.993	78,6	3,94	Pedro Conde
Londrina de Sant'Ana-66897		PC	3-4	33691	285	4.191	166,3	3,96	Edilberto Nascimento
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.		PC	4-2	29773	281	5.334	200,8	3,76	Edilberto Nascimento
S.H. Fanta-BB-2208									
Futurama Beatriz Royal-61535		PC	4-4	31922	231	3.947	146,4	3,70	Edilberto Nascimento
Pereira Betty Gossena-BB-2432		PO	4-1	33465	365	3.864	142,4	3,68	Gabriel Dias Pereira
Baroneza Noble Sant'Ana-RP/2592		GC2	4-0	33464	338	3.760	137,0	3,64	Gabriel Dias Pereira
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.		PC	4-6	29867	343	6.214	236,2	3,80	João Passarelli
Alfa do Morro Alto-61602-LM									
J.P. Sucupira H. Osasco-GHB/097-LM		GHB	4-6	30189	365	6.029	212,5	3,52	Antonio Carlos R.V. Almeida
Cristal L.M. Ribeira-61600-LM		PC	4-9	29577	326	5.822	214,2	3,67	João Passarelli
Vidraça S. Helena-66140		PC	4-10	32455	236	4.022	155,7	3,87	Edilberto Nascimento
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.		PC	5-5	28696	365	8.290	313,2	3,77	Pedro Conde
Betina's L.N. Diana-54024-LM									
S.M.P. Cidade-GHB/082-LM		GHB	5-8	26033	365	7.365	283,9	3,85	Antonio Carlos R.V. Almeida
Belinda Sta. Eliza-53509-LM		PC	5-11	31365	291	6.866	244,1	3,55	Edilberto Nascimento
França de Sant'Ana-5736		GC1	7-7	21647	294	6.152	221,6	3,60	Edilberto Nascimento
Reflection Duchess-LBB-18		PO	6-8	22804	234	4.481	157,5	3,51	José Sylvio Magalhães
Adega S.H.-66142		PC	6-1	26357	225	4.296	152,9	3,55	Edilberto Nascimento
Gardenia de Sant'Ana-61527		GC1	6-8	30956	229	4.183	159,7	3,81	Edilberto Nascimento
Lanterna de Sant'Ana-6888-5042		PC	5-11	34281	231	4.097	139,2	3,39	Gabriel Dias Pereira
Mar. Noca T. Diamantina-39594		PC	10-6	14630	204	3.542	137,2	3,87	Edilberto Nascimento
Garagem S.H.-5787		PC	9-0	25455	217	3.494	123,6	3,53	Edilberto Nascimento
S.H. Eleita-BB-2206		PO	5-10	29772	90	2.023	70,4	3,48	Edilberto Nascimento
CLASSE AJ — Até 2½ anos.				Duas ordenhas (2x)					
E.S. Jockia Roeland-RP/8877-LM		PC	2-1	36149	329	4.224	161,1	3,81	Eduardo Símonsén
E.S. Janina Pioneer-71937		PC	2-4	36147	307	3.761	137,2	3,64	Eduardo Símonsén
E.S. Jambalaja Transmitter-BB-2628-LM		PO	2-2	36148	315	3.619	150,5	4,15	Eduardo Símonsén
Sulbras Holandesa Majority-LBB-156		PO	2-3	35743	291	3.065	123,3	4,02	Adrianus Sleutjes
E.S. Jamaica Transmitter-71932		PC	2-1	35181	231	2.747	109,1	3,97	Eduardo Símonsén
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.		PC	2-6	35363	304	4.717	170,7	3,61	Antonio Josino Meirelles
Willy's Fada Pioneer-70093-LM									
Castro Royal Acari-BB-2786		PO	2-11	35742	301	4.274	146,6	3,43	Adrianus Sleutjes
Villarosa Scarlet S. Red-LBB-126-LM		PO	2-10	35818	365	4.181	166,9	3,99	Fernando José Santos
Bernadete Pioneer Leme-72225-LM		PC	2-10	36193	365	3.432	156,5	4,55	Hermengarda B. Leme e Outros
Irene Roeland Mag's-9344		GC2	2-8	36216	314	2.342	102,3	4,36	José Sylvio Magalhães

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Prod. Lact.		PROPRIETÁRIO
					Lente kg	Gord. kg	
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.							
E.S. Ibiuna-65860	PC	3-3	32102	301	3.712	141,7	5,79 Eduardo Simonsen
Sta. Cruz Lagoa Donar	PC	3-1	36214	326	2.532	86,2	4,24 Fernando José Santos
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.							
Galaxia Imperatriz HSignet-BB2/1219LM	PO	3-6	33498	347	6.495	232,6	3,54 Joaquim Procopio de Araujo
S.N. Corrie VII Centurion-BB2273-LM	PO	3-10	31965	313	6.350	199,0	7,13 Cabana São Nicolau
Roseira's Exata-BB-2246	PO	3-9	35518	239	3.498	130,3	3,72 Roberto F. Cantusio
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.							
Rosa-68063-LM	PC	4-2	36029	363	4.801	176,9	3,63 Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Mar. Onça Roeland-BB-2279-LM	PO	4-3	36021	365	4.118	120,5	4,13 José Sívio Magalhães
Viena de Santa Lucia-60172	PC	4-5	31859	261	3.826	133,0	3,47 Cristiano R. Meirelles
Coroad-62043	PC	4-0	35456	235	2.889	97,5	3,27 Marim Polacow
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.							
Lynnview Snowball-LBB-39-LM	PO	4-9	28706	364	5.424	204,5	3,76 José Sívio Magalhães
Sta. Cruz Jamanta Hendrik-64366	15/16	4-7	32255	365	3.695	139,5	3,77 Fernando José Santos
Gomorra do Morro Alto-74847	PC	4-10	36159	365	3.150	105,0	3,33 Agro-Pec. N. Sra. Amparo S/A
F.S. Jaqueline Engele-BB-2312	PO	4-7	31882	335	2.934	106,4	3,62 Fernando José Santos
Castro Bela Orions-BB-2736	PO	4-8	36923	133	1.811	64,5	3,56 Adrianus Sleutjes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
S.N. Jurujuba Paul-BB-1534-LM	PO	7-9	20762	345	8.232	289,6	3,51 Cabana São Nicolau
Leme's Orly-BB2-1259-LM	PO	10-9	20696	364	6.749	243,4	3,60 Marcos Polacow
Muquem Fortaleza-57465-LM	PC	8-7	26918	261	4.954	196,6	3,96 Jorge Rocha Camargo
Soraia de S. Francisco-69696	PC	5-1	35862	365	4.898	177,9	3,63 Marcos Polacow
Castro Royal Asturias	NR	—	35469	359	4.666	167,5	3,58 Adrianus Sleutjes
Sta. Cruz Hunica Lolke-51554	PC	6-6	22562	365	4.599	181,4	3,94 Fernando José Santos
Sta. Cruz Fatura Truman-43758	PC	8-7	20045	357	4.366	163,7	3,74 Fernando José Santos
Virgula 25 Lins-50767	PC	8-4	22405	365	4.344	148,0	3,49 Waldir Junqueira Andrade
S.N. Detentora Roland-BB-2259 (1)	PO	5-6	30258	239	4.335	148,1	3,41 Cabana São Nicolau
Salopian Red Geisha-BB-1793	PO	6-1	25962	365	4.333	170,1	3,92 José Procopio do Amaral
Quilombo Asturias Orion-BB1664	PO	7-11	21908	267	4.263	156,6	3,67 Adrianus Sleutjes
Rosana de Morada Nova-10450	31/32	—	20714	365	3.772	139,5	3,69 Flavio Castelo B. Gutierrez
Mar. Batalha Decurion-BB-1938	PO	5-10	36022	344	3.750	147,3	3,92 José Sívio Magalhães
S.N. Theodora Roland-BB-2117 (1)	PO	5-11	27350	234	3.687	129,2	3,50 Cabana São Nicolau
Sta. Cruz Formosa-43751	7/8	8-6	24405	365	3.335	124,7	3,73 Fernando José Santos
Caricia de Morada Nova	NR	7-6	29636	365	3.296	128,4	3,90 Flavio Castelo B. Gutierrez
Willy's Avenca Maurits 3-52455	PC	6-5	28187	237	3.278	117,6	3,58 Antonio Josino Meirelles
Tietje 12-BB-1753	PO	7-7	22825	365	2.849	116,4	4,08 Fernando José Santos
Rancheira II de Santana-69214	PC	7-9	35457	191	2.687	80,9	3,01 Marcos Polacow
Europa de Morada Nova	NR	7-5	28512	365	2.533	94,4	3,72 Flavio Castelo B. Gutierrez
Diamantina	NR	—	35459	171	2.423	102,6	4,23 Marcos Polacow
Castro Aafje 39 Royal	NR	—	36925	116	1.183	50,4	4,26 Adrianus Sleutjes
Bagana de Morada Nova	NR	—	20122	184	1.061	36,9	3,47 Flavio Castelo B. Gutierrez
RAÇA JERSEY							
Três ordenhas (3x)							
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Sant'Ana Gaxoa Mimado-6708-C-LM	PO	6-8	23357	307	5.569	260,4	4,66 Albino Malzone
I. Prima Donna Radar-7050-C	PO	8-1	29550	298	3.806	195,7	5,14 Mucio Drummond Murgel
I. Lily Pons Records-7071-C	PO	7-7	30472	238	3.640	183,0	5,02 Mucio Drummond Murgel
S.A. Nantes Oasis-5982-C	PO	7-4	29362	150	2.013	91,2	4,53 Mucio Drummond Murgel
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.							
Duas ordenhas (2x)							
Suissa Candeia Orgulho-1160	PC	3-3	36031	267	1.710	91,2	5,33 Mucio Drummond Murgel
S.E. Morgana 33 Pirata-1366	PC	3-4	36823	95	1.276	55,4	4,34 Mucio Drummond Murgel
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.							
S.M.S.C. Embaçada-62716	PC	4-0	35360	278	2.596	122,7	4,72 Decio Luiz Malta Campos
Suissa N. Sovereign-6849-C	PO	4-1	36259	288	2.153	110,6	5,13 Mucio Drummond Murgel
Das Pedras P. Radar-8086-C	PO	4-5	30475	82	1.020	49,7	4,87 Mucio Drummond Murgel
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.							
S.M.S.C. Esfera-2256/16	PC	4-7	30954	178	1.823	91,5	5,01 Mucio Drummond Murgel
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
S.A. Doutora Oasis-5907-C-LM	PO	7-0	21905	298	3.685	184,9	5,01 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Guinada Invenível-6801-C	PO	5-3	32481	351	3.184	169,8	5,33 Mucio Drummond Murgel
I. Azeitona S. Radar-7051-C	PO	7-0	30471	292	2.951	151,1	5,12 Mucio Drummond Murgel
S.J. Eleita Patrician-4290-C	PO	10-11	12988	293	2.667	151,3	5,67 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Glicinia Navy-5952-C	PO	7-6	22225	226	2.949	108,3	4,34 Mucio Drummond Murgel
S.A. Rondonia Oceano-6690-C	PO	6-7	30474	176	2.226	104,4	4,69 Mucio Drummond Murgel
Carolina de 3 Coqueiros-6586-C	PO	6-1	36091	263	2.217	109,7	4,94 Mucio Drummond Murgel
S.A. Gida Mimado-6955-C	PO	5-10	30625	175	2.041	90,9	4,45 Mucio Drummond Murgel
S.A. Igará Mimado-6725-C	PO	6-1	30952	172	1.946	89,8	4,61 Mucio Drummond Murgel
Viva de Três Coqueiros-6581-C	PO	7-3	36030	189	1.589	77,1	4,85 Mucio Drummond Murgel
Violeta Rey	NR	—	36093	309	1.558	61,1	3,92 Augusto Amelio M. Pacheco
S.A. Bastilha 2.º Inspirador-6991-C	PO	5-7	30476	117	1.498	61,5	4,10 Mucio Drummond Murgel
Sabá S. Sta. Hilda-5845-C	PO	6-5	28074	99	1.492	73,0	4,89 Mario Lopes Leão
S.A. Luna Oasis-6552-C	PO	7-4	29240	94	1.272	65,0	5,10 Mucio Drummond Murgel
RAÇA SCHWYZ							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos							
Bom Café Iracy-4524	PO	2-8	36265	310	3.364	137,8	4,09 Benedito Portugal Rennó

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Cond. kg	%	
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Colina N. Sta. Madalena-67316	PC	3-5	36053	365	1.853	77,2	4,16	Cla. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Swiss Vista's Pride-3707-LM Capito da Maniçoba-4207	PO PO	3-7 3-11	19586 31602	353 279	4.739 2.323	190,3 95,1	4,01 4,09	Cla. Agro-Pec. Sta. Madalena Orlando Pinto de Souza
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Rosária do Camandocáia-4362	PO	4-5	34960	146	1.668	69,1	4,14	Edgard Jafet
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Adalpra Fita-4028-LM Bom Café Misteriosa-3870 Tulipa Sta. Madalena-4051 São Manoel F-612-4201 Genova Sta. Marina-45590 (2)	PO PO PO PO PC	5-10 5-7 5-1 5-2 9-1	33014 25507 32012 32871 31181	365 305 305 335 186	5.518 4.445 2.396 1.691 1.269	210,2 169,1 108,6 73,5 44,7	3,80 3,80 4,53 4,34 3,52	Adalpra S.A. Agr. e Coml. Benedito Portugal Rennó Cla. Agro-Pec. Sta. Madalena Francisco Vergueiro Porto Orlando Pinto de Souza
RAÇA GUERNSEY								Duas ordenhas (2x)
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Bela Vista Cachopa	PC	—	30478	98	1.687	69,9	4,14	Mucio Drummond Murgel
RAÇA FLAMENGA								Duas ordenhas (3x)
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Bredalme-66513	RE	5-6	28017	243	1.458	61,2	4,20	João Leite S. Ferraz Jr.
RAÇA DINAMARQUESA								Duas ordenhas (2x)
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos. Roda Viva São José-85-LM	PO	2-9	35900	365	4.542	183,6	4,04	Olavo Barbosa
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Poncan São José-PP/81-LM	PO	3-2	36146	365	3.501	152,7	4,36	Olavo Barbosa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Ruth-87-LM R.D.M. Nille-53689	PO PO	7-2 6-4	26121 23766	365 118	6.568 1.105	245,5 41,3	3,73 3,73	De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda Olavo Barbosa
SUECA VERMELHA								Duas ordenhas (2x)
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Sambra (516)	NR	—	36136	365	3.452	126,1	3,65	Agência Marítima Johnson S/A
RED-POLL								Duas ordenhas (2x)
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. P. Candidata-54493 P. Barauna-54505	PC PC	6-6 7-4	32973 30664	341 231	4.451 1.766	151,1 60,1	3,39 3,40	Livio Malzoni Livio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8								Duas ordenhas (2x)
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Alvorada-H-289-LM Angela-B-298-LM		6-2 7-0	29708 30442	355 313	3.781 3.681	198,5 194,7	5,24 5,28	José Resende Peres José Resende Peres
RAÇA GUZERÁ								Duas ordenhas (2x)
CLASSE D — De 5 a 6 anos. Colatina J.A.-A-8842-LM	RE	5-5	35859	363	4.008	258,9	6,45	João Carlos Burguês de Abreu
RAÇA GIR								Três ordenhas (3x)
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Horda	NR	4-6	36079	365	3.313	159,8	4,82	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos. Guatemala-LM	NR	5-3	33618	365	3.975	193,1	4,85	Francisco F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais. Rejada-243-LM Cabana-3/1-LM Elza Alegria de Brasília-LM Bacineta-E-1518-LM Enxada-663 Briosa-I-612-LM Biruta-172 C.A. Amora-I-3220-LM Fabula-I-678 Ferra-I-690 Algeria-I-644 Empada-I-695 Encrenca-I-239 Bahia-I-649	NR NR RE RE NR RE NR RE RE RE RE RE RE RE RE RE RE RE	13-4 9-10 6-7 10-5 7-4 10-3 13-4 8-4 6-6 6-5 11-7 7-6 7-5 10-0	17788 18171 29713 16687 29457 16478 16351 28334 29040 27289 13862 24309 24432 15344	365 365 365 363 365 365 365 365 305 347 360 312 338 328	4.984 4.962 4.921 4.666 4.193 4.179 3.852 3.814 3.454 3.227 2.943 2.867 2.761 2.709	230,0 232,1 245,7 228,9 178,5 211,8 159,1 204,9 156,6 138,6 143,8 131,1 117,5 140,0	4,61 4,67 4,99 4,90 4,25 5,06 4,12 5,37 4,53 4,29 4,88 4,57 4,25 5,16	Francisco F. Barretto Francisco F. Barretto Rubens Resende Peres José Fernandes de Carvalho Francisco F. Barretto José Fernandes de Carvalho Francisco F. Barretto Gabriela de O. Costa Francisco F. Barretto Francisco F. Barretto Francisco F. Barretto Francisco F. Barretto Francisco F. Barretto Francisco F. Barretto

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		C	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Quesol kg		
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.					Duas ordenhas (2x)			
Bela Vista II-M-2015	RE	3-6	36166	359	2.948	145,4	4,93	Gabriel Donato de Andrade
Hospedagem	NR	3-11	36074	365	2.452	112,7	4,57	Francisco F. Barretto
lúhota	NR	3-8	36076	307	2.441	124,2	5,08	Francisco F. Barretto
CLASSE CI — De 4 a 4½ anos.								
Hipotese-LM	NR	4-4	36081	365	3.151	151,4	4,80	Francisco F. Barretto
Humaitá-LM	NR	4-4	36077	365	2.879	151,2	5,25	Francisco F. Barretto
Helice	NR	4-3	32130	365	2.680	132,5	4,94	Francisco F. Barretto
Estirada-M-2011	RE	4-4	36336	333	2.334	115,4	4,94	Gabriel Donato de Andrade
Galaxia de Brasília-J-4517	RE	4-2	36752	360	2.456	126,7	5,16	João Medaglia
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Gaveta A. de Brasília-J-4516-LM	RE	4-6	36058	325	3.257	164,5	5,04	Rubens Resende Peres
Herdade	NR	4-8	36073	365	2.712	146,7	5,40	Francisco F. Barretto
Gazela de Brasília-M-6505	RE	4-6	36057	323	2.669	149,2	5,59	Rubens Resende Peres
Dicção-G-8953	RE	4-11	32190	309	2.619	135,6	5,17	Gabriel Donato de Andrade
Exaltada-LX-416	RE	4-6	36338	312	2.393	113,4	4,74	Gabriel Donato de Andrade
Historieta	NR	4-8	36069	365	2.296	116,0	5,05	Francisco F. Barretto
Heroína	NR	4-9	33588	365	2.232	115,4	5,17	Francisco F. Barretto
Herdaira	NR	—	36071	323	2.012	87,9	4,37	Francisco F. Barretto
C.A. Eva-664	NR	4-7	36243	320	1.632	83,2	5,09	Gabriela de O. Costa
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Calabria-718	NR	5-2	35250	255	1.904	83,9	4,40	Roberto de Andrade
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Alfenas-F-3840	RE	7-11	29567	268	3.497	134,5	3,84	Gabriel Donato de Andrade
Façanha-G-7007	RE	6-0	30758	261	2.723	135,7	4,98	Gabriel Donato de Andrade
Empafia-I-666	RE	7-6	24428	322	2.428	120,6	4,96	Francisco F. Barretto
Doia de Brasília-F-5740	RE	7-0	22790	243	2.053	94,7	4,61	Rubens Resende Peres
Dalila	NR	—	36092	310	1.912	92,3	4,82	João Leite S. Ferraz
Ada II	NR	—	27139	177	1.193	73,3	6,14	João Leite S. Ferraz
SINDI					Duas ordenhas (2x)			
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Formosa-302	RE	2-1	12581	165	1.566	68,4	4,36	João Carlos P. de Freitas
ZEBU MOCHO					Duas ordenhas (2x)			
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Brigite da Sta. Cecília-1636	RE	8-0	24331	223	1.793	76,2	4,24	Rodolpho Ortenblad
Pareiba Sta. Cecília-1316	RE	8-6	19608	276	1.759	89,2	5,07	Rodolpho Ortenblad

LE — LIVRO DE ESCÓL
 LM — LIVRO DE MÉRITO
 (1) — VENDIDA
 (2) — MORREU

PELA ABCZ

Tabelamento é um método de pressão...

Ao invés dos complicados e onerosos métodos de pressão, vigilância e coação, o governo deveria abrir créditos no Banco do Brasil para pagamento à vista dos bois oferecidos ao preço de tabela, à semelhança dos "warrants" para cereais em preços mínimos. O vendedor, assim, estaria livre da procura ou timidez compradora, faria uma reposição mais rápida, informaria automaticamente o fluxo de oferta e validade do tabelamento, permitindo inclusive as projeções de cálculos do governo. Esta sugestão foi feita ontem pelo presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, ABCZ, João Gilberto Rodrigues da Cunha, por considerá-la fórmula prática de se testar a eficiência e validade do tabelamento da carne, acelerando a so-

lução definitiva da oferta e abastecimento a curto prazo.

O presidente da ABCZ acredita que desta maneira os frigoríficos estariam livres da procura, recebendo em repasse os bois pagos pelo Banco do Brasil e a eles destinados. E o consumidor, por sua vez, veria mais rapidamente resolvido seu drama de abastecimento. "Afirmamos novamente — acentuou — que acreditamos no bom senso e na cooperação. Se os números estão certos, não há porque temê-los nem garantir com força, mas sim fazê-los chegar com mais facilidade e rapidez ao objetivo certo.

(Conclui na pág. 150)

O QUE VAI PELO CONTROLE LEITEIRO

DR. WALTER C. BATTISTON
CRMV-4/355

O penúltimo mês de 1973 encerrou-se no Serviço de Controle Leiteiro da ABC com 537 lactações, distribuídas 107 na I Divisão e as restantes 366 na II Divisão, segundo consta do Relatório n.º 348.

Foram representadas 13 raças, uma das quais com 2 variedades, e corresponde a 79,1% (426 animais) do total. Seguindo-se à raça Holandesa, surgem a Gir com 42 animais (7,9%) e a Jersey com 37 exemplares (6,8%); em quarto lugar com 12 fêmeas (22%) a raça Schwyz, à qual se segue a Mocho Tabapuã, com 5 animais, isto é, 0,9%.

Recordistas de produção de leite e de gordura

Duas vacas conseguiram sagrar-se Recordistas em ambas as produções, estando em divisões separadas.

Na I Divisão, em regime de 2 ordenhas, a Guzerá JUSSARA de José Resende Peres, aos 4 anos e 9 meses, produziu 2.237 kg de leite, derrotando os 1.621 kg de SERTANEJA J.O., (1972) e 128,2 kg de gordura, com que ultrapassou o antigo recorde de 91,8 kg pertencente, desde 1966 a GANA. Esta é, portanto, a nova Recordista da Classe CS, pertencendo a raça Guzerá.

Na raça Holandesa, variedade Preta e Branca, com 5 anos e 10 meses, a Pura de

Origem LEONILDAS ROSINA BUENITA ROSAFE, de Antonio Moscoso, produziu em 3 ordenhas, na II Divisão, em 354 dias, 12.727 kg de leite e 419,8 kg de gordura. O recorde anterior, obtido por ARLETE CARLA, em 1971, era de 12.621 kg. Interessante é que, na Categoria D, o recorde de produção de gordura estava dividido entre VALDIVIA TRES B 145 CHUMBO (1973) e EIRAS, ambas com 419,4 kg de gordura. As duas foram sobrepujadas em suas "marcas", mantida por EIRAS, desde 1956.

Recordistas de produção de gordura

COLATINA J.A., com 5 anos e 5 meses, de João Carlos Burgues de Abreu, é a nova Recordista de Produção de Gordura, na raça Guzerá, em regime de 2 ordenhas, pois, em 363 dias, deu 258,9 kg, com o que alcançou o recorde anterior (1970) de 255,8 kg produzido por PROVINCIA J.A., de Allyrio Jordão de Abreu.

Reprodutoras Eméritas

Surgem 4 novas Reprodutoras Eméritas, sendo 2 da raça Holandesa, variedade Preta e Branca, ambas do Estado do

Paraná, e as outras da raça Jersey e pertencentes ao rebanho da Fazenda Sant' Ana do Rio Abaixo S/A.

ARAPOTI BRONHORST ADA 3, aos 4 anos e 4 meses, na Fazenda de N.A. Bronkhorst, em Arapoti, em 309 dias, produziu 5.713 kg de leite e 198,8 kg de gordura, obtendo pela terceira vez, inscrição no Livro de Escol.

Nas mesmas condições aparece ROLAND 1595 INKA MAUD, de Lucas Salomons, de Castrolanda, com 4 anos e 9 meses, em 304 dias, produzindo 7.094 kg de leite e 251,6 kg de gordura.

Entre as Jerseys, aos 6 anos e 4 meses, em 293 dias, SANTANA BATEDORA INVENCIVEL deu 3.548 kg de leite e 182,0 kg de gordura, obtendo também o seu 3.º Livro de Escol.

Sua companheira, em 2 ordenhas como as anteriores, SANTANA PETRONILHA CORTÊS, aos 9 anos e 2 meses, alcançou 3.365 kg de leite e 177,2 kg de gordura, em 266 dias.

Parabens aos proprietários das 4 novas Reprodutoras Eméritas, pelo Título e produções alcançadas.

Raça Holandesa Preta e Branca

Entre os animais desta variedade, 66 estão inscritos na I Divisão, sendo 3 em regime de 3 ordenhas e 63 em regime de

TABAPUÃ DE UCHOA — Carne e Leite

Controle de Desenvolvimento Ponderal e Leite pela ABC, ex-APCB

ATENÇÃO CRIADORES

TABAPUÃ — ÚNICO ZEBU COM LIVRO ABERTO PARA REGISTRO.

— UTILIZEM REPRODUTORES TABAPUÃ DE UCHOA EM SUAS ÓTIMAS VACAS PARA FORMAÇÃO DE PLANTÉIS DE ELITE COM POSSIBILIDADES DE REGISTRO GENEALÓGICO.

— APROVEITEM ESSA OPORTUNIDADE E, NUM FUTURO PRÓXIMO PASSARÃO A VENDER REPRODUTORES, COM GRANDE VALORIZAÇÃO DE SEUS PLANTÉIS.



DANÚBIO DA SANTA CECILIA — GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃ SENIOR em Uberaba 1973 — 44 meses — 858 Kg DP 24 meses 554 Kg.

FAZENDA SANTA CECILIA

Rodolpho Ortenblad

UCHOA — Via Washington Luiz, Km 412 — C.P. 88 — Tel. 27

São Paulo: Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.191 - Ed. Chatel - ap. 9-A

Fones: 210-2966 — 282-5841

2 ordenhas, e dos restantes 272, aparecem 22 em 3 ordenhas e 250 em ordenha dupla, na II Divisão.

Inscreveram-se em Livro de Escol 16 vacas, enquanto 46 obtiveram Livro de Mérito.

Na Divisão que vai até 305 dias, em regime de 3 ordenhas, todos os animais pertencem a Fernando Alencar Pinto S/A.

Em regime de 2 ordenhas, 16 encontram-se em Livro de Escol, sendo o mais novo IMENSA DO PAU D'ALHO, com somente 2 anos, dando, em 305 dias, 4.930 kg de leite e 180,4 kg de gordura.

Na classe B1, aparece ARAPOTI BARONESA RIETJE 7, de Fr. Kok, com 5.989 kg de leite e 202,4 kg de gordura, em 333 dias, os 3 anos e 4 meses.

De João Figueiredo Frota, também em L.E., vamos encontrar, aos 3 anos e 7 meses, MARINA BRIGEEEN CHIEFF SS, dando em 305 dias, 6.097 kg de leite e 212,6 kg de gordura. Na classe CJ surge a já comentada Reprodutora Emérita ARAPOTI BRONKHORST ADA 3, que lidera outras 3 inscritas em LE, a melhor das quais é BRASILEIRA MEDALIST II CAB, do Colégio Adventista Brasileiro, com 4.881 kg de leite e 181,6 kg de gordura, em 305 dias, aos 4 anos e 5 meses.

Na classe seguinte (CS) está a mencionada Reprodutora Emérita ROLAND 1595 INKA MAUD.

Entre as "Adultas", aos 5 anos e 5 meses, aparece PARAISO OBRIGADA EXOTICO, que, em 305 dias, obteve 5.844 kg de leite e 209,4 kg de gordura.

Na II Divisão, 46 lactações alcançaram Livro de Mérito, sendo 4 em ordenha tripla, uma das quais é a citada L. ROSINA B. ROSAFE, Recordista de Produção de Leite e de Gordura. A outra muito boa foi a obtida por SAN GREGORIO MANDIOCA, também de Antonio Moscoso e em Livro de Mérito: 11.533 kg de leite e 368,7 kg de gordura, em 334 dias, aos 6 anos e 1 mês.

Dentre as mais novas, salientaram-se SÃO GABRIEL MINAS, de Junqueira Dias, com 4.308 kg de leite e 138,1 kg de gordura, em 365 dias, aos 2 anos e 5 meses, e SÃO MARTINHO STARLET CENTURION, de Dario Freire Meirelles, três meses mais velha, dando em 323 dias, 5.210 kg de leite e 175,3 kg de gordura.

Na classe BS, todos os 4 animais são de Clea de Castro Machado, o melhor dos quais é MAIDEN V.A.G.A. PRIDE, com 3 anos e 8 meses, dando, em 365 dias, 4.994 kg de leite e 166,0 kg de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, estão 250 vacas, 42 das quais obtiveram Livro de Mérito.

ITALIA A.E. PAU D'ALHO, aos 2 anos e 1 mês, em 365 dias, deu 6.041 kg de leite e 212,0 kg de gordura.

Aos 2 anos e 7 meses, SÃO NICOLAU ARLINDA ILUSTRE, em 355 dias, produziu 6.116 kg de leite e 215,8 kg de gordura, alcançando LM, juntamente com SÃO NICOLAU CORRIE 14 ADONIS, que, em 324 dias, aos 3 anos e 8 meses, deu 5.657 kg de leite e 181,4 kg de gordura.

Na classe CJ aparece em LM, aos 4 anos e 3 meses, S.A. ENERGIA MACHIEL com 7.396 kg de leite e 239,2 kg de gordura, em 343 dias, no rebanho de Vasco Mil Homens Arantes.

Dos Irmãos Rabbers, VIDESA 753 ROCKET GLENAFTON, em 351 dias, deu 9.779 kg de leite e 316,8 kg de gordura, aos 7 anos e 4 meses.

Raça Holandesa Vermelha e Branca

Com 19 bovinos na I Divisão, 4 dos quais em regime de 3 ordenhas, e 69 na II Divisão, dos quais 22 em 3 ordenhas, a variedade vermelha e branca obteve 8 inscrições em Livro de Escol e 19 em Livro de Mérito.

Na divisão até 305 dias, em regime de 3 ordenhas, 2 animais obtiveram LE, sendo o melhor LEVIANA DE SANTANA, de Antonio Leme Nunes Galvão, com 6 anos e 10 meses, dando 7.134 kg de leite e 252,3 kg de gordura, em 305 dias.

MARAMBAIA FELICIA JANGADEIRO, pertencente a João Passarelli, é a outra inscrita em LE, aos 6 anos e 10 meses, e 305 dias, dando 6.081 kg de leite e 226,5 kg de gordura.

Em regime de 2 ordenhas estão 15 fêmeas, 6 das quais conseguiram inscrever-se em Livro de Escol, sendo a mais nova SANTA ROSARIA BONECA, de Jorge Rocha Camargo, com 2 anos e 8 meses, dando 3.559 kg de leite e 147,7 kg de gordura.

Boa foi a lactação de MARAVILHA DE SANTA LUCIA, em LE, PC, de Christiano dos Reis Meirelles Netto, 5.615 kg de leite e 200,1 kg de gordura, em 305 dias, aos 3 anos e 5 meses.

Com 5.514 kg de leite e 192,2 kg de gordura, em 292 dias, aparece, aos 3 anos, SÃO NICOLAU LENA 2 CENTURION ROLAND, em LE.

Entre as "adultas", QUADRA DE SANTA LUCIA, aos 5 anos e 3 meses, produziu, em 305 dias, 4.500 kg de leite e 169,7 kg de gordura.

Estão na II Divisão, 69 reprodutoras com 19 inscritas em Livro de Mérito, no regime de 2 ordenhas há 47 (13 em Livro de Mérito) e em 3 ordenhas 22 das quais 6 inscreveram-se em Livro de Mérito.

Na classe CS, o melhor animal foi ALFA DO MORRO ALTO, de João Passarelli, com seus 6.214 kg de leite e 236,2 kg de gordura, em 343 dias, aos 4 anos e meio.

Também em LM, com a maior produção de todos os 69 inscritos na II Divisão, aparece, de Pedro Conde, aos 5 anos e 5 meses, BETINA'S L.N. DIANA, com 8.290 kg de leite e 313,2 kg de gordura, em 365 dias.

Sem atingir o limite para inscrição em Livro de Mérito, está S.H. FANTA, de Edilberto Nascimento, que, em 281 dias teve 5.334 kg de leite e 200,8 kg de gordura, aos 4 anos e 2 meses.

Em regime de 2 ordenhas, o animal mais novo entre os 12 com Livro de Mérito, foi E.S. JOCKIA ROELAND, com 2 anos e 1 mês, de Eduardo Simonsen, dando, em 329 dias, 4.224 kg de leite e 161,1 kg de gordura.

Na classe AS, de Fernando José dos Santos, surge, em LM, aos 2 anos e 10 meses, VILLAROSA SCARLET RED, que, em 365 dias, teve 4.181 kg de leite e 166,9 kg de gordura. Nessa classe está

WILLY'S FADA PIONNER, com 2 anos e meio, dando, em 304 dias, 4.717 kg de leite e 170,7 kg de gordura, na fazenda de Antonio Jusino Meirelles.

Boa a lactação (6.495 kg de leite e 252,6 kg de gordura) de GALAXIA IMPERATRIZ II SIGNET, em 347 dias, aos 3 anos e meio.

LINNVIEW SNOWBALL, com 4 anos e 9 meses, pertencente a José Sylvio Magalhães, alcançou LM, com 5.424 kg de leite e 204,5 kg de gordura, em 364 dias.

A melhor produção, entre as de 2 ordenhas, foi 8.232 kg de leite e 289,6 kg de gordura, obtida por SÃO NICOLAU JURUJUBA PAUL, em 345 dias, aos 3 anos e 9 meses.

Raça Jersey

Dos 37 representantes da raça Jersey 13 estão na I Divisão e todos em regime de 2 ordenhas. Tendo 6 obtido Livro de Escol.

Além das 2 novas REPRODUTORAS EMERITAS, S.A. BATEDORA INVEN CIVEL e S.A. PETRONILHA CORTES alcançaram inscrição em Livro de Escol, outras 4; da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A também são S.A. IBIRANÁ INSPIRADOR, com 5 anos e 9 meses, 4.060 kg de leite e 194,8 kg de gordura; S.A. NIRVANA LILAC, com 9 anos e 2 meses, 3.673 kg de leite e 169,7 kg de gordura, também, ambas em 305 dias.

As outras duas são de Mario Lopo Leão, a melhor das quais é S.A. GUANÁ BARA 3. SOVEREIGN, com 3 anos e 8 meses, em 305 dias, 3.663 kg de leite e 178,0 kg de gordura.

Na II Divisão, em regime de 3 ordenhas, estão 3 vacas de Muelo Drummond Murgel e SANTANA GAZOZA MINIMO de Albino Malzoni, que aos 6 anos e 8 meses, em 307 dias, deu 5.569 kg de leite e 260,0 kg de gordura, obtendo Livro de Mérito.

Em regime de 2 ordenhas, também somente 1 animal em Livro de Mérito, entre os 20 aí colocados: S.A. DOUTOS OASIS, com 7 anos, 3.685 kg de leite e 184,9 kg de gordura, em 298 dias, pertencem a Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

Bastante boa foi a lactação (3.184 kg de leite e 169,8 kg, respectivamente) apresentada por S.A. GUINADA INVENCIVEL, aos 5 anos e 3 meses, em 351 dias, de Muelo Drummond Murgel, sem alcançar, entretanto, inscrição em Livro de Mérito.

Raça Gir

Bastante expressivo o grupo Gir, com seus 42 exemplares, 40 dos quais na I Divisão, sendo 16 em regime de 3 ordenhas.

Na I Divisão, aparecem duas vacas, uma das quais em Livro de Escol: FÁBULA de BRASÍLIA, de Rubens Resende Peres, com 2.636 kg de leite e 154,1 kg de gordura, em 250 dias, aos 5 anos e meio.

Na II Divisão, em regime de 3 ordenhas, das 16 vacas, 7 inscreveram-se em Livro de Mérito, sendo 3 de Francisco Barretto, 2 de José Fernandes da Cruz

lho, 1 de Rubens Resende Peres e 1 de Gabriela de Oliveira Costa.

GUATEMALA, com seus 3.975 kg de leite e 193,1 kg de gordura, em 365 dias, aos 5 anos e 3 meses, e sua companheira, ambas de Francisco F. Barretto, **RAJADA** (243), com 4.984 kg de leite e 250,0 kg de gordura, em 365 dias, aos 13 anos e 4 meses, foram as melhores em suas categorias, isto é "D" e "E", respectivamente.

Bastante expressiva foi **ELSA ALEGRIA DE BRASÍLIA**, com seus 1.921 kg de leite e 245,7 kg de gordura, aos 6 anos e 7 meses, em 365 dias.

No regime de 2 ordenhas estão 24 bovinos, sendo que 3 obtiveram Livro de Mérito.

HIPOTESE, de Francisco F. Barretto, aos 4 anos e 4 meses, em 365 dias, produziu 3.151 kg de leite e 151,4 kg de gordura, enquanto sua companheira de rebanho e classe C, na mesma idade, e dias, **HUMAITÁ**, obteve seu LM com 2.879 kg de leite e 151,2 kg de gordura.

De Rubens Resende Peres, com 4 anos e meio, **GAVETA ALEGRIA DE BRASÍLIA**, em 325 dias, teve seu LM com 3.257 kg de leite e 164,5 kg de gordura.

A vaca melhor produtora, sem Livro de Mérito, foi **ALFENAS**, que aos 7 anos e 11 meses, em 268 dias, deu 3.497 kg de leite e 134,5 kg de gordura na Fazenda de Gabriel Donato de Andrade.

Raça Schwyz

Somam 12 as vacas da raça Suíça, todas em 2 ordenhas; 2 delas estão na I Divisão, a melhor das quais pertence a Orlando Pinto de Souza, **CAMURÇA DE MANIÇOBA**, com 4 anos, dando em 263 dias 2.472 kg de leite e 89,9 kg de gordura.

Na II Divisão, entre as 10, duas alcançaram inscrição em Livro de Mérito: **SWISS VISTA'S PRIDE**, da Cia. Agropecuária Santa Madalena (4.739 kg de leite e 190,3 kg de gordura, em 353 dias, aos 3 anos e 7 meses) e **ADALPRA FITA** (5.518 kg de leite e 210,2 kg de gordura, em 310 dias, 3.364 kg de leite e 137,8 kg de gordura).

A ABC INFORMA:

Destques no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal

DR. WALTER C. BATTISTON
Chefe do S.C.D.P.

MÊS DE NOVEMBRO

Raça Guzerá

Impressionante o que aconteceu com esta representante das raças zebuínas: somente 2 animais, ambos em 2 ordenhas, um em cada divisão, mas os dois atingindo a auréola de Recordistas. Isso confirma o ditado: "mais vale a qualidade do que a quantidade".

Na I Divisão aparece, em grande destaque, a já citada **JUSSARA**, com seus 2.237 kg de leite e 128,2 kg, alcançando o recorde de ambas as produções.

Na outra divisão, em LM, **COLATINA J.A.** já foi mencionada como nova Recordista de produção de gordura (258,9 kg em 363 dias, aos 5 anos e 5 meses).

Raça Dinamarquesa

Os representantes da raça Dinamarquesa são 4, todos na II Divisão e em regime de 2 ordenhas. Sobressaíram 3 vacas que alcançaram o Livro de Mérito em 365 dias.

De Olavo Barbosa são **RODA VIVA S. JOSE**, com 2 anos e 9 meses, 4.592 kg de leite, 183,6 kg de gordura e **PONCAN SÃO JOSE**, com 3 anos e 2 meses e, respectivamente 3.501 kg e 152,7 kg.

A melhor de todas foi **RÜTH 87**, pertencente a De Paolis S/A — Fazenda Santa Alda, com 6.568 kg de leite e 245,5 kg de gordura, aos 7 anos e 2 meses, obtendo LM.

Cruzamento Red Poll 5/8 e Guzerá 3/8

Pertencem a José Resende Peres, os 2 únicos exemplares da chamada raça Pitangueira, estando ambos em regime de 2 ordenhas, na II Divisão e em Livro de Mérito: **ALVORADA**, com 6 anos e 2 meses, em 355 dias, produziu 3.781 kg de leite e 198,5 kg de gordura e **ANGELA**, 8 meses mais velha, em 313 dias, teve a lactação de 3.681 kg de leite e 194,7 kg de gordura.

Encerrando o mês de novembro de 1973, o relatório n.º 51 dá a pesagem de 174 bovinos afetos ao Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal (SCDP) que a Associação Brasileira de Criadores executa em comum acordo com o INDA e a Secretaria da Agricultura de S. Paulo.

Estão representadas 7 raças, com a seguinte distribuição: Nelore 106 exemplares, Guzerá 13, Charoleia 9, Mocho Tabapuá 5, Marchegiana 2 e Chianina 1. São 91 machos e 83 fêmeas, classificados 137 na I divisão (67 machos) e 37 na II divisão, onde estão 24 machos; todos nasceram em 1971.

Somente 55 animais, dos quais 25 são machos, chegaram até a pesagem final, isto é, 730 dias. A marca dos 550 dias foi atingida por 6 machos e 9 fêmeas.

Interesses econômicos, na maioria das vezes, impedem que sejam verdadeiramente testados todos os animais inscritos, o que prejudica os resultados finais, dada a venda dos produtos "no meio do caminho".

Animais mais pesados

Vários animais alcançaram bom peso. Destacaram-se, entre os machos, **FLORETE** e **FLORIM**, ambos da raça Nelore e, entre as fêmeas, **FLORIDA 100**, da Guzerá e **FORMIGA**, da raça Nelore.

FLORETE, de Arnaldo Zancaner, nasceu em 27-9-71 com 43 kg e atingiu na 1.ª pesagem 250 kg, passando a 357 e 519, respectivamente aos 365 e 550 dias, para finalizar com 626 kg aos 730 dias; Naturalmente, estando inscrito na II divisão, sempre recebeu trato a parte.

Encontrando-se na divisão de regime de pasto, **FLORIM**, do mesmo criador, obteve o peso final de 400 kg, aos 730 dias; ele nasceu em 8-10-71, com 30 kg e pesou 201, 240 e 352 kg, nas idades de 205, 365 e 550 dias respectivamente.

FLORIDA 100, do rebanho do S/A Cortume Carioca, é uma Guzerá nascida em 8-10-71, com 30 kg. Seus pesos foram, depois, 132, 228, 296 e finalmente 363 kg, aos 730 dias, sempre recebendo pasto com ração.

Ao contrário, estando na I divisão, **FORMIGA**, da raça Nelore, ficou no regime de pasto, na fazenda de José Luiz N. dos Santos, onde nasceu em 27-9-71, com 24 kg. Nas pesagens de 205, 365, 550 e 730 dias, alcançou, respectivamente 212, 222, 330 e 344 kg.

Raça Nelore

Com 94 exemplares na I divisão e 12 na II divisão, a raça Nelore ocupa o 1.º lugar no presente relatório, com 60% dos animais.

Os 15 machos que chegaram ao final na I divisão pesaram 358 kg, em média, os 2, que, recebendo trato, atingiram 730 dias, pesaram em média 502 kg.

Entre as 19 fêmeas "finalistas", a média, na I divisão, foi de 306 kg.

O peso médio dos 41 garrotes que não receberam trato, aos 205 dias, foram 185 kg, enquanto os dos 12 da II divisão foram de 189 kg. Já entre as fêmeas, podemos dizer que as 53 pesaram aos 205 dias 163 kg, em média.

Destacaram-se como pesados, além dos citados **FLORIM** e **FLORETE**, também de Arnaldo Zancaner, **FITO** e **FRANCO**, respectivamente com 396 e 391 kg na pesagem final.

Bastante prometedora foi **SALSEIRO**, de Fábio Leopoldo e Silva que chegou aos 480 kg nos 550 dias; nasceu em 18-11-71, com 30 kg, e pesou, aos 205 e 365 dias, respectivamente 219 e 344 kg, mas não chegou ao final dos 730 dias.

Nesta categoria, chegou aos 730 dias, **SEMENTE**, do mesmo proprietário, com 378 kg, juntamente com o citado **FLORETE** de Arnaldo Zancaner. **SEMENTE** nasceu em 28-11-71, com 27 kg, tendo alcançado posteriormente 166, 235 e 346 kg, nas pesagens de 205, 365 e 550 dias respectivamente.

Raça Guzerá

Os representantes da raça Guzerá distribuíram-se 29 na I divisão, sendo 10 machos e 9 na II divisão, com 3 machos, correspondendo a mais de 21% do total. Esta é a raça colocada em 2.º lugar no presente controle.

Chegaram à pesagem de 730 dias 8 machos, todos na I divisão, com a média de 341 kg, e 11 fêmeas, com a média de 285 kg as 6 da I divisão e 280 kg as 5 inscritas na II divisão, o que corresponde a 283 kg, no geral.

Os machos mais pesados foram **FANDANGO** e **FREVO**, ambos de Arnaldo Zancaner e ambos na I divisão. **FANDANGO**, nascido em 2-10-71, com 37 kg, pesou 193, 248, 342 e finalmente 392 kg, enquanto **FREVO**, de 13-11-71, nascido com 34 kg, chegou a 217, 271, 398 e 378 kg, respectivamente aos 205, 365, 550 e 730 dias.

Os 3 machos que estavam em regime de trato (II divisão) nascidos em novembro de 1971, chegaram somente a 2 pesagens. O que mais se destacou foi **AME-**

TISTA S.N.D., nascido em 10-11-71, com 38 kg, e que atingiu 253 e 324 kg, nas pesagens de 205 e 365 dias respectivamente feitas na fazenda da Soc. Agro Pastoral Ladelfia Ltda.

Das 6 fêmeas finalistas, sem trato, as 2 mais pesadas pertencem a Arnaldo Zancaner: **FONDA**, nascida em 4-11-71 com 30 kg, atingindo depois 214, 255, 351 e finalizando com 545 e **FLORIDA** 100, com 184, 224, 306 e 351 kg.

Outras 6 vacas começaram na II divisão, mas somente 5, todas da S/A Costume Carioca, chegaram aos 730 dias, a melhor das quais foi a citada **FLORIDA** 100, estando a seguir **FLORENÇA** 102, nascida em 12-10-71, com 27 kg, chegando a 274 kg depois de ter pesado 152, 171 e 235 kg.

Raça Gir

Todos os 13 bovinos da raça Gir, 6 dos quais machos, estão classificados na II divisão e nenhum deles passou da 2.ª pesagem.

Entre os machos, pertencentes a Antonio Coletti, destacaram-se **CASSINO** 620, que tendo nascido em 15-11-71, pesou 180 e 239 kg, nos 205 e 365 dias respectivamente; e **PALACIO** 622, que nasceu em 21-11-71 e chegou, respectivamente, a 159 e 241 kg. A média dos machos, aos 205 dias, foi de 180 kg.

Das 7 fêmeas, somente 4 alcançaram a 2.ª pesagem, com a média de 212 kg. A melhor delas, **PUSHPA MOTI XII DC**, 481, de Celso Garcia Cid, nasceu com 28 kg em 16-11-71 e chegou a 182 e 255 kg nas pesagens de 205 e 365 dias. Aos 205 dias, a média geral (7 fêmeas) foi de 156 kg.

Raça Charolesa

Todos os 9 bovinos da raça Charolesa estão no regime de pasto, sendo 4 machos

e 5 fêmeas e nenhum deles chegou à 3.ª pesagem.

Com exceção de **P. ITINGUSSO D** 357 e **P. ITAIM** 353 **CATANIA EMER** **ROR**, os outros 7 pertencem a Aloysio de Andrade Faria.

O macho que mais se destacou, **AF** **JACUARE** 2, nasceu em 15-7-71 com 30 kg e atingiu 204 e 388 kg, nos 205 e 365 dias respectivamente.

Somente **A.F. JABARA** 19, das fêmeas nascidas com 38 kg em 30-4-71 chegou aos 365 dias, com 287 kg.

O peso médio dos machos foi de 186 kg e das fêmeas, 186 kg aos 205 dias.

Raça Mocho Tabapuá

Aparecem, no mês de novembro, 3 machos e 1 fêmea, da raça Mocho Tabapuá de Alberto Ortenblad e outra (**FOCA** **CECILIA**) de Rodolpho Ortenblad, nascidos em novembro de 1971.

Dos machos, que não ultrapassaram a pesagem de 365 dias, o melhor foi **MI** **INDRE DE TABAPUÁ** 3128, nascido em 7-11-71, com 38 kg e chegando a 201 e 280 kg. Entre as fêmeas, destacou-se **MIG** **LHA DE TABAPUÁ**, nascida em 8-11-71 com 27 kg e atingindo 182 e 222 kg nas pesagens, respectivas de 205 e 365 dias. Ambos pertencem a Alberto Ortenblad.

A média, aos 205 dias, dos machos foi de 192 kg e das fêmeas 174 kg.

Raça Marchigiana

Os 2 representantes desta raça inscritos pertencem a Soc. Agro Pastoral Filadélfia Ltda. e são machos. O melhor foi **GI** **NO II ND**, 9, nascido em 14-11-71 com 50 kg e pesando posteriormente 159 e 255 kg nas marcações de 205 e 365 dias respectivamente.

TABELAMENTO (Conclusão da pág. 146)

INSATISFAÇÃO

João Gilberto Rodrigues da Cunha afirmou que a insatisfação total de todos os setores marca finalmente o estágio a que chegou a crise da carne, pois atingiu-se uma fase em que os interessados — pecuaristas, industriais, marchantes, consumidores e governo — apresentam as suas frustrações e descontentamentos. Isto, segundo ele, pode aparentemente ter um caráter negativo, mas pelo menos trás uma esperança a situação, agora, só pode melhorar.

A ABCZ, tem lembrado sempre que falta espírito preventivo a novas crises, já que pouco se tem feito para melhorar a oferta definitiva da carne por meio da melhoria da produtividade e produção, talvez pela total absorção dos esforços e interesses no tratamento à fase aguda da situação atual.

O presidente da ABCZ repudiou as ameaças pendentes do confisco e intervenção, "porque não credi-

tamos que isto se processe num governo digno, honesto e liberal e traição, no caso, sua vocação para soluções harmoniosas preservadoras da segurança e desenvolvimento. Acreditamos que estas medidas têm apenas caráter psicológico ou de convicção. Acreditamos no bom senso, entendimento e cooperação entre governo e pecuaristas.

"Condenamos apenas a forma de coação como fatos se apresentam, desorientando, confundindo, prejudicando a solução básica para o problema. hora de se consultar o bom senso e utilizá-lo de parte. O governo deveria adotar métodos mais pacíficos e menos aparatosos que a exibição de força e esquemas policiais. Assim verificará que os setores inflacionários, especulativos ou resistentes talvez sejam outros, aos quais deverá dedicar sua atenção adequada. Verá que a intimidação somente alarma e prejudica, enquanto o diálogo soluciona.

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

UM CRIADOR...
(Conclusão da pág. 131)

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias da lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.						
Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 20-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Marmouthe Filmada	PCOC	9-1	4."	101	21,0	3,84
Santabri Alada Sylvia Ajax	PO	8-7	11."	313	16,0	3,96
Malberty 616 Barrida Pabst	PO	10-2	2."	31	15,0	3,77
Rest's Son Susy Sombrilla Mendocino	PO	8-9	1."	25	16,0	3,81
13 de Abril Titan Carinôso 093	PO	7-11	6."	157	22,0	3,42
Nogales Della Lochinvar	PO	8-3	8."	234	15,0	3,41
13 de Abril Olli Carnation 344	PO	7-9	10."	296	14,0	3,80
Recodo 59 E. Jemine Achalay 587	PO	8-1	4."	117	14,0	3,48
S.E. Marciana Heffering M.	PO	9-1	6."	176	17,0	3,72
Cume Co Skyrocket Liana	PO	8-4	6."	161	15,0	3,55
Cume Co Skyrocket Ursula	PO	7-3	5."	139	16,0	3,76
Malberty 627 Marina Bumbi	PO	8-1	1."	22	18,0	3,54
Kim Luminosa 5 B. Guando	PO	6-11	9."	245	15,0	3,54
Cina Cina Luciernaça 184	PO	7-0	10."	301	14,0	3,68
Santabri Corina C. Salute	PO	7-3	7."	213	17,0	3,46
Cume Co Skymaster Daphane	PO	7-6	4."	121	13,0	3,47
Ali Citation Glenvue Solançe	PO	5-6	8."	235	16,0	3,82
S.J. Alvorada Citation	PO	5-5	8."	226	14,0	3,64
Rio Verdinho Barqueira	PO	4-1	8."	226	14,0	3,76
Rio Verdinho Diana	PCOC	5-3	3."	90	17,0	3,57
Rio Verdinho Dora	PCOC	5-8	1."	1	19,0	3,51
Rio Verdinho Brigadeira S.R.G. Boy	PO	3-5	8."	235	13,0	4,12
Rio Verdinho Artista	PO	4-10	7."	195	16,0	3,69
R.V. Bordinha C. 344 Martindero	PO	4-0	7."	192	14,0	3,72
R.V. Corruira Muneco K. Astro	PO	3-4	7."	192	15,0	3,66
Rio Verdinho Ança	PO	—	7."	186	13,0	3,77
Agência Maritima Johnson S/A. Italiba. S.P. Em 29-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
F.B.A. Baroneza Massa	PO	3-0	1."	10	19,0	3,62
Vivacqua Vieira S/A. Cachoeiro de Itapemirim. E.S. Em 20-10-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Folhada de Santa Lucia	7/8	10-3	2."	33	23,0	3,44
Gavina de Santa Lucia	3/4	9-11	6."	174	16,0	4,60
Fechadura de Santa Lucia	1/2	10-1	5."	151	20,0	3,67
Clara de Santa Lucia	7/8	12-0	6."	177	16,0	5,90
Noturna 4 de Santa Lucia	3/4	9-11	5."	128	18,0	4,04
Pita 2 Erbio de Santa Lucia	GCT	7-0	5."	142	18,0	3,37
Noturna 7 de Santa Lucia	3/4	5-9	7."	202	17,0	4,70
Iara de Santa Lucia	15/16	8-1	4."	98	18,0	4,06
Leiteira de Santa Lucia	1/2	6-6	6."	158	14,0	5,20
Noturna de Santa Lucia	1/2	—	5."	128	15,0	4,29
Geada de Santa Lucia	3/4	8-4	4."	93	22,0	3,36
Marlene de Santa Lucia	1/2	4-5	7."	201	16,0	4,72
Madreperola de Santa Lucia	1/2	5-4	7."	212	15,0	4,83
Avelã de Santa Lucia	3/4	8-6	2."	33	22,0	3,37
Guatemala 2. Ancar de Sta. Lucia	3/4	2-10	7."	201	13,0	4,06
Noiva de Santa Lucia	1/2	3-11	6."	177	16,0	4,19
Morada 446 de Santa Lucia	31/32	4-1	2."	64	15,0	3,76
Linguiça de Santa Lucia	1/2	5-0	2."	64	18,0	3,49
Noeli de Santa Lucia	3/4	3-1	1."	21	15,0	5,03
Latente de Santa Lucia	3/4	4-1	1."	46	17,0	4,03
Newton de Paiva Ferreira Filho. Belo Horizonte. M.G. Em 30-10-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bruna HBU de GVA	PCOD	4-2	4."	111	18,0	4,03
Bela Vista HBU de GVA	PCOD	4-1	4."	122	17,0	3,61
Master Pabst M. Heber	PCOD	7-3	4."	100	16,0	3,82
A.F. Fortaleza Igarite	PO	3-6	1."	3	20,0	3,85
Junqueira Dias. Carmo de Minas. MG. Em 21-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
J.D. Marciana	PO	6-10	6."	126	18,0	3,33
J.D. Ditadora	PO	6-1	10."	303	14,0	3,83
J.D. Margarida	PO	5-7	4."	100	17,0	3,02
J.D. Dina	PO	4-6	5."	269	13,0	3,63
Veneza do Engenho	PCOD	4-2	9."	308	14,0	3,59
J.D. Belinda	PO	3-8	5."	126	16,0	3,27
Pellen	PO	7-1	1."	15	23,0	3,11
Antonio Moscoso. Passa Três. RJ. Em 17-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Rafa Reflection C. Candy 4	PO	6-4	11."	358	30,0	3,43
Emetea Martina 10 S. Pinto 2	PO	6-9	5."	140	21,0	4,12
Leonidas Rosina B. Rosafé	PO	7-0	3."	61	42,0	3,36
Emetea Lila 3 Insp. Romulo	PO	6-5	11."	363	26,0	3,67
Tilford Astronaut Inka	PO	6-5	11."	365	28,0	3,48

ra, o criador está estudando a possibilidade de vendê-los para interessados residentes nos Estados Unidos.

GENUINAMENTE NOSSO

"O Fila Brasileiro é um animal inteiramente formado no Brasil. Genuinamente nosso, reconhecido internacionalmente, pode ser considerado um orgulho para a cinofilia nacional" — afirmam os drs. Antonio Vieira de Mello e Luiz Hermanny.

No Brasil colonial já era utilizado na vigilância. A miscigenação entre o Bulldog, o Bloodhound e o Mastiff, dos quais conserva nitidamente muitas características, teria originado a raça, típica da família dos molossóides.

O Fila é inigualável na guarda do lar. Percebe os menores ruídos e ataca quando é chamado a intervir. É necessário extremo cuidado, pois é cão que realmente morde, apesar de latir muito, cavernosamente, assustando os desavisados. Não suporta e jamais se acostuma com estranhos. A ojeriza aos desconhecidos é característica da raça.

O Fila Brasileiro é um cão de grande capacidade de aprendizagem e é utilizado no País inteiro na guarda do charque (Sul), no manejo do gado (Centro, Oeste e Norte), na caça às onças (Pantanal e Goiás) e na guarda do lar (São Paulo, Guanabara e Paraná).

Cão rudo, seu pelo é curto e impróprio para os carrapatos. Criado solto, suporta as variações climáticas sem exigir maiores cuidados.

Árvores Anãs

No Japão elas são tão comuns que se encontram nas feiras; mas no Brasil são tão raras que valem o trabalho que dão. Estamos falando das árvores anãs, que alguns japoneses sabem preparar e tem um grande efeito decorativo.

Segundo eles — modestamente — isso não é difícil. Basta ter paciência e arte para ir disciplinando o crescimento da planta. Todas elas, principalmente árvores, prestam-se a isso. Mas a que dá mais belos efeitos é um pinheiro japonês chamado botanicamente Pinus Thumbeloides.

Um especialista no assunto é capaz de conseguir variadas formas destas árvores. É interpretar o que elas significam: um tronco nodoso com a galharia voltada para um só lado é uma árvore açoitada pelas ventanias; uma copa achatada e tronco retorcido indica que ela cresceu em meio a adversidades; a que tem uma aparência suave cresceu em ambiente tranquilo... Sempre com muita poesia... (SASA)

Curso de Extensão Universitária em Administração de Empresas Rurais

No período de Março a Dezembro, próximo, será realizado nesta capital um curso de extensão Universitária em Administração de Empresas Rurais, sob o patrocínio da Fundação Getúlio Vargas e em cooperação com a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" e Associação Nacional de Programação Econômica e Social. O curso destina-se a profissionais de nível universitário, com vivência em empreendimentos rurais e visa desenvolver uma abordagem da administração de empreendimentos agropecuários em moldes empresariais.

As matérias do curso serão ministradas por especialistas e constam de: elementos de matemática; elementos de estatística; noções de sociologia rural; noções de microeconomia; noções de macroeconomia; agro-pecuária na economia brasileira; contabilidade básica; os recursos produtivos na agro-pecuária; noções de direito civil; noções de direito comercial; noções de direito agrário; organização e administração geral; noções de direito do trabalho; administração de pessoal; contabilidade de custos; orçamento; elaboração de projetos agro-pecuários; avaliação de projetos agro-pecuários; tópicos de engenharia rural; administração de compras e estoques; administração da maquinaria; programação e controle da produção em agricultura; programação e controle da produção em silvicultura; programação e controle da produção em pecuária; transportes e logística; mercadologia; mercadologia II; crédito rural e seguro rural; pesquisa operacional aplicada à agropecuária; pontos de direito tributário; administração financeira; cooperativismo; diretrizes para a agro-pecuária;

O curso será realizado no período de Março a Dezembro de 1974, terá como local a sede da Fundação Getúlio Vargas, à Av. 9 de Julho, 2029, nesta capital. O regime de aulas será de tempo integral, das 9 às 12 hs. e das 14 às 17 hs. Como o número de vagas é limitado, 40, antes da inscrição, haverá uma seleção baseada no "curriculum vitae" do candidato, histórico escolar e através de entrevistas com os professores. Qualquer informação a respeito poderá ser fornecida no endereço acima mencionado.

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	g
Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida - Lata - Em 23-11-1973 Regime de pasto com ração						
suplementar, 2 ordenhas						
P. Moeda Ibiuna Jornalista	PO	8-0	1.º	14	23,0	2,0
S.E. Profesia Grnadero P	PO	8-3	2.º	43	27,0	2,0
P. Niagara Himalaja S. Maranhão	PO	7-8	3.º	71	15,0	3,0
P. Neblina Harpa Aspirante Regal	PO	7-3	1.º	6	20,0	2,0
Neide	PO	6-10	1.º	35	20,0	2,0
Libaneza	PO	6-6	4.º	94	20,0	2,0
Prim. Percisa Imperatriz Jornalista	PO	4-9	3.º	90	23,0	2,0
Pucu Sueño 131 R. 1325	PO	6-3	5.º	139	19,0	2,0
Prim. Oceania Geia Jornalista	PO	6-0	5.º	146	16,0	2,0
Novela	PCOD	4-11	1.º	37	23,0	2,0
Cerrito's Rocket 75	PCOC	7-1	3.º	73	18,0	2,0
Beauty	PCOD	6-2	1.º	20	20,0	2,0
Orizaba Primavera	PCOD	6-2	1.º	10	19,0	2,0
Ossuma Primavera	PCOD	5-11	1.º	26	21,0	2,0
Cerrito's Rocket 95	PCOC	6-10	1.º	20	20,0	2,0
Rosafé	PCOD	5-6	5.º	134	21,0	2,0
Trebol	PCOD	5-8	5.º	158	17,0	2,0
Atractiva	PCOD	5-6	6.º	178	21,0	3,0
Difusora	PCOD	4-5	9.º	266	15,0	2,0
Cerrito's Rocket 85	PCOC	6-9	5.º	141	19,0	2,0
Quisiana Primavera	PCOD	4-11	2.º	44	17,0	2,0
Violeta	PCOD	4-7	5.º	135	13,0	2,0
Queiroga Ella Sertão	PCOD	4-4	3.º	91	14,0	2,0
Rita	PCOC	3-7	2.º	61	16,0	2,0
Platense	PCOD	4-11	3.º	68	17,0	2,0
Fantasia	PCOD	4-11	4.º	116	18,0	2,0
Lama	PCOD	4-7	5.º	149	16,0	2,0
Elena	PCOD	5-7	5.º	149	15,0	2,0
Cerrito's Rocket 93	PCOC	6-5	5.º	142	14,0	2,0
Tammy	PCOD	4-7	4.º	118	14,0	2,0
Prim. Quarena Noruega Impulso	PO	4-0	4.º	106	16,0	2,0
Rocket	PCOD	4-6	4.º	98	14,0	2,0
Velita	PCOD	4-6	4.º	90	17,0	2,0
Noçalera	PCOD	4-11	1.º	25	25,0	2,0
Prim. Quarena Leica Jornalista	PO	4-8	1.º	20	14,0	2,0
João Figueiredo Frota, Varginha. M.G. Em 26-11-1973. Regime de pasto com ração						
mentar, 2 ordenhas.						
Ligia Leader SS	GC1	5-5	5.º	175	22,0	2,0
Leticia SS	GC2	5-3	7.º	195	22,0	2,0
Lena Leader SS	GC2	5-1	8.º	214	22,0	2,0
Lady Marshall SS	PO	5-0	3.º	113	21,0	2,0
Marina Brigeen Chief SS	GC1	4-8	1.º	23	33,0	2,0
Mirella Brigeen Chief SS	GC1	4-7	3.º	70	26,0	2,0
Marlene Brigeen Chief SS	GC1	4-6	3.º	85	29,0	2,0
B. Maitá SS	GC1	4-5	3.º	66	22,0	2,0
Nena Dee SS	GC3	3-4	3.º	102	21,0	2,0
SS. Naná Frederikke Kenedy	PO	3-7	3.º	104	21,0	2,0
Fernando Magalhães, Santa Cruz. GB. Em 22-11-1973. Regime de pasto com ração						
mentar, 2 ordenhas.						
Sylvia Ipuã Burke	PO	10-7	5.º	154	23,0	2,0
Piracuama Iole Violeta Susover	PO	8-5	7.º	207	19,0	2,0
Piracuama Juriti Inka Susover	PO	8-7	3.º	59	32,0	2,0
Sta. Elenas Romanela Sportlight	PO	7-7	5.º	145	19,0	2,0
S.M. Jackeline Hope Ace II	PO	6-2	7.º	208	16,0	2,0
Surodana Dividend Shelley	PO	6-3	4.º	106	16,0	2,0
Surodana Reflection T. Ruth	PO	7-7	7.º	192	17,0	2,0
Surodana Jewel Toro	PO	4-8	5.º	127	16,0	2,0
Surodana Marmouth Iseda	GC1	5-2	5.º	146	21,0	2,0
Amazonas Marmouth Iceberg	63/64	5-8	5.º	131	15,0	2,0
Amazonas Marmouth Imprensa	63/64	5-10	5.º	134	19,0	2,0
Los Angeles Holanda Mormac 54	63/64	5-5	10.º	276	17,0	2,0
Rosa 368	PO	6-10	5.º	144	17,0	2,0
Amazonas Marmouth Ibirá	31/32	5-3	5.º	149	19,0	2,0
Amazonas Marmouth Ione	63/64	5-9	6.º	168	18,0	2,0
S.J.T. Orbita Citation Rockman	63/64	5-2	13.º	366	13,0	2,0
Reina 509	PO	4-2	4.º	107	18,0	2,0
Ali Bonita Davicito Troya	31/32	5-10	3.º	70	20,0	2,0
Patricia 150 Signet Adulona	PO	4-1	4.º	107	16,0	2,0
Deysa 240 de Sta. Cruz do Escalvado	PO	5-5	5.º	142	18,0	2,0
Danusa 221 de Santa Cruz do Escalvado	PC	4-3	10.º	292	16,0	2,0
Dalva 176 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-3	11.º	328	14,0	2,0
Dilú 247 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-10	4.º	97	17,0	2,0
Dana 239 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-10	7.º	209	18,0	2,0
Dora 191 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-8	5.º	159	18,0	2,0
Duicina 234 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-4	9.º	245	13,0	2,0
Diana 212 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-7	9.º	253	17,0	2,0
Doralice 255 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-7	5.º	133	20,0	2,0
Djanira 236 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	5-0	8.º	226	15,0	2,0
Dulce 229 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-6	7.º	192	17,0	2,0
Dolores 231 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-8	7.º	209	15,0	2,0
	PC	4-6	7.º	209	15,0	2,0
	PC	5-3	3.º	71	19,0	2,0

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dalila 207 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	5-1	5. ^o	137	21,0	3,34
Dilá 251 de Sta. Cruz do Escalvado	31/32	5-0	4. ^o	100	21,0	3,15
Denise 230 de Sta. Cruz do Escalvado	—	—	1. ^o	18	18,0	3,91
Sta. Cruz do Escalvado Esmeralda	PO	3-3	9. ^o	251	17,0	3,92
Monita Signet Marksman	PO	4-9	6. ^o	158	22,0	3,19
Patricia 112 Signet Master	PO	7-2	5. ^o	119	17,0	3,98
Amizade Astra 1 Cotty	PO	2-5	3. ^o	86	16,0	4,11
Amizade Inka Uranion Atom	PO	1-11	3. ^o	78	15,0	4,62
Amizade Anabela Sealing T. Achilles	PO	2-0	2. ^o	37	18,0	3,39
Mar 108 Naranjera Buenita R 18	PO	3-8	2. ^o	35	16,0	3,72
Cina Cina Chamarrita 39	PO	6-3	1. ^o	18	18,0	3,71
Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. suplementar, 2 ordenhas.						
Ali Esplanada Rockwood Red	PO	3-10	3. ^o	49	25,0	4,31
Pimenta	31/32	8-10	6. ^o	146	25,0	3,93
Milionária	7/8	4-8	6. ^o	202	28,0	3,23
Milonguita	31/32	4-4	6. ^o	179	24,0	4,11
Horizontalina II	31/32	4-2	2. ^o	41	21,0	3,86
Quinta	31/32	3-3	6. ^o	194	22,0	3,72
Ortholm Polly Attraction Red	PO	3-3	6. ^o	170	23,0	3,84
Windy Brae Vanguard Kate Red	PO	2-5	6. ^o	167	22,0	4,16
Bob Lucky Connie Red	PO	2-10	5. ^o	125	29,0	3,66
Manchada	NR	—	3. ^o	62	17,0	4,41
A. Sue Nugget Red	PO	3-1	2. ^o	90	24,0	3,67
A.R. Rubi Willy's Plutolat	PO	2-4	2. ^o	44	29,0	3,38
L.F. Moraes Rego Arq. Const. Agro-Pec. Ltda São José dos Campos. S.P. Em 24-11-1973. Re- gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ariense R. Star Rosa	PO	6-0	4. ^o	108	17,0	4,16
Ali Sonha Lucky Lady	PO	4-4	8. ^o	215	13,0	3,66
Trebol Roland 816	PO	5-10	1. ^o	19	17,0	3,10
13 de Abril 395 3 Marias	PO	4-8	11. ^o	305	15,0	4,06
Candil P. Portenita	PO	3-8	4. ^o	101	13,0	4,40
Luromas F.A. Curtiss	PO	2-9	5. ^o	122	14,0	3,69
Acari Imperio Convenio	PO	2-6	4. ^o	111	17,0	3,84
Anavil Aleta Colty Rosaura	PO	2-6	4. ^o	98	14,0	3,66
Gaivota	PCOD	5-11	3. ^o	69	17,0	3,76
Dr. Luiz Carlos Moraes Lassance. Casemiro de Abreu. R.J. Em 27-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Surodana Ollie Toro	PO	4-2	8. ^o	215	22,0	3,94
Surodana Janie Toro	PO	4-6	6. ^o	186	28,0	3,89
Bond Haven Ormsby Colleen	PO	3-8	3. ^o	90	29,0	3,83
2 ordenhas						
Surodana Lola Toro	PO	5-4	5. ^o	143	20,0	4,01
Enghill Rockman Patsy	PO	4-10	12. ^o	361	15,0	4,45
Kim Cholita 8 Cuando	PO	4-10	11. ^o	315	14,0	3,71
Kim Talla 8 Cuando	PO	4-1	11. ^o	317	13,0	3,79
Kim Bonita 4 Carol	PO	5-7	11. ^o	317	14,0	4,18
Enghill Rockman Merle	PO	3-11	11. ^o	317	14,0	3,94
Kim Pollila 12 Cuando	PO	4-6	7. ^o	261	23,0	3,77
Surodana Toro Belle	PO	4-1	6. ^o	189	15,0	4,04
Gaetitú Isolda Captain	PO	6-0	7. ^o	200	15,0	3,73
Malabar Garota	PO	9-5	1. ^o	22	22,0	3,61
Kim Negrita 5 Cuando	PO	4-10	11. ^o	336	17,0	4,51
Kim Pollila Cuando	PO	5-3	8. ^o	189	13,0	3,77
Auquico Bebeta 2 Cuando	PO	5-8	4. ^o	122	27,0	3,69
Romandale Maximus Hilda	PO	2-11	4. ^o	142	18,0	3,92
Cincerro Antares Captain	PO	2-6	2. ^o	47	23,0	3,83
Cincerro Beta Cuando Captain	PO	2-5	2. ^o	32	25,0	3,64
Dr. Manoel Garcia Filho. Itú. S.P. Em 18-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Billy Rose Pachola Signet	PO	8-8	1. ^o	34	29,0	2,95
S.T.M. Asteca Bucky T. Majority	PO	2-1	1. ^o	3	14,0	3,28
Washington Luiz C. Vianna da Silva. Casemiro de Abreu. R.J. Em 18-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Nogales Texal Clover	PO	6-3	1. ^o	39	29,0	3,38
Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 28-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Kuipercrest Reflection Lindy	PO	7-8	9. ^o	270	16,0	4,33
Aushland Doress Ivanhoé	PO	9-8	2. ^o	48	35,0	3,13
Rowntree Marquis Supreme M.B.	PO	5-7	6. ^o	211	20,0	3,89
Kuipercrest Royal Lassie	PO	7-1	3. ^o	86	24,0	3,70
Oak Ridges Rockman Lynette	PO	5-3	7. ^o	210	20,0	3,86
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	4-1	7. ^o	220	22,0	3,82
C. Harlyn Star Jewel	PO	7-0	6. ^o	184	32,0	3,30
Paclamar M. C. Faith	PO	7-10	5. ^o	140	29,0	3,38
2 ordenhas						
Rafaelinos Dorolinda Dunloggin	PO	9-1	1. ^o	9	21,0	3,63

A vaidosa e útil cobaia

AUN/USP/CIMPEC/OEA — De origem sul-americana, possivelmente do Brasil e Guianas, a cobaia foi domesticada pelos índios do Peru, Equador e Colômbia, muito antes da chegada dos espanhóis. Logo foi levada para a Europa e hoje já está espalhada por todo o mundo. Pertence à ordem dos roedores, da mesma família do porco-espinho e tem como parentes próximos a lebre da Patagônia, chinchila e a cutia. Sua grande utilidade manifesta-se nas experiências científicas e por isso a cobaia já emprestou seu nome a todos os animais ou mesmo homens que são utilizados pela ciência.

ALIMENTO ECONOMICO

Além de servir nos laboratórios (somente nos Estados Unidos foram sacrificados no ano passado, dois milhões de cobaias), a carne destes animais é comestível, saborosa, delicada e de alto valor protéico. O único problema é que como a cobaia se assemelha muito com o rato, a maioria das pessoas recusa-se a comê-la.

Constitui, no entanto, um alimento agradável e econômico, pois de um animal de 800 gramas, consegue-se extrair 500 gramas de carne. Com a pele, especialmente da cobaia peruana e da chinchila, pode-se obter lindos casacos muito apreciados pelas mulheres de todo o mundo.

Em vários países latino-americanos a criação da cobaia já foi intensificada para suprir o déficit alimentício da carne.

UM ANIMAL VAIDOSO

De pequenas dimensões, a cobaia tem uma cabeça relativamente grande, colo pequeno, orelhas curtas e olhos grandes e vivos. Seus dentes são simples: dois incisivos e oito molares em cada queixada. Não tem rabo e nas patas anteriores tem quatro unhas, e três nas patas posteriores.

Duas a três vezes por ano a cobaia dá à luz de dois a oito filhotes e seu período de gestação vai de 63 a 75 dias. Sua média de vida geralmente é de dois anos, mas algumas cobaias chegam a viver mais de seis anos.

Ela é um animal muito manso, reconhece seu dono e sente grande simpatia pelas crianças. E como é muito vaidosa passa a maior parte de seu tempo acariciando-se. Quase nunca morde, apenas em casos de defesa própria.

COMO SÃO CRIADAS

Para criar cobaias basta proporcionar-lhes alojamento higiênico bem ventilado e

sem grandes correntes de ar. Geralmente são usadas "casas" de ladrilho ou madeira, nunca de cimento que é frio e úmido.

A limpeza destes alojamentos também é fácil. Devem ser lavados todas as semanas e desinfetados uma vez por mês. Uma solução de sulfato de ferro dissolvida em água (cinquenta gramas por litro) resolve o problema da limpeza.

Em cada compartimento costuma-se colocar um macho e cinco ou seis fêmeas. Os filhotes nascem completamente formados, com os olhos abertos, prontos para ingerir alimento sólido e correrem. Sua mãe os alimenta durante quinze dias, no fim dos quais já está pronta para ser novamente fecundada.

As cobaias são vegetarianas. Pasto e verdura substituem muito bem a carne, e podem inclusive substituir a água. São muito organizadas para comer e o fazem três vezes por dia, pontualmente: de manhã, ao meio-dia e ao pôr do sol.

Muitos camponeses latino-americanos ainda não perceberam como é fácil criar estes animais. E estão perdendo uma grande oportunidade de solucionar o déficit alimentício da carne, além de uma indústria remunerativa com o benefício da pele destes animais simpáticos e inofensivos.

Azeitona em São Paulo

Azeite de oliveira está custando um dinheirão. Tem de ser importado de Portugal, Espanha, Grécia, Itália ou Argentina. E de qualquer modo é um alimento de alto preço. Porque não produzimos este tipo de azeite entre nós. Ou melhor, a nossa produção é quase insignificante.

No entanto, aqui existem condições muito favoráveis à cultura da oliveira, planta que fornece o saboroso azeite. No Rio Grande do Sul existem algumas plantações extensas, mas, em São Paulo poucos são os plantadores de oliveira. De vez em quando aparece alguém com um lindo galho de azeitonas, provando que a oliveira vai bem aqui.

Mais recentemente um agrônomo paulista fez uma série de estudos sobre a cultura da oliveira e encontrou um ótimo "cavalo" para enxertar a oliveira. Esse "cavalo" ou porta-enxerto é o ligustro, uma planta muito comum, que serve de árvore de ornamentação ou de cerca viva. Enxertada sobre o ligustro, a oliveira começa a produzir em três anos, depois de ter alcançado um bom desenvolvimento.

Tão animador foi esse resultado que já surgiram grandes projetos de plantio de oliveira, principalmente na região de Campos de Jordão, onde o clima frio é mais favorável. E com isso a gente fica com esperança de poder, dentro em pouco, saborear uma salada regada com azeite de oliveira paulista; e com ele valorizar a saborosa bacalhoadinha de sexta-feira, que faz bem até à alma da gente... (SASA)

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	
Rafaelinos Picture Wayne	PO	8-7	8.º	137	16,0	
Granjera 310 Royal Supreme	PO	10-4	7.º	198	14,0	
Carnation Marie Flo Princess	PO	6-10	2.º	41	26,0	
Paquequer Melikbron Baiona	PO	6-10	5.º	146	19,0	
Oak Ridges Royal Jean	PO	7-4	6.º	168	14,0	
Granjera 339 Glenvue Prospect	PO	9-9	7.º	216	13,0	
Earlyway Ranger Skyliner	PO	5-6	6.º	165	14,0	
Rowntree Marquis Paula	PO	6-2	1.º	57	21,0	
Americana 68 Burke Inka	PO	11-5	1.º	17	24,0	
Roglias Rocket's Carnation	PO	8-7	6.º	181	14,0	
Carnation Marie Rea Texal	PO	4-10	7.º	200	16,0	
Analandia 27 Rosafé D Pabst	PO	4-2	5.º	143	16,0	
Analandia 28 Rosafé Dekol Pabst	PO	4-5	1.º	13	21,0	
Opache Citation Gay	PO	3-9	9.º	281	15,0	
Analandia 35 Dart Celebrity Inka	PO	3-10	5.º	149	14,0	
Pan Criss Rockman Francisca	PO	3-5	1.º	18	19,0	
Pan Criss Rockman Fedra	PO	2-8	9.º	254	15,0	
Pan Melody Perseus Gisela	PO	2-4	5.º	146	16,0	
Pan Rockman Joan Giorgiana	PO	2-3	5.º	127	21,0	
Ebyholme Reflection Jennie	PO	4-4	5.º	128	27,0	
Oak Ridges Admiral Dot	PO	7-5	8.º	237	14,0	
Pan Tidy Burke Gilda	PO	2-6	4.º	120	17,0	
Pan Pontiac Georgele	PO	6-10	2.º	40	15,0	
Pan Sailling Melody Glauca	PO	2-6	1.º	12	23,0	
<hr/>						
Dr. Antonio Carlos Nunes. Itaguaí R.J. Lm 19-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Carla Jardim	GCI	8-11	1.º	44	34,0	
Escolta Jardim	GCI	7-3	4.º	104	18,0	
Luzitania Jardim	GCI	7-5	5.º	133	18,0	
Slingerland Margriet 12 de Carambei	GCI	5-10	11.º	309	17,0	
Bela Vista Mansinha	—	—	8.º	218	14,0	
<hr/>						
Dr. Manuel Ponte Neto. Ituverava. S.P. Em 11-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Suspiro's Citation Ruperta	PO	6-2	2.º	36	22,0	
Grahaven Citation Dianna	PO	8-3	7.º	181	19,0	
Glenafon Lorna Evelyn	PO	4-10	6.º	129	17,0	
Marylake Supreme Marion	PO	7-6	1.º	35	17,0	
Angle Telstar Terry	PO	6-1	10.º	315	18,0	
International Bonita	PO	6-0	4.º	120	18,0	
L.M. Graciosa Maria Paul	PO	3-2	4.º	86	16,0	
Agro Agress Foundation Maria	PO	3-2	3.º	59	18,0	
Glenafon Maxime Greta	PO	2-8	1.º	34	14,0	
<hr/>						
Dr. Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 22-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cidinha do Jaguar	PCOD	7-2	6.º	47	14,0	
Olinda do Jaguar	PCOD	3-6	1.º	12	18,0	
<hr/>						
Cléa de Castro e Machado. Itú. S.P. Em 15-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gladtime Lassie Pabst	PO	3-11	9.º	310	14,0	
Dutch Corner Hiemke Astronaut	PO	4-4	7.º	194	15,0	
Bardens Farm Piney Arlene	PO	4-10	1.º	2	27,0	
Thornstead Ivanhoé Theresa	PO	4-1	8.º	216	14,0	
Bud Ranch April Ben	PO	4-7	1.º	3	21,0	
Beaver Creek Bucky Ina	PO	4-3	5.º	125	19,0	
Inglis Modeling Vera	PO	3-11	8.º	227	15,0	
Alpine B.P. Piebe de Merry Air	PO	3-11	11.º	312	14,0	
Beaver Creek Piebe Heven	PO	3-7	6.º	244	14,0	
Fretridge Monitor Suzy	PO	4-7	3.º	62	21,0	
Fletridge Hans Mayda	PO	3-8	11.º	301	13,0	
Emerling Chief Candy	PO	3-8	8.º	214	14,0	
Willow Terrace R. Lyote	PO	3-3	8.º	235	15,0	
Jaway Toque Gipsy R. Urn	PO	4-4	1.º	13	27,0	
Emerling Dandy Mandy	PO	4-2	1.º	18	20,0	
Pecoradale Royalist Naomar	PO	4-2	3.º	75	15,0	
Mears G. B. Kerk	PO	4-6	4.º	113	17,0	
<hr/>						
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 17-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Florita	PCOD	10-11	3.º	76	17,0	
Calada	PCOD	3-11	4.º	139	18,0	
Flora 3.ª Lins	PCOD	8-10	7.º	186	15,0	
Contendas Lins	PCOD	7-5	6.º	154	19,0	
Jola Lins	PCOD	4-10	6.º	159	13,0	
Suissa Lins	PCOD	5-8	6.º	157	20,0	
Perola Lins	PCOC	4-4	3.º	60	19,0	
Chianina Lins	NR	4-2	4.º	91	23,0	
Cruzília Lins	PCOC	2-10	6.º	186	15,0	
Cristalina Lins	PCOC	2-10	6.º	164	14,0	
Catala Lins	PCOC	2-2	3.º	68	15,0	
Porcelana Lins	PCOC	2-2	3.º	61	14,0	
Suca Lins	PCOD	2-5	1.º	18	19,0	

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con-trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con-trôle	Dias de lactação	Leite %		
Cia. Agrícola Faz. Sta. Maria da Posse, Itupeva, S.P. Em 23-11-1973.						Jangada Fabula Three PO 8-5 1.º 13 28,0 3,15							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Jangada Fantasia Three PO 7-10 4.º 110 18,0 2,89							
Amazonas G.M. Clemencia	PCOC	12-0	2.º	37	19,0	3,84	Jangada Fernanda A. Three	PO	7-8	4.º	107	23,0	3,37
Balada	GHB	7-8	9.º	268	15,0	4,28	Hedda	PO	8-0	3.º	88	20,0	3,08
Brasa	GHB	8-1	4.º	90	18,0	3,55	Karos	PO	7-5	4.º	60	25,0	3,50
114 Lisbeth	PO	7-10	4.º	76	18,0	3,75	Hansigne	PO	7-11	4.º	105	22,0	3,50
Suspiro's Cotty 35	PO	8-11	3.º	61	21,0	3,83	Jangada Granada F.D. Mark	PO	6-11	4.º	95	25,0	3,60
Scagliang 237 Michelita R. 1507	PO	7-4	1.º	11	24,0	3,74	Jangada Garatuzza Fid. D. Mark	PO	7-3	1.º	13	29,0	3,38
Suspiro's Cotty 63	PO	5-8	5.º	134	19,0	3,38	Jangada G. Fidalgo D. Mark	PO	6-10	4.º	105	27,0	3,51
Sta. Angela's Skokie S. Walker	PO	6-0	3.º	63	27,0	3,44	Wista	PO	7-2	1.º	34	20,0	3,37
S.J.T. Ligia Re Echo Skytidy 142	PO	6-7	5.º	119	18,0	3,64	Jangada Gioconda Master Dean	PO	6-10	1.º	18	25,0	3,30
Aude-Wa A. Reflection Juliette	PO	10-2	3.º	47	26,0	4,39	Jorgi	PO	8-8	1.º	23	26,0	4,52
Suspiro's Citation Rina 3	PO	5-11	7.º	204	15,0	3,90	Jangada Helena Diamond	PO	6-6	5.º	129	26,0	3,65
Suspiro's Kina 5	PO	6-6	7.º	228	13,0	4,22	Jangada Hilda Diamond	PO	6-1	3.º	98	30,0	3,80
El Brillante 186 L. Simpatico	PO	7-6	2.º	40	22,0	3,99	Jangada Hesitação Diamond	PO	6-4	1.º	15	28,0	2,89
S.J.T. Marilyn L. Susover 186	PO	5-8	6.º	161	15,0	3,66	Peli	PO	6-10	2.º	43	21,0	3,82
S.J.T. Marquesa T. Marquiz 164	PO	5-10	7.º	212	15,0	3,28	Jangada Hipica D. Fayne	PO	5-10	3.º	85	21,0	3,22
Surodana Peggy Toro	PO	5-8	8.º	236	15,0	3,55	Nexos	PO	7-1	4.º	108	17,0	3,59
Dina	PCOC	5-10	3.º	61	26,0	3,72	Jangada Hip. Fidalgo D. Mark	PO	6-2	1.º	10	21,0	3,54
Dilé	PCOC	6-2	1.º	7	19,0	3,59	Jangada Hungria Diamond	PO	6-3	2.º	56	20,0	3,54
Duquesa	GHB	5-9	4.º	82	19,0	3,60	Jangada Helice Diamond	PO	6-1	4.º	91	23,0	2,99
Recodo 81 Fanny Buenita 1123	PO	7-0	6.º	191	13,0	3,99	Jangada Guaranasia Diamond	PO	6-8	3.º	84	29,0	3,95
S.M.P. Dalila	PO	5-10	7.º	201	15,0	3,70	Fafaelinos Cleo Inka	PO	7-0	2.º	67	27,0	3,67
Posse Espuma	PCOC	5-2	5.º	131	17,0	3,84	Jangada Helen Diamond	PO	5-11	3.º	88	26,0	3,52
Berry's Recuerdo	PO	5-4	8.º	240	17,0	3,34	Jangada I. Dunloggin Fayne	PO	5-8	1.º	10	23,0	4,03
F.C. Luci Hotsinson	PO	4-3	7.º	221	13,0	3,89	Jangada Halimar Lucifer	PO	5-11	1.º	10	28,0	3,32
Favela Master Dean Posse	PCOC	4-3	6.º	193	14,0	4,04	Martona's Keeneland Elector 2	PO	5-1	4.º	95	24,0	3,25
Figura Diana Piaba Posse	PCOC	3-6	6.º	179	16,0	3,60	Jangada India Alert Michael	PO	5-3	3.º	65	21,0	3,03
Car. Char. Pilatus Mine Citation	PO	3-5	6.º	176	14,0	3,77	Jangada Im. Furioso A.D. Mark	PO	5-3	1.º	29	30,0	3,17
Surodana Sussie Toro	PO	4-9	4.º	79	26,0	3,54	Jangada Indiscreta	PO	5-1	2.º	60	20,0	3,63
Malena 301 General Review	PO	4-9	5.º	124	14,0	3,49	Jangada Irmã I Dunloggin Fayne	PO	4-11	1.º	61	29,0	4,32
S.J.T. Odila Adema Susover 256	PO	4-6	4.º	106	17,0	4,09	Jangada Independencia Lucifer	PO	4-10	1.º	33	31,0	3,64
Ch. P. Tina E. Admiral 434 Car.	PCOC	4-11	3.º	55	23,0	3,94	Demerst Lagunita 39 R 1579	PO	5-5	5.º	164	26,0	3,02
S.J.T. Nevada B. Susover 249	PO	4-11	1.º	22	22,0	3,89	Jangada Jurema Master Dean	PO	4-8	2.º	56	22,0	3,01
Malena 272 Roeland Aaltje	PO	5-4	4.º	107	19,0	3,76	Jangada Instruida D. Fayne	PO	4-8	4.º	115	17,0	4,44
Kate Galera Posse	PCOC	2-5	10.º	289	14,0	3,63	Jangada J. Governador Leader	PO	4-6	3.º	70	23,0	3,56
F.C. Vera Queen Monogram	PO	3-9	9.º	267	15,0	3,71	Jangada Juta Diamond	PO	4-3	5.º	146	26,0	3,49
Chac. Pil. Truida F.D. 446 Car.	PCOC	3-9	8.º	243	14,0	3,51	Jangada Jacobina Diamond	PO	4-7	1.º	25	20,0	4,11
Toquinho	NR	—	7.º	222	13,0	4,88	Jangada Jornada Presidente	PO	4-6	1.º	22	27,0	3,40
Fradol Percival Rustic	PO	5-7	6.º	196	16,0	3,54	Jangada Itatinga Lucifer	PO	4-8	4.º	97	18,0	3,55
Ch. P. C. Duke 463 de Carambei	PCOC	3-6	6.º	170	16,0	3,64	Jangada Joana Diamond	PO	4-8	1.º	25	21,0	3,29
Posse Geada	GC4	2-6	6.º	160	15,0	4,47	Jangada Juju Diamond	PO	4-8	2.º	35	24,0	3,30
Malena 349	PO	—	6.º	155	15,0	3,79	Jangada Jardineira Diamond	PO	4-5	2.º	55	26,0	3,29
Malena 323 Alferez Jewel	PO	4-0	6.º	211	16,0	3,88	Jangada Imperatriz Duke Mark	PO	5-2	4.º	105	21,0	3,28
Posse Kate Galta	PO	2-9	5.º	142	15,0	3,83	Martona's D.G. Prilly 24	PO	5-1	3.º	77	24,0	3,51
Firmes 44B Bruna Hazelwood	PO	6-8	5.º	119	18,0	3,70	Jangada Jaçaná G. Leader	PO	4-3	3.º	67	20,0	3,13
Posse Hero Majority	PCOC	2-2	5.º	133	14,0	4,05	Jangada Jazida A. Michael	PO	4-0	5.º	143	23,0	3,48
Viena Zingara 19 Bertha Squire	PO	2-8	5.º	117	18,0	3,70	Jangada J. Governor Leader	PO	4-3	2.º	55	25,0	3,10
Malena 283 General Majestic	PO	5-2	3.º	62	18,0	3,96	Jangada Janifer Presidente	PO	4-2	2.º	47	18,0	4,27
Posse Heroína Mill Key	PCOC	2-7	2.º	37	15,0	3,70	Jangada Jacé Promis	PO	4-1	1.º	24	27,0	2,81
Dr. Carlos Antenor Consoni, Ribeirão Preto, S.P. Em 12-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Jangada Jarrinha E. Promis PO 4-0 2.º 38 30,0 2,92							
Paraíso Misbar F. Hope	PO	7-7	6.º	187	18,0	3,63	Jangada Jarraca G. Leader	PO	4-6	1.º	10	19,0	3,44
Arlete Culmination da Rosa	PCOC	5-3	6.º	180	14,0	3,80	Jangada Joelma Presidente	PO	4-3	1.º	21	22,0	3,03
Brisa Morena da Rosa	PCOC	5-11	6.º	50	24,0	2,96	Siwa	PO	6-10	3.º	73	17,0	3,30
Atzezinha da Rosa	PCOC	6-3	7.º	196	17,0	3,39	Jangada Jurua Alert Michael	PO	4-3	4.º	111	22,0	3,17
Elizé Ormsby da Rosa	PCOC	6-9	5.º	129	19,0	3,17	Jangada Luciana Hip. Promis	PO	3-7	4.º	102	19,0	3,93
Paraíso Pomposa Magnifico	PO	5-2	2.º	39	23,0	3,50	Jangada Julas Dubbo I. D. Mark	PO	3-8	3.º	82	19,0	3,38
Consoni Fond Hope Lord	PO	4-11	6.º	180	16,0	3,50	Jangada Lindoia Henna R. Master	PO	3-6	4.º	101	20,0	3,38
Consoni Fortyniner Fond Hope	PO	3-11	6.º	176	14,0	3,55	Jangada Lenta Gardenia Promis	PO	3-2	5.º	137	19,0	3,88
Opala Master Dean da Rosa	PCOC	4-3	7.º	196	17,0	3,80	Jangada Janusa Promis	PO	4-2	1.º	36	31,0	3,59
Ira Alert da Rosa	PCOC	4-11	1.º	10	24,0	—	Jangada Leila Golondrina Promis	PO	3-5	2.º	40	21,0	3,30
S.M. Duchessa Walker Centurion	PO	2-9	10.º	276	13,0	3,48	Jangada Lena Hercilia Promis	PO	3-10	1.º	9	23,0	3,15
Spring Burke Attraction Jess	PO	3-9	6.º	155	19,0	3,35	Jangada Lagoa Anza Promis	PO	3-6	1.º	21	16,0	3,02
International Karolyn	PO	2-9	4.º	113	16,0	3,56	Jangada Janaí Ark Majority	PO	3-7	4.º	121	16,0	4,31
Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comercio, Itanhândú, M.G. Em 6-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Jangada Lameira H. R. Master PO 3-4 4.º 115 19,0 3,53							
Estela Jardim	PCOC	10-5	2.º	50	17,0	3,19	Jangada Marília H. Butterman	PO	2-5	4.º	118	20,0	3,41
Montanha Jardim	PCOC	5-0	5.º	177	18,0	3,53	Jangada Jacarta Miga de Ouro	PO	4-1	3.º	76	20,0	2,96
Jardim Natália	PO	4-0	1.º	22	18,0	2,92	Jangada Libaneza H. Promis	PO	2-8	3.º	86	14,0	2,87
Jardim Marta	PO	5-3	1.º	23	18,0	2,88	Jangada Melina 0125 Butterman	PO	2-5	3.º	69	18,0	3,62
Fernando Alencar Pinto S/A, Pindamonhangaba, S.P. Em 14-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Jangada Lucinda H. R. Master PO 3-7 2.º 53 16,0 4,11							
Jangada Eliada Diamond	PO	9-4	1.º	32	30,0	3,08	Jangada L. Abilitu I.D. Mark	PO	3-4	2.º	59	23,0	2,78
Jangada Esbelta Bonny Brook	PO	9-2	1.º	10	21,0	3,58	Jangada Lameira B. R. Master	PO	3-0	2.º	50	19,0	2,81
Jangada Flandeira Leadman	PO	8-4	3.º	91	24,0	4,15	Jangada Laureci Fanl Promis	PO	2-9	2.º	59	20,0	2,99
3 ordenhas						Jangada M. Instruida Butterman PO 2-6 1.º 17 19,0 3,24							
						Jangada Mimada 1.ª Karvena PO 2-7 1.º 5 17,0 3,57							
						Jangada Liz 0127 Promis PO 3-2 1.º 13 22,0 2,66							
						2 ordenhas							
						Jangada Moela Ellada Butterman PO 2-7 1.º 23 24,0 2,71							
						Jangada Deise PO 10-2 6.º 178 18,0 3,32							
						Jangada Florida Duke Mark PO 7-10 10.º 289 14,0 4,01							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de Leite %			NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de Leite %	
				de	lactação	%					de	lactação
Debora	PO	7-6	8.º	231	15,0	3,38	Paraíso Noemia Fidalgo	PO	6-10	7.º	197	17,0
Jangada Graciosa Leader	PO	7-0	7.º	217	15,0	4,19	Paraíso Osmary Exotico	PO	6-2	4.º	110	17,0
Helena	PO	7-10	5.º	164	16,0	4,39	Paraíso Oeala Exotico	PCOC	6-5	4.º	117	20,0
Jangada Hortencia Diamond	PO	5-10	8.º	248	17,0	3,84	Paraíso Okama Roburke	PCOC	6-2	3.º	81	20,0
Jangada Holanda F.D. Mark	PO	5-9	6.º	169	17,0	3,89	Paraíso Ossa Fidalgo	PO	6-3	2.º	48	26,0
Karvana	PO	7-0	4.º	105	16,0	4,11	Paraíso Otelia Luebke	PO	6-2	6.º	156	17,0
Martona's Victor Front Row 5	PO	4-5	9.º	264	16,0	3,12	Paraíso Olviada Fidalgo	PCOC	5-9	2.º	74	22,0
Jangada Iberia Dunlogin Fayne	PO	10-7	7.º	207	14,0	4,34	Paraíso Oeala Criss-Cross	PO	5-7	6.º	160	15,0
Jangada Irupuã Master Dean	PO	4-6	6.º	188	13,0	4,14	Paraíso Isca Fancy Exotico	PO	10-10	2.º	68	21,0
Jangada Invejada D. Fayne	PO	4-6	6.º	189	17,0	2,89	Paraíso Olivia Luebke	PO	6-0	6.º	152	21,0
Jangada Ingrata Lucifer	PO	4-7	5.º	131	19,0	3,59	Paraíso Jarilla Galante	PCOC	9-10	2.º	72	22,0
Jangada Jussara Diamond	PO	4-3	6.º	189	17,0	4,14	Paraíso Gurni Luebke	PO	6-3	1.º	14	29,0
Jangada Ipueira Master Dean	PO	4-5	6.º	190	15,0	3,62	Paraíso Oihada Fidalgo	PO	5-11	1.º	41	27,0
Jangada Jaca Master Dean	PO	3-11	7.º	221	16,0	3,71	Paraíso Ofelia Exotico	PO	6-3	7.º	192	19,0
Jangada Jujuba Promis	PO	3-4	10.º	292	13,0	3,74	Paraíso Corvet Chief	PO	8-7	4.º	112	22,0
Jangada Jaqueira Promis	PO	3-8	6.º	176	15,0	3,91	Cochran Corvet Chief	PO	5-2	3.º	97	22,0
Romandale Countess Helen	PO	2-7	6.º	186	16,0	4,15	Paraíso Pomar Magnifico	PCOC	5-10	1.º	27	23,0
Jangada Monica Hab. J.Diamond	PO	2-4	4.º	105	15,0	2,72	Paraíso Qanaça Magnifico	PO	6-9	3.º	90	24,0
Dr. Jamil Zantut. Descalvado. S.P. Em 20-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Leber Ricaça	PCOD	6-1	3.º	75	23,0	3,66	Paraíso Naranja Glamour Boy	PO	5-0	4.º	118	19,0
Diana Kuperus Reflection	PO	6-10	4.º	108	18,0	3,18	Paraíso Promessa Magnifico	PO	5-3	7.º	197	16,0
Rafaelinos Temporal Inka	PO	7-1	4.º	116	15,0	4,34	Paraíso Pastilha Exotico	PO	5-3	4.º	125	20,0
Demerst Rosanna 416	PO	6-5	7.º	196	13,0	4,04	Paraíso Palomita Magnifico	PO	5-0	6.º	156	20,0
Rafaelinos Sarot Way	PO	6-10	3.º	76	18,0	4,08	Paraíso Primavera Magnifico	PO	5-1	3.º	81	21,0
Domingos Fasanella. Anqatuba. S.P. Em 13-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Malberty 576 Marisa Bumbi	PO	8-9	1.º	15	18,0	3,44	Paraíso Paris Fidalgo	PO	5-3	3.º	88	24,0
Lonelm Mark Sybil	PO	6-0	5.º	163	15,0	3,37	Paraíso Pamela Magnifico	PO	6-7	1.º	13	27,0
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Sertão Guab. E.177 Marksman	PO	13-3	2.º	57	24,0	3,26	Paraíso O브리qada Exotico	PO	4-9	8.º	237	15,0
Sertão G. Zwarté I Martindale	PO	12-11	1.º	30	21,0	3,31	Paraíso Paraiba Luebke	PO	5-5	2.º	74	23,0
Paraíso lhapa Sup. Chimbó	PO	11-5	1.º	23	23,0	3,63	Paraíso Petala Fidalgo	PO	4-11	3.º	77	19,0
Paraíso Itagua Pabst	PO	10-11	7.º	196	21,0	3,39	Paraíso Pruma Luebke	PO	5-2	4.º	115	17,0
Par. Juapitanga Piebe Exotico	PO	10-6	3.º	97	15,0	3,34	Paraíso Peana Roburke	PO	5-0	6.º	152	19,0
Par. Juuna Mar-Dell Rose Baroel	PO	10-2	6.º	197	17,0	3,80	Paraíso Polonia Exotico	PO	5-1	4.º	107	16,0
Paraíso Jordania Glenafton Fidalgo	PO	9-11	3.º	82	22,0	3,31	Paraíso Petronia Magnifico	PO	4-10	4.º	110	19,0
Paraíso Lamy Adonis	PO	8-9	4.º	138	17,0	3,90	Paraíso Pompeia Fidalgo	PO	5-5	4.º	109	17,0
Paraíso Luzerna Ruyter	PO	9-2	2.º	72	16,0	3,44	Paraíso Pastora Roburke	PO	4-11	4.º	122	17,0
Paraíso Libra Exotico	PO	8-11	7.º	191	23,0	3,72	Paraíso Pagana Exotico	PCOC	5-3	1.º	7	24,0
Paraíso Jaqueta Fidalgo	PCOC	10-1	1.º	6	23,0	3,16	Paraíso Panta Luebke	PO	4-11	9.º	278	16,0
Paraíso Leda Estiva Harden	PCOC	9-8	1.º	47	21,0	3,47	Paraíso Perola Magnifico	PO	5-9	4.º	112	17,0
Paraíso Jamais Pabst	PCOC	9-7	6.º	168	20,0	3,83	Paraíso Osma Criss	PO	5-0	3.º	76	17,0
Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	8-5	5.º	128	18,0	3,70	Paraíso Paila Roburke	PCOC	4-11	1.º	14	24,0
Paraíso Lacrada Fidalgo	PCOD	9-3	1.º	30	22,0	3,41	Paraíso Prefeitura Magnifico	PO	4-7	3.º	71	25,0
Paraíso Luzana Fidalgo	PO	8-10	6.º	150	20,0	3,59	Paraíso Rebeca Fidalgo	PO	4-3	4.º	115	17,0
Paraíso L. Emperor 96 Kenjo	PO	9-3	7.º	187	19,0	3,93	Paraíso Republica Magnifico	PO	4-3	2.º	54	24,0
Paraíso Janice Kenjo	PO	9-8	2.º	70	18,0	3,58	Paraíso Recordista Magnifico	PO	4-3	6.º	153	16,0
Paraíso Malvina Adonis	PO	8-6	1.º	33	23,0	3,40	Paraíso Rivieira Fidalgo	PCOC	3-11	5.º	130	16,0
Paraíso Memoria Adonis	PO	8-5	1.º	16	27,0	3,63	Paraíso Rascada Magnifico	PO	4-3	4.º	113	23,0
Cochran Corvet Pride	PO	8-4	6.º	170	15,0	3,49	Paraíso Reservada Fidalgo	PO	4-1	4.º	111	19,0
Paraíso Mamata I Jacto	PO	8-0	3.º	156	18,0	3,80	Paraíso Rumana Forty-Niner	PO	4-1	5.º	129	17,0
Cochran Corvet Charm	PO	8-11	3.º	89	19,0	3,56	Paraíso Ratinha Magnifico	PO	7-8	3.º	76	20,0
Paraíso Maira Fidalgo	PO	7-8	4.º	106	24,0	3,47	Paraíso Moca Jaguar	PO	5-0	2.º	52	21,0
Paraíso Magnolia Fidalgo	PO	8-0	5.º	149	15,0	3,41	Paraíso Penteada Luebke	PO	4-4	3.º	91	19,0
Paraíso Louvada Fidalgo	PO	9-3	1.º	54	22,0	3,14	Paraíso Rosely Magnifico	PO	3-11	4.º	112	17,0
Paraíso Natalia Jaguar	PO	7-4	5.º	140	18,0	3,60	Paraíso Roselandia Magnifico	PO	4-1	3.º	87	17,0
Paraíso Macula W. Mark	PCOC	8-1	2.º	48	26,0	3,44	Paraíso Radara Magnifico	PO	4-3	4.º	120	16,0
Paraíso Marcusa Jaguar	PO	7-8	4.º	107	16,0	3,41	Paraíso Roterdan Luebke	PO	3-9	5.º	130	17,0
Paraíso Mineira Clyde	PCOD	8-5	1.º	33	24,0	3,49	Paraíso Romana Magnifico	PO	3-10	3.º	86	21,0
Alcira Jupiter Elvira	PC	9-2	4.º	114	20,0	3,72	Paraíso Rafaela Fidalgo	PO	4-2	3.º	104	16,0
Paraíso Marília Idonio	PO	8-0	7.º	192	17,0	3,70	Paraíso Rubia Luebke	PO	3-9	3.º	81	21,0
Paraíso Nazaré Jaguar	PCOC	7-4	1.º	36	26,0	3,93	Paraíso Rosamelia Fidalgo	PO	4-1	3.º	91	15,0
Paraíso Mistica Else	PCOD	7-11	1.º	24	22,0	3,54	Paraíso Raqueta Fidalgo	PO	4-6	3.º	85	22,0
Paraíso Neve	PCOD	7-7	2.º	50	21,0	3,82	Paraíso Realista Fidalgo	PO	5-1	1.º	37	21,0
Paraíso Mara Exotico	PO	7-7	4.º	112	18,0	3,66	Paraíso Percia Luebke	PO	3-10	3.º	87	16,0
Paraíso Noemia Fidalgo	PO	7-4	6.º	174	16,0	3,95	Paraíso Rebata Magnifico	PO	3-9	2.º	49	23,0
Paraíso Nadir Texal	PO	6-9	7.º	204	20,0	3,70	Paraíso Resitiva Fidalgo	PO	3-9	2.º	48	19,0
Paraíso Naína Fond Hope	PO	6-11	6.º	166	17,0	4,00	Paraíso Recital Fidalgo	PO	3-8	1.º	14	21,0
Paraíso Maringá Fidalgo	PO	7-11	5.º	125	20,0	3,23	Paraíso Saleta Fidalgo	PO	3-0	7.º	189	15,0
Paraíso Magda Texal	PO	7-11	2.º	51	23,0	3,68	Paraíso Seletiva Forty-Niner	PO	3-7	6.º	184	15,0
Paraíso Naokar Roburke	PO	6-4	7.º	219	16,0	4,00	Paraíso Rosada Fidalgo	PO	4-0	6.º	173	15,0
Paraíso Orquidea Fidalgo	PO	6-6	4.º	110	21,0	3,53	Paraíso Ruth Keystone	PO	4-2	5.º	132	15,0
Paraíso Naty Roburke	PO	5-1	3.º	82	25,0	3,30	Paraíso Radiativa Magnifico	PO	5-2	4.º	126	16,0
Paraíso Opala Sky-Cross	PO	6-1	2.º	55	22,0	3,64	Paraíso Patativa Magnifico	PO	2-5	3.º	74	18,0
Paraíso Olheada Ruyter	PO	6-4	4.º	109	17,0	3,46	Paraíso Faturama Magnifico	PO	5-2	3.º	103	15,0
Paraíso Oway Fidalgo	PO	6-2	3.º	97	23,0	3,37	Paraíso Pantera Magnifico	PO	2-9	2.º	63	21,0
Paraíso Orbits Luebke	PO	6-1	5.º	133	21,0	3,78	Paraíso Serenata Oxford	PO	4-0	2.º	68	18,0
Paraíso Ormaca Fidalgo	PO	6-4	3.º	67	23,0	3,44	Paraíso Rural Luebke	PO	2-8	1.º	29	20,0
Paraíso Nagoa Roburke	PO	6-10	2.º	67	22,0	3,31	International Randy	PO	2-10	1.º	41	18,0
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Cocada de Morada Nova		31/32	—	2.º	64	15,0	Paraíso Soveia Fidalgo	PO	4-5	1.º	10	24,0
							Paraíso Regencia Luebke	PO	3-2	1.º	18	20,0
							Paraíso Salsa Magnifico	PO	2-9	1.º	19	17,0
							Paraíso Tabica Dee Ann	PO	2-3	1.º	20	16,0
							Paraíso Tracaja Burke Kate	PO	2-11	1.º	21	19,0
							Paraíso Subitileza Fidalgo	PO				

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %												
Glorinha de Morada Nova	NR	—	6.º	163	13,0	3,14	Hiacinta do Pau D'Alho	PCOC	4-0	4.º	109	16,0	3,66										
Venezuela de Morada Nova	NR	—	1.º	21	18,0	3,11	Intensa do Pau D'Alho	PCOC	3-3	3.º	81	20,0	3,42										
Caroba de Morada Nova	NR	—	4.º	112	17,0	3,87	Tereca Grafonola O. Pabst	PO	3-10	3.º	91	16,0	3,51										
Arca de Morada Nova	NR	7-11	1.º	29	13,0	4,24	Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 8-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.																
Coramina de Morada Nova	NR	4-4	6.º	163	16,0	3,78	Arlete Hanna III	PO	7-6	3.º	69	23,0	3,08										
Vila Rica de Morada Nova	NR	—	1.º	32	13,0	3,52	Arlete Danka	PO	9-5	2.º	51	23,0	3,21										
Gilberta de Morada Nova	NR	4-10	7.º	198	14,0	3,48	Arlete Dorica Platera	PO	6-6	1.º	3	26,0	2,95										
Lair Antonio da Silva. Araras. S.P. Em 20-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Arlete Hanna Silvia Platera						PO	5-10	2.º	63	25,0	2,60						
Martona's Alpha Nelly						Arlete Bailarina D. Platera 4.º						PO	6-4	1.º	20	30,0	3,45						
Martona's Dictador S.R. 12						Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 13-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Cevada do Pau D'Alho						PCOC	9-5	4.º	113	25,0	3,30
Martona's Zuba Senador						Chupa-Flor do Pau D'Alho						GHB	9-1	2.º	44	38,0	2,52						
Color Baitaca						Achada do Pau D'Alho						PCOD	11-2	6.º	179	24,0	4,50						
Color Canastra M. Nogaes						Doçura do Pau D'Alho						GHB	8-1	6.º	167	25,0	4,04						
Color Ballza						Dengosa do Pau D'Alho						PCOC	8-1	6.º	184	25,0	3,81						
Color Baroneza						Esperança do Pau D'Alho						PCOC	6-10	12.º	366	18,0	4,73						
Leber Fada						Gacheta do Pau D'Alho						PCOC	4-4	6.º	227	20,0	4,00						
Color Balzaqueana						Ilha do Pau D'Alho						PCOC	3-2	7.º	211	18,0	3,25						
Leber Esperla						Ilhuda do Pau D'Alho						PCOC	3-1	8.º	238	18,0	3,46						
Leber Duqueza						Pau D'Alho Importancia						PO	3-1	7.º	205	17,0	3,53						
Leber Negra						Identidade do Pau D'Alho						PCOC	3-2	8.º	228	28,0	3,10						
Color Durinha						Ideografia do Pau D'Alho						PCOC	3-4	6.º	182	22,0	3,49						
Color Dengosa						Ilhota do Pau D'Alho						PCOC	3-7	2.º	44	33,0	2,64						
Color Deuza						Inclinada do Pau D'Alho						PCOC	3-2	4.º	114	28,0	3,97						
Color Dalia						Inspirada do Pau D'Alho						PCOC	3-5	2.º	44	27,0	2,43						
Felicidade Promis Martonas						Imensa do Pau D'Alho						GHB	3-2	1.º	10	26,0	3,49						
Color Faceira						Indigena do Pau D'Alho						PCOC	3-4	2.º	44	30,0	3,69						
Fria Arlinda Color						Itália A. Estatu Pau D'Alho						GHB	2-1	12.º	361	13,0	3,70						
Martona's Promis Frescura						Limitada do Pau D'Alho						PCOC	2-3	12.º	345	14,0	5,04						
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. S.P. Em 6-11-1973. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.						Julie J. Figueira do P. D'Alho						GHB	2-0	10.º	309	16,0	3,66						
Prenda Medalist II C.A.B.						Jurema Iv. D. do Pau D'Alho						GHB	2-1	10.º	285	15,0	4,38						
Lolita Medalist C.A.B.						Ipiranga Royal D.P. D'Alho						GHB	2-3	8.º	248	16,0	3,51						
C.A.B. Safra Medalist						Jubilosa do Pau D'Alho						PCOC	2-1	7.º	218	15,0	4,12						
Festinha Medalist C.A.B.						Joaninha do Pau D'Alho						PCOC	2-3	5.º	143	17,0	3,17						
C.A.B. Sapuca Medalist II						Jupia do Pau D'Alho						GHB	2-2	5.º	137	20,0	3,33						
Banqueira Medalist II C.A.B.						Jornalista do Pau D'Alho						PCOC	2-3	4.º	114	20,0	3,99						
Farrista Medalist II C.A.B.						Janela do Pau D'Alho						PCOC	2-2	4.º	99	21,0	3,78						
Rialta Medalist C.A.B.						Jardineira R.M.B. do P. D'Alho						GHB	2-1	3.º	69	24,0	3,52						
C.A.B. Favorita Medalist II						Jamento do Pau D'Alho						GHB	2-3	1.º	10	19,0	3,20						
Leitora Medalist II C.A.B.						Dr. André Broca Filho. Guaratinguetá. S.P. Em 11-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Cananeia						PO	6-6	7.º	223	14,0	3,85
Belica Medalist II C.A.B.						Mapimi						PO	7-3	8.º	245	16,0	4,35						
Festiva Medalist C.A.B.						Lambia						PO	6-11	3.º	69	14,0	4,28						
Preferida Colonel C.A.B.						Stip						PO	7-6	3.º	87	23,0	4,06						
Moeda Colonel C.A.B.						Burgas						PO	6-11	3.º	90	17,0	4,25						
Fontenova Colonel C.A.B.						Rott						PO	7-8	5.º	149	18,0	4,05						
C.A.B. Florada Medalist II						Dr. Benedito José Soares de M. Pati. Santo Amaro. S. P. Em 17-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Ontario Hormiguita Sandra						PO	6-6	3.º	81	23,0	2,90
C.A.B. Jangada Colonel						Monje Dolar Inspirivy Dolly						PO	6-7	7.º	243	20,0	2,82						
Robusta Medalist C.A.B.						Anama Chicha Pow						PO	8-5	2.º	58	23,0	3,03						
Surodana Raven Toro						Valdivia's Três Bis 145 Chumbo						PO	6-3	3.º	68	38,0	3,24						
C.A.B. Sensata Medalist II						Santomos Matilde Cotty						PO	5-11	5.º	130	24,0	3,32						
C.A.B. Surpresa Colonel						Cina Cina Cometa 47						PO	5-7	9.º	318	15,0	3,65						
Complicada Medalist C.A.B.						Ontario Nochara Patina						PO	5-6	2.º	59	36,0	3,10						
C.A.B. Sinovia Colonel						Miltter A. Aurora Skokison						PO	5-7	8.º	284	21,0	2,99						
Basica Medalist II C.A.B.						Achalay Imperio Sabié Escolta						PO	6-2	5.º	132	24,0	3,17						
Promotora Colonel C.A.B.						Valdivia's Limon. 150 Chumbo						PO	5-3	7.º	235	20,0	3,95						
Marjan Neba Cotty						Valdivia's Magnolia 59 Chumbo						PO	5-7	4.º	130	24,0	3,32						
Bonança Model C.A.B.						Ensayos Perilla Donosa						PO	5-3	9.º	287	17,0	3,54						
Marjan Lana Cotty						Miltter F. Maravilha Taperito						PO	5-11	3.º	63	33,0	3,27						
C.A.B. Faroleza Monitor						Ariense P. Reflector Leona						PO	5-6	8.º	284	22,0	3,20						
Forasteira Majority C.A.B.						Miltter C. Trovadora Universo						PO	5-5	2.º	58	30,0	2,89						
Marjan Ra Cotty						Valdivia's Violeta 65 Chumbo						PO	5-10	5.º	198	25,0	4,35						
Lorena Graciele C.A.B.						Valdivia's Petisa 227 Ferrari						PO	4-11	5.º	143	23,0	3,74						
Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 12-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Ontario Anahi Leona						PO	5-6	8.º	234	17,0	2,88						
3 ordenhas						Recodo 115 G. Buenita 89						PO	5-7	7.º	242	21,0	2,88						
Grams Divina Xaura						Martindale Dora 20						PO	6-1	5.º	137	23,0	2,94						
Grauna do Pau D'Alho						Achalay Oro Elevada Opinion						PO	6-7	2.º	44	26,0	2,70						
J.P.R. Divina						Brillante H. 227 P. Progressor						PO	6-1	6.º	205	13,0	3,26						
2 ordenhas						Brillante 254 Onakita						PO	5-7	8.º	263	24,0	2,54						
Coluna do Pau D'Alho						Arena Rag Apple Premier						PO	3-6	6.º	219	18,0	2,35						
Dorneira do Pau D'Alho						Marchs 902 Faa M 709						PO	4-9	8.º	221	18,0	2,70						
Galante						Bacana Donosa Tabaré						PO	2-0	5.º	132	21,0	3,33						
Esmeralda do Pau D'Alho						Calunga D. Victoria						PO	2-2	8.º	260	18,0	4,33						
São Quirino M 129						Cassandra Cucumen Model						PO	2-3	5.º	132	17,0	3,10						
Fama do Pau D'Alho						Alegria Paine Etadlos						PO	4-6	2.º	45	17,0	3,14						
Gesta do Pau D'Alho																							
Granja do Pau D'Alho																							
Hilaria do Pau D'Alho																							
Pampas Governor Alma 1993																							
International Nanie																							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Cocada Bontje Model	PO	2-3	2.7	60	13,0	3,39	Gavira do Norte sul	3/4	9-11	7.0	209	15,0
Canadá Patina Model	PO	2-4	2.0	32	18,0	3,18	Fechadura de Santa Lucia	1/2	10-1	6.0	186	20,0
Fazenda Santa Luzia, Sorocaba, S.P. Em 28-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Achalay Lay Esther Credula	PO	7-3	5.0	162	16,0	3,17	Clara de Santa Lucia	7/8	12-0	7.0	212	15,0
Seles Markus 34 Reflection 3	PO	7-2	4.0	102	14,0	4,09	Noturna 4 de Santa Lucia	3/4	9-11	6.0	163	18,0
Seles M. 293 Maizalita 1 Trilly	PO	7-7	1.0	20	15,0	3,72	Noturna 7 de Santa Lucia	3/4	5-9	8.0	237	15,0
Pecuária Anhumas S/A. Campinas, S.P. Em 26-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
São Quirino K 79	PCOC	10-0	4.0	117	19,0	3,60	Jara de Santa Lucia	15/16	8-1	5.0	133	16,0
São Quirino L 102	15/16	9-1	4.0	99	20,0	3,74	Leiteira de Santa Lucia	1/2	6-6	7.0	193	14,0
São Quirino M 107	PCOC	8-1	4.0	106	23,0	4,46	Noturna de Santa Lucia	1/2	—	6.0	163	14,0
São Quirino N 47	PCOC	7-4	2.0	41	24,0	3,44	Estreia 3 de Santa Lucia	7/8	4-7	1.0	8	22,0
S. Q. Mantinha D. Ilda Pilla 19	PO	7-11	2.0	45	20,0	2,83	Geada de Santa Lucia	3/4	8-4	5.0	128	19,0
São Q. Nemeia D. Incognita	PO	7-3	3.0	68	21,0	3,44	Marlene de Santa Lucia	1/2	4-5	8.0	236	13,0
Los Angeles K. Admiral 35	PO	7-3	2.0	50	29,0	2,78	Madrepêra de Santa Lucia	1/2	5-4	8.0	247	15,0
Ensayos Pebeta Saltarina	PO	7-2	2.0	31	26,0	2,88	Morira de Santa Lucia	1/2	5-2	1.0	3	25,0
São Quirino N 39	PCOC	7-5	2.0	43	20,0	2,71	Avelã de Santa Lucia	3/4	8-6	3.0	68	19,0
São Quirino K 113	15/16	10-1	1.0	10	23,0	2,77	Noiva de Santa Lucia	1/2	3-11	7.0	212	15,0
S. Q. Ocada Dinah Pat L 129	PO	6-4	3.0	83	21,0	2,85	Morada 446 de Santa Lucia	31/32	4-1	3.0	99	14,0
São Quirino L 142	PCOC	9-1	3.0	72	22,0	3,00	Linguica de Santa Lucia	1/2	5-0	3.0	99	15,0
São Quirino O 127	PCOC	6-2	2.0	46	20,0	3,34	Noeli de Santa Lucia	3/4	3-1	2.0	56	16,0
São Quirino O 148	PCOC	6-1	1.0	15	22,0	3,58	Larente de Santa Lucia	3/4	4-1	2.0	81	16,0
São Quirino N 90	PCOC	7-1	2.0	47	20,0	3,20	Rondeira 4 de Santa Lucia	3/4	7-6	1.0	29	20,0
S. Q. Ocarina D. Pat Florença	PO	6-5	1.0	14	28,0	2,67	João Baptista Salm Bocarim S.P. Em 17-11-1973. Regime de com ração suplementar, 2 ordenhas.					
São Quirino M 98	NR	8-2	2.0	63	19,0	3,19	Suspiros Citation Rina 18	PO	5-11	2.0	45	28,0
São Quirino P 16	NR	5-7	3.0	69	20,0	3,17	Scagliani 118 M. M. P. 782	PO	10-1	2.0	64	20,0
S. Q. Panamá D. Pat Row 11	PO	5-3	3.0	88	21,0	3,08	Oncativo 433 Petunio R. A.	PO	8-1	3.0	105	19,0
S. Q. Paisagem D. Mark Heloisa	PO	5-9	1.0	24	19,0	3,14	Oncativo 543 Paulina 393 R. A.	PO	5-7	3.0	115	20,0
São Quirino P 47	PCOC	5-5	2.0	43	20,0	2,75	Amazonas Marmauthe Loureira	PCOC	5-1	1.0	24	23,0
S. Q. Paradigma M. Dean L 160	PO	4-11	3.0	74	19,0	3,85	Amazonas Marmauthe Lenita	PCOC	5-4	3.0	120	19,0
São Quirino P 34	PCOC	5-5	2.0	58	20,0	3,30	Amazonas Marmauthe Lontra	PCOC	4-11	3.0	104	17,0
S. Q. Parda Dunlogin Apple	PO	5-1	2.0	32	19,0	3,03	Suspiros Citation R. Ada 33	PO	5-0	3.0	73	20,0
São Quirino P 14	PCOC	5-9	1.0	20	23,0	3,04	Firmes 458 Folie Lorne	PO	5-7	1.0	25	32,0
S. Q. Quadra M. Chumbo R 1110	PO	4-10	1.0	6	22,0	2,53	Sanraç 425 L. Cariñoso 208	PO	7-2	3.0	77	18,0
São Quirino Q 9	PCOC	4-9	2.0	42	23,0	3,38	Suspiros Dona Angela 1	PO	4-1	3.0	106	21,0
São Q. Quaruba Pride L 160	PO	3-11	1.0	16	18,0	3,36	Paraíso Receita Citation	PO	3-9	2.0	50	25,0
São Quirino R 6	PCOC	3-10	1.0	16	18,0	3,68	Roisibor Gôga Gaucho	PO	5-0	3.0	79	16,0
São Q. Radiante Pride Nautica	PO	3-7	1.0	9	20,0	2,98	Aline M. Glenvue de Kol	PO	2-8	2.0	63	17,0
Benedito José Corrêa. Descalvado, S.P. Em 21-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Rory's Zenta Kay Tordito	PO	7-4	5.0	161	15,0	3,47	Pinheirinho 11 L. 364 Bolastiqui	PCOC	3-3	1.0	16	14,0
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos, S.P. Em 22-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Emetea Lila 2 Insp. 2 Sovereign	PO	8-2	4.0	154	30,0	3,87	Amizade Yesters Fronza	PO	3-1	1.0	28	16,0
S.A. Aramenha	PCOD	8-6	3.0	106	18,0	3,30	RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.					
Granjeira 576 Inka Man-O-War	PO	6-5	4.0	123	22,0	3,25	Dr. Marcos Polacow. Campinas, S.P. Em 6-11-1973. Regime de com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Farina Willy's da S.A.	PCOC	3-11	9.0	286	15,0	4,03	Leme's Reserva	PCOC	9-0	4.0	62	25,0
S.A. Dacia Dean Wayne	PCOC	5-2	9.0	308	21,0	3,45	Leme's Pati	PO	9-11	2.0	38	25,0
Eça Michael de S.A.	PCOC	5-2	6.0	202	17,0	3,20	Leme's Ocarina	PCOC	9-9	5.0	108	25,0
S.A. Farpa Michael	PCOC	4-9	2.0	38	24,0	3,96	Leme's Valeria	PO	5-5	2.0	64	16,0
S.A. Gauchita Willy's	PCOC	3-0	2.0	80	27,0	3,50	Leme's Tesoura	PCOC	7-2	2.0	40	20,0
Felicia Willy's S.A.	PCOC	4-6	2.0	35	32,0	3,88	Dangosa II de São Francisco	PCOC	6-9	6.0	144	16,0
Dr. Joaquim da Rocha Medeiros. São Carlos, S.P. Em 26-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Granjeira 771 Inka	PO	3-5	1.0	61	21,0	3,41	Historia de São Nicolau	PCOD	3-10	5.0	98	15,0
Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina, S.P. Em 27-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Gleba II de Santa Anezia	PCOD	3-2	1.0	14	14,0	3,87	Democracia de Sant'Ana	—	—	3.0	32	20,0
Dr. Roberto de Andrade. Calciolandia, M.G. Em 23-10-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Primeira da Far-West	31/32	3-6	1.0	28	18,0	3,48	França de São Francisco	NR	—	5.0	113	16,0
Manchete de Far-West	NR	8-3	1.0	21	21,0	3,32	Fada	NR	—	8.0	197	15,0
Pintassilga da Far-West	31/32	7-2	1.0	27	26,0	3,80	Ita II	PCOD	5-1	6.0	153	15,0
Bancada da Far-West	31/32	5-10	1.0	64	17,0	3,98	Juliana de São Francisco	PCOC	5-0	5.0	87	14,0
Dr. Roberto de Andrade. Calciolandia, M.G. Em 22-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Primeira da Far-West	31/32	3-6	2.0	58	16,0	3,56	Jussara de São Francisco	PCOC	5-11	5.0	93	23,0
Manchete da Far-West	NR	8-3	2.0	51	15,0	3,02	Ema de São Nicolau	PCOD	5-7	6.0	134	14,0
Pintassilga da Far-West	31/32	7-2	2.0	57	23,0	4,23	Monarca de São Francisco	GC2	10-8	3.0	36	13,0
Bancada da Far-West	31/32	5-10	2.0	94	15,0	3,97	Alegria de Serra Negra	PCOD	4-7	2.0	56	21,0
Simpatia	NR	—	1.0	10	10,0	3,30	Chaveta	NR	—	5.0	98	16,0
Macaca	NR	—	1.0	10	13,0	2,65	Boliche	NR	—	5.0	93	22,0
Vivacqua Vieira S/A. Cachoeiro de Itapemirim, E.S. Em 24-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A. Amparo, S.P. Em -11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Corieta												
Estrangeira do Morro Alto												
Rumba de Sta. Maria												
Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista, S.P. Em -1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Amaral Suprema												
Amaral Seleta												
Amaral Vera												

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Gabriel Dias Pereira, Olímpio de Noronha M.G. Em 20-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Doroty Diam. da Marambaia GHB 7-11 6.º 170 19,0 3,33							
Gazeta de Sant'Ana	FCOD	7-8	8.º	233	22,0	3,30	Facanha Onofre da Marambaia	PCOC	7-2	8.º	222	14,0	3,99
Imagem de Sant'Ana	PCOC	9-6	11.º	329	18,0	3,48	Quimera Osiris da Marambaia	GHB	8-0	4.º	109	18,0	4,08
Terphuster Anna 11	FO	7-5	9.º	252	18,0	3,86	Ridgewood Blossom	PO	6-2	6.º	175	17,0	3,40
Princesa de Sant'Ana	127/128	7-9	9.º	262	14,0	3,95	Duallyn Nobla Belle	PO	6-4	4.º	116	25,0	3,18
H.W. Anna 5	FO	7-6	4.º	118	25,0	4,09	Fama Royal da Marambaia	GHB	6-8	4.º	116	18,0	4,02
Cantareira de Sant'Ana	31/32	9-1	4.º	117	21,0	3,64	Marambaia Esc. Garimpeiro	PO	6-5	5.º	142	20,0	3,73
Imperatriz de Sant'Ana	GC1	8-10	7.º	190	17,0	4,08	Marambaia Dulce Royal	PO	7-2	6.º	164	16,0	3,65
Tradição de Sant'Ana	GC1	7-0	11.º	324	15,0	3,58	Marambaia Natalia Royal	PO	6-1	8.º	213	23,0	3,24
Marita II de Sant'Ana	GC2	5-9	7.º	196	17,0	3,00	Marambaia Janga Royal	PO	6-7	2.º	32	20,0	3,57
Vitoria de Sant'Ana	31/32	6-10	3.º	70	31,0	3,97	Usina Royal da Marambaia	PCOC	6-1	1.º	11	26,0	3,09
Defesa de Sant'Ana	31/32	5-10	11.º	341	14,0	4,56	Twin Balsam Admiral Sally	PO	6-0	7.º	207	19,0	3,62
Suopresa de Sant'Ana	GC1	5-4	11.º	327	18,0	3,30	Maywood Cici Ty Duchess	PO	5-6	5.º	147	23,0	3,23
Pereira Margriet Gosseana	PO	5-9	1.º	23	30,0	3,52	Flora Mag's	63/64	6-3	8.º	224	18,0	3,43
Sainora de Sant'Ana	GC1	5-8	6.º	162	16,0	3,86	S. Rafael 101 Europa G. Duke	GC1	5-2	9.º	250	17,0	3,67
Magstade de Sant'Ana	GC3	5-4	7.º	189	18,0	3,48	Alluviadale O.R.G.C. Annete	PO	5-5	8.º	240	15,0	3,80
Granfina de Sant'Ana	GC1	5-0	7.º	193	17,0	3,59	Hillcroft Edna	PO	4-11	8.º	247	17,0	3,83
Opera Noble de Sant'Ana	GC1	3-9	8.º	208	18,0	3,41	Achilles Golden Pietje	PO	5-0	9.º	281	13,0	3,71
Tiroleza Gosseana de Sant'Ana	GC2	4-11	3.º	68	24,0	3,75	Marambaia A. Transmitter Jack	PO	5-3	1.º	14	21,0	3,58
Pereira Carolina Noble	PO	4-6	4.º	83	22,0	2,43	S. Rafael 100 Dualista G. Duke	GC1	5-4	9.º	274	16,0	3,82
Surdina de Sant'Ana	GC1	3-1	9.º	253	20,0	3,26	Sinfonia J. Royal da Marambaia	PCOC	5-2	8.º	228	16,0	3,48
Potira Noble de Sant'Ana	GC1	2-10	8.º	225	15,0	3,74	Cantiga Royal da Marambaia	PCOC	5-0	5.º	157	20,0	3,44
Guitarra Noble de Sant'Ana	GC1	3-4	8.º	226	16,0	3,66	C. Bird Holm Debbie Red	PO	4-5	7.º	192	20,0	3,48
Jazida Noble de Sant'Ana	GC1	3-0	3.º	55	19,0	3,46	Marambaia Ester Roeland	PO	4-10	7.º	193	15,0	3,97
Conquista de Sant'Ana	GC1	5-10	1.º	15	31,0	2,33	Mag's Helenita C. Signet	PO	4-2	6.º	157	13,0	4,26
Fazenda Planal Ltda. Jarinú, S.P. Em 30-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Ursa Royal da Marambaia PCOC 4-9 4.º 95 21,0 3,37							
Marambaia Nação Pelé	PO	6-7	4.º	111	17,0	3,98	Marquis Nella Donna	PO	4-7	5.º	130	15,0	4,07
Bejania Pelé da Marambaia	PCOC	5-6	4.º	112	23,0	3,40	C. Highsilo Haven Beth	PO	4-2	9.º	257	18,0	3,44
Gina Gonda's Roland I	PCOC	4-8	2.º	46	23,0	3,17	Mag's Aristocrat S. Henriette	PO	3-8	8.º	228	16,0	3,98
Marambaia Xenia William	PO	3-7	4.º	130	18,0	3,88	Areal Fany Pabst Reflection	PO	4-7	1.º	17	19,0	4,13
Nevada Muquam J.P. de S. Inez	PCOC	2-5	4.º	130	13,0	3,61	Reflection Royal Dixie	PO	4-7	9.º	253	14,0	4,00
J.P. Sinfonia Aafje Roland	PO	2-7	4.º	121	14,0	4,00	Havana Roeland Mag's	63/64	3-6	8.º	220	16,0	3,26
J.P. Rebeca R.R. de Sta. Inez	PCOC	2-5	4.º	121	16,0	3,65	Halda Roeland Mag's	GHB	3-5	7.º	203	15,0	4,62
S.M.P. Gabriela Marquis Ned	PCOC	2-4	3.º	93	18,0	3,28	L.D.B. Ivanhoê Dewdrop	PO	3-8	5.º	137	21,0	3,59
J.P. Romina Royal Red	PO	2-5	4.º	101	17,0	4,01	Hofcana Nuggett Isabel Red	PO	4-7	2.º	43	22,0	3,69
Estrela	GC1	3-5	2.º	59	15,0	3,36	Sabina William da Marambaia	PCOC	3-9	5.º	127	21,0	3,29
Cruzilha de São Sebastião	31/32	2-3	1.º	29	17,0	3,16	Dirce William da Marambaia	PCOC	3-6	6.º	173	18,0	3,64
Mariana	GC1	2-5	1.º	27	21,0	3,63	Marambaia Nave Royal	PO	4-0	2.º	52	21,0	3,39
Ribalta de Sant'Ana	31/32	1-8	1.º	25	22,0	4,11	Vanguarda Sov. da Marambaia	PCOC	3-7	5.º	145	20,0	3,59
Ribalta	GC2	2-4	1.º	16	16,0	3,23	Locust Lodge Freda Red	PO	3-6	7.º	187	15,0	4,12
Invocação	PC	3-0	1.º	15	20,0	3,68	Dobbendale Maple C. Red	PO	3-7	5.º	167	19,0	3,39
Elite	GC2	2-1	1.º	13	13,0	3,29	Daniela William da Marambaia	PCOC	3-5	7.º	185	15,0	3,83
Traituba de São Sebastião	31/32	2-7	1.º	12	18,0	3,23	Marambaia Jarra Royal	PO	3-5	6.º	178	15,0	3,96
Lara	GC1	2-8	1.º	11	20,0	3,41	Mag's Roeland Signet Ioná	PO	3-6	1.º	4	23,0	3,37
Dadiva	GC1	2-6	1.º	7	15,0	3,62	Juventude Royal da Marambaia	GC1	3-9	10.º	310	13,0	3,96
Formosa João Alves	GC1	2-3	1.º	7	20,0	2,95	Iata Citation Mag's	GC1	2-6	10.º	296	13,0	4,05
Alameda D. Odete Ponte Alta	PC	2-2	1.º	5	17,0	3,49	Marambaia Ermida T. Jack	PO	2-3	9.º	263	15,0	3,68
Rainha de São Sebastião	PC	2-4	1.º	5	14,0	3,46	Mag's Roeland Precep. Ivonete	PO	2-8	8.º	244	15,0	3,98
Rima de Santana	31/32	1-7	1.º	4	20,0	4,42	Ibiri Roeland Mag's	63/64	2-9	8.º	216	14,0	4,18
Elaine	GC1	2-11	1.º	4	16,0	3,96	Didinha Royal da Marambaia	GHB	2-5	7.º	209	16,0	4,18
Donzela	PO	2-7	1.º	3	17,0	3,48	Inspiração S. da Marambaia	GC3	2-9	7.º	189	15,0	3,83
(13)	NR	—	1.º	10	18,0	2,50	Isabel William da Marambaia	GC1	3-11	7.º	186	16,0	3,92
Dr. Roberto F. Cantusio, Campinas, S.P. Em 18-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Marambaia Jambá Royal PO 2-8 6.º 174 17,0 3,58							
Roseira's Dançarina	PO	6-8	2.º	42	24,0	4,77	Marambaia Goiania Royal	PO	2-8	6.º	157	14,0	3,93
Ojoke 28	PO	5-8	3.º	69	24,0	3,23	Huldsdale Chieftain Elf Red	PO	2-4	5.º	147	14,0	4,18
Margriet 24	PO	5-7	7.º	188	20,0	3,61	Marambaia Jacaná Sovereign	PO	3-6	5.º	147	18,0	3,66
Grietje	PO	5-8	2.º	42	20,0	3,70	Moore Lands Cleo Red	PO	2-9	3.º	135	16,0	3,84
Roseira's Bionda	PO	7-7	7.º	218	19,0	4,35	Poisagem Royal da Marambaia	GHB	2-7	5.º	127	16,0	4,42
Falina da Roseira	PCOC	3-9	9.º	256	18,0	5,63	Soneca Royal da Marambaia	GC3	2-7	4.º	108	20,0	3,48
Roseira's Femme	PO	4-3	1.º	26	26,0	3,50	Sereia Sovereign da Marambaia	GHB	2-7	4.º	101	21,0	3,34
Roseira's Embaixatriz	PO	5-8	2.º	33	32,0	3,18	Carolina Sover. da Marambaia	GC6	2-7	4.º	101	20,0	3,57
Roseira's Exata	PO	5-0	1.º	6	25,0	3,22	Otaviana Sovereign da Marambaia	NR	1-10	2.º	92	15,0	4,54
Dr. José Sylvio Magalhães, Santa Cruz, GB. Em 26-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Medaoholm Lorna Chieftain Red PO 2-7 2.º 61 17,0 3,91							
Marambaia Nenete Heiniana	GHB	10-5	9.º	253	15,0	3,50	Parbro Citation Esquire Red	PO	2-9	2.º	60	16,0	4,23
Marambaia Opala Royal	PO	9-11	7.º	187	17,0	3,67	Mag's Roeland Reflection Jullie	PO	2-7	2.º	53	21,0	3,35
Marambaia P. Heiniana Royal	PO	8-9	6.º	210	16,0	3,75	Dulcineia Sover. da Marambaia	PCOC	2-5	2.º	52	22,0	3,39
Marambaia Patrulha Royal	PO	8-6	8.º	217	20,0	3,44	Riree Piper Red	PO	3-8	2.º	43	22,0	3,54
Paranga Royal da Marambaia	GHB	8-5	5.º	136	26,0	3,18	Janete	—	—	1.º	29	21,0	3,39
Paraguai D. R. da Marambaia	GHB	8-7	4.º	118	16,0	4,68	Bomerangue	—	—	1.º	18	19,0	3,86
Paranca Royal da Marambaia	PCOC	8-4	5.º	144	22,0	3,44	Naiáde	—	—	1.º	15	17,0	4,13
Paruma Mag's	GC1	8-4	9.º	250	16,0	4,04	Jamila	—	—	1.º	1	22,0	3,58
Marambaia Ondulação Royal	PO	8-0	5.º	199	18,0	3,38	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, S.P. Em 30-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dorvina Mag's	31/32	7-9	7.º	211	13,0	4,01	Fabula Othom da Marambaia	PCOC	7-8	5.º	146	14,0	3,45
Marambaia Rebeca Diamantina	PO	8-9	1.º	26	18,0	4,07	Araras	PCOC	7-9	4.º	116	13,0	4,13
						Paraguai da Holambra PCOC 2-4 2.º 67 15,0 3,14							
						Toscana da Holambra PCOC 2-7 2.º 45 17,0 3,28							
						Cantora da Holambra PCOC 2-7 2.º 47 20,0 2,95							
						Joia da Holambra PCOC 2-5 2.º 48 17,0 3,24							
						Fantasia da Holambra PCOC 2-3 2.º 63 14,0 3,05							
						Beverly da Quilombo NR 7-9 2.º 48 19,0 2,91							
						Bonita do Santo Antonio PCOC 2-2 1.º 13 21,0 2,55							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade dos anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade dos anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade dos anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite %	
																		NOME DO ANIMAL
José Theophilus Fernandes da Silva. Santa Cruz, GB. Em 25-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						S. Simão de Betty Canele de São Simão Caçula de São Simão São Simão de Castro Carinhosa de São Simão São Simão de Damíola Dinhe de São Simão Dorê de São Simão Dorcas de São Simão												
Barbara Mag's	PCOD	10-7	4.º	71	17,0	3,88	PCOC	4-8	8.º	212	16,0	4,6						
Dança Royal da Marambaia	PCOC	6-11	5.º	128	15,0	3,90	PCOC	3-8	7.º	160	14,0	5,0						
Marambaia Amazonas Pelé	PO	5-5	5.º	131	17,0	3,99	PCOC	3-8	6.º	201	17,0	4,4						
Advancer Pauline Twin 425	PO	4-2	4.º	102	22,0	3,91	PO	4-0	4.º	105	15,0	4,1						
Stockholm Agnes Noel	PO	4-5	5.º	151	16,0	3,58	PCOC	3-7	9.º	257	14,0	4.º						
Duallyn Ivanhoe Carrie	PO	4-10	1.º	1	23,0	3,16	PO	3-3	6.º	145	14,0	3,9						
Carina da Planície	GCI	6-3	3.º	89	20,0	3,84	PCOC	2-11	4.º	137	14,0	4,3						
Segunda C.R. da Planície	GCI	3-6	9.º	252	13,0	3,88	PO	3-3	6.º	145	14,0	3,9						
Duallyn Pilot's Pearl	PO	4-9	6.º	168	20,0	4,05	PCOC	3-1	1.º	17	17,0	2,9						
14.º Citation Rolly da Planície	GCI	2-6	8.º	232	13,0	3,88	PCOC	2-11	1.º	4	15,0	2,4						
L.D.B. Ivanhoe D. Lass-Red	PO	3-11	4.º	77	22,0	3,65												
Gizelli Bossa N. da Planície	GCI	3-2	4.º	92	19,0	3,58												
Dr. Carlos Whataly. Bernardino de Campos. S.P. Em 14-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 12-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Santa Cecilia Neide	PCOC	9-10	7.º	212	16,0	3,49	Serenata de Moradia Nova	NR	—	2.º	52	14,0	2,2					
Santa Cecilia Norma	PCOC	10-4	2.º	59	27,0	3,09	Ira de Moradia Nova	NR	—	2.º	60	21,0	2,8					
Santa Cecilia Quitana	PCOC	6-9	7.º	212	14,0	4,73	Delicada de Moradia Nova	NR	—	1.º	24	19,0	2,2					
Santa Cecilia Restinga	PO	5-7	6.º	168	14,0	4,28												
Santa Cecilia Rolandia	PCOC	6-2	4.º	116	15,0	3,78												
Santa Cecilia Sertaneja	PO	5-8	2.º	53	19,0	3,38												
Tromba de Santa Cecilia	PCOC	4-3	2.º	54	21,0	3,20												
Marcia Belfast de S.M.P.	PCOC	2-10	7.º	200	13,0	3,86												
Tagarela de Santa Cecilia	PCOC	3-9	5.º	132	14,0	4,02												
Upa da Santa Cecilia	PCOC	3-0	4.º	108	14,0	3,50												
Lady de Santa Cecilia	PCOC	3-11	4.º	107	13,0	3,50												
Dr. Pedro Conde. Sorocaba. S.P. Em 19-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.						Dr. Antonio Leme Nunes Galvão. Bragança. S.P. Em 10-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.												
4 ordenhas						3 ordenhas												
Aquarela	PCOC	9-5	1.º	15	32,0	2,97	Miraçem de Sant'Ana	31/32	10-5	3.º	94	28,0	2,6					
Betina's L.N. Dulce	PCOC	6-0	2.º	43	34,0	3,14	Prorileta de Sant'Ana	PCOC	10-8	2.º	53	28,0	2,6					
Mueller Miss Red Byrde	PO	5-9	1.º	34	27,0	3,36	Serenata de Sant'Ana	PCOC	9-5	2.º	38	20,0	2,6					
Betina's R.R.P. Guadalajara	PCOC	3-5	1.º	19	25,0	2,96	Coroa de Sant'Ana	31/32	9-4	2.º	34	27,0	2,6					
Betina's R.R.P. Gana	PCOC	3-4	2.º	37	32,0	3,60	Grecia de Sant'Ana	PC	—	5.º	53	24,0	2,6					
3 ordenhas						2 ordenhas												
Salopian Red Rose	PO	7-0	6.º	183	21,0	3,87	Alvorada de Sant'Ana	PCOC	9-6	8.º	229	14,0	4.º					
Betina's L.N. Dama II	PCOC	6-5	5.º	135	25,0	3,56	Corista de Sant'Ana	PCOC	8-6	8.º	213	16,0	4.º					
Betina's L.N. Dondoca	PCOC	6-2	6.º	171	20,0	4,27	Ridgewood Roeland R. Amy 2 nd	PO	5-8	10.º	289	18,0	4.º					
Duallyn King's Ada	PO	6-0	2.º	52	32,0	4,03	Doverholm Arge Red	PO	5-2	7.º	182	16,0	4.º					
Betina's L.N. Cilinha	PCOC	6-7	4.º	117	24,0	3,22	Garota Noble de Sant'Ana	GCI	3-10	8.º	214	16,0	4.º					
Delbar Citation Texal Red	PO	5-4	5.º	164	28,0	3,80												
Betina's L.N. Eliana	PCOC	5-6	2.º	59	31,0	3,22												
Betina's H.P. Flauta	PCOC	3-7	5.º	145	22,0	3,38												
Betina's A.B. Gipsy	GCI	3-5	4.º	94	25,0	3,36												
Betina's R.R.P. Guapa	PCOC	3-5	3.º	74	28,0	3,83												
Betina's A.B. Geniosa	PCOC	3-3	4.º	118	24,0	3,02												
Betina's R.R.P. Grelha	PCOC	3-1	4.º	129	30,0	2,69												
Betina's L.N. Fabulosa	PCOC	4-2	2.º	48	26,0	3,27												
Betina's R.R.P. Guaracy	PCOC	3-6	4.º	111	26,0	3,10												
Betina's R.R.P. Gisela	PCOC	3-4	2.º	55	21,0	2,94												
Albertina's A.B. Gavea	PO	3-3	3.º	74	25,0	3,49												
Albertina's Betina's R.R.P. Goma	PO	2-9	7.º	214	20,0	3,45												
Albertina's R.R.P. Iracema	GHB	2-1	4.º	119	21,0	3,19												
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 17-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Amilcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 19-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.												
Interrogação Lins	PCOC	11-8	7.º	183	13,0	4,02	Holambra Elis 9	PO	13-0	5.º	173	20,0	4.º					
Virgula 25 Lins	PCOC	8-4	12.º	355	18,0	4,74	Colorida de Sant'Ana	GCI	4-8	3.º	83	21,0	4.º					
Maravilhosa Lins	PCOC	6-6	4.º	113	19,0	2,77	Brasília Corona	PCOC	7-4	6.º	192	25,0	4.º					
Petitive III	PCOC	6-10	5.º	129	17,0	3,70	Mensageira Mauro	PCOC	4-6	6.º	190	22,0	4.º					
Cravina Lins	PCOC	7-5	4.º	94	14,0	3,97	Traviata Corona	PCOC	5-5	5.º	161	21,0	4.º					
Diana Lins	PCOC	4-6	1.º	15	22,0	3,19	Umida Corona	3/4	6-1	3.º	75	24,0	4.º					
Ana Lins	PCOC	4-3	1.º	12	21,0	3,38	Opala Corona	PCOC	5-0	3.º	75	22,0	4.º					
Guanebara Lins	PCOC	3-2	3.º	85	14,0	4,40	Santa Cruz Maringá Engela	PCOC	3-0	3.º	75	23,0	4.º					
Antonio de Toledo Lara Netto. São Simão. S.P. Em 10-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Espolio de Afonso Barbosa Mello. Belo Horizonte. M.G. Em 22-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
3 ordenhas						Chicope View Texal Judi												
Melicia	PCOC	10-2	2.º	51	23,0	3,74	Ridgewood Cit R. Alice Red	PO	3-5	3.º	92	16,0	4.º					
Grlétie 7	PO	7-7	2.º	53	22,0	3,93	Gelsche Roland	PO	6-4	6.º	165	14,0	4.º					
Djoke 20	PO	8-4	4.º	92	21,0	4,13	Betim Borborema Jack Snap	PO	2-10	3.º	86	17,0	4.º					
2 ordenhas						Campina de Serrinha												
Cristal Flotilha	PCOC	9-8	1.º	26	23,0	3,21		31/32	2-10	3.º	68	16,0	4.º					
Cristal Valdade	PCOC	7-11	4.º	102	17,0	4,09												
Cristal Alistada	PCOC	8-6	4.º	76	16,0	3,77												
Hennie 2	PO	7-0	9.º	250	17,0	4,34												
Cristal Gazolina	PCOC	7-8	5.º	137	17,0	4,27												
Cristal Reportagem	PCOC	7-1	6.º	141	19,0	3,88												
Mercedes de São Simão	PCOC	7-0	3.º	72	16,0	4,77												
Talhe de São Simão	PCOC	7-0	4.º	111	20,0	3,96												
						Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 22-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
						Hortência de S.A.												
						Fatura Colina Machiel												
						Endira Willy's de S.A.												
						S.A. Graziela Fabiola Machiel												
						Harmoniosa L. Moore de S.A.												
						S.A. Gazeta A. Larry Moore												

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. -1973. Regime de pasto com ração 3 ordenhas	São Manuel	S.P.	Em 30-11-			E.S. Jacrosa R. da S. Sebastião	PO	3-1	5.º	143	14,0	3,70	
Didi Mag's	31/32	8-2	2.º	110	26,0	3,97	E.S. Jonia Pioneer	PCOC	3-1	3.º	81	22,0	3,66
S.M.P. Celeta	GHB	7-4	3.º	135	23,0	3,54	E.S. Juvenia T. da S. Sebastião	PO	3-2	2.º	68	23,0	4,01
S.M.P. Cilada	GHB	5-8	9.º	356	15,0	4,41	E.S. Lucrecia P. da S. Sebastião	GHB	2-2	7.º	217	14,0	3,64
S.M.P. Canfora	GHB	7-7	2.º	97	24,0	3,86	E.S. Ligada R. da São Sebastião	PO	2-3	7.º	203	14,0	3,55
S.M. Paraíso Cancela	GHB	6-0	3.º	156	21,0	4,00	E.S. Joviana T. da S. Sebastião	PO	2-7	5.º	162	14,0	3,45
Stb. Cecilia Seresto	GHB	5-0	3.º	138	23,0	4,04	E.S. Levita T. da S. Sebastião	PCOC	2-2	5.º	153	19,0	3,66
S.M. Paraíso Santana Colina	GHB	5-1	2.º	97	23,0	3,73	E.S. Liza P. da São Sebastião	PO	2-2	5.º	143	14,0	3,74
S.M. Paraíso Santana Celita	GHB	5-2	1.º	78	26,0	3,68	E.S. Lela Trans. da S. Sebastião	PO	2-4	4.º	131	13,0	3,80
S.M. Paraíso Santana Cigarra	GHB	5-0	2.º	107	21,0	4,18	E.S. Leticia R. da São Sebastião	PO	2-4	3.º	116	16,0	3,51
S.M. Paraíso Santana Cevada	GHB	3-11	5.º	222	17,0	4,10	E.S. Lucy P. da São Sebastião	PO	2-4	4.º	115	19,0	3,50
Muquem Jupira	PCOD	4-6	1.º	66	25,0	3,10	E.S. Lisete P. da S. Sebastião	PO	2-2	4.º	100	18,0	3,50
Muquem Defesa	PCOC	4-4	9.º	327	18,0	3,73	E.S. Laureia Pioneer da S. Seb.	PO	2-4	3.º	94	14,0	4,09
Sylvia Marquis Ned S.M.P.	PCOC	2-6	7.º	289	16,0	4,08	E.S. Lolita P. da S. Sebastião	GHB	2-4	3.º	94	15,0	3,72
Louise Marquis Ned S.M.P.	GHB	2-9	2.º	98	22,0	3,62	E.S. Leandra Pioneer da S. Seb.	GHB	2-4	3.º	75	14,0	3,66
S.M.P. Pochontas M. Ned	GHB	2-8	1.º	83	22,0	3,89	E.S. Jovelandia Transmitter	PCOC	3-0	2.º	36	15,0	3,30
2 ordenhas						E.S. Liana Wish da S. Sebastião	PO	2-2	2.º	70	17,0	3,70	
São Manuel Paraíso Cuica	GHB	10-5	5.º	231	15,0	3,53	E.S. Suzana P. da S. Sebastião	PO	2-3	1.º	18	20,0	3,78
São Manuel Paraíso Caricia	GHB	9-4	4.º	167	21,0	3,90							
Marambaia Rapsodia Royal	PO	7-5	2.º	103	20,0	3,74	Hermengarda Brito Leme e Outros. Pinhal. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.	S.P.	Em 22-11-1973.				
S. Manuel Paraíso Certeza	GHB	7-2	3.º	144	18,0	4,48	3 ordenhas						
S. Manuel Paraíso Carminha	PCOD	6-10	6.º	241	18,0	4,03	Tietje 11	PO	9-0	1.º	14	17,0	4,13
São Manuel Paraíso Comedia	GHB	6-1	4.º	199	17,0	3,79	Leme's Pandora	PCOC	10-2	1.º	25	21,0	4,27
S. Manuel Paraíso Santana Cena	GHB	5-0	5.º	218	15,0	3,98	Leme's Viscondessa	PO	5-0	1.º	11	17,0	3,93
São Manuel Paraíso S. Cantora	GHB	5-0	5.º	222	18,0	3,83	Leme's Alfenas	PO	4-0	1.º	7	20,0	3,52
São Manuel Paraíso S. Colantha	GHB	3-9	4.º	174	19,0	3,79	2 ordenhas						
Platina Muquem	PCOD	3-9	4.º	145	18,0	3,02	Leme's Fofoca	PCOD	11-10	4.º	117	18,0	3,82
Dr. Joaquim Procópio de Araújo São Carlos. S.P. Em 24-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Leme's Ternura	PO	7-2	2.º	59	14,0	3,83	
Galaxia Helenice Jack	PO	5-3	4.º	105	17,0	3,56	Leme's Sensação	PO	7-5	6.º	174	15,0	4,02
Galaxia Eelena Jack	PO	5-8	1.º	4	21,0	3,61	Leme's Samôa	PCOC	7-9	8.º	233	15,0	4,39
Galaxia Hosane Maninho	PO	4-10	2.º	33	20,0	3,94	Leme's Tereza	PO	7-7	2.º	38	17,0	3,69
Galaxia Ida Signet	PO	4-5	3.º	113	21,0	3,32	Leme's Valsa	PO	4-5	7.º	205	14,0	4,20
Galaxia Idalina Row	PO	4-7	2.º	52	18,0	2,56	Leme's Umbela	PO	5-8	6.º	180	15,0	4,83
Galaxia Isair Signet	PO	3-4	6.º	180	14,0	3,84	Leme's Uapê	PO	5-6	6.º	168	14,0	3,93
Galaxia Iberia Signet	PO	3-6	6.º	182	17,0	3,70	Leme's Cristina Royal Red	PO	2-5	3.º	83	15,0	3,78
Galaxia Ipona II Signet	PO	3-9	3.º	120	14,0	3,45	Carol Royal Red Leme	PCOC	2-6	3.º	73	17,0	3,75
Galaxia Janir Signet	PO	3-4	1.º	21	24,0	3,76	Celina Royal Red Leme	PCOC	2-6	3.º	70	15,0	3,64
Dr. Fernando José Santos. Campinas. S.P. Em 20-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 24-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Santa Cruz Elite	PCOC	10-4	1.º	23	24,0	4,03	Angai Maurits 3	PCOC	9-11	6.º	158	20,0	3,59
Santa Cruz Gondola Paul	PCOC	8-2	2.º	73	17,0	3,61	Willy's Daniela Ebaumar	PCOC	6-10	4.º	107	19,0	3,99
Santa Cruz Gaivota Paul	PCOC	8-1	1.º	21	21,0	3,61	Willy's Florisbela	PCOD	7-9	1.º	10	26,0	3,15
Terphuster Engalina 2	PO	7-5	3.º	108	13,0	3,14	Willy's Formosa Maurits III	PCOC	7-6	1.º	10	17,0	4,04
L.P. Graciosa da S. Sebastião	PO	6-8	1.º	16	22,0	2,80	Willy's Lena	PCOD	7-1	4.º	107	15,0	3,66
Sta. Cruz Janda Engele	PCOC	5-6	1.º	70	17,0	3,10	Willy's Margarida	PCOD	8-0	5.º	134	19,0	3,41
F.S. Joia Engele	PO	7-5	3.º	107	16,0	3,65	Stella Maris E. Maurits 3	PO	6-4	2.º	45	23,0	3,23
Sta. Cruz Joli Hendrik	PCOC	5-6	1.º	16	17,0	4,87	Willy's Sayonara Theodoor	PCOC	4-7	3.º	72	18,0	3,44
Sta. Cruz Jurujuba Hendrik	PCOC	5-5	1.º	31	16,0	3,10	Willy's Fada Pioneer	PCOC	7-9	1.º	10	27,0	3,42
Sta. Cruz Jilda Engele	PCOC	5-0	1.º	2	19,0	4,43	Willy's Magali King	PCOC	2-11	8.º	236	16,0	3,53
Londa Donor de Sta. Cruz	PCOC	4-4	2.º	28	16,0	3,30	Willy's Marroca II	PCOD	—	9.º	261	17,0	4,05
Earincliff Nancy	PO	3-5	1.º	53	16,0	3,83	Willy's Bidu	PCOD	6-2	4.º	107	18,0	3,45
Sta. Cruz Naifa Royal Red	PCOC	2-5	1.º	17	15,0	3,60	Willy's Hidra Transmitter	PO	2-7	2.º	60	19,0	4,38
Jorge da Rocha Camargo. Bragança. S.P. Em 10-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Willy's Azalea Gitation	PCOC	2-4	2.º	61	17,0	3,67	
Cinderela Truman das Américas	GCI	12-1	5.º	151	17,0	3,65	Willy's Flauta Theodoor	PCOC	2-9	2.º	48	19,0	4,11
Colonia Muquem	PCOC	8-11	2.º	48	27,0	3,85	Marola	NR	—	1.º	10	17,0	3,65
Friza Muquem	PCOC	8-3	6.º	177	15,0	3,92	Willy's Lady Bardine	PCOC	2-7	1.º	10	18,0	3,55
Candidata Muquem	PCOD	6-0	5.º	133	19,0	3,20							
Sevilha Muquem	PCOD	6-6	2.º	47	24,0	3,74							
Quiboa Muquem	PCOD	9-1	4.º	125	17,0	3,57							
Muquem Fortaleza	PCOC	9-10	1.º	12	24,0	3,82							
Chinita Muquem	PCOD	6-8	1.º	18	28,0	3,99							
Moderna Muquem	PCOD	6-8	1.º	16	22,0	3,32							
Rainha	PCOD	8-6	1.º	35	23,0	2,35							
Maça Muquem	PCOD	8-0	1.º	32	27,0	3,58							
Monaliza Muquem	PCOD	6-8	5.º	147	17,0	4,19							
Serenata S.H.	GCI	7-1	5.º	150	19,0	3,42							
Sta. Rosaria Boneca	PCOC	3-8	1.º	29	22,0	4,03							
Sta. Rosaria Boneca	PCOC	3-8	2.º	64	23,0	3,82							
Missanga Mauro	PCOC	3-4	1.º	4	19,0	4,20							
Tiroleza Muquem	PCOD	3-7	6.º	176	16,0	3,88							
Morena Mauro	PCOC	3-1	3.º	77	17,0	3,80							
Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 11-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
E.S. Eleita	PO	7-9	9.º	259	15,0	3,97							
E.S. Ivanda K. B. da S. Sebastião	PO	3-2	10.º	291	14,0	4,81							
E.S. J. King B. da São Sebastião	PCOC	3-7	2.º	38	29,0	3,49							
E.S. Jeitosa Pioneer	PCOC	3-3	3.º	74	19,0	3,63							

RAÇA JERSEY

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Dr. Mario Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 25-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jiba Jubilant de Santa Hilda	PO	13-0	1.º	3	11,0	4,08
Sant'Ana Novaçã Mimado	PO	6-11	8.º	221	14,0	5,14
Sacha Skirfall de Santa Hilda	PO	5-11	5.º	149	12,0	5,50
Sonia Jubilant de Santa Hilda	PO	5-9	3.º	102	11,0	4,80
Sant'Ana Odila 2.º Sovereign	PO	5-0	8.º	266	16,0	4,31
Sant'Ana Ninon 2.º Sovereign	PO	5-2	8.º	261	15,0	4,26
Sant'Ana Burguesa 2.º Sovereign	PO	5-10	1.º	15	21,0	3,92
Sant'Ana Narva Neutilus	PO	6-10	1.º	17	10,0	4,33
Sant'Ana Balva 2.º Wiseman	PO	5-5	5.º	148	13,0	4,68
S.A. Guanabara 3.º Sovereign	PO	4-9	1.º	14	12,0	4,66
S.A. Excelsa 2.º Sovereign	PO	4-7	1.º	1	18,0	3,93
Gioia Jubilant de Sonho	PO	3-5	1.º	7	10,0	3,93
S.A. Lanterna 3.º Sovereign	PO	4-4	1.º	8	17,0	3,87
Indaia Jubilant de Olinda	PO	3-10	5.º	170	11,0	4,76
S.A. Odila IV Leonidas	PO	2-9	5.º	138	11,0	4,39
S.A. Espiral 4.º Trademark	PO	2-8	4.º	129	11,0	5,26
S.A. Nova 2.º Sovereign	PO	2-5	3.º	61	12,0	5,77
S.A. Montanha 2.º Marlu	PO	2-9	3.º	73	10,0	4,92
S.A. Nora 6.º Leonidas	PO	3-0	1.º	27	10,0	4,63

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôla de	Dias de lactação	% de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôla de	Dias de lactação	% de Leite	%
Dr. Albino Malzone, Jundiá. S.P. Em 24-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Dr. Roberto de Andrade, Calcilândia. M.G. Em 22-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.A. Guaíba Oceano	PO	8-9	3.º	72	22,0	5,02	Redonda da Far-West	PO	3-11	2.º	89	15,0	3,4
S.A. Caça Minister	PO	9-9	1.º	8	24,0	5,59	Mancelina da Far-West	PO	4-1	2.º	68	11,0	5,5
S.A. Penumbra Invenível	PO	7-2	2.º	38	21,0	4,33	Bela Vista da Far-West	PO	5-9	2.º	44	13,0	3,3
Barquinha's Camurça Lorde	PCOC	7-5	2.º	96	19,0	5,01	Itabora da Far-West	PO	5-2	2.º	59	10,0	3,4
Sant'Ana Niobe Nautilus	PO	6-7	4.º	96	18,0	4,94	Asteria da Far-West	PO	5-1	2.º	63	12,0	3,1
S.A. Imperatriz Oceano	PO	7-0	4.º	120	20,0	4,50	Armida da Far-West	PO	4-1	2.º	76	12,0	3,1
Suissa Alegria Nhonô	PO	5-7	1.º	10	24,0	4,35	Colmeia da Far-West	PO	6-0	2.º	70	12,0	4,2
S.A. Predileta 2.º Sovereign	PO	5-10	2.º	48	21,0	4,46	Prateleira	NR	—	1.º	10	14,0	3,1
Caderna Oceano Sant'Ana	PO	7-0	1.º	25	18,0	4,92	Mixela	NR	—	1.º	10	16,0	3,1
							Gravura	NR	—	1.º	10	12,0	3,5
							Lobeira	NR	—	1.º	10	12,0	3,3

Jorge da Cunha Bueno, Manduri, S.P. Em 22-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Uvala Oaklands Cute Prince PO 2-10 1.º 10 12,0 4,49

Dr. Eduardo Jenner de Faria, Tatui, S.P. Em 9-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jandaia de 3 Marias PO 4-6 4.º 127 10,0 4,21
Jussara de 3 Marias PO 3-4 3.º 72 15,0 4,63
Jordania de 3 Marias PO 3-10 3.º 65 10,0 4,88

Dr. Augusto Amêlio da M. Pacheco, Tatui, S.P. Em 11-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Santana Boemia Mirtado PO 7-11 1.º 17 13,0 3,03
Esmeralda Rey PO 6-5 1.º 17 13,0 2,90

RAÇA SCHWYZ

Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim, Caconde, S.P. Em 24-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bom Café Marrata PO 7-7 5.º 138 17,0 4,60

Francisco Amarante Mendes, São João da Boa Vista, S.P. Em 28-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sofia de Dourado PCOC 5-7 6.º 159 15,0 4,73
Boneca da Aliança PCOC 5-3 1.º 10 14,0 3,96
Enganosa da Aliança PCOC 2-9 2.º 41 14,0 4,34

Cia. Agro-Pecuária Santa Madalena, Jacareizinho, PR. Em 2-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Brejo Advinha PO 11-0 4.º 92 18,0 3,19
Alicia's Grace Dawn PO 8-8 4.º 89 14,0 3,43
Broadview Bo's Trixie PO 8-11 7.º 186 16,0 4,32
Francesca de Santa Madalena PO 8-4 4.º 108 17,0 4,14
Fada de Santa Madalena PO 7-5 4.º 94 15,0 4,05
Adamantina C. de Sta. Madalena PO 6-10 2.º 57 15,0 3,73
Moeda de Santa Madalena PCOC 6-10 1.º 3 13,0 3,38
Jangada C. de Sta. Madalena PCOC 5-1 5.º 143 15,0 3,93
Sugar Valley Artistic Dixie PO 4-9 4.º 89 14,0 3,46
Rancho Rustic Kaddie PO 4-2 5.º 145 16,0 3,75
V.B. Crescent Pluma Dinah PO 3-11 5.º 148 15,0 4,11
Flor de Liz C. de S. Madalena PO 3-11 5.º 122 13,0 4,30
Farpa N. 1.º de Sta. Madalena PCOC 3-11 4.º 117 14,0 5,08
Altiva do P. de Sta. Madalena PO 5-11 1.º 23 13,0 4,32
Maruca Crescent de S. Madal. PCOC 3-8 1.º 12 14,0 3,49
Jarrime C. de Sta. Madalena PO 3-4 3.º 74 15,0 4,08
Ma Yerna C. de Sta. Madalena PO 3-8 2.º 44 14,0 2,00
Sultane N. 1.º de Sta. Madalena PCOC 3-4 1.º 8 13,0 3,78

Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, M.G. Em 25-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas
Bom Café Índia PO 6-1 4.º 93 19,0 4,12
Bom Café Ivone PO 4-9 8.º 247 20,0 4,25
2 ordenhas
Bom Café Marciana PO 7-7 2.º 40 23,0 3,67
Bom Café Misteriosa PO 6-11 1.º 4 20,0 4,73
Bom Café Imperatriz PO 3-6 5.º 146 15,0 3,96
Fabiola NR — 3.º 58 15,0 3,62
Solteira NR — 3.º 58 17,0 4,48

Francisco Vergueiro Pôrto, Pinhal, S.P. Em 23-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

São Manoel F-603 PO 5-10 4.º 94 10,0 3,00

Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, S.P. Em 27-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jerusa de Santa Anezia PO 4-11 2.º 48 15,0 4,06

Dr. Roberto de Andrade, Calcilândia, M.G. Em 23-10-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bela Vista da Far-West PO 5-9 1.º 14 13,0 3,70

RAÇA GUERNSEY

Dr. Custodio Cabral de Almeida, Alto da Boa Vista, GB. Em 20-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ruemelton M.O. Magic PO 5-0 3.º 83 26,0 3,9
Wayside B.S. Sillie PO 5-7 3.º 64 23,0 3,5
Pax Alva Gold Banner do Alto PO 2-1 10.º 356 10,0 4,5
Patricia Sillie do Paradise PO 2-5 9.º 317 15,0 4,3
Eber Lea Princess Clare PO 4-10 8.º 277 17,0 5,2
Princess Sillie do Paradise PO 2-5 5.º 127 19,0 3,5
Hickory Grove's Peer's Sunray PO 5-4 1.º 9 25,0 3,4

Dr. José Joaquim Schmidt, Sacra Família do Tinguá, R.J. Em 15-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Safira de São Francisco PO 4-11 7.º 192 13,0 5,3
União de São Francisco PO 2-8 4.º 103 13,0 5,4
Quitação de São Francisco PC 6-8 3.º 82 15,0 4,6
Opala de São Francisco PC 9-1 3.º 53 17,0 5,3
Teteia de São Francisco PO 10-6 1.º 32 17,0 4,3
Malva de São Francisco PO 11-0 1.º 12 18,0 4,4

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis, S.P. Em 3-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Quinquina RE 6-7 1.º 8 15,0 3,3
Elma RE 6-7 3.º 77 14,0 3,5
Bavane RE 6-0 4.º 101 12,0 3,5
Fioretto RE — 4.º 93 11,0 4,3

RAÇA DINAMARQUESA

De Paoli S/A. — Fazenda Sta. Alda, Pôrto Novo do Cunha, M.G. Em 15-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas
Philippa PO 7-4 11.º 304 18,0 4,4
Cine PO 8-1 9.º 255 15,0 4,4
Polly PO 7-1 10.º 293 18,0 3,5
Santa Alda Crilles Frida PO 3-7 8.º 229 14,0 4,4
Santa Alda Crilles Marquesa PO 3-7 10.º 303 20,0 3,4
Santa Alda Crilles Fineza PO 3-10 8.º 256 15,0 3,6
2 ordenhas
Santa Alda Crilles Petrina PO 4-1 5.º 144 16,0 4,4
Santa Alda Crilles Princesa PO 3-10 5.º 150 14,0 4,4

Olavo Barbosa, Guaxupé, M.G. Em 26-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Minot PO 7-7 4.º 113 18,0 4,4
Joensvu PO 6-6 7.º 189 16,0 4,4
Voss PO 7-1 6.º 174 18,0 4,4
Nikkeli PO 6-11 4.º 92 15,0 4,4
Tania São José PO 2-11 8.º 240 12,0 4,4

SUEÇA VERMELHA

Agência Marítima Johnson S/A, Itatiba, S.P. Em 29-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Orta (162) PO 7-7 2.º 58 14,0 4,4
Jetta (159) PO 7-7 3.º 75 16,0 4,4
Orta (182) — — 2.º 36 17,0 4,4

RED-POLL

Dr. Livio Malzoni, Jundiá, S.P. Em 26-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %		
Arrelia	PCOD	15-10	1.º	16	16,0	3,26	C.A. Tartaruga	RE	12-5	1.º	19	14,0	4,68
Omega Millie	PO	11-5	5.º	128	12,0	3,44	C.A. Actriz	RE	9-9	3.º	95	12,0	4,68
Primavera Bacana	PCOD	7-10	8.º	264	13,0	3,71	Grecia de Franca	RE	—	1.º	31	11,0	4,47
Primavera Doutrina	PCOD	5-8	1.º	111	10,0	3,08	C.A. Brisa	RE	8-1	5.º	181	11,0	5,11
Favorita Primavera	PCOC	3-11	1.º	122	11,0	3,25	C.A. Bermuda	RE	7-7	5.º	186	10,0	4,56
Primavera Dinastia	PCOC	6-0	1.º	96	11,0	3,34	C.A. Bolena	NR	7-8	4.º	119	10,0	5,03
							C.A. Alhambra	RE	9-0	3.º	75	11,0	4,69
							C.A. Diadema	NR	6-4	3.º	61	12,0	4,94
							C.A. Donzela	RE	6-2	4.º	120	13,0	4,93
							C.A. Discreta	NR	6-0	6.º	167	10,0	4,45
							C.A. Dominique	NR	6-5	2.º	56	11,0	4,64

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 28-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alice	6-11	5.º	144	13,0	5,60
Acacia	6-11	2.º	35	22,0	3,40

RAÇA GUZERÁ

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 30-10-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sudene J.A.	RE	6-3	1.º	5	14,0	4,68
Holanja J.A.	RE	4-3	1.º	21	13,0	4,35
Saira J.A.	RE	4-2	1.º	25	10,0	4,59

Dr. José Osorio Azevedo Jr. São João da Boa Vista. S.P. Em 22-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Anilina J.O.	RE	—	3.º	77	14,0	4,96
Estiva J.O.	NR	—	2.º	48	11,0	4,81
Extranha J.O.	NR	—	1.º	23	14,0	4,57
Fofoca J.O.	NR	—	1.º	23	11,0	3,88

João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 8-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Antena J.A.	RE	11-3	5.º	139	12,0	5,09
Luneta J.A.	RE	11-6	2.º	41	16,0	2,99
Lustrosa J.A.	RE	6-5	2.º	52	15,0	4,83

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 28-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Jussara J.P.	RE	5-9	1.º	3	16,0	4,56
Ilustração J.P.	RE	6-2	1.º	23	21,0	4,47
Falua J.P.	RE	8-10	7.º	211	12,0	5,14
Esponja J.P.	RE	9-6	8.º	235	10,0	6,51
Harpa J.P.	RE	7-7	2.º	66	17,0	4,65
Ida J.P.	RE	5-6	6.º	199	10,0	6,87
Macaxela J.P.	RE	3-8	3.º	85	12,0	4,96
Isabel J.P.	RE	5-8	3.º	108	15,0	5,11

RAÇA GIR

Drs. Manuel e José João Salgado R. dos Reis. Rio das Flores. R.J. Em 14-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mansolita	RE	7-8	5.º	128	12,0	5,94
Biondino	RE	8-0	5.º	128	15,0	7,10
Menina	RE	7-8	3.º	84	15,0	6,06
Manchete	NR	7-8	6.º	165	13,0	6,55
Araponga	NR	5-6	3.º	80	14,0	5,62
Santa Cruz Alba Cachimbo	RE	4-4	9.º	255	12,0	6,55

Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 16-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

C.A. Gelatina II	RE	12-4	4.º	134	19,0	5,30
C.A. Alcione	NR	10-1	6.º	189	12,0	6,27
C.A. Beladona	RE	8-1	3.º	79	16,0	4,99
C.A. Benzina	NR	7-6	7.º	236	14,0	4,76
C.A. Avelã	NR	8-11	3.º	66	21,0	5,09
C.A. Amora	RE	8-4	12.º	356	10,0	5,54
C.A. Colina	RE	7-1	6.º	174	15,0	5,08
C.A. Agucena	NR	8-11	4.º	101	14,0	5,51
C.A. Dulce	RE	6-1	7.º	190	17,0	5,96
C.A. Gavinha	RE	6-9	4.º	121	14,0	5,41
C.A. Dracana	NR	6-6	3.º	76	13,0	4,43
C.A. Colombina	NR	6-11	2.º	45	18,0	5,42
C.A. Delicada	NR	5-10	11.º	329	11,0	6,53
C.A. Etiqueta	NR	5-3	5.º	164	11,0	4,98
C.A. Cachemira	RE	7-1	1.º	16	23,0	4,35
C.A. Deusa	RE	6-3	6.º	191	12,0	5,20
C.A. Jussara	RE	10-9	3.º	79	12,0	3,94
C.A. Andaluza	RE	11-2	7.º	185	11,0	4,79

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 20-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Delicada de Brasília	RE	—	7.º	202	10,0	5,13
Predileta de Brasília	RE	12-5	1.º	16	18,0	4,35
Crisma de Brasília	RE	9-0	2.º	34	15,0	4,31
Coca Cola de Brasília	RE	9-0	8.º	228	12,0	4,66
Tragedia de Brasília	RE	12-6	8.º	220	11,0	5,36
Dolores de Brasília	RE	8-8	1.º	26	16,0	4,95
Fabrlina de Brasília	RE	6-9	1.º	27	18,0	5,64
Fajani de Brasília	RE	6-8	1.º	28	17,0	4,36
Françoine de Brasília	RE	5-7	6.º	178	14,0	4,60
Groçai de Brasília	RE	4-2	1.º	5	17,0	4,34
Ferusa de Brasília	RE	5-10	5.º	140	15,0	4,69
Harmose de Brasília	RE	4-6	2.º	34	15,0	5,23
Gelatina de Brasília	RE	5-5	1.º	15	16,0	5,42
Saderna de Brasília	RE	—	4.º	108	13,0	4,98
Baiana de Brasília	NR	10-3	4.º	118	11,0	5,62
Dinamarca de Brasília	RE	10-8	5.º	130	11,0	4,66
Descarga de Brasília	RE	8-1	3.º	79	12,0	5,09
Bonita de Brasília	RE	—	4.º	103	13,0	5,20
Escrava Alegria de Brasília	RE	7-0	2.º	53	16,0	5,31
Empresa de Brasília	RE	6-10	3.º	75	15,0	5,58
Fidalga de Brasília	RE	6-4	2.º	60	17,0	4,53
Fronteira de Brasília	RE	6-4	3.º	64	14,0	5,63
Frinia de Brasília	RE	5-10	4.º	107	14,0	5,03
Biscate de Brasília	RE	9-9	7.º	216	10,0	5,51
Helena de Brasília	RE	4-5	6.º	158	12,0	4,98
Hebina de Brasília	RE	4-0	4.º	116	11,0	4,64
Geometria de Brasília	RE	5-3	4.º	104	14,0	5,23

José Fernandes de Carvalho. Jacareí. S.P. Em 26-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Baga	RE	10-11	6.º	171	13,0	5,28
Balela	RE	10-11	4.º	101	14,0	5,84
Fachada	NR	6-11	5.º	131	13,0	5,37
Gelada	RE	5-10	2.º	30	14,0	3,90
Favela	NR	—	2.º	46	15,0	4,20
Bateia	RE	11-1	1.º	5	13,0	8,39
Delicada	RE	10-1	1.º	10	12,0	5,37
Jandaia	RE	4-2	4.º	100	11,0	6,86
Ladela	RE	4-5	4.º	106	10,0	4,12
Formiga II	RE	4-0	1.º	29	13,0	5,18

Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. S.P. Em 18-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Canã J.V.	NR	—	3.º	65	17,0	5,46
Antiga	NR	11-3	1.º	19	14,0	4,15
Ciranda	NR	—	4.º	100	10,0	4,73

José Ferreira de Brito. Castilho. S.P. Em 3-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Novela 206	NR	10-0	5.º	101	12,0	3,71
------------	----	------	-----	-----	------	------

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolandia. M.G. Em 16-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jupira	RE	13-2	1.º	11	11,0	4,17
Algarne	RE	9-0	4.º	98	11,0	5,53
Castanha	RE	7-3	1.º	21	15,0	3,30
Belgica	RE	8-3	1.º	13	12,0	4,47
Galeria	RE	7-9	2.º	44	14,0	3,46
Ariana	RE	8-8	3.º	78	13,0	3,24
Estima	RE	5-1	1.º	8	12,0	4,36
Entidade	RE	5-0	6.º	173	11,0	4,11
Captuva	RE	6-11	7.º	195	11,0	5,98
Aviadora	RE	8-0	2.º	51	11,0	3,99
Pitanga	RE	9-0	5.º	135	10,0	4,47

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de Leite			NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de Leite								
				de	Leite	%					de	Leite	%						
Duqueza (F-4846)	RE	—	4.º	100	11,0	4,31	Maitano	NR	5-6	3.º	80	18,0	4,4						
Lagoinha	NR	5-0	2.º	52	12,0	4,73	Gata	NR	5-9	3.º	88	17,0	4,0						
Caninana	NR	4-1	1.º	10	10,0	5,14	Hidra	NR	5-8	2.º	40	14,0	4,0						
Francisco F. Barretto. Mocóca. S.P. Em 16-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Guarura							NR	6-3	1.º	7	13,0	4,0
3 ordenhas							Guerrreira							NR	5-11	2.º	33	14,0	4,5
Alba	RE	12-2	1.º	10	20,0	4,51	Gondoleira	NR	5-11	2.º	31	12,0	5,0						
Coroa	NR	14-0	2.º	39	12,0	5,02	Heroica	NR	5-7	1.º	10	13,0	4,0						
Bendelja	RE	11-5	2.º	38	19,0	4,44	Herva	NR	5-6	1.º	4	12,0	4,0						
Balança	RE	11-3	3.º	66	12,0	5,20	Hera	NR	5-8	2.º	41	14,0	4,4						
Atalaia	NR	17-0	6.º	162	10,0	5,12	Hungara	NR	4-10	12.º	342	12,0	4,6						
Ramona	NR	15-3	2.º	46	11,0	4,69	Glecinia	NR	5-6	8.º	227	12,0	4,6						
Bandeira	RE	11-4	1.º	25	17,0	5,04	Ilusão	NR	4-7	2.º	62	12,0	4,0						
Tiroleza	RE	13-1	4.º	95	12,0	4,62	Ilustre	NR	4-7	2.º	59	16,0	4,5						
Bolacha	NR	10-11	2.º	57	21,0	5,01	Intrusa	NR	—	2.º	30	12,0	4,0						
Cabana	NR	9-10	12.º	358	10,0	5,13	2 ordenhas												
Cachola	RE	10-4	2.º	39	14,0	4,52	Mansinha	NR	13-1	3.º	84	10,0	5,0						
Cubana	RE	11-0	2.º	30	11,0	4,70	Cabrita	NR	10-6	3.º	74	11,0	4,0						
Caldeira	NR	10-2	2.º	39	23,0	4,79	Falsa	NR	7-2	7.º	188	16,0	5,5						
Bravata	NR	10-11	2.º	30	13,0	4,66	Imprensa	NR	4-8	2.º	37	10,0	4,0						
Baleia	NR	11-3	2.º	33	14,0	5,15	Dr. Roberto de Andrade Calciolândia. M.G. Em 22-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Jangada	NR	12-11	5.º	152	12,0	4,85	Alfandega	NR	6-0	5.º	190	11,0	4,0						
Calana	RE	9-11	6.º	148	14,0	3,70	Paca	RE	5-7	5.º	129	10,0	5,0						
Cabreuva	NR	10-4	5.º	137	13,0	6,21	Petala	NR	5-11	4.º	155	10,0	4,0						
Cambrial	NR	9-8	4.º	106	16,0	5,03	Adaça	RE	5-4	2.º	39	15,0	5,0						
Cadeira	NR	10-2	2.º	54	17,0	5,12	Copacabana	NR	—	3.º	68	12,0	4,0						
Rosana	NR	11-0	9.º	270	10,0	5,04	Flor de Liz	NR	—	3.º	68	13,0	4,0						
Mantaiga	NR	13-0	1.º	10	12,0	4,20	Lolita	RE	8-5	3.º	93	11,0	4,0						
Cafua	RE	4-10	1.º	1	16,0	5,60	Azulona	RE	—	3.º	77	13,0	5,0						
Cachucha	RE	10-4	2.º	36	17,0	3,91	Achegada	RE	8-11	2.º	46	13,0	5,0						
Dladema	NR	9-2	2.º	30	22,0	4,22	Beronha	RE	4-2	2.º	44	11,0	5,0						
Caçoda	NR	10-5	1.º	7	17,0	4,35	Roxinha II	NR	—	1.º	10	11,0	4,0						
Dolencia	RE	8-11	2.º	50	16,0	4,88	Uborlandia	NR	—	1.º	10	13,0	4,0						
Dourada	RE	9-1	1.º	10	19,0	4,56	Fanta	NR	—	1.º	10	11,0	4,0						
Estranha	RE	8-0	4.º	94	12,0	5,20	SINDI												
Discordia	NR	8-9	5.º	146	11,0	4,09	João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. M.G. Em 15-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Dorna	NR	8-7	6.º	171	15,0	5,29	Fortaleza	RE	12-9	2.º	32	17,0	5,0						
Extrema	NR	8-4	2.º	30	12,0	4,32	Cezaria	RE	11-9	2.º	31	11,0	5,0						
Dinastia	RE	9-0	1.º	1	14,0	5,63	Sincera	RE	9-9	1.º	2	13,0	5,0						
Elfa	NR	8-9	2.º	41	19,0	5,04	Africana	RE	8-0	1.º	14	12,0	4,0						
Estampa	RE	8-1	1.º	1	12,0	4,76	Fada	RE	6-7	2.º	45	11,0	4,0						
Delicia	RE	9-0	9.º	250	11,0	5,13	TABAPUÁ DE UCHOA												
Estudiosa	RE	7-11	6.º	173	10,0	4,85	Dr. Rodolpho Ortenblad. Uchôa. S.P. Em 12-11-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Bateia	RE	10-8	7.º	224	15,0	4,76	Goiana da Santa Cecilia	RE	10-1	4.º	119	8,0	4,0						
Errada	RE	7-10	4.º	102	12,0	4,29	Tesoura da Santa Cecilia	RE	10-6	1.º	27	9,0	4,0						
Enganada	RE	8-2	2.º	44	15,0	4,68	Rebola da Santa Cecilia	RE	9-0	3.º	73	9,0	4,0						
Fartura	NR	7-3	2.º	29	22,0	4,41	Tatuzinha da Santa Cecilia	RE	8-5	6.º	174	8,0	4,0						
Escala	RE	7-6	6.º	155	19,0	4,99	Arcoia da Santa Cecilia	RE	12-5	1.º	10	10,0	4,0						
Feição	NR	7-0	5.º	124	18,0	4,46	Bartira da Santa Cecilia	RE	9-3	1.º	22	10,0	4,0						
Fécua	RE	7-4	1.º	10	15,0	4,36	Ferradura da Santa Cecilia	RE	7-1	3.º	91	8,0	4,0						
Fivela	RE	6-7	6.º	159	17,0	5,32	Fusca da Santa Cecilia	RE	6-9	2.º	49	9,0	4,0						
Fingida	NR	6-11	3.º	63	18,0	4,40	Aliança da Santa Cecilia	RE	7-2	1.º	2	10,0	4,0						
Flor	NR	6-10	3.º	79	16,0	4,54	Fronteira da Santa Cecilia	RE	6-7	3.º	64	10,0	4,0						
Faça	RE	7-4	2.º	38	14,0	4,54	Dilema da Santa Cecilia	RE	—	1.º	5	12,0	4,0						
Fauna	NR	7-2	2.º	53	16,0	4,75	OBSERVAÇÕES: Hol — Holandesa; pb — preta e branca; vb — branca e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruzamento de origem conhecida; PCOD — puro por cruzamento de origem conhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando Brasileiro.												
Flotilha	NR	6-9	3.º	77	14,0	4,58	São Paulo, NOVEMBRO de 1973.												
Fava	RE	7-4	2.º	43	19,0	4,20	Dr. João Soares Veiga Gerente Técnico												
Fiadeira	NR	7-2	2.º	47	18,0	3,73	REVISTA DOS CRIADORES — Janeiro de 1974												
Farinha	RE	7-5	2.º	34	11,0	4,24													
Filtre	NR	7-0	1.º	10	13,0	4,98													
Flitinha	NR	7-0	2.º	51	16,0	4,86													
Entrega	NR	8-2	2.º	42	18,0	4,17													
Garatuva	NR	6-9	2.º	36	18,0	4,93													
Gatuna	NR	6-3	2.º	32	20,0	4,07													
Galera	NR	6-3	6.º	173	11,0	4,86													
Galga	NR	6-0	9.º	272	13,0	5,20													
Galharda	NR	6-6	2.º	43	18,0	4,12													
Flauta	RE	6-11	2.º	32	18,0	3,70													
Groelandia	RE	6-1	3.º	72	20,0	5,06													
Galocha	NR	6-3	4.º	96	15,0	4,59													
Guaraparí	NR	6-4	2.º	42	16,0	4,91													
Groza	NR	6-1	3.º	83	13,0	3,33													
Guaipava	NR	5-11	2.º	30	17,0	4,62													
Finta	RE	6-2	11.º	329	11,0	5,42													
Guama	NR	5-2	12.º	347	10,0	5,33													
Florista	NR	6-2	10.º	291	11,0	5,19													
Gasconha	NR	6-0	2.º	44	11,0	5,40													
Guasca	NR	5-8	4.º	97	16,0	4,70													
Gaiivota	RE	6-7	2.º	52	14,0	5,75													
Greve	RE	6-4	4.º	107	18,0	4,23													
Gusa	NR	5-6	6.º	155	11,0	6,35													
Hipocrita	NR	5-6	6.º	156	10,0	5,43													
Helvetia	NR	5-3	7.º	210	12,0	5,76													

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria da Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto													
MACHO													
5.918	Dom Gr, 502 Dr. Jamil Nicolau Aun	12-71	209	—	—	—	5.577	Florente, 197 Dr. Walter H. Zancaner	12-71	189	252	315	—
5.634	Falcão, 397 Dr. Walter H. Zancaner	12-71	208	279	328	366	6.209	Cariri G. I.N.D., 631 Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.	12-71	169	221	—	—
5.526	Jambeiro, 1610 Mauro C. Mesquita	12-71	190	331	—	—	5.810	Fundador, 220 Dr. Arnaldo Zancaner	12-71	163	164	—	—
5.907	Dizível Gr, 490 Dr. Jamil Nicolau Aun	12-71	180	263	—	—	5.573	Folgado, 193 Dr. Walter H. Zancaner	11-71	111	187	277	343
6.404	Lenitivo Dc, 906	12-71	173	—	—	—	6.206	Orgo C.N.D., 626 Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.	12-71	101	—	—	—
5.706	Louco Dc, 917	12-71	170	—	—	—	RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto						
5.696	Lince Dc, 903 Celso Garcia Cid	12-71	168	—	—	—	FÊMEA						
5.623	Fruito, 402 Dr. Walter H. Zancaner	12-71	166	—	—	—	5.562	Medhi X Dc, 234 Irmãos Garcia Cid	12-71	184	—	—	—
5.855	Sabugo, 3376 Fabio Leopoldo e Silva	12-71	165	210	301	333	5.578	Flora, 198	12-71	182	237	302	308
5.932	Ducto Gr, 517 Dr. Jamil Nicolau Aun	12-71	163	257	—	—	5.581	Fronteira, 201	12-71	166	236	289	—
5.601	Leque Dc, 897 Celso Garcia Cid	12-71	163	—	—	—	5.579	Faroupa, 199 Dr. Walter H. Zancaner	12-71	164	222	265	—
5.845	C.E.N.-338, 338 Carlos Eduardo A. Novaes	12-71	160	252	—	—	5.563	Dholl VII Dc, 235 Irmãos Garcia Cid	12-71	140	—	—	—
5.695	Lio Dc, 902	12-71	159	—	—	—	5.471	Fanara Kanta N.D., 609 Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.	09-71	138	220	260	249
5.698	Lúpulo Dc, 905	12-71	158	—	—	—	5.575	Fortuna, 195	12-71	136	169	230	—
5.701	Lampeiro Dc, 911	12-71	149	—	—	—	5.574	Futura, 194 Dr. Walter H. Zancaner	11-71	135	165	269	272
5.700	Lameiro Dc, 909 Celso Garcia Cid	12-71	145	—	—	—	5.569	Lasca, 284 Fernando C. Garcia Cid	12-71	127	—	—	—
5.624	Frevo, 403 Dr. Walter H. Zancaner	12-71	119	159	236	294	5.472	Imperatriz T.N.D., 610 Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.	10-71	127	165	218	241
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto													
FÊMEA													
5.515	Indústria-Babú, 829 José Eduardo R. Cabral	11-71	211	247	301	306	5.564	Tody XVI Dc, 236 Irmãos Garcia Cid	12-71	123	—	—	—
5.627	Foz, 390 Dr. Walter H. Zancaner	11-71	186	222	328	348	6.210	Silhueta III C.N.D. 633 Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.	12-71	113	150	204	248
5.517	Ira-Chumak, 835	11-71	177	259	299	332	5.571	Lastima Dc, 286 Fernando Garcia Cid	12-71	88	—	—	—
5.516	Praça-Babú, 834 José Eduardo R. Cabral	11-71	171	212	288	316	RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto						
5.858	Soleira, 3379 Fabio Leopoldo e Silva	12-71	165	220	—	—	MACHO						
5.621	Façanha, 400 Dr. Walter H. Zancaner	12-71	164	203	283	357	5.731	Fatiola S.C., 82 Dr. Rodolpho Ortenblad	11-71	212	214	311	341
5.603	Leona Dc, 899 Celso Garcia Cid	12-71	151	—	—	—	6.086	Melodioso de Tab., 3070	10-71	209	261	336	372
5.622	Faceira, 401 Dr. Walter H. Zancaner	12-71	143	171	—	—	6.085	Melhoramento Tab, 3062	10-71	208	248	335	376
5.697	Leoa, 904 Celso Garcia Cid	12-71	143	—	—	—	6.100	Mesclado Tab, 3120	11-71	203	244	347	356
5.635	Faveira, 398 Dr. Walter H. Zancaner	12-71	140	178	282	342	6.087	Memorável Tab, 3088	10-71	200	257	331	350
5.602	Lança Dc, 898 Celso Garcia Cid	12-71	126	—	—	—	6.084	Mel de Tabapuá, 3057	10-71	195	235	310	365
5.636	Falado, 399 Dr. Walter H. Zancaner	12-71	125	181	253	326	6.091	Militar de Tab, 3136 Dr. Alberto Ortenblad	11-71	194	249	347	376
5.704	Licença Dc, 914	12-71	124	—	—	—	5.732	Federal S. Cec., 84 Dr. Rodolpho Ortenblad	11-71	189	222	328	349
5.604	Lembrança, 900	12-71	118	—	—	—	6.136	Marimbondo Tab, 2945 Dr. Alberto Ortenblad	09-71	177	222	322	362
5.605	Lentilha Dc, 901	12-71	113	—	—	—	5.730	Falsete S. Cec., 75	10-71	159	182	304	310
5.703	Lição Dc, 913	12-71	106	—	—	—	5.729	Facinador S. Cec., 1138	10-71	155	176	246	291
6.062	Libra Dc, 910	12-71	105	—	—	—	5.728	Falso S. Cecilia, 1137	10-71	151	165	277	265
5.705	Lima Dc, 915 Celso Garcia Cid	12-71	103	—	—	—	5.727	Fadado S. Cec., 67 Dr. Rodolpho Ortenblad	10-71	122	179	301	317
7.702	Iturama-Babú, 839 José Eduardo Rocha Cabral	12-71	100	276	347	364	RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto						
5.702	Lia Dc, 912	12-71	99	—	—	—	FÊMEA						
5.699	Libelula Dc, 908	12-71	91	—	—	—	6.426	Moliana Tab, 3174	11-71	187	237	329	372
6.048	Lavada, 907 Celso Garcia Cid	12-71	89	—	—	—	6.423	Moralidade Tab, 3186	12-71	186	251	310	349
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto													
MACHO													
6.417	Multidão Tab, 3217	12-71	163	233	282	276	6.407	Musical Tab, 3201	12-71	182	257	343	338
6.420	Mococa Tab, 3166	11-71	163	199	304	388	6.418	Ministra Tab, 3164	11-71	179	223	326	362
6.412	Miragem Tab, 3133	11-71	162	195	294	310	6.413	Motocicleta Tab, 3233	12-71	175	233	—	—
6.411	Mostarda Tab, 3207	12-71	162	198	275	291	6.409	Motinha Tab, 3234	12-71	171	196	—	—

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)				Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)					
			Idades — (dias)					Idades — (dias)					
			205	365	550	730				205	365	550	730
6.415	Moderna Tab, 3180	12-71	152	204	—	—	6.040	Faria, 640	11-71	126	189	308	375
6.907	Minhoca Tab, 3135	11-71	145	215	308	375	Antônio Coletti						
6.908	Mira de Tabapuã, 3160 Dr. Alberto Ortenblad	11-71	142	199	312	315	RAÇA GUZERÁ Divisão I Regime de pasto com ração MACHO						
RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto MACHO			12-71	187	—	—	6.204	Cláudio N.D. 603	11-71	216	316	467	539
5.804	Lopes, 159 Bruno Heydenreich	12-71	187	—	—	—	6.212	Itapo Maria 140 638 Soc. Agro P. Filadélfia Ltda	12-71	158	210	—	—
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO			12-71	249	381	—	RAÇA MOCHO TABAPUÁ Divisão II Regime de pasto com ração MACHO						
5.864	Singelo, 3385 Fábio Leopoldo e Silva	12-71	249	381	—	—	6.083	Mauro Tab, 3053 Dr. Alberto Ortenblad	10-71	218	322	450	502
5.665	Feitiço TM, 378 Alcides Prudente Pavan	11-71	193	310	405	574	RAÇA MOCHO TABAPUÁ Divisão II Regime de pasto com ração FÊMEA						
5.847	C.E.N., 340 Carlos Eduardo A. Novaes	12-71	192	300	—	—	6.414	Acenda Tab, 3190	12-71	161	195	—	—
5.632	Flautim, 395 Dr. Walter H. Zancaner	11-71	184	273	374	427	6.419	Mulera Tab, 3230	12-71	154	183	—	—
5.183	Digitado Gr, 462 Jamil Nicolau Aun	11-71	164	181	291	384	6.425	Moda Tab, 3223 Dr. Alberto Ortenblad	12-71	149	198	—	—
5.867	Suntuoso, 3388 Fábio Leopoldo e Silva	12-71	160	233	377	—	RAÇA CHIANINA Divisão II Regime de pasto com ração FÊMEA						
5.920	Duraque Gr, 504	12-71	124	169	271	334	5.445	Dalmazia II N.D. 4 Soc. Agro P. Filadélfia Ltda.	12-71	232	365	—	—
5.675	Distrito Gr, 469 Dr. Jamil Nicolau Aun	11-71	116	133	223	310	OBSERVAÇÕES						
RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA			12-71	169	317	—	a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados à conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.						
5.556	Roopan M. VIII, 94 Mauro C. Mesquita	12-71	169	317	—	—	b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.						
6.038	Sabina, 618 Antonio Coletti	11-71	164	242	329	414	c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas foram retirados antes de completar dois anos.						
5.555	Lirili VII, 93 Mauro C. Mesquita	12-71	154	259	—	—	Dr. João Soares Velga Gerente Técnico CRMV - 4-640						
6.335	Piruca, 628	12-71	131	—	—	—							

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	
RAÇA NELORE PROPRIETÁRIO: Dr. Antonio Paulo B. Costa MUNICÍPIO: Sorocaba — S.P. DATA DE PESAGEM: 22-12-73					RAÇA MOCHO TABAPUÁ DE UCHOÁ PROPRIETÁRIO: Dr. Rodolpho Ortenblad MUNICÍPIO: Uchoá — S.P. DATA DE PESAGEM: 12-12-73					
MACHO Guatambu					363	17-09-72	461	415	MACHO	
RAÇA GUZERÁ PROPRIETÁRIO: Allyrio Jordão de Abreu MUNICÍPIO: Cantagalo — R.J. DATA DE PESAGEM: 30-12-73					FÊMEA					
MACHO Saigon Ja					301	04-01-73	360	228	Gono da S. Cecilia 100 07-01-72 704	
FÊMEA Cachoira Ja					187	11-11-71	780	291	Goiano da S. Cecilia 119 23-06-72 537	
Prateada Ja					303	22-01-73	342	171	Grande da S. Cecilia 147 28-07-72 502	
					Gibi da S. Cecilia 148 31-07-72 499					
					Grill da S. Cecilia 162 19-08-72 480					
					Globulo da S. Cecilia 176 20-09-72 448					
					FÊMEA					
					Garca da S. Cecilia 101 07-01-72 704					
					Galheta da S. Cecilia 103 10-01-72 701					
					Garota da S. Cecilia 111 08-03-72 644					
					Geleia da S. Cecilia 139 21-07-72 503					

A VIBRIOSE...

(Conclusão da pág. 56)

Para o tratamento, recomenda-se o uso de penicilina associada a estreptomomicina, aplicada por meio de irrigações intra-uterinas e por via parenteral.

Alguns tentaram esse mesmo tratamento para eliminar o germe do sêmen, porém, sem resultados.

Quanto às medidas profiláticas, a mais importante consiste em evitar a introdução, no rebanho, de animais infectados.

Foram tentadas vacinas mortas, porém, sem resultados satisfatórios.

Revista dos Criadores

PUBLICAÇÃO MENSAL

Assinatura: Cr\$ 180,00

PEDIDOS À

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1227-A
SÃO PAULO - SP

Anúncios Classificados

Calendário de Exposições e Feiras para 1974

ESTADO DE SÃO PAULO

ABRIL

20 a 28 — São Paulo — XVII
Exp. de Gado de Corte, cava-
los, suínos e coelhos.
28 a 5/5 — Festa da Soja —
São Joaquim da Barra.

MAIO

5 a 12 — Barretos — I Exp.
Regional de Animais de Ribeir-
ão Preto e XXIII Exp. de Ani-
mais de Barretos.
26 a 2/6 — Ourinhos — I Exp.
de Animais de Marília e VIII
Feira Pecuária e Ind. de Ouri-
nhos.

JUNHO

9 a 16 — Guaratinguetá — I
Exp. Regional de Animais do
Vale do Paraíba e XI Exp.
Pecuária e Ind. de Guarating-
uetá.
23 a 30 — Araçatuba — XV
Exp. de Animais.

JULHO

13 a 21 — São Paulo — XVIII
Exp. Feira de Gado Leiteiro,
cavalos, muares, ovinos, capri-
nos aves.
15 a 19 — Bastos — Festa do
Ovo.

AGOSTO

11 a 18 — Bragança Paulista —
I Exp. Regional de Animais de
São Paulo e XI Exp. Pecuária e
Ind. de Bragança Paulista.

SETEMBRO

8 a 15 — Presidente Prudente
— I Exp. Regional de Animais
e I Exp. Regional Agrícola (12
a 15).

OUTUBRO

6 a 13 — São José do Rio Pre-
to — XIV Exp. de Animais
(sem data) São João da Boa
Vista — VI Exp. Agropec. de
Animais.

NOVEMBRO

10 a 17 — Bauru — XV Exp.
de Animais e Leilão de Repro-
dutores.
2.ª quinzena — Mairinque —
Festa do Pêssego.

DEZEMBRO

8 a 15 — Avaré — X Exp. Mu-
nicipal Pecuária.

ESTADO DO PARANÁ

MARÇO

23 a 31 — Paranaval

ABRIL

6 a 14 — Londrina

ALCEU RIBEIRO BUENO

Tel. 24-64 — ITUVERAVA — SP

VENDE FÊMEAS

NELORE — com e sem registro
GIR — com e sem registro
CRUZADAS — 1/2 e 3/4

5 a 12 de maio

em BARRETOS — SP

Exposição de Animais

BRUCELOSE BOVINA

Uma doença contagiosa que ameaça particularmente a fêmea em período de gestação.

Evite este problema: vacine as fêmeas adultas com

DUPHAVAC N.A.

- vacina morta, a base de Cepa Mc Ewen 45/20 com coadjuvante
- pode ser aplicada em bovinos após 6 meses de idade, inclusive vacas em gestação
- confere boa imunidade 4 meses após o início da vacinação
- não dá títulos persistentes aos testes de soro-aglutinação
- facilita detecção de portadores latentes, sem reação sorológica

CONSULTE SEU VETERINÁRIO



PHILIPS DUPHAR S.A.
Produtos Químicos e Biológicos

São Paulo SP - Cx. Postal 20.889 - Tels.: 62-8499 e 65-8146
Ribeirão Preto SP - Tel.: 25-1901 - Presidente Prudente SP - Tel.: 3-5394
Fernandópolis SP - Tel.: 330 - Londrina PR - Tel.: 22-6229

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CRIADORES

Redação 05022 Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, Brasil
Telefones: 65-0116 e 62-6826
End. Telegráfico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Teboão, 9 — sala 317

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

GUANABARA

José Luiz Renales
Rua 2 de Dezembro, 66 - ap. 902
Tel. 265-2223 - Rio - GB

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá

MINAS GERAIS

Escritórios Dutra
Rua Timbrás, 834
Belo Horizonte

Antonio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo

Leonizio Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil
Elió Mendes

Rosalvo José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul

Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba

Ariston F. Quinteiro
Caixa Postal, 253
Uberlândia

Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

José Paulo Marini
Caixa Postal, 42
Lavras — M. Gerais

PARANÁ

Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti

Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranavai

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

RIO GRANDE DO SUL

Carlos Cauby Silveira
Centro de Veículos de Comuni-
cação
Rua Gen. Vasco Alves, 409 —
Tel. 24-6475
Pôrto Alegre — RGS.

RIO DE JANEIRO

Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21
Nova Friburgo

D. Edmícilda A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Raquel Medeiros Penna
Rua Afonso José Caetano, 1476
Piracicaba — S. Paulo.

EXTERIOR

José A. Cardoso Villiera
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques — África O.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibó
Cangallo, 4318
Buenos Aires

Asociación Argentina de
Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Librería J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Teboão, 9 — sala 317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Pôrto Alegre — RS

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo
Salvador

Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A
Jacobina

CEARÁ

Dist. Alaor de Publicações Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 1233
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques
QC12 - Bloco N - Lojas 6/17
Taquetinga

GOIÁS

Agrício Braga
Rua 6 — Equina Rua 17
Goiania

GUANABARA

Abil
Rua Buenos Aires, 87
Banca de Jornal — Av. Almi-
rante Barroso, 47, esquina
Rua México
Estação Rodoviária
Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figurinos
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro IV
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Distribuidora Piracicabana de
Jornais e Revistas Ltda.
Estação Rodoviária - Box 13
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Lazineo
Rua Olegário Maciel, 176
Araxá
Agência Thais
Rua Tafeté, 102
Montes Claros

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju



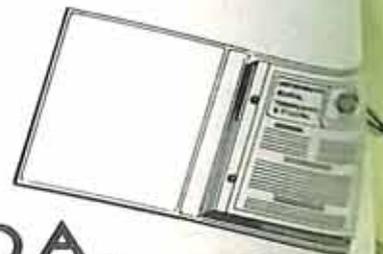
Como se coleciona
o Informativo Rural

O INFORMATIVO RURAL é publicado e entregue aos assinantes QUINZENAL-
MENTE (e semanalmente, quando se fizer necessário). Publica toda matéria referente a
DIREITO TRABALHISTA RURAL, DIREITO AGRÁRIO, DIREITO FISCAL E CON-
TABILIDADE RURAL. Impresso em fascículos, a fim de ser colecionado em resistente pas-
plástica, facilitando, assim, o manuseio.

Preço da assinatura para 1975: Cr\$ 400,00 (incluídos índices e capa). Dispomos, ainda,
para venda e ao mesmo preço, de algumas coleções de 1972, inclusive capa. Cheque no-
minal, vale postal ou ordem de pagamento à EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Av.
Pompéia, 1214 — Fundos "B" — São Paulo — SP.

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

OUTRAS PUBLICAÇÕES: REVISTA DOS CRIADORES, ANUÁRIO DOS CRIADORES, CADERNO
DE CONTABILIDADE E IMPRESSOS PADRONIZADOS PARA CRIADORES E AGRICULTORES.



CRIADOR!

abra o seu caminho para o sucesso, com a "linha de frente"



da

2222
BLEMCO

São Paulo Belo Horizonte
Pôrto Alegre Rio de Janeiro
Cx. Postal 2222
Curitiba
Cx. Postal 2672

RIPERCOL L



— Elimina vermes intestinais e pulmonares

ACROMICINA



— Antibiótico de largo espectro para combater as infecções

AUREOMICINA



— (Tabletes Solúveis) — Cura infecções uterinas e intestinais

VACINA ANTI-AFTOSA COOPER

— Evita a febre aftosa de seu rebanho

GUSANEX COOPER

— Previne e cura bicheiras. É repelente, antisséptico e cicatrizante

GLUCAFÓS COOPER

— Para suprimir as deficiências de cálcio, fósforo e magnésio

VERMES INTESTINAIS E PULMONARES
DOENÇAS INFECCIOSAS
BICHEIRAS

**A DIFERENÇA
ENTRE UM PASTO
PRAGUEJADO**

**E UM PASTO
RIGOROSAMENTE
TRATADO**

É ESTA:



TORDON-101 é a grande solução no combate aos arbustos e ervas de folhas largas que invadem o capim. De alta eficiência, TORDON-101 elimina as pragas economicamente. Com TORDON-101 há mais alimento, mais gado por alqueire e, naturalmente, um considerável

aumento de lucros para o criador.
TORDON 101



Um produto DOW QUÍMICA S.A. Divisão Agrícola e Veterinária
Av. Paulista, 2006 - 18.º and. - S. Paulo